Carlos Augusto Pereira dos Santos
Ivone Araújo Silveira
José osmar Fonteles
Raimundo Nonato Rodrigues de Souza

URUOCA

PESSOAS, LUGARES E HISTÓRIAS

SERTÃO CULT

Carlos Augusto Pereira dos Santos
Ivone Araújo Silveira
José Osmar Fonteles
Raimundo Nonato Rodrigues de Souza

URUOCA

PESSOAS, LUGARES E HISTÓRIAS

Sobral-CE
2020

URUOCA: Pessoas, lugares e histórias
© 2020 copyright by Carlos Augusto Pereira dos Santos, Ivone Araújo Silveira, José Osmar Fonteles e Raimundo Nonato Rodrigues de Souza
Impresso no Brasil/Printed in Brasil

Rua Maria da Conceição P. de Azevedo, 1138
Renato Parente - Sobral - CE
(88) 3614.8748 / Celular (88) 9 9784.2222
contato@editorasertaocult.com
sertaocult@gmail.com
www.editorasertaocult.com

Coordenação Editorial e Projeto Gráfico
Marco Antonio Machado

Coordenação do Conselho Editorial
Antonio Jerfson Lins de Freitas
Conselho Editorial de História
João Batista Teófilo Silva
Cícero João da Costa Filho
Francisco Dênis Melo
Geranilde Costa e Silva
Gilberto Gilvan Souza Oliveira
Juliana Magalhães Linhares
Raimundo Alves de Araújo
Telma Bessa Sales
Tito Barros Leal de Pontes Medeiros
Valéria Aparecida Alves
Revisão
Danilo Ribeiro Barahuna

Diagramação
Francisco Taliba

Capa
Felipe Lima e Francisco Taliba

Catalogação
Leolgh Lima da Silva - CRB3/967

S237u Santos, Carlos Augusto Pereira dos.

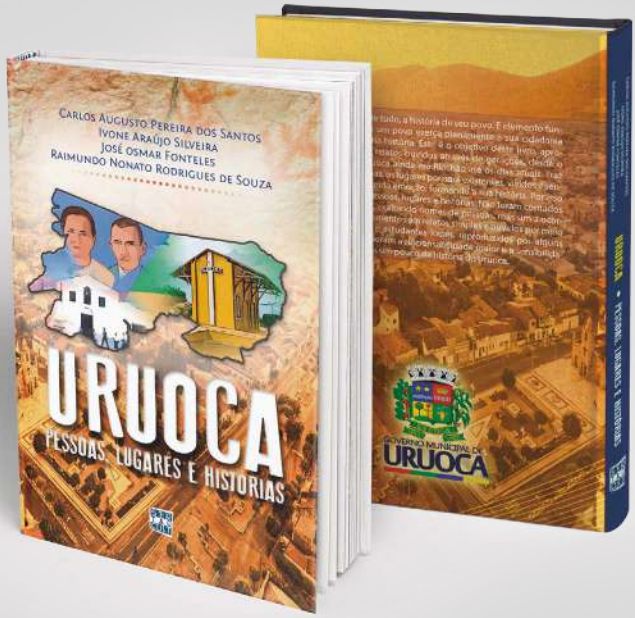
Uruoca: pessoas, lugares e histórias./ Carlos Augusto Pereira dos Santos.... [et al.]. – Sobral- CE: Sertão Cult, 2020.

440p.

ISBN: 978-65-87429-23-6- papel
ISBN: 978-65-87429-24-3- e-book -pdf
Doi: 10.35260/87429243-2020

1. Uruoca. 2. Histórias- Uruoca. 3. Lugar- Uruoca. 4, Ceará- Uruoca. I. Silveira, Ivone Araújo. II. Fonteles, José Osmar. III. Souza, Raimundo Nonato Rodrigues. IV. Título.

CDD 981.31



O livro Uruoca: Pessoas, lugares e histórias traz na sua capa detalhes que falam muito do seu conteúdo. Como fundo, temos uma imagem de figuras presentes em um dos sítios arqueológicos do município e cuja localização e história teremos oportunidade de conhecer melhor. As demais fotos retratam "pessoas" que estão representadas através da foto do casal responsável pela construção do Distrito de Paracuá. As duas outras fotos simbolizam "lugares e histórias" da nossa gente. A Igreja da Capela de Campanário, na sua primeira versão, e como não poderia esquecer, vemos, por fim, a Estação Ferroviária, motivo, incentivo e início do Distrito de Riachão, posteriormente, município de Uruoca.

SOBRE OS AUTORES

Carlos Augusto Pereira dos Santos

Professor Adjunto do Curso de História da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. Graduado em Estudos Sociais e História pela UVA (1990 e 2015). Mestre em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ (2000) e Doutor em História do Norte e Nordeste do Brasil pela Universidade Federal de Pernambuco-UFPE (2008), pós-doutor em Estudos Culturais do Programa Avançado de Cultura Contemporânea PACC/UFRJ (2016). Autor de vários livros sobre história local, especialmente nas temáticas do cotidiano, cultura, história do trabalho e trabalhadores.

Ivone Araújo Silveira

Professora Efetiva da Secretaria de Educação do Ceará (SEDUC-CE) em Língua Portuguesa e Literatura desde 1998. Graduada em Letras na Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA (1987). Pós-Graduada em Magistério do 1º Grau pela UVA (1995) e Gestão Escolar pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC (2005), além de Gestão e Avaliação da Educação Pública pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF (2011). Foi professora temporária, coordenadora pedagógica e diretora na EEM. Olímpio Sampaio da Silva em períodos diversos. Exerceu o cargo de Secretária da Educação, Cultura e Desporto do Município de Uruoca entre 1992 a 1995. Foi coordenadora de projetos da Secretaria Municipal de Educação de Uruoca e assessora financeira na Escola Coronel Apoliano.

José Osmar Fonteles

Professor Adjunto da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Possui graduação em Estudos Sociais pela UVA (1983) e especialização em Gestão Universitária pela FGV-SP e Metodologia do Ensino Superior pela UFC. Tem mestrado em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB (1998). Autor de livros acadêmicos voltados para gestão e turismo, turismo e impactos socioambientais e Território e Territorialidades. É articulador Regional (NE) da Rede TRAF - Turismo Rural na Agricultura Familiar. Foi coordenador do turismo em Sobral - CE, chefe do Parque Nacional de Jericoacoara e secretário de turismo e meio ambiente da Prefeitura Municipal de Jijoca de Jericoacoara. Tem experiência em socioambientalismo e turismo, com ênfase em Sociologia e Meio Ambiente, atuando principalmente nos seguintes temas: populações tradicionais, turismo, educação e gestão ambiental, gestão participativa, planejamento estratégico, turismo rural e agricultura familiar. Atualmente cursa Doutorado em Educação na Universidade Federal de Pelotas – UFPEL.

Raimundo Nonato Rodrigues de Souza

Professor Adjunto do Curso de História da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Graduado em História pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (1987). Mestre em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro -UFRJ (2000) e Doutor em História pela Universidade Federal do Ceará-UFC (2015). Tem experiência na área de História, com ênfase em História do Brasil Colônia. Autor de livros e artigos acadêmicos sobre escravidão, história, negros, história social da escravidão e trajetórias.

SUMÁRIO

Apresentação 07

Palavra do Prefeito 11

Capítulo 1 . Origens Históricas 13

Capítulo 2. Cultura, Cotidiano, Religião
e Religiosidade 97

Capítulo 3 . Estrutura Política e Adminsitrativa 159

Capítulo 4. Economia e Trabalho..... 241

Capítulo 5. Memória da Educação 287

Capítulo 6. Patrimônio Histórico e Cultural 379

APRESENTAÇÃO

Este livro é, antes de tudo, o sonho de muitos; é uma coletânea de grandes reflexões e conhecimento e o retrato de histórias conhecidas, contadas, recontadas, descobertas e imaginadas por muitas gerações.

TTem por objetivo aprofundar os diversos relatos ouvidos através de gerações, desde o tempo em que Uruoca ainda era Riachão até os dias atuais. Traz um olhar das pessoas, os lugares por aqui existentes, vividos e sentidos na mais profunda emoção, formando a sua história. Por isso o nome: Uruoca: pessoas, lugares e histórias. Não foram contados aqui fatos isolados, exaltando nomes de pessoas, mas sim a ocorrência de vários momentos em relatos simples e ouvidos por meio de pesquisadores e estudantes locais, reproduzido por alguns professores que tiveram a responsabilidade maior e a sensibilidade de aqui retratar da maneira mais verdadeira.

Este livro está dividido em 06 (seis) capítulos, cuja sequência destes está assim organizada:

Capítulo 1 . Origens Históricas

Capítulo 2. Cultura, Cotidiano, Religião e Religiosidade

Capítulo 3 . Estrutura Política e Adminsitrativa

Capítulo 4. Economia e Trabalho

Capítulo 5. Memória da Educação

Capítulo 6. Patrimônio Histórico e Cultural

No Capítulo I, a abordagem é deveras interessante e nova para maioria dos uruoquenses, porque até então o que se sabia da origem do município de Uruoca era bem resumido, e saber que dispomos das informações da nossa origem é gratificante.

O Capítulo II tratou de questões do cotidiano e de informações relevantes acerca de heranças culturais espalhadas nas mais longínquas localidades, enfoque para os clubes dançantes, os esportes praticados ao longo do tempo. Especial atenção à questão da religião e da religiosidade, com relatos de tradições e crenças seguidas e vistas sob diversos aspectos e pontos de vista.

Entender como se deu o início e processo da Estrutura Política e Administrativa foi assunto para o Capítulo III, que abordou todo o processo de emancipação, implantação dos equipamentos públicos, primeiros atos administrativos, dentre outros fatos interessantes, tais como a participação da mulher em toda a trajetória do município.

O Capítulo IV tratou dos aspectos econômicos nas suas diversas áreas, em termos de produção e serviços, mostrando também as principais fontes de arrecadação, com reflexões acerca da sobrevivência de municípios pequenos como Uruoca.

O Capítulo V fez um belo resgate sobre a Educação, relatando como tudo começou, como foi a caminhada durante esses anos, citando projetos e espaços educacionais que alavancaram o crescimento, fazendo menção ainda a algumas pessoas que participaram do início da jornada da Educação no município.

Por fim, o Capítulo VI fez um estudo do Patrimônio Histórico e Cultural do município de Uruoca, discorrendo um pouco sobre as categorias de patrimônio que podem ser preservadas por lei, citando que os patrimônios materiais são os arqueológicos e paisagísticos, e os

imateriais tratam daqueles que geram um sentimento de identidade e continuidade em relação à diversidade cultural e à criatividade humana.

O livro "Uruoca: Pessoas, Lugares e Histórias" é uma obra de iniciativa do Governo Municipal em absoluto empenho e espírito de missão de oferecer ao povo mais esse Patrimônio Cultural. Um livro que traz uma revisitação a Uruoca, esta terra laureada, desde longas datas.

Professora Ivone Araújo Silveira

Prefeito Municipal
Francisco Kilsem Pessoa Aquino

Vice-Prefeito
Maria das Graças Fernandes Moreira

Secretário Municipal da Gestão Pública
Maria Sheila de Souza Andrade/ João Carlos Souza Oliveira

Secretário Municipal da Educação
Paulo Ricardo Souza da Silva

Secretária Municipal da Saúde
Silvania dos Santos Queiroz

Secretária Municipal de Desenvolvimento Social, Trabalho, Empreendedorismo e Renda
Maria Zuleide Dourado Fujihara

Equipe de Colaboradores:
João Paulo Ferreira
Francisco Marques De Lima
Rilna Márcia Barros Lima
Thainá De Fátima Alves Da Silva
Francisco Cardozo Portela
Vicente Valdir Araújo

Secretária de Ouvidoria, Comunicação, Transparência e das Relações Institucionais
Maria Aldebiza Silveira Carneiro

Secretário Municipal de Obras Públicas, Urbanismo e Serviços Públicos
Renan Rocha Aquino

Secretário Municipal de Desenvolvimento Rural, Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos
Antônio Eraldo Lima / Reinaldo Fonseca da Silva.

Secretário Municipal de Cultura, Turismo, Esporte e Juventude e Desporto
Orlando Lima Fernandes/ Ingred Rocha de Lima

PALAVRA DO PREFEITO

Figura 1. *Prefeito de Uruoca. Kilsen Aquino.*
Fonte: *Arquivo Pessoal.*

O que estamos apresentando hoje para o município de Uruoca é um projeto idealizado com muito carinho e bastante cuidado, a fim de que possamos contribuir com a história com responsabilidade.

O Uruoquense não conhece a própria história, não conhece o espaço físico que o compõe, e é por isso que o livro tem, além de tudo, a função de buscar a identidade de Uruoca para fortalecer o lado positivo e de esperança do seu povo.

Nos estudos foi possível compreender onde e como possivelmente tudo começou, qual a participação da Estrada de ferro nessa construção, quais pessoas se envolveram e quem primeiro veio habitar nossa terrinha.

O livro fala da origem, mas também fala do processo de construção em todas as áreas, enfatizando a cultura, o cotidiano, a religião e a religiosidade do povo; a estrutura administrativa envolve um estudo com base legal, leis, gestores, evolução. É gratificante saber como era a educação antes do funcionamento legal das escolas e como vem evoluindo ao longo dos anos. Todo povo que trabalha tem sua dignidade e ela vem sendo crescente nos mais diversos setores da economia. Conheceremos também todo o patrimônio material e imaterial do nosso município, com evolução e preservação.

Temos, então, a concretização de um sonho, com o resgate primitivo e a certeza de que esse sonho vai ser disseminado por todos. Mediante a participação de muitas pessoas, tivemos a oportunidade de reconstruir o passado, e nós, o seu povo, podemos nos reconhecer nele e assim projetar o futuro.

Tivemos muitos protagonistas ao longo desse processo de construção do livro e contamos com outros para contar como tudo aconteceu. A autoria deste livro não está centrada nas mãos de algumas pessoas que tornaram esse sonho concreto, mas sim nas mãos de todos que colaboraram com seus conhecimentos diretos ou indiretos.

É importante saber que a história do município não se encerra aqui, mas sim o livro Uruoca: pessoas, lugares e histórias. Há muito que se contar e, a partir do conteúdo aqui apresentado, outras ideias surgirão.

Forte abraço a cada conterrâneo e amigo que tiver acesso a este patrimônio, que ora apresento!

Capítulo 1

Origens históricas

a) Ocupação do território por meio de sesmarias e a transformação destas em fazendas de gado.

As ribeiras do Acaraú, compreendidas pelos rios Mundaú, Aracatiaçu, Aracati Mirim, Acaraú e Coreaú, localizadas na zona norte da capitania do Ceará, constituem uma imensa área de terras lavadas por águas fluviais e lacustres, propícias para a agricultura e o pastoreio. Em temporadas de estiagens, às vezes longas, os moradores, em especial aqueles de posses, deslocavam-se para terras próximas ao mar, lagoas difíceis de secar, lugares com águas perenes ou para regiões serranas, consideradas como áreas de refrigério, como as serras de Meruoca, Ibiapaba e outras.

Nesse sentido, a expansão se materializa nas diversas entradas ao sertão do Acaraú, especialmente o rio Coreaú, como as informações relatadas nos diversos pedidos de sesmarias,[1] que falam de sertões bravos, ou seja, indomáveis, cujos sesmeiros instituíam-se como seus amansadores, por meio do estabelecimento de currais e de fazendas, com o objetivo de trazer os nativos à Igreja e em cujos empreendimentos renderiam recursos à fazenda real.

Toda a região em que o território de Uruoca está inserido foi habitada por populações indígenas, cujas denominações nativas acabaram sendo incorporadas aos nomes das localidades atuais, especialmente na sede, como relataremos depois, neste texto.

A presença de populações humanas no território do atual município de Uruoca pode ser datada de milhares de anos. Em Uruoca, ainda é possível ver as marcas deixadas por povos caçadores e coletores. Estas estão presentes em diversas marcas deixadas pintadas nas rochas,

1 Sesmarias eram lotes de terras distribuídas pela Coroa portuguesa aos prestadores de serviços na conquista da terra e dos povos na América. A partir de 1697 ficou delimitado que o lote sesmarial mediria um légua de frente e 3 de fundo.

como as dos paredões da serra da Conceição, da Volta e do Cavianã. O Padre Vicente Martins relata uma curiosidade em sua descrição sobre o distrito de Riachão. Informa ele que:

> Existe a Pedra redonda, um colosso granito de forma arredondada, a uma légua do Riachão, no meio da campina, com diversas figuras e inscrições acrographica, indecifráveis, em que os naturaes, na suposição de existirem ali ricos thezouros ocultos, tem feito diversas escavações (MARTINS, 1915, p. 42-43).

Abaixo, fotografia de registros pré-históricos:

Figura 2. Fonte: *Jady.*

As pinturas rupestres são representações da vida das populações que habitaram o território da atual cidade de Uruoca em tempos pretéritos. Essas populações nômades deixaram impressas nos paredões rochosos da serra da Conceição, Volta e no Cavianã, histórias do seu cotidiano, presença de animais, caçadas e sua cultura. A preservação dos sítios arqueológicos foi uma das preocupações da atual Gestão Municipal no sentido de acionar o Instituto do

Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) para identificar as áreas arqueológicas presentes no sítio da Conceição. Conforme o Diagnóstico Arqueológico interventivo na área da pedreira Perla Vernata – Quartzblue[2], foram identificados os sítios arqueológicos "Olho d'água da Conceição, Olho d'água da Conceição 2 e Olho d'água da Conceição 3"[3]. Segundo o relatório de pesquisa arqueológica, "Essas áreas culturais (duas com artes rupestre e uma com remanescentes Cerâmicos) integram um conjunto de três sítios arqueológicos na área de extração da Pedreira Venata"[4].

A presença de populações nativas em Uruoca não foi apenas representada nas gravuras, mas na cultura material e em informações deixadas por missionários sobre os povos indígenas habitantes dessa região, como os Tabajara, Acongaçu e Tremembé, o que possibilitou um empreendimento da companhia de Jesus em aldear essas populações. Além do aldeamento para educarem na fé, os jesuítas precisavam garantir a sobrevivência dos seus padres e dos índios aldeados. Nesse sentido, é solicitado ao rei de Portugal terras para os aldeamentos (Ibiapaba e Missão dos Acongaçu) e para os principais[5] das nações nativas.

Na ribeira do Coreaú, vamos ter diversos pedidos de sesmarias feitos pelos padres jesuítas, como Iapara, Bracoatiara, Missão; por liderança indígena, como a na serrinha de D. Simão; e de diversos sesmeiros, como as datas Paulista, Jaraguassuí, Estreito do Cavianã, São Domingos, Queimadas, São Joaquim, Jurema e Santa Luzia.

Os padres jesuítas, seus parentes e outros sesmeiros perceberam que os sertões do Coreaú não eram apenas um lugar de terras inúteis

2 Ver Parecer nº. 0088/15/DITEC/IPHAN-CE. Data: 22/04/2015.

3 *Idem*, fl. 384.

4 *Ibidem*, fl. 385.

5 "Principais" eram os chefes dos grupos indígenas.

para todo o gênero de lavouras e muito desertas. Existia um ecossistema que possibilitava aos moradores conviver nos períodos chuvosos ou quando as águas das chuvas eram poucas e não escorriam pelos campos. O sertão deixou de ser o lugar de caças, frutos, mel, moradias, águas e passou a ser o lugar da produção de bens e de riquezas, transformando a terra em pasto para gado e lavoura, proporcionando riqueza para si e para o erário real.

Sobre algumas das sesmarias do território do atual município de Uruoca colhidas por João Paulo Ferreira, temos:

> Segundo Sales, a origem do nome Baliza é por motivo de uma antiga baliza deixada, no ano 1706, pelo padre Ascenso Gago na medição das terras da antiga DATA Missão. Depois de muito tempo foi encontrado uma baliza muito estragado pela ferrugem por Felix Antônio Lima um dos primeiros habitantes[6].

Essa baliza era usada na medição das terras da Data Braquatiara (Atualização ortográfica para Bracoatiara) e Missão. No ano de 1706, quando o desembargador Cristóvão Soares Reimão, em nome do rei de Portugal, veio medir as datas de sesmarias na Capitania do Ceará, na ribeira do Acaraú nas proximidades do rio Coreaú, este mediu a terra da missão dos índios Aconhaçu. Conforme João Paulo Ferreira (2018), os padres jesuítas, segundo os relatos dos moradores, relembram que foram construídos nestas terras da data Missão três currais para apresamento dos gados: "Curral de cima, Curral do meio e Curral de baixo".

Após a expulsão dos padres jesuítas da Capitania do Ceará, as terras das aldeias jesuíticas foram anexadas ao patrimônio do Estado Português e da Igreja, as quais, posteriormente, foram vendidas e em

6 FERREIRA, João Paulo. Informações recolhidas sobre as localidades junto aos seus habitantes para o Projeto **Uruoca:** pessoas, lugares e histórias. 2018.

seu território foram constituídas diversas fazendas. Da mesma forma, as outras datas foram sendo desmembradas pelos proprietários como dotes, vendas e doação aos seus filhos.

Nas datas de sesmarias, no atual território do município de Uruoca, foram construídas diversas fazendas de gado, com seus currais, tanques e caminhos que serão posteriormente utilizados nas estradas terrestre e ferroviária, como a que ligará a Camocim e a Sobral, passando pelo território de Uruoca.

ORIGEM NOME URUOCA

A palavra Uruoca, no dicionário tupi-guarani, significa "uru" – relativo a cesto, e "oca" – casa. Ao tratar dos motivos da nomenclatura Uruoca, o Sr. Vicente Valdir Araújo informa que:

> [...] resolveram mudar o nome porque tinham vários nomes de Riachão: Riachão dos Farias, Riachão de Uberaba em Tianguá, aqui riacho, Riachão da linha depois do trem e Riachão dos Rochas. Disse também que o nome uru é uma cesta de palha com alças e que os indígenas colocavam seus recém-nascidos dentro; e como aqui na região moraram índios, a casa deles eram ocas (uru oca): Uruoca.

MARCO ZERO

A história da origem da sede do município é envolvida numa polêmica para se encontrar o marco inicial da ocupação: se foi na localidade de Arisco ou ao redor da Igreja. Lembramos que os dois monumentos estão nas margens da linha férrea que liga Camocim a Sobral, e são importantes para a memória do município de Uruoca.

A história da construção da estrada de Ferro de Sobral data da seca de 1877-79, quando o governo Imperial se preocupou com o

fenômeno da seca que produzia uma grande leva de pessoas que se retiravam dos seus lugares de produção e acorriam às cidades, serras e litoral. Nesse sentido, foram pensadas políticas públicas para absorver os retirantes das secas nas atividades laborais. O projeto da construção da estrada de ferro foi pensado e planejado para serem utilizadas como socorros públicos. Em nota de curiosidade, informamos que no ano de 1873 o vereador da cidade Sobral, João Mendes da Rocha, solicita que "se oficie ao Imperador Dom Pedro II a construção de uma estrada de ferro que ligue esta cidade ao porto de Camocim ou de Acaraú" (ARAÚJO, 2015, p. 143).

Somente em 1879 são iniciados os trabalhos de construção da ferrovia. No dia 26 de julho de 1879, o presidente da Província do Ceará, José Júlio de Albuquerque, esteve em Camocim, "onde bateu o primeiro prego no assentamento dos trilhos da Estrada de Ferro de Sobral" (*Idem*, p. 279). O Presidente da Província do Ceará, Leão Velloso, justifica perante Assembleia Legislativa a construção de Estrada de Ferro no Ceará:

> Mas não teve o governo que atender exclusivamente a considerações econômicas; seu principal intuito foi socorrer a milhares de cidadãos que finavam à fome, por motivo da secca que assolava a província. O governo foi actuado pela necessidade de converter esmola em salário, emprehedendo um melhoramento destinado ainda a atenção dos desastrosos efeitos semelhantes calamidades, si no futuro tiver a província de supportal-as. Com as estradas, além de serem causa para maior desenvolvimento da agricultura, haverá meio de levar socorros ao Centro da província,

> evitando a emigração para o litoral, que tanto agravou a acção destruidora do flagelo[7].

Na localidade de Arisco, com a proximidade de um olho d'água, é provável que tenham achado favorável para o abastecimento de água das locomotivas, que eram conhecidas como Maria Fumaça. Com isso, construiu-se uma caixa d'água e um lugar de conserto das locomotivas, tendo fixado funcionários da empresa férrea, o que atraiu outros moradores para o lugar, inclusive, tendo estes construído uma capela. O Sr. Coraci Gomes de Medeiros, ao tratar da motivação da construção de estação inicial em Arisco e posteriormente em Riachão, informa: *"Aí depois não sei por qual razão eles encontraram um lugar melhor para a estação. É tanto que a caixa d´água que abastecia o trem ficava lá. O trem embarcava os passageiros e pegava água lá para abastecer a máquina"*[8] (Entrevista com Sr. Coraci Gomes de Medeiros).

Segundo o Sr. Vicente Valdir Araújo, a povoação do Arisco surgiu:

> Quando começou a estrada de ferro os trabalhadores construíram uma espécie de depósito para armazenar água para posteriormente abastecer o trem e resfriar a máquina que funcionava à lenha e água: a famosa Maria fumaça. Fizeram algumas casas e inclusive uma pequena capela que, segundo comentários, houve até batizado, não sabe se houve outras solenidades sociais; como o Arisco era um terreno muito acidentado e mais difícil de construir [...][9].

Da mesma forma, na localidade de Riachão, foi construída uma

7 Relatório apresentado à Assembleia Legislativa do Ceará. Sessão Ordinária de 1881, pelo presidente da Província senador Pedro Leão Velloso. Fortaleza: Tipografia Cearense, 1881.

8 Sr. Coraci Gomes de Medeiros Idade, agricultor. Entrevista realizada por Francisco Marques de lima e Rilna Márcia. Uruoca-CE.

9 Sr. Vicente Valdir Araújo. Entrevista já citada.

capela que atraiu padres e devotos da santa do Livramento, onde aos poucos foram construindo suas casas ao redor do quadro da Igreja. Em relação à ideia de a cidade ter se originado ao redor da Igreja, o Sr. Valdir Araújo informa que os engenheiros da Rede Viária Cearense (RVC) encontraram esse lugar onde foi edificada a estação. Segundo o depoente:

> Quando construíram a estação já existiam algumas casas, provavelmente onde mora a Ângela, que seria a casa do Valdemar; pode ainda ter começado o aglomerado urbano próximo da estação ou próximo da igreja. Quando a estação foi inaugurada, já existiam alguns habitantes por aqui: os Balbinos da Costa, os Balbinos da Fonseca, os Pessoas Almadas; Cândido José de Almada, o doador das terras para Nossa Senhora do Livramento, os Almeidas, os Ricardos, os Rochas, os Leandro de Medeiros, Benevides Moreira, Manoel Franco, Antônio de Carvalho Rocha (Tunico), que foi deputado, pai de Aniceto Rocha, Valdemar Rocha, os Moreiras e muitos outros. Tem uma lembrança anterior à estação, em que meu tataravô, o Senhor João José da Silveira, vinha do lugar que antigamente chamavam de Ribeira do Acaraú, Cruz, Acaraú, daquela região. Eles andavam atrás de um local para a família residir, porque lá estava escasso, daí saíram atrás da terra prometida, porque naquele tempo eles acreditavam ou pelo menos falavam isso. Ele pegou a família, os irmãos e vinha aquela caravana com burros, carros de bois, gado leiteiro com destino a Viçosa do Ceará e, ao chegarem aqui no Riachão, próximo do estádio, ao lado da casa do Luiz Rocha, tinha um pé de tamarindo, onde resolveram acampar pra descansar um pouco. O tempo foi passando e com

> a aproximação da estrada de ferro aqui na vila ele teve contato com os encarregados e seus trabalhadores, que naquela época recebiam seus pagamentos em mercadorias, que era farinha suruí (que tinha antigamente) e feijão. Então o João José passou a trocar com eles leite e carne em mantimentos com os trabalhadores. Com isso, eles fizeram barraca, onde considero uma das pioneiras porque mesmo ele tendo construído casa de tijolo em outro lugar, naquele lugar ele fez morada primeiro. Um tempo depois ele foi para as bandas da Viçosa do Ceará, mas não se deu por lá acabou voltando e ficando por aqui. Inclusive tem uma rua aqui em Uruoca com o nome dele. A família Silveira ainda existe lá em Bela Cruz, que foi quem deu origem aos Silveiras daqui[10].

Dona Francisca Queiroz de Vasconcelos relata que a Estação Ferroviária não era para ser construída em Riachão (atual cidade de Uruoca), mas "em um lugarejo próximo cerca de 3 km da cidade, onde uns estranhos chamaram de Arisco". Segundo ela, esses "estranhos" eram estrangeiros contratados para trabalhar na linha férrea, e o Arisco foi relacionado a pequenos animais (preá) que eram difíceis de capturar. Conforme a entrevistada, nessa localidade de Arisco foram construídas casas e capela[11]. Já Mota (2007), em sua monografia sobre as ligas camponesas em Uruoca, relata que:

> A história do aglomerado urbano de Uruoca tem início com a construção da ferrovia que liga Camocim. O trem era abastecido com água e lenha na localidade de Arisco distante cerca de três km da atual cidade. No Arisco, casas e até uma capela foram edificadas, missas e batismos celebrados. No entanto, engenheiros da

10 Sr. Vicente Valdir Araújo. Entrevista já citada.

11 Entrevista realizada com a Sra. Maria Queiroz de Vasconcelos, *apud* Sampaio, 2016, p. 16.

> estrada de ferro desaprovaram o povoamento por conta das irregularidades do terreno. Com o andamento da construção da linha ferroviária, montou-se acampamento às margens do rio Jurema, logo após a confluência dos riachos de São Domingos e São Francisco. O aglomerado formado foi denominado inicialmente de Riachão por conta da junção desses riachos. Com a inauguração da estação ferroviária, o povoado se consolidou (MOTA, 2007, p. 14).

Na obra: *Uruoca: Homens e coisas*[12], o autor relata a vida do Sr. Antônio Ferreira Cunha. Afirma que o pai de Antônio Ferreira, o Sr. Francisco Ferreira Santiago, veio se estabelecer na localidade de Riachão em 1877. Ele veio junto com sua família, como migrante, numa das grandes secas do Ceará que desorganizou toda a produção cearense e fez com que os moradores das fazendas migrassem para serras e litoral. O Sr. Francisco casou em 18 de janeiro de 1877 com uma moradora do povoado chamada D. Maria da Cunha das Dores. Esta informação demonstra que o Riachão, neste período, já estava em processo de ocupação por diversas famílias.

OUTRAS HISTÓRIAS DE RIACHÃO

A grande seca dos três sete – 1877, 78 e 79 – dizimou o rebanho bovino, morreram todos os animais de carga e legiões de famintos morriam aos montes pela falta de água e comida. No entanto, memórias de outras secas, anteriores a essa, ficaram registradas nos jornais e nas memórias dos Uruoquenses, como a famosa seca de 1958. Exemplo disso está no jornal O Semanário, do Rio de Janeiro, conforme nos mostra a figura abaixo e suas manchetes, trazendo notícias de saques e invasão de agricultores nas cidades, como "5.000 flagelados invadiram Uruoca; 6.000 flagelados invadiram a cidade de Iguatu", dentre outras.

12 Esta obra foi escrita por Valter Rocha de Andrade. Poeta, dramaturgo e durante sua vida militou no Partido Comunista Brasileiro.

NUNCA MAIOR CALAMIDADE SE ABATEU SÔBRE O NORDESTE!

Comovente e impressionante depoimento de um leitor de Fortaleza: "o povo do Ceará não conhece cêro (gol) à que assola o Estado, no momento" — Crianças morrendo à míngua de recursos — Cidades invadidas pelos flagelados à procura de emprêgo e alimento — Nenhuma desordem, entretanto, mas uma consciência e disciplina que mostram o grau de politização de nossos mossos compatriotas

Manifesto Dos Associações de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Ceará

O FANTASMA QUE ASSOLA O NORTE E O NORDESTE

SOLUÇÃO PARA O PROBLEMA

CARTA AO DEPUTADO CRISANTO MOREIRA DA ROCHA

Figura 3. *Jornal O Semanário. Rio de Janeiro-RJ, 01 a 07 de maio de 1958, n. 107, p. 05.*

As cenas de saques e invasões, por outro lado, sejam de qualquer seca, estão impregnadas na mente de quem viveu este flagelo. Recordando de uma destas secas que assolou nossa terra, o escritor Uruoquense Francisco Barboza Leite, pintou suas memórias de forma literária:

> Aquela cena foi imprevisível. Desde a véspera começaram a chegar os flagelados. E foram se amontoando na plataforma da estação. Famílias inteiras. [...] Durante todo o dia os bandos chegavam. E pediam água, restos de farinha, o que pudesse mitigar-lhes a fome. Vinham de longe, saíam de suas casas em pequenos grupos e, à medida que abandonavam as veredas, quando encontravam as estradas carroçáveis, então o volume de gente aumentava um eco de vozerio lúgubre espalhando-se pelos ermos que a seca dizimara. E ali estavam, ocupando a plataforma da

> pequena estação por onde um trem iria passar, para levá-los a uma cidade onde aguardavam um navio, no qual viajariam para a Amazônia (LEITE, 1983, p. 79).

Voltando ao contexto da chamada "seca dos três 7", D. Pedro II ordena a construção de obras para o estado e, dentre as tais benfeitorias, estão duas estradas de ferro para o interior. Uma delas é justamente a que liga a cidade de Camocim a Sobral. Os registros de Uruoca-sede são possíveis a partir da construção dessa estrada. Mesmo inaugurada em 1892, o povoado de Riachão só recebe a estação ferroviária em 1894.

Por volta do final do século XIX, Antônio Bezerra, ao viajar pelo sertão do Ceará, relata em suas memórias informações sobre o território da atual Uruoca. Diz ele que:

Por volta do final do século XIX, Antônio Bezerra, ao viajar pelo sertão do Ceará, relata em suas memórias informações sobre o território da atual Uruoca. Diz ele que:

> Com pouco atravessávamos os grandes cortes do Arisco de aspecto agreste e selvagem, que parece querem se precipitar na linha, e por entre morros despidos de vegetação e de formas torvas e grotescas viemos sair a um local aberto, onde se acha o povoado do Riachão circulado ao longo do lado do ocidente, de uma enfiada de monte de caprichosos recortes, sobre os quais sobressai o pico de Aiuá (BEZERRA, 1965, p. 62).

Ao atravessar esses cortes, aberturas na rocha feita natural ou por ação humana, como explosão ocasionada pelos construtores da estrada de ferro para facilitar a estrada ferroviária, deslumbra-se com a paisagem aberta da localização do povoado de Riachão. *"Ao chegar ao povoado, há pouco mais de 10 horas, em dia de festa da padroeira*

e com fluxo de moradores de todas as localidades que transformava a povoação numa alegre e festiva devoção ao santo padroeiro do lugar", descreve o povoado como *"duas pequenas ruas de casas inferiores, situadas de um e outro lado da estrada"* (BEZERRA, 1965, p. 85).

Sobre a capela, diz que esta constava "*de um compartimento, tendo na frente uma ramada, onde se abrigavam dos raios de sol os fiéis por ocasião do santo sacrifício"*. O pátio da Igreja estava ornamentado e algumas pessoas saudavam o orago com *"tiros de roqueira, como chamam o vulgo a pequena peça de pedaço de espingarda"* (*Idem*, p. 86). O festejo era uma alegria que contrastava com o cotidiano do povoado, porque o transformava em um "bazar", seja na coloração da festa, *"nas variedades de trajes, diferenças de tez, ajuntamento de compradores às portas do comércio, arruídos de vozes, risadas, de fritos, tropel de cavaleiros que entravam e cavaleiros que saiam"* (*Idem*, p. 96). A festividade, na visão de BEZERRA, desordenava o cotidiano. Era o momento solene que saía dos trilhos da normalidade. Riachão expressava sua animação com as coisas do sagrado e do profano. Na pena de Francisco Barboza Leite, essa alteração da vida na cidade ganha um colorido próprio das festas do interior:

> Na verdade, também havia encantos naquela vida primitiva; nas épocas da colheita, de moagens; nas festas da padroeira, quando muitos devotos se transferiam para o lugarejo, produzindo um bulício onde, ao cumprimento das obrigações religiosas se somavam novidades trazidas por um circo, pelas cavalhadas, por uma série de incidentes jocosos ou até lastimáveis, como no caso das brigas entre famílias rivais que se defrontassem na ocasião. Na época das cheias havia peixe a fartar; muitas frutas silvestres para serem colhidas; havia mesmo, uma brusca mudança no

> comportamento daquela gente, então sacudida, por um conforto que a abundância de gêneros e hortaliças propiciava (LEITE, 1983, p. 53).

Retornado ao passeio de Antônio Bezerra, ao entardecer ele sai em comboio com o Sr. Joaquim Manuel da Rocha Franco com destino a vila de Palma, a 42 quilômetros do povoado de Riachão, um trajeto de *"caminho largo, plano, marginado de árvores tristes, esgalhadas, que ao rigor da estação outonal haviam perdido o ornato das folhas"*. Sua caminhada no território da atual cidade de Uruoca não foi somente de paisagem seca da caatinga, mas também das subidas e descidas pelos altos cheios de pedras pontiagudas que dificultavam a caminhada até a Palma. Em sua trajetória, montado a cavalo e em sua lembrança para escrever suas notas, ele vai descrevendo a paisagem e as localidades por onde passava, como as serras do cajueiro, os olhos d'água de são Francisco, são Joaquim, Almas, são Domingos e Conceição, Bom Sucesso, Salão, Gameleira e Picos (*Idem*, p. 86-87).

Bezerra não fica apenas na citação dos lugares, mas opina sobre a utilização das águas, ou seja, dos "mananciais", dizendo que os proprietários das fazendas a aproveitam nas atividades agropastoris, como o Sr. Conde Almada em sua plantação de cana, que *"aufere não pequeno lucro na exportação de aguardente"*. Antônio Bezerra, sendo um homem de ciência e conhecedor das tecnologias da sociedade mercantil, faz crítica aos proprietários pelo não uso de máquinas e técnicas que melhorariam sua produção e lucros.

Segundo Bezerra, Sr. Conde Almada confirma sua opinião:

> Acerca do modo de preparar as terras que verifiquei são ricas em elementos nutritivos, visto como compõem de uma argila cinzentada cheia de grãos de quartzo e

> lâminas miúdas feldspáticas, produto da composição das rochas circunvizinhas que as águas das chuvas têm arrastadas para o vale (BEZERRA, p. 87).

A produtividade das terras é excelente para o cultivo de cana. Segundo Bezerra, por falta de consumo e de recursos, as terras não são totalmente exploradas pelos agricultores.

Em Notícias históricas e corográficas do município de Granja, o padre Vicente Martins escreve diversas laudas sobre o povoado do Riachão, no qual ele relata seus rios, serras, lagoas, açudes, suas atividades econômicas e história. Ele escreveu essas informações provavelmente em 1912, e nesse mesmo ano foi publicada parte deste artigo na Revista do Instituto do Ceará, e a segunda parte no ano de 1915. Como ele trata do distrito de Riachão, lembramos que foi elevado na reforma administrativa do Brasil do ano de 1911. Segundo Monsenhor Vicente Martins, o povoado de Riachão estava localizado acerca de 50 km do município de Granja, seguindo a estrada de ferro. Ele informa que Riachão tem:

> 100 casas de telha, e possui uma estação da estrada de ferro de Sobral, inaugurada em 1892, um mercado público em construção, uma capela consagrada a N. Senhora do Livramento e uma escola pública, cercada em 1891, que foi regida interinamente por Da. Philomena da Rocha Ferreira, e depois pelas professoras Catharina Pereira da silva, Maria Torquato Mendes e Edith Ayres Braga (MARTINS, 1915, p. 44).

Segundo o Pe. Vicente Martins o povoado é de 1882, "*ano em que se celebrou a benção da capela, erecta por iniciativa de Candido José de Almada Bravo, *sendo vigário o padre Antonio Thomaz Teixeira Aragão*". Em relação ao patrimônio da capela ele informa que:

> Consta de 100 braças de terras, partindo do riacho que banha a povoação com meia légua de fundo, sendo 50 braças compradas a João Leandro de Medeiros e 50 doadas a N. Senhora do Livramento em 1881, e mais uma posse de terra na fazenda Cajueiro no lugar Riachão comprada a João Gonçalves Severino por Candido José De Almada Bravo e por este doada ao mesmo patrimônio (MARTINS, 1915, p. 45).

Pe. Vicente Martins descreve como:

> Muito pequena; foi aumentada em 1912 para 25 metros de comprido, com dous corredores bem espaçosos, em columnatas na parte que foi acrescentada e um altar em que realça uma imagem de cartonpierre, muito perfeita de 1 metro e 20 centímetros de altura, comprada em Pariz e que foi benzida pelo vigário da freguesia em 6 de agosto de 1907 (MARTINS, 1915, p. 45).

Segundo o Padre Martins, Riachão é a segunda localidade mais fértil do município de Granja, porque é banhado por diversas correntes de águas (Riacho São Francisco, Riacho Picos e do Santo Antonio) que descem das serras e serrotes (Cajueiro, Goyanna, Bom Sucesso, Flores, Veiga, Gameleira, Oiticica, Jordão, Baixo, Vaqueta, Serrote, Seco). Em relação à Serra da Goyanna, ele informa que ela recebe diversas denominações, como *"Cocó, Conceição, Santo Antonio, São Domingos, São Joaquim São Francisco, Gurgueia, Penedo"* (*Idem*, p. 41). Não fica apenas no relato das serras, mas admite que estas sejam férteis e detentoras de diversos olhos d'água, citando os do "Juá, Cedro e Gameleira".

Todas essas correntes de água passam por diversas fazendas, fazendo delas propícias para produção de grãos e cana-de-açúcar. Ao

tratar do Riacho São Francisco, conta que suas águas banham as fazendas da "Larginhas, Mel, Cacimbas, Carvalho, povoação do Riachão, Volta". As águas do São Francisco, ao cortarem o povoado do Riachão, passam por uma ponte feita para o tráfego do trem, e suas águas juntam com as águas do Rio Jurema. Já as águas do Riacho dos Picos passam na povoação de Pitombeiras, pelas fazendas Paus Brancos, Riacho, Caiçara e desemboca no Rio Jurema. Em relação ao riacho Santo Antônio, informa que este *"nasce do Olho d'água de Santo Antônio, na serra deste nome, passa nas fazendas Pedra Branca, Caldeirão, Bocca da Picada, Santa Luzia, Jardim, Uma, Posso e Tiaia, onde deságua no rio deste nome"* (*Idem*, p. 41).

Segundo o Padre Vicente Martins, a natureza foi pródiga com Riachão, porque além de terras férteis banhadas por rios e riachos, este era detentor de diversas lagoas, como a dos Patos, Dentro, Campos, a da Volta e do Jaburu, *"todas muito piscosas e, embora pequenas, não seccam, conservam água até o começo do inverno do anno seguinte"* (*Idem*, p. 42).

Com todos esses recursos hídricos o distrito ainda tinha diversos açudes particulares, como o "Caldeirão, de Delfino Rodrigues Lima; O Santa Luzia, do Capitão José Rodrigues; o da Boca da Picada, de Gabriel Rodrigues; Santa Luzia, de Delfino Rodrigues Lima; o Jardim, de Jacinto Alves da Cruz; o Gonçalo Alves, de Francisco Alves da Cruz; o da Floresta, de João Clímaco; açude da Jurumenha; açude Raimundo Benicio; açude Domingos Alves Filho, construído pelo Coronel Domingos Alves Pereira; Lagoa do Paulista; Lagoa do Belchior." Sobre a construção do açude da Jurema, o Padre Martins relata que "Uma comissão de estudos das obras Contra as secas, em 1912, sob a direção do Sr. Antônio Zabulon, estudou a bacia do Rio Jurema". Segundo o

padre, o relatório demonstra ser esse açude *"de fácil construção, pouco dispendioso, perto da povoação do Riachão, onde há uma estação da estrada de ferro e com grande área de terra própria para agricultura"* (*Idem*, p. 42). Outras duas áreas foram estudadas pela comissão do IOCS, como o Torrões e o Riachão. Provavelmente, o estudo das áreas propícias para construção dos açudes no Distrito do Riachão estava ligado ao relacionamento dos engenheiros com a firma Fonseca & Berlarmino. Inclusive, a fazenda Torrões consta na lista de propriedade do Censo de 1920 como pertencente a José Belarmino, um dos proprietários da firma supracitada.

Esse estudo sobre a construção dos açudes foi anterior à chegada do engenheiro Abelardo André dos Santos. Este veio substituir o engenheiro Gomes Parente, que tinha sido afastado por má administração. Na construção do açude Tucunduba, realizado entre 1912-1918, uma das cinco firmas que abasteciam de mantimentos os trabalhadores da obra era a firma Fonseca & Berlarmino, sediada no distrito de Riachão. Após a demissão do Engenheiro Gomes Parente, foi enviado como Engenheiro Condutor da obra Abelardo A. Santos. Este veio diretamente de Fortaleza para o escritório da obra, o que causou incômodo nos políticos de Riachão. Segundo testemunha do inquérito sobre as acusações a respeito do engenheiro Abelardo, devido aos acontecimentos provocados pelos Berlarmino, o depoente Zeferino Alves Moraes informa que:

> Tem conhecimento de que os antecessores do Doutor Abelardo, a saber: Doutor Gomes Parente e Doutor Palhano, frequentavam muito a povoação de Riachão (este ali residia e aquele ali passava maior parte do tempo), onde tinham frequentes libações e cervejadas em companhia de José Berlarmino, pai e Filho, sendo

> que logo no dia da chegada do doutor Gomes Parente em Riachão fez parte um divertimento e bebedeira [...] que, ao contrário, o Doutor Abelardo, quando pela primeira vez chegou ao Riachão, recusou por completa oferecimento que lhe fizeram os Berlarmino para aceitar hospedagem e manifestação festivas que lhe queriam fazer (LIMA, 2010, p. 59).

A recusa do Engenheiro Abelardo e a demissão de feitores e administradores da obra, todos eles moradores do referido distrito, foram motivos para que os trabalhadores se revoltassem em 1913 contra o novo engenheiro responsável pela obra:

> Na madrugada do dia 13 de maio de 1913, os senhores Abelardo Andrea dos Santos, engenheiro civil, e Francisco Thomé da Frota, auxiliar agrimensor, foram surpreendidos por cerca de trinta pessoas – muitas destas armadas de espingardas, rifles, pistolas e faças – que lhes dirigiam insultos, derrubou a cerca do quintal e tentou derrubar a porta do escritório da construção do açude Tucunduba, de responsabilidade da Inspetoria da obra contra a seca/IOCS (LIMA, 2010, p. 10).

Lembramos que na construção de açudes era preciso ter fornecimento de gêneros alimentícios, pessoas e ferramentas. *"Assim, os fornecedores, comerciantes da região – que conheciam a população e tinham influência local –, poderiam ser os maiores aliados na obra ou entrar em conflito com os engenheiros"* (LIMA, 2010, p. 60). Não somente os trabalhadores estavam revoltados com a perda do emprego e dos gêneros alimentícios, mas os políticos do Riachão, especialmente os proprietários da firma citada acima, viam seu poder diminuir com essa atitude do novo engenheiro.

Em suas notícias sobre Riachão, padre Vicente Martins escreve sobre um açude construído pelas obras da estrada de ferro que arrombou em 1910. Ele descreve que seu arrombamento foi devido a uma chuva torrencial de 14 horas, e que *"ficou abandonado, reclamando do governo e da actual administração a reconstrução de 20 metros de parede sobre 8 de altura que pode ser feita de terraço, muito facilmente e com pouco dinheiro"* (*Idem*, p. 42).

As terras no Riachão, sejam as áreas de caatinga ou vales, são propícias para o criatório do gado, plantação de cana-de-açúcar, algodão, arroz, carnaubais, árvores frutíferas e lavouras de subsistência. Segundo o padre Vicente Martins, existiam 250 fazendas de criar gado, cuja produção anual era de "1500 bezerros e 500 poldros". Sobre a produção agrícola, ele calcula que existam 300 de roçados e *"cada roçado produzia 5 alqueires de milho, 3 de feijão, 10 de arroz, 10 de farinha e 15 arrobas de algodão"*. Nesse sentido, o padre elabora as seguintes cifras abaixo, que organizarei numa tabela:

Tabela 1. *Descrição da produção agrícola do Riachão*

Produtos	Total de Alqueire/ Arroba	Valor do Alqueire	MONTANTE
MILHO	1500	8$000	12:000$000
FEIJÃO	900	16$000	14:000$000
ARROZ	3000	10$000	30:000$000
FARINHA	3000	8$000	24:000$000
ALGODÃO	4500	4$000	18:000$000
CERA DE CARNAÚBA	700	20$000	14:000$000
TOTAL GERAL	112:400$000		

Fonte: *MARTINS, Vicente. Notícias Históricas e Chorográficas da Comarca de Granja. In: Revista do Instituto do Ceará, ano XXIX, 1915, p. 44.*

Outra riqueza descrita pelo padre era a produção de rapadura nos

engenhos de cana-de-açúcar. Segundo o autor, o distrito de Riachão era o que tinha maior número de engenhos no município de Granja. Esses engenhos eram de madeira, puxados por bois para moagem da cana. Eram considerados por ele "muito primitivos". Em sua escrita, ele registra os engenhos e seus proprietários: "o de São Miguel, de Antônio de Macedo Pinto; Larginhas, de Franklin Candido; São Francisco, de Antônio de Andrade; São Joaquim, de Osório Passos; São Domingos, de Raymundo Queiróz; Conceição, de José Rodrigues Lima; Goyanna, de Francisco Caetano; Juá, de Francisco Lúcio e Bom Sucesso, de Salvador Quaresma Dourado" (*Idem*, p. 43).

As outras atividades econômicas do Riachão eram a produção de tijolos, telhas e ladrilhos nas olarias de *"Pedro Ricardo de Sousa, José Passos, João José e Manoel Luiz. Além destas, há a da cacimba de Joaquim Fonseca, a da lagoa, de Dentro de Alexandre Teixeira, a da Jurema, de José Domingues e a das Carahubas, de Ignácio de Moura"* (*Idem*, p. 43). As mulheres se destacavam na produção de redes, como as tecelãs Delfina Dourado, Silvéria Agostinha, Raimunda de Barros, Maria Ricarda e Fausta Teixeira.

O RIACHÃO E A ESTRADA DE FERRO

Pela divisão administrativa do Brasil, publicada em 1911, Riachão consta como um dos distritos de Granja[13] (nota).

Em entrevista realizada com o senhor Vicente Valdir Araújo, este falou que anteriormente Uruoca era chamada de Riachão devido ao cruzamento de dois riachos, *"por conta do riacho São Domingos e riacho São Francisco, que cortava o lugarejo de Sul a Norte, desembocando no Riacho Jurema, formando um grande riacho". Em relação à formação do distrito de Riachão, este comenta que "pertencia ao município de Granja, até que veio do Governador do Estado um Decreto de nº 1.114, de 30 de dezembro de 1943, concedendo o nome de Uruoca, mas continuou sendo chamado de Riachão pelo costume dos moradores e por ser ideia muito recente"*[14].

Outra informação sobre o Distrito de Riachão é o registro de propriedades e população contido no Recenseamento Geral e no Censo Agropecuário de 1920. Em relação à população de Riachão, foram recenseados 2.080 solteiros (1.033 homens e 1.027 mulheres), 752 casados (372 homens e 380 mulheres) e 126 viúvos (28 homens e 98 mulheres) (Censo 1920). Quanto às propriedades, foram cadastradas todas as fazendas do município de Granja e, desse documento, foi possível identificar algumas cujo território está inserido no atual município de Uruoca, conforme relação abaixo:

13 ENCICLOPÉDIA dos municípios brasileiros. Rio de Janeiro: IBGE, 1959. v. 16. p. 234-241. Disponível em: http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv27295_16.pdf. Acesso em: ago. 2015.

14 Sr. Vicente Valdir Araújo, 73 anos, vereador. Entrevista realizada por Francisco Marques, em Uruoca-CE.

Tabela 2. PROPRIETÁRIOS E FAZENDAS DE RIACHÃO -1920

PROPRIETÁRIO	FAZENDA	URUOCA
Alexandre Marques da Rocha	Boa Esperança dos Fonsecas	Sede
Antônio da Hora Lima	Monte Alegre	Sede
Antônio de Andrade Sampaio	Sítio São Francisco	Sede
Antônio Joaquim de Oliveira	Queimadas	Sede
Antônio Macedo Pinto	Sítio São Miguel	Sede
Antônio Moreira de veras	Marfim	Campanário
Antônio Pereira Fontenele	Curral Velho	Paracuá
Antônio Porto Magalhães	Canto das Pedras	Paracuá
Bernardo Marques de Araújo	Bom Sucesso	Sede
Custódio Ferreira da Costa	Estreito	Campanário
Domingos Alves Pereira	Arraial São Francisco	Paracuá
Domingos Francisco de Oliveira	Cocó	Sede
Domingos Freire de Amorim	Várzea da Cruz	Paracuá
Domingos José de Salles	Baliza	Paracuá
Ezequiel Pereira Dutra	Arraial São Francisco	Paracuá
Felicidade Fonseca	Floresta	Sede
Félix Antônio de Lima	Boa Vista	Campanário
Francisco Alves Pereira Veras	Pedra Branca	Sede
Francisco Alves Rodrigues	Estreito	Campanário
Francisco Batista Fernandes	Cajueiro	Campanário
Francisco Feijó de Melo	Bom Princípio	Sede
Francisco Félix Camilo	Várzea Grande	Paracuá
Francisco José da Costa	Angiquinho	Sede
Francisco Justino de oliveira	Angicos	Campanário
Francisco Leôncio de Sampaio	Angico	Campanário
Francisco Marques de Lima	Baliza	Paracuá

Francisco Marques Vieira	Cosme	Campanário
Francisco Quaresma Dourado	Canta Galo	Campanário
Francisco R. Pessoa de Andrade	Areias e São Joaquim	Sede
Francisco Simão da Silva	Jureminha	Campanário
Francisco Terceiro de Oliveira	Terras Duras	Paracuá
Franklin José de Almada	Lajinha	Sede
Gabriel Rodrigues Lima	Santa Luzia	Paracuá
Heráclito N. Queiróz	São Domingos	Sede
Jerônimo Rodrigues de Quadros	Arraial São Francisco	Paracuá
João Alves Severo	Comboieiro	Paracuá
João de Deus Sampaio	Cantinho	Paracuá
João dos Reis Cavalcante	Paus Brancos	Sede
João Inácio Fontenele	Angico Torto	Campanário
João Marques de Souza	Várzea	Campanário
João Regino da Silva	Tapera	Campanário
Joaquim F. de Souza	Jurema	Sede
Joaquim Ferreira Gomes	Toca	Campanário
Joaquim Gonçalves	Baeta	Sede
Joaquim Marques de Souza	Saco	Campanário
José Alves Pereira	Lagoa do Mato	Campanário
José Belarmino Filho	Torrões	Sede
José da Cunha Oliveira	Paulista	Paracuá
José Domingues Fontenele	Várzea do Boqueirão	Campanário
José Fernandes Cavalcanti	Cajueiro	Campanário
José Galdino de Oliveira	Boa Vista	Campanário
José Gomes Fontenele	Carnaúba Cortada	Campanário?
José Marques Vieira	Porção	Campanário
José Pereira Dutra	Arraial São Francisco	Paracuá

Júlia Rocha	Boa Vista	Campanário
Luis Rodrigues Lima	Barrocão	Campanário
Luiz Dias da Cruz	Monte Alegre	Sede
Manoel Florêncio Baptista	Casinha	Campanário
Manoel José de Moura	Umbiguda	Paracuá
Manoel José de oliveira	Terras Duras	Paracuá
Manuel Jerônimo Dourado	Boa Vista	Campanário
Manuel Joaquim de Lima	Cajueiro	Campanário
Manuel Nicolau Amâncio	Bom Sucesso	Sede
Miguel Antônio de Albuquerque	Estreito	Campanário
Miguel Cipriano	Jurema	Sede
Miguel Gomes Coutinho	Cerca de Pedra	Sede
Odorico Marques da Cunha	Gameleira	Sede
Pedro Lopes da Paz	Tapera	Campanário
Pedro Nunes da Silva	Sununga	Campanário
Raimundo Batista Dias	Lagoa do Mato	Campanário
Raimundo José de Moura	Umbiguda	Paracuá
Raimundo Marques de Lima	Baliza	Paracuá
Raimundo Matias de Oliveira	Umbiguda	Paracuá
Sabino Rego	Arisco	Sede
Sebastião de Brito Fontenelle	Canto Galo	Campanário
Simão Pereira Lima	Bom Sucesso	Sede
Thomaz Marques de Lima	Baliza	Paracuá
Thomaz Moreira Fontenele	Saco do Jaguarassuí	Campanário
Thomaz Rodolfo	Queimadas	Sede
Trajano Roiz	Queimadas	Sede
Vicente Rodrigues do Nascimento	Canta Galo	Campanário

Fonte: *Censo Agropecuário de 1920 - IBGE.*

CASARÕES ANTIGOS DE URUOCA

Riachão não era somente zona rural com suas fazendas, mas nas primeiras décadas do século XX foram construídos diversos casarões pela elite econômica, dentre os quais podemos citar os seguintes:

Fortaleza do Lau

Figura 4. *Fortaleza do Lau. Uruoca-CE.*
Fonte: *Arquivo da família Rodrigues.*

Segundo as informações de Marcelino Pessoa de Albuquerque, neto do Sr. Marcelino Amaral a Fortaleza do Lau, era uma casa muito grande, com piso de madeira, que foi construída no ano de 1910, e acredita-se que quem a construiu ficou entre os primórdios do antigo Riachão com nomes desconhecidos, já que o Sr. Marcelino Amaral Albuquerque e Florípedes Lima de Albuquerque foram da terceira família a residir no antigo casarão. Segundo mesmo depoimento, a origem do nome do casarão deu-se pelo fato de esta ficar acima do nível da água, uma espécie de castelo simplório, num lugar protegido de um possível arrombamento do açude Riachinho, que ficava ao lado; por isso o nome Fortaleza. O significado da palavra Lau veio do apelido do Sr. Marcelino Amaral, um dos antigos moradores, cuja voz era bem forte e quando cantava era ouvida nas primeiras casas antes de chegarem à estrada de ferro. Um dos seus filhos que nasceram na antiga fortaleza foi o Sr. Raimundo Lima Albuquerque, no ano de 1936, onde morou até os 14 anos de idade. Depois vieram outras famílias, dentre elas, no ano de 1964, a Sra. Maria de Jesus Rodrigues e o Sr. João Rodrigues. A família do Sr. Joaquim Rufino foi a última a morar no casarão.

O Casarão Olídio Moreira

Segundo as informações de Marcelo Moreira, o referido casarão foi construído no ano de 1931, ainda na época do antigo Riachão, pertencendo ao Sr. Olídio Moreira, e depois passou a pertencer a Luiz Rocha. Está situado na Rua Benevides Moreira, ao lado da Praça Antônio Carvalho Rocha e da Igreja Matriz Nossa Senhora do Livramento. Hoje pertence à Sra. Lede Moreira, e funcionou por muitos anos como a sede do escritório da Companhia de Água e Esgoto do Ceará - CAGECE", ainda mantendo muitas características originais.

Figura 5. *Casarão de Olídio Moreira.*
Fonte: *Carlos Augusto P. dos Santos.*

O Casarão do José Moreira – Patronato Municipal

O referido sobrado foi construído no início do século XIV, por volta do ano de 1927, pelo Sr. José Moreira, e fica situado na Rua Benevides Moreira, ao lado da igreja matriz de Nossa Senhora do Livramento. Na década de 1970, esse sobrado serviu de espaço no campo educacional e funcionou o Patronato Municipal na gestão do então prefeito Joaquim Rodolfo Pessoa, cujos educadores foram: Maria de Jesus Cunha, Sra. Onede Rocha, Maria das Graças Cunha, Dona Ozana e outras. Nessa escola, o fardamento escolar acompanhava uma tendência na época

nas vestimentas escolares, com relação às cores: homens, calça cáqui e blusa branca; mulheres, saia cáqui e blusa branca. Também funcionou a sede do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Uruoca.

Figura 6. *Casarão de José Moreira (I).*
Fonte: *Valber Araújo.*

O Casarão do José Moreira – Posto de Puericultura

Segundo o historiador Manoel Moésio Braga Mota, o casarão do Senhor José Moreira foi construído no ano de 1920 ainda na época do antigo Riachão, situado na Rua Benevides Moreira, ao lado do seu outro casarão. Depois de pronto foi cedido ao município para a implantação do Posto de Puericultura, e hoje o referido imóvel pertence ao ex-prefeito de Uruoca, Jan Keuly Pessoa Aquino, e passou por reformas cujas características físicas originais foram totalmente modificadas.

Figura 7. *Casarão de José Moreira(II)*
Fonte: *Valber Araújo.*

Casarão do Valdemar

O casarão foi construído no início do século XIV, ainda na época Riachão, pelo Sr. Valdemar Rocha, irmão do deputado Antônio Carvalho Rocha. Valdemar Rocha sempre foi uma pessoa influente e muito querida na sociedade do antigo Riachão, e assim como os demais membros da família Rocha, tinha pretensões política no Distrito de Riachão. Há muitos anos quem mora nele são pessoas da família do Sr. Gaudêncio Jorge da Silva.

Figura 8. *Casarão de Valdemar Rocha.*
Fonte: *Valber Araújo.*

O Casarão do Antônio Arruda

O casarão foi construído no início do século XX, ainda na época Riachão, pelo Sr. Antônio Arruda, onde passou a residir com sua família, o qual ficava situado na Av. Valdemar Rocha, na sede do município de Uruoca. Segundo a lembrança de algumas pessoas, esse foi o primeiro sobrado a ser construído no município, mas foi totalmente demolido e construído em seu lugar um ponto comercial, onde funciona um escritório de contabilidade.

O Casarão do Capitão Edson

Segundo as informações cedidas pelo Sr. Marcos, o casarão do Capitão Edson foi construído no ano de 1939, na época ainda distrito, e fica situado atualmente na Av. Antônio Moreira, no Centro de Uruoca, pertencendo ao Sr. Marcos Moreira, que sempre o reforma, mas mantém a maior parte de sua estrutura e fachada principal preservadas.

Figura 9. *Casarão do Capitão Edson.*
Fonte: *Valber Araújo.*

O Casarão de Aniceto Rocha

Segundo informações coletadas junto ao Sr. Dedé, o antigo casarão foi construído por volta do ano de 1909, pelo Sr. Antônio de Carvalho Rocha (Tonico Rocha), e tempos mais tarde passou a pertencer ao Sr.

Francisco Aniceto Rocha. Está situado no Centro de Uruoca, ao lado da Igreja Matriz, e permanece com muitas características originais preservadas.

O referido local teve grande destaque dentro do município, pois inúmeros eventos políticos foram celebrados na referida casa com a presença de importantes personalidades políticas do Estado do Ceará.

Há décadas que a família tem como tradição promover um encontro com amigos e correligionários por ocasião do encerramento dos festejos da padroeira, em 15 de agosto. Era comum haver um grande churrasco com bebidas e bastante animação nos tempos de Aniceto Rocha. Apesar do líder político não estar mais presente, alguns membros da família seguem a mesma tradição dos seus antepassados e reforçam os laços de amizade e política sempre na mesma data.

Figura 10. *Casarão de Aniceto Rocha.*
Foto: *Valber Araújo Pessoa.*

Tabela 3. OUTROS CASARÕES

CASARÕES	LOCALIDADE	DISTRITO
Casarão do Moacir Machado	São Francisco	Sede
Casarão do Franklin Almada	São Francisco	Sede
Casarões da Gurgueia	Gurgueia	Sede
Casarão do Coronel Domingos Alves Pereira	Paracuá	Paracuá

Casarão Joaquim Sebastião Alves	Paracuá	Paracuá
Casarão da Maria Guilherme	Paracuá	Paracuá
Casarão do José Porto Magalhães	Paracuá	Paracuá
Casarão do Manoel Alves Pereira	Paracuá	Paracuá
Casarão da Professora Dulcinéia	Paracuá	Paracuá
Casarão da Rosa Mourão	Paracuá	Paracuá
Casarão Francisco Alves Pereira	Paracuá	Paracuá
Casarão do Tibúrcio Pereira de Quadros	Paracuá	Paracuá
Casarão João Alves Pereira	Paracuá	Paracuá
Casarão do Francisco Pereira Dutra, “Santo Cari”	Paracuá	Paracuá
Casarão do José Alves de Lima	Paracuá	Paracuá
Casarão Manoel Pereira de Sousa	Paracuá	Paracuá
Casarão Jacinto Cari	Paracuá	Paracuá
Casarão Antônio Cari	Paracuá	Paracuá
Casarão Galdino Fonteles de Lima	Paracuá	Paracuá
Casarão Joaquim Sebastião Alves	Paracuá	Paracuá
Casarão do Onofre Pereira de Sousa, “Noco”	Paracuá	Paracuá
Casarão do Francisco Xavier Pereira “Chico Barbara”	Paracuá	Paracuá
Casarão Benedito Barbara	Paracuá	Paracuá
Casarão das Tamarineiras	Baliza	Paracuá
Casarão Joaquim Oliveira	Baliza	Paracuá
Casarão do Agostinho Rodrigues	Campanário	Campanário
Casarão do Francisco Rodrigues	Alto do Jaraguassuí	Campanário
Casarão do Tomas Demétrio	Alto do Jaraguassuí	Campanário
Casarão José Marques Vieira	Alto do Jaraguassuí	Campanário

Casarão do João Félix de Sousa "Janjão"	Campanário	Campanário
Casarão do Raimundo Fernandes Moreira Chaves "Bringel"	Bandeira	Campanário
Casarão da Pandoza Siqueira	Caiçara	Campanário
Casarão do Francisco Vicença	Toca	Campanário
Casarão Francisco Jerônimo de Assis (Chico Jerônimo)	Toca	Campanário
Casarão do Francisco Farias	Alto da Fortuna	Campanário
Casarão Custódio Ferreira da Costa - "Capitão Custodio"	Estreito	Campanário
Casarão do José Mário Casarão do José Frota Vasconcelos	Casinhas Lagoa das Pedras	Campanário Campanário
Casarão do Raimundo Fernandes Moreira Chaves "Bringel"	Várzea	Campanário
Casarão do Valdimiro Chaves	Várzea	
Casarão do Francisco Demétrio	Várzea	Campanário
Casarão Jânio Eugênio	Tucuns	Campanário

A seguir, mostraremos um pouco da história de alguns dos casarões elencados na lista acima:

SÃO FRANCISCO

Casarão do Moacir Machado

Segundo as informações coletadas pelo pesquisador Francisco Cardozo, o referido casarão foi construído no ano de 1906, situado na localidade de São Francisco, no município de Uruoca. Nos registros do imóvel, pertencia à família do senhor Antônio Andrade. Tempos depois passou a pertencer ao Luiz Machado. No ano de 1951, a família do Sr. Moacir Machado Filho comprou as terras, passando por reformas, modificando principalmente o alpendre, substituindo de madeira para tijolos pelo pai de Moacir, o senhor Moacir Machado Siqueira.

Com o seu casamento, o senhor Moacir Machado Filho passa a residir de fato no casarão, do ano de 1966 a 1975, onde nesse período instalou um pequeno comércio (bodega). A casa apresenta inúmeros compartimentos característicos da época, próprios de famílias que eram formadas por um grande número de filhos.

Possui uma arquitetura antiga, com piso ainda original feito de tijolo cru, armadores de madeira, portas e janelas artesanais e ainda originais. No ano de 2018, a residência passou por reformas, porém, não alterou as características antigas, preservando até hoje sua historicidade.

Figura 11. *Casarão do Moacir Machado.*
Fonte: *João Paulo Ferreira.*

Casarão do Franklin Almada

Segundo as informações coletadas com moradores locais, o antigo casarão foi construído no início do século XX pelo Sr. Franklin Almada, situado na localidade de São Francisco. Com o seu falecimento passou a pertencer a seus familiares. Atualmente pertence ao Sr. Manoel Pessoa de Almada.

Figura 12. *Casarão do Franklin Almada.*
Fonte: *João Paulo Ferreira.*

Casarões da Gurgueia

Durante décadas, a localidade de Gurgueia foi habitada por várias famílias que ali construíram suas residências, mas com o tempo o êxodo dessas famílias tornou-se realidade e restaram apenas os resquícios das moradias dos que naquele espaço deixaram suas marcas. O casarão, que durante anos abrigou a família Almada, é o único que continua preservado e que ainda permanece de pé, porque o outro está em ruínas.

Construído pela Família Ferreira em data incerta, foi ao longo do tempo reformado e ampliado por diversas outras famílias que a sucederam. Depois dos Ferreiras as terras com a casa passou para a posse do senhor Serafim, seguido pelo senhor Antônio Almada Barros, que morou por décadas, e posteriormente tornou-se moradia de seus filhos e netos.

Por conta dessa grande quantidade de gente habitando a casa, ao longo do tempo ganha maior proporção, com duas salas, duas cozinhas, cinco quartos e dois alpendres. No ano de 1974, foi reformada em virtude de um desmoronamento em parte das cozinhas, em virtude

das intensas chuvas que assolaram a região, como mostra a fotografia na qual está gravada na parede a data de conclusão da obra, que data de 11 de dezembro de 1974.

Esse casarão permanece hoje preservando suas características originais, com todas as suas dimensões, com piso e tijolos originais de barro, armadores de madeira, feitos manualmente, assim como as telhas e madeiras do teto. Hoje pertence ao ex-prefeito de Uruoca, Jan Keuly Pessoa Aquino.

Figura 13. Casarão da Gurguéia.
Fonte: Francisco Cardozo.

Figura 14. Alpendre do Casarão da Gurguéia.
Fonte: Francisco Cardozo.

Figura 15. *Gravações nas paredes do Casarão.*
Fonte: *Francisco Cardozo.*

Casa de Farinha da Gurgueia

Próximo ao casarão existia uma casa de farinha que pertenceu ao senhor Antônio Almada. Restou apenas uma antiga roda de moagem de mandioca, feita de madeira e funcionava manualmente, como mostra a foto abaixo.

Figura 16. *Casa de Farinha da Gurgueia.*
Fonte: *Francisco Cardozo.*

Casarão da Gurgueia II

Outro casarão que durante tempos compôs o conjunto de casas do antigo lugarejo foi a residência que abrigou o senhor Manoel Franco e sua família, porém, em consequência das chuvas intensas nos últimos meses, este desmoronou, ficando apenas algumas paredes de pé.

Figura 17. *Casarão do Francisco Alves Pereira.*
Fonte: *João Paulo Ferreira.*

Casarão do Francisco Bel (Chico Bel)

Segundo as informações coletadas junto ao Sr. Assis Roberto e Jan Keuly Pessoa Aquino, o referido casarão está situado na localidade de Cotovelo, Uruoca-CE, construído no início do século XX pelo Sr. Francisco Bel, conhecido como Chico Bel, e tem mais de cem anos. Possui um sótão que muitas vezes serviu para abrigar carradas de café do tráfico que reinava na época. Estava na rota que iniciava na localidade de Pedra Preta, sob o comando de Virgílio Torquato e Hermínio Torquato, passando pela localidade de Cotovelo até chegar à estrada do Contrabando, onde dava acesso ao distrito de Paracuá, que se tornou um dos principais pontos de esconderijo de café antes de chegar ao seu destino, no Porto de Chaval. Hoje o referido casarão pertence ao Sr. Jan Keuly Pessoa Aquino e, apesar de já ter sido reformado, mantém grande parte de sua estrutura original, que antes tinha 16 quartos, mas hoje alguns já foram eliminados.

Figura 18. *Casarão do Chico Bel.*
Fonte: *Djacy.*

PARACUÁ

Casarão do Coronel Domingos Alves Pereira

Segundo as informações coletadas junto ao Sr. Antônio Alves Pereira, o referido casarão foi construído no ano de 1900 pelo Coronel Domingos Alves Pereira e pela Sra. Ana Maria da Conceição, fundadores do Distrito de Paracuá, sendo esta a primeira casa do referido distrito. Está situada na Rua Domingos Jerônimo e pertenceu ainda ao Sr. Gerardo Pereira Alves e ao Sr. José Alves de Lima, ambos netos do Coronel Domingos Alves Pereira. Nesse antigo casarão funcionou a primeira escola do distrito, assim como o Cartório de Registro Civil de Paracuá. Esse antigo casarão não tem mais suas características originais, sendo totalmente modificada, restando esta foto e as memórias das pessoas que a conheceram. Esta fotografia representa o início da construção do distrito de Paracuá, compreendido com os olhos da alma e das lembranças eternizadas.

Figura 19. *Casarão do Coronel Domingos Alves Pereira:*
Fonte: *João Paulo Ferreira.*

Casarão Francisco Alves Pereira

Segundo as informações coletadas junto ao Sr. Francisco das Chagas Ferreira, o referido casarão está situado na Rua Manoel Mourão

e pertence aos seus familiares. Esse antigo casarão teve algumas das suas características originais modificadas.

Figura 20. *Casarão do Francisco Alves Pereira.*
Fonte: *João Paulo Ferreira.*

Casarão do Tibúrcio Pereira de Quadros

Segundo as informações coletadas junto a Sra. Terezinha Pereira de Sousa, o referido casarão foi construído no ano de 1936 pelo Sr. Tibúrcio Pereira de Quadros e pela Sra. Izabel Pereira de Sousa, e hoje permanece com seus familiares. Esse casarão foi construído com tijolos a dobro, como era de costume, e permanece com suas características originais.

Figura 21. *Casarão do Tibúrcio Pereira de Quadros.*
Fonte: *João Paulo Ferreira.*

Casarão Benedito Bárbara

Segundo as informações coletadas junto a Sra. Maria José de Lima, o referido casarão foi construído no ano de 1966 pelo Sr. Francisco Xavier Pereira e está situado na localidade de Jureminha, distrito de Paracuá, Uruoca-CE. Nesse antigo casarão eram realizados os terços de Santa Luzia com um leilão todos os anos, no dia 13 de dezembro, tendo como responsável pelo festejo religioso o Sr. Francisco Xavier Pereira, conhecido como "Chico Bárbara". Com o falecimento do Sr. Francisco passou a pertencer ao seu filho, Benedito Pereira de Lima, conhecido como "Benedito Bárbara", e posteriormente ao seu falecimento passou a pertencer a sua filha, Maria José de Lima, e a seu esposo, João Pereira de Aguiar. A tradição é mantida até os dias atuais.

Figura 22. *Casarão do Benedito Barbara.*
Fonte: *João Paulo Ferreira.*

CAMPANÁRIO

Casarão do Agostinho Rodrigues

Segundo as informações coletadas junto ao Sr. Benedito Marques de Assis, "Benedito Ramos", o referido casarão foi construído no ano de 1920 pelo Sr. Augustinho Rodrigues de Sousa e ficava localizado

no Alto do Jaraguassuí, lugar bastante significativo para a história do distrito de Campanário. Lá residiu por muitos com sua família e hoje o casarão já não existe mais. No referido local foi construído o *C. E. I Antônia Almeida Batista*.

BANDEIRA

Casarão do Raimundo Fernandes Moreira Chaves "Bringel"

Segundo as informações coletadas junto ao Sr. José Florêncio Batista, referido casarão foi construído no ano 1932 pelo Sr. Raimundo Fernandes Moreira Chaves "Bringel", situado na localidade de Bandeira, distrito de Campanário, Uruoca-CE, onde construiu sua família e com a força de seu trabalho tornou essa região muito próspera. Este casarão permanece com suas características originais.

Figura 23. *Casarão do Bringel.*
Fonte: *José Florêncio Batista.*

Casarão Custódio Ferreira da Costa - "Capitão Custódio"

Segundo as informações coletadas junto ao Sr. Tomás de Aquino Sales, o casarão foi construído por volta do ano 1900 pelo Sr. Custódio Ferreira da Costa – "Capitão Custódio", situado na localidade de Estreito, distrito de Campanário, Uruoca-CE. Com o seu falecimento

passou a pertencer ao seu Francisco Custódio e depois ao seu filho Artur Custódio. O casarão permanece com suas características originais.

Figura 24. *Casarão do Custódio Ferreira da Costa "Capitão Custódio".*
Fonte: *João Paulo Ferreira.*

Casarão da Palestina

Segundo informações coletadas junto ao Sr. Tomás de Aquino Sales, o Casarão da Palestina, no distrito de Paracuá, foi construído por volta do ano de 1915, pelo Sr. João Jacinto Sobrinho, e ainda hoje mantém suas características originais, permanecendo na família através do Sr. Antônio Jacinto Sobrinho.

Figura 25. *Casarão da Palestina.*
Fonte: *João Paulo Ferreira.*

CASINHAS

Casarão do José Mário

Segundo as informações coletadas junto ao Sr. José Florêncio Batista, o referido casarão foi construído no ano de 1904 pelo Sr. Manoel Florêncio Batista, e está situado na localidade de Casinhas, distrito de Campanário, Uruoca-CE. Este casarão mantém suas características originais e hoje pertence ao Sr. José Florêncio Batista.

Figura 26. *Casarão do José Mário.*
Fonte: *José Florêncio Batista.*

VÁRZEA

Casarão do Raimundo Fernandes Moreira Chaves "Bringel"

Segundo as informações coletadas junto ao Sr. José Florêncio Batista, o referido casarão foi construído no ano 1949 pelo Sr. Raimundo Fernandes Moreira Chaves "Bringel", situado na localidade de Várzea, distrito de Campanário, Uruoca-CE. Este casarão permanece com suas características originais e ainda pertence à família Bringel.

Figura 27. *Casarão do Sr. Bringel.*
Fonte: *José Florêncio Batista.*

Estrada de Ferro de Sobral

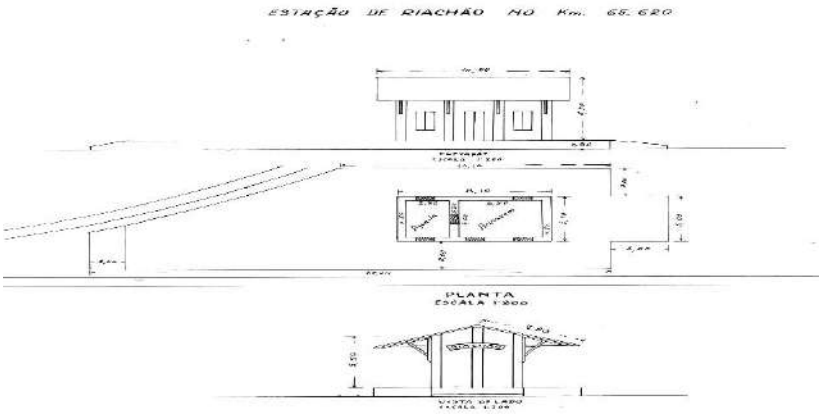


Figura 28. *Planta Baixa da Estação Ferroviária de Riachão. 1889.*
Fonte: *Arquivo da RFFSA – Ceará.*

Outro marco importante na História de Riachão foi a construção da estrada de Ferro. Em documento cedido pelo Sr. Francisco Kilsem Pessoa Aquino, atual prefeito Municipal de Uruoca, conseguido junto aos arquivos da Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima (RFFSA) – Ceará, a "*estação ferroviária da cidade de Uruoca (Riachão, na época) foi inaugurada em 10 de janeiro de 1894, com posição quilométrica*

de 65.620 Km, com altitude de 81.900m". No ano de 1923, segundo os dados, *"o trem chegava na Estação Ferroviária de Riachão às duas horas da tarde, às quatro horas da tarde e às seis horas da tarde, sendo o valor da passagem 8,52 réis"*.

O desenvolvimento da estrada de ferro fez com que muitas localidades fossem povoadas e se tornassem cidades. Pelo fluxo de mercadorias e passageiros, essa estrada de ferro de Sobral, passando e parando no distrito de Riachão e, posteriormente, na cidade Uruoca, fez circular mercadorias, pessoas, ideias, jornais, e suas estações foram lugares de comércio e sociabilidades. O apito do trem marcou a vida das pessoas, porque elas corriam para ver o trem passar, alegrar-se com a chegada dos seus amigos e parentes, mas também se entristecer com aqueles que partiam. O comércio via a chegada de mercadorias, a modernidade das máquinas, e os comerciantes locais e fazendeiros, a venda de suas mercadorias. Era oportunidade que chegava como trabalho aos trabalhadores, que podiam vender seus cafés com tapioca, peixe assado e outros produtos.

Pelas linhas do trem da Estrada de Ferro de Sobral, segundo documento da RFFSA:

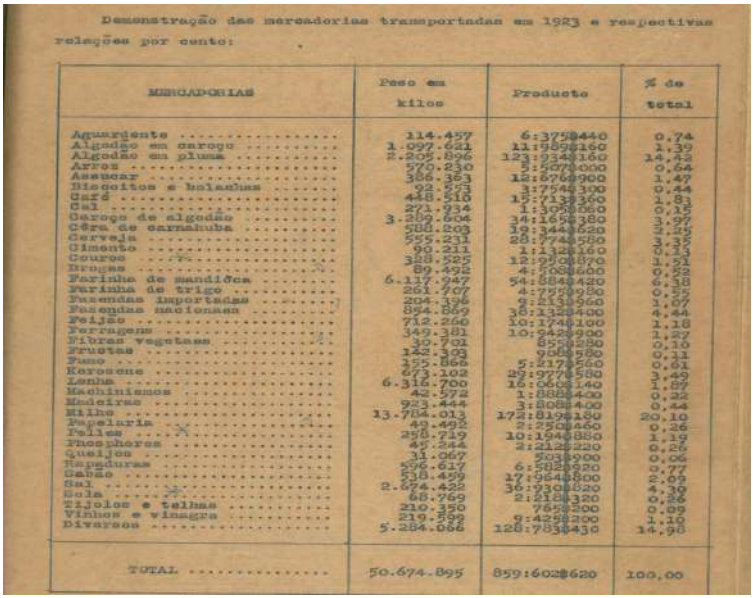
> O tráfego de circulação dos trens nessa estrada em um determinado ano foi de 2.167 trens que realizaram o percurso de 347. 438 Km, sendo 16 trens de passageiros com percurso de 627 Km, 521 trens mistos com o percurso 125.669, 1.003 trens de carga com o percurso de 150.021 km e trens em serviço gratuito com 627 trens com o percurso de 71.121 km. Ainda consta na composição desses trens 15. 465 veículos que fizeram o percurso total de 1.812.505 quilômetros, divididos em serviço remunerado com 77 carros especiais com o

> percurso de 10.326 km, carros da primeira classe com 605 carros e 123.043 quilômetros, carros da segunda classe com 659 carros com o percurso de 139.655 quilômetros e 96 carros mistos, com o percurso de 13.599 quilômetros. Constam ainda 607 vagões com bagagem – correio com o percurso de 120.407 quilômetros, de 7.556 vagões com carga fechada com o percurso de 916.865 quilômetros, existindo 1.142 vagões com carga aberta com o percurso de 91.474 quilômetros. Além disso, possuíam 2.273 vagões para o transporte de animais com o percurso de 198.038 quilômetros, totalizando 13.015 o número de veículos e vagões com o percurso de 1.613.407 quilômetros.

Para ilustrar a importância da estação na vida de Uruoca segue abaixo sua imagem:

Figura 29. *Embarque e desembarque na Estação Ferroviária de Riachão. s/d.*
Fonte: *Arquivo da Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima (RFFSA) – Ceará.*

Constam ainda as mercadorias transportadas no ano de 1923 na Estrada de Ferro de Sobral, especificadas na imagem abaixo:



Demonstração das mercadorias transportadas em 1923 e respectivas relações por cento:

MERCADORIAS	Peso em kilos	Producto	% do total
Aguardente	114.457	6:375$440	0.74
Algodão em carogo	1.097.621	11:965$160	1.39
Algodão em pluma	2.205.896	123:934$160	14.42
Arroz	570.230	5:507$000	0.64
Assucar	386.363	12:676$900	1.47
Biscoitos e bolachas	92.553	3:754$300	0.44
Café	448.518	15:713$360	1.83
Cal	271.934	1:395$060	0.15
Carogo de algodão	3.289.604	34:165$380	3.97
Cêra de carnaúba	580.203	19:344$620	2.25
Cerveja	555.231	28:774$580	3.35
Cimento	90.211	1:132$160	0.13
Couros	328.525	12:950$870	1.51
Drogas	89.492	4:508$660	0.52
Farinha de mandióca	6.117.947	54:884$420	6.38
Farinha de trigo	261.707	4:755$980	0.55
Fazendas importadas	204.336	9:253$960	1.07
Fazendas nacionaes	894.859	38:132$400	4.44
Feijão	712.260	10:174$100	1.18
Ferragens	349.381	10:942$900	1.27
Fibras vegetaes	39.701	855$280	0.10
Fructas	142.393	968$580	0.11
Fumo	155.868	5:217$560	0.61
Kerosene	673.102	29:977$580	3.49
Lenha	6.316.700	16:605$140	1.67
Machinismos	42.572	1:888$400	0.22
Madeiras	923.444	3:808$400	0.44
Milho	13.784.013	172:819$180	20.10
Papelaria	49.492	2:238$660	0.26
Pelles	258.719	10:194$880	1.19
Phosphoros	45.244	2:125$220	0.26
Queijos	31.067	503$900	0.06
Rapaduras	596.617	6:582$820	0.77
Sabão	538.459	17:964$800	2.09
Sal	2.674.422	36:930$820	4.30
Sola	68.769	2:218$320	0.26
Tijolos e telhas	210.390	765$300	0.09
Vinhos e vinagre	219.599	9:429$200	1.10
Diversos	5.284.066	128:783$430	14.98
TOTAL	50.674.895	859:602$620	100.00

Figura 30. *Mercadorias transportadas na Estrada de Ferro de Sobral (1923).*
Fonte: *Arquivo da Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima (RFFSA) – Ceará.*

b) Informações Históricas sobre os Distritos e sede de Uruoca

O município de Uruoca consta dos seguintes Distritos: Sede, Paracuá e Campanário. Abaixo, tabela com todas as localidades referentes a cada distrito do respectivo município.

Tabela 4. COMUNIDADES DE URUOCA-CE.

DISTRITOS	COMUNIDADES	COMUNIDADES
	Almas	Gurgueia
	Angical	Juazeiro Ferrado
	Arisco	Jurema
	Ass. Pedra Preta	Lagoa da Volta
	Ass. Torrões	Lagoa de Dentro
	Baeta	Lagoa do Serrote
	Barra do Mel	Larginhas
	Barreiros	Mel
	Baixio	Monte Alegre
	Baixio dos Albuquerque	Morrinhos
	Boa Esperança dos Fonseca	Oiticica dos Rocha
	Bom Princípio	Pau D!arco
	Bom Sucesso	Pedra Branca
	Bulandeira	Pedra da Onça
	Cacimbas	Penedo
	Caldeirão	Queimada dos Passos
SEDE/URUOCA	Carnaúba	Saco do Salvador
	Carnaúba Amarela	Salgado dos Ferreiras
	Carrasco dos Ferreiras	Sambaiba
	Carrasco dos Guilherme	Santa Quitéria
	Cocó	Santa Rita
	Conceição	Santo Antonio
	Contente	Santo Antonio dos Benícios
	Campo Alto	São Domingos
	Cotovelo	São Francisco
	Carvalho	São Joaquim

	Cerca de Pedra	São Miguel
	Cipó de Escada	São Paulo
	Coelho	Seco
	Conserva	Soim dos Guilherme
	Encantado	Tanque Verde
	Farinha Seca	Tatus
	Flores	Terra Nova
	Floresta	Vaqueta
	Gameleira	
PARACUÁ	Paracuá	Córrego
	Água suja	Curral Velho
	Baixa Verde	Jureminha
	Baliza	Palestina
	Batatão	Paulista
	Bracoatiara (antes Braquatiara)	Pedra Branca dos Caris
	Caldeirão da Jureminha	Tabuleiro
	Cantinho	Tanque Seco
	Canto das Pedras	Tapera do Neco
	Descoberto	Umbiguda
	Jenipapeiro	Valença
	Corguinho	Várzea da Cruz
	Comboieiro	Várzea Grande
	Terra Dura	
CAMPANÁRIO	Alto	Jurumenha
	Alto da Fortuna	Lagoa do Mato
	Angico Torto	Leitão
	Angicos	Malhada Grande

	Baixa Verde do Lima	Marfim dos Pontes
	Baixas	Marfim dos Veras
	Bandeira da Lili	Oiticica
	Bandeira dos Oliveiras	Oiticica dos Fontenele
	Barro Estrada	Pau Branco dos Ribeiros
	Bingo	Porções
	Boa Vista	Poço do angico
	Caiçara	Saco do Jaraguassuí
	Cajueiro	Serrote da Gameleira
	Canta	Serrote do Cocó
	Canta Galo	Sununga dos Dourados
	Carrapicho	Tabuleirinho
	Cavianã	Tapera do Janjão
	Estreito	Tapera dos Reginos
	Formiga	Toca
	Gameleira	Tucuns
	Jaraguassuí	Várzea

Fonte: *Projeto Maplan–Uruoca.*

Faremos um breve relatório a respeito dos distritos de Uruoca com suas respectivas localidades.

1. Almas: Segundo os relatos locais, a origem do nome da localidade de Almas é porque antigamente próximo a uma pedra, os moradores viam muitas "visagens" como é conhecido no imaginário popular; diziam que eram almas de pessoas que andavam pagando penitências, daí originou-se o nome de Almas.

2. Angical: Segundo os relatos locais a origem do nome Angical é porque na referida localidade existia muitas árvores de Angico.

3. Arisco: A referida localidade está situada em um terreno acidentado e tem o solo muito arisco e ainda. Há também quem diga que Arisco se refere a pequenos animais (preá) que eram difíceis de capturar.

4. Baeta: Pressupõe-se que foram os primeiros moradores que habitaram aquela região que a denominaram de Beata fazendo referência às suas crenças populares. A inversão das letras veio depois.

5. Baixio: Segundo relatos de moradores locais, é devido à comunidade ficar em um lugar baixo.

6. Baixo dos Albuquerque: A justificativa está no fato da localidade ficar num local baixo e os membros da família Albuquerque terem sido os primeiros moradores da referida localidade.

7. Barreiros: Segundo relatos locais a origem do nome da localidade Barreiros é porque existia próximo das residências das famílias um barreiro. Seu primeiro morador foi o Sr. Antônio Alves do Santos.

8. Boa Esperança dos Fonsecas: O nome da localidade foi denominado pelos proprietários na época da compra, por colocarem boa esperança à vida que estavam começando com a aquisição do terreno. Seus primeiros moradores pertenciam à família de Joaquim Fonseca.

9. Bom Princípio: Segundo a etimologia, a origem do nome da localidade Bom princípio está no sentido ontológico de começo ou princípio de uma ação, ou seja, pressupõe que é um ato bom para realizar-se. Não existe alguém ligado a essa localidade que saiba trazer o significado local.

10. Bom Sucesso: Segundo as informações da professora Joelma a origem do nome Bom Sucesso é por motivo da água da localidade que é muito boa e que fazem Sucesso, sendo originado do "Olho d'água do Manso". Segundo relatos locais seus primeiros moradores foram membros das famílias do Sr. Salvador Quaresma Dourado e do Sr. Amâncio e Josefa.

11. Bulandeira: De acordo com os relatos do pesquisador João Paulo Ferreira, a origem do nome da localidade de Bulandeira é porque antigamente existiam muitos engenhos de cana-de-açúcar na região,

e que "bolandeira" é a grande roda dentada que gira sobre a moenda movimentando as mós. Com o passar dos tempos, esse nome sofreu uma modificação, ficando conhecida como Bulandeira.

12. Barra do Mel: Segundo relatos, existiam enxames de abelhas italianas na região, onde os moradores tiravam grande quantidade de mel durante o ano inteiro, porém, como já tinha outra localidade com o nome Mel, os moradores denominaram a localidade de Barra do Mel.

13. Carrasco dos Ferreiras: A origem do nome Carrasco dos Ferreiras é porque existiam muitas terras duras de péssima condição para o cultivo da agricultura na região chamadas popularmente de carrasco. Seus primeiros moradores foram da família Ferreira; daí originou-se o nome Carrasco dos Ferreiras.

14. Cocó: Segundo os relatos de Francisco Elias Aguiar, a origem do nome Cocó surgiu com o apelido de uma família e por ser o senhor Zé Cocó um dos primeiros habitantes da região. Como não existia uma nomenclatura para o local, denominaram tanto a localidade quanto a serra da região com o nome "Cocó".

15. Caldeirão: Segundo os relatos da comunidade local, a origem do nome Caldeirão é por motivo da existência de grandes buracos existentes na localidade, que acumulavam água no período inverno.

16. Carnaúba: A origem da localidade Carnaúba veio pela grande produção de carnaúba naquela região. Seu primeiro morador foi da família de Ignácio de Moura.

17. Carnaúba Amarela: Segundo relatos locais, a origem do nome Carnaúba Amarela é porque existia muita carnaúba amarela na época da safra da carnaúba.

18. Carrasco dos Guilhermes: A origem do nome Carrasco dos Guilhermes é porque existia muita terra dura, de péssima condição para o cultivo da agricultura, passando a ser chamada de Carrasco,

e como seus primeiros moradores foram da família Guilherme, daí originou-se o nome Carrasco dos Guilhermes.

19. Carvalho: A origem do nome Carvalho é porque na localidade existiam muitos pés de carvalho, árvores típicas daquela região.

20. Cerca de Pedra: Existia muita cerca feita com pedras.

21. Cipó de Escada: Existia na localidade um tipo de cipó na região, que era usado pelos antigos para fazerem escada. Daí originou-se o nome Cipó de Escada.

22. Coelho: É pelo fato de haver na localidade muitas famílias que criavam coelhos.

23. Conserva: A origem do nome Conserva é pelo fato de antigamente existirem muitas matas conservadas, de onde quase não se extraía matéria-prima daquela região.

24. Contente: Segundo relatos de Vicente Valdir Araújo, a origem do nome Contente é porque a pessoa que comprou a propriedade na referida localidade era um sujeito muito contente, daí o nome.

25. Conceição: O nome da comunidade foi denominado fazenda Conceição pela família proprietária. Os primeiros moradores foram da família do Sr. José Rodrigues Lima.

26. Cotovelo: Não se sabe ao certo sobre a origem do nome da localidade de Cotovelo. Pressupõe-se que possa ser uma depressão que forma um ângulo em seu terreno que dê um sentido de cotovelo. Daí acredita-se originar-se o nome da referida localidade.

27. Campo Alto: Segundo relatos locais, a origem do nome Campo Alto é porque a localidade ficava em local alto com grandes campos.

28. Cacimbas: Segundo relatos locais, a origem do nome Cacimbas é porque antigamente existiam muitas cacimbas na região.

29. Encantado: A origem do nome Encantado está associada às histórias de muitos acontecimentos sobrenaturais como o aparecimento

de almas, assombrações que apareciam e desapareciam do nada, tornando-se encantadas. Daí origin0u-se o nome da localidade.

30. Farinha Seca: A origem do nome Farinha Seca é porque os moradores da região produziam uma farinha muito seca.

31. Floresta: A localidade de Floresta está situada em uma região de mata muito antiga e densa, de difícil acesso. Daí o nome da localidade "Floresta".

32. Flores: Esse nome se deu devido à quantidade de flores nativas na área citada.

33. Gameleira: Existiam muitas árvores chamadas gameleira.

34. Gurgueia: A palavra gurgueia significa "terras entre serras". Quanto ao histórico da localidade, de acordo com o senhor Francinaldo Almada, que residiu mais de 20 anos no local e é atualmente o responsável por administrar essas terras, os primeiros habitantes foram da família Ferreira, que além de construir suas moradas residiram durante um longo período. Com o tempo, o senhor Serafim comprou essas terras e montou sua família. Marciano, filho do Sarafim, passou a cuidar das terras com a morte do pai, e com a saída dele a terra passou a ser cuidada pelo senhor Antonio Almada Barros, que se instalou com sua família boa parte de sua vida e conta que morou cerca de 10 famílias, dentre muitas a do senhor Manoel. O atrativo maior foi um olho d´água com água doce que facilitava a vida dos que ali moravam, inclusive das proximidades que a usufruíam, como Penedo, São Francisco e Larginhas, fonte esta que até hoje ainda existe. A primeira casa, possivelmente da família Ferreira, que por sinal foi reformada e ampliada pela família Almada, é a única que permanece de pé. Tem uma arquitetura antiga preservada, com armadores de madeira, tijolos crus, telhas artesanais, piso de barro. Essa localidade mede 600 m de largura por 3 km de comprimento, indo do açude Santa Rita até o topo da serra, pertencendo atualmente ao empresário e ex-prefeito Keuly,

neto de um dos moradores mais antigos, o senhor Manoel Franco. Atualmente não há moradores na localidade.

35. Juazeiro Ferrado: Na referida localidade existia um pé de juazeiro com uma marca de ferradura, que, acredita-se, inclusive que essa marca tem relação com a época da escravidão no Ceará.

36. Jurema: Seu nome está relacionado a uma grande quantidade de árvores de nome Jurema no território da comunidade. Seus primeiros moradores foram da família do Sr. José Domingos.

37. Lagoa do Serrote: A comunidade se localiza num serrote, onde existe uma lagoa que serviu sempre de referência aos moradores quando informavam sua moradia.

38. Lagoa de Dentro: O nome Lagoa de Dentro foi criado a partir da localização de uma lagoa que ficava em difícil acesso naquela região. O primeiro morador foi o Sr. Alexandre Teixeira.

39. Lagoa da Volta: Trata-se de uma lagoa que fica numa região chamada Volta.

40. Larginhas: Segundo os relatos do ex-prefeito de Uruoca, Moacir Machado Filho, a origem do nome da Larginhas é porque, na referida localidade, a Laje fica muito próxima ao solo. Os primeiros moradores foram das famílias de Franklin Cândido e do Sr. Raimundo Craveiro.

41. Morrinhos: A origem do nome Morrinhos é devido à existência de pequenos morros.

42. Mel: Segundo relatos locais, a origem do nome Mel se dá por existirem colmeias de abelhas italianas na região, e os moradores tiravam uma grande quantidade de mel durante o ano inteiro nas matas da localidade.

43. Monte Alegre: Segundo os relatos da ex-vereadora Maria Consuelo Siqueira Machado, a origem do nome da localidade é porque esta se localizava em uma área alta, onde eram festejadas e visitadas por inúmeros vizinhos, e isso tornava o lugar alegre.

44. Oiticica dos Rochas: A origem do nome Oiticica do Rochas é pela existência de muitos pés de oiticicas na localidade, que pertenciam à família Rocha.

45. Pau D'Arco: O nome originou-se de uma madeira de Pau D'arco que existia na região.

46. Pedra Preta: Partiu dos seus moradores a denominação da localidade Pedra Preta, diante da existência de uma pedra da cor preta na localidade citada.

47. Penedo: O nome da localidade tem sua origem na presença de diversas rochas encontradas na encosta de um morro do povoado, já que Penedo significa "grande rocha".

48. Pedra Branca: A denominação do lugar é devido a diversas pedras grandes e brancas na localidade.

49. Pedra da Onça: Segundo relatos locais, a origem do nome Pedra da Onça é porque existe uma pedra muito grande na região, onde morava uma onça.

50. Queimadas dos Passos: Segundo os relatos do vereador Vicente Valdir Araújo, a origem do nome da localidade é porque antigamente existiam muitas queimadas de juazeiro para fazer sabão. Seus primeiros habitantes foram o Sr. Ivo Passos da Silveira e sua família e o Sr. Ezequiel e sua família.

51. Saco do Salvador: Segundo os relatos do pesquisador Francisco Cardoso, a origem do nome Saco do Salvador é porque o referido local estava localizado entre serras e tem um território muito pequeno, daí originou-se o nome saco, e do salvador é porque seus primeiros habitantes foram da família Salvador.

52. Salgado dos Ferreiras: Segundo relatos locais, a origem do nome Salgado é porque existia na região uma quantidade de solo que continha uma quantidade de salitre por se localizar às margens do rio, sendo

impróprio para o cultivo da agricultura. Seus primeiros moradores foram da família Ferreira, daí originou-se o nome da localidade.

53. Santa Quitéria: A origem do nome da localidade Santa Quitéria é porque antigamente a família que comprou a referida propriedade a denominou de santa Quitéria, por opção de devoção. Um dos seus primeiros moradores pertencia à família de Francisca Queiroz.

54. São Domingos: Foi iniciativa dos primeiros proprietários o nome do santo de devoção. O primeiro morador da comunidade foi o Sr. Raimundo Queiroz.

55. São Francisco: Segundo os relatos da ex-vereadora Maria Consuelo Siqueira Machado, a origem do nome da localidade de São de Francisco está ligada ao proprietário Cândido José de Almada, que era adepto do catolicismo e devoto do santo. Um de seus primeiros moradores foi Cândido José de Almada e Antonio de Andrade.

56. São Joaquim: Segundo os relatos do pesquisador Francisco Cardozo junto aos moradores locais, a localidade se constituiu no decorrer do tempo pelas famílias do Sr. Eduardo e do Sr. Francisco Ricardo de Sousa, este último um dos fundadores, que vai formar sua família. Segundo a neta dele, a Senhora Úrsula, um grupo de pessoas ocupou as terras que pertenciam ao senhor Francisco, surgindo assim outras famílias e novas residências. Com o tempo, o senhor Francisco divide suas terras com seus filhos, que foi passando de geração em geração, onde atualmente a pequena população local é, em suma, formada por netos e bisnetos do senhor Francisco Ricardo. Foi ele quem denominou a localidade de São Joaquim.

57. São Miguel: O primeiro morador desta localidade foi o Sr. Antonio Macedo Pinto, que a denominou assim e lá constituiu sua família. Não tem pessoas que saibam maiores detalhes a respeito.

58. São Paulo: Não existe explicação acerca do nome, apenas que os primeiros proprietários a denominaram assim. Essa propriedade pertence hoje ao Sr. Oliver Félix.

59. Santa Rita: Não existe explicação acerca do nome. Um dos seus primeiros moradores foi o Sr. Manoel Pessoa de Almada, "Manoel Franco."

60. Santo Antônio dos Benícios: Segundo relatos locais, a origem do nome da localidade Santo Antônio dos Benícios é porque, quando a família dos Benícios comprou a determinada propriedade, queria denominá-la Santo Antônio, e como já existia uma com esse nome, acrescentou o sobrenome para caracterizar melhor.

61. Santo Antônio: Não existe explicação acerca do nome.

62. Sambaíba: A origem do nome Sambaíba é pela existência de uma madeira típica da região de mesmo nome.

63. Seco: A origem do nome deu-se pelo fato da localidade estar situada numa região seca.

64. Soim dos Guilhermes: Segundo relatos locais, a origem do nome é devido à existência de muitos macacos, conhecidos por "soim", um animal típico da região. Um dos seus primeiros moradores foi da família Guilherme.

65. Torrões: Existia uma lagoa que, no período da estiagem, secava, formava rachaduras no solo e vários torrões de barro. Seus primeiros moradores foram da família de Alberico Belarmino da Fonseca.

66. Terra Nova: Segundo informações fornecidas ao pesquisador Francisco Cardozo pelo Sr. Manoel do Neu, as referidas terras que hoje compõem a chamada Terra Nova foi estruturada, demarcada e documentada pelo Senhor Francisco Leotério da Costa (seu bisavô), formando a Data Riacho dos Porcos, já que era cortada pelo conhecido Riacho dos Porcos. O pai do senhor Manoel construiu inclusive um açude na localidade, em 1960, em parceria com o DNOCS, mas nunca de fato residiu no local. Entregou aos cuidados de netos e, com o tempo, formou-se uma comunidade composta fortemente por essa família, que, com a morte dos patriarcas, de geração a geração, o senhor Manoel

do Neu, o último da família a deter as terras, vendeu para um dentista que atendia na região: Dr. Miguel. Hoje as terras da localidade fazem parte de dois municípios, um trecho de Uruoca e outro de Moraújo. Há um fato curioso lá: um poço (cacimbão) feito todo de pedra, mas não se sabe como e nem quem o construiu; próximo há também um olho d´água doce que foi fundamental para a manutenção das famílias no local. Hoje as terras pertencem ao ex-prefeito Jan Keuly.

67. Tanque Verde: Antigamente, nas fazendas da região, existiam muitos tanques para curtir couro de gado (herança deixada pelos jesuítas) e, por ficarem dentro da mata, denominaram Tanque Verde porque, até mesmo no período da estiagem, havia regiões da caatinga que a mata permanecia verde.

68. Tatus: Aparece, com frequência, muitos tatus, animal típico da localidade.

69. Vaqueta: A origem do nome da localidade de Vaqueta é porque antigamente as famílias da referida localidade curtiam couro de animais para a produção de bolsas, calçados, utensílios para animais e vaqueiros.

PARACUÁ

Figura 31. *Visão Panorâmica de Paracuá: Tião.*

Ao tratar da historicidade do Distrito de Paracuá, o pesquisador João Paulo Ferreira, a partir de informações recolhidas junto a antigos moradores da localidade, informa que a história de Paracuá se iniciou com a compra das terras da DATAPAULISTA, antiga fazenda Baliza, por Domingos Alves Pereira. Segundo relatos colhidos por João Paulo Ferreira, essa terra foi comprada no ano de 1900, tendo por medida trezentas braças de terra da antiga data Paulista. Ela custou 01 Conto de reis (1:000.000 Rs) adquirida do Coronel Salustiano Moreira da Costa, seu padrinho. Domingos Alves Pereira construiu sua fazenda, a qual denominou de Cabeceira da Roça. Esse nome surgiu devido a uma expressão utilizada pelos vaqueiros que iam campear gado nas cabeceiras do riacho Pedra Branca, no Açude das Cavas (conhecido por Açude da Velha caria), situado na localidade de Carnaubal Preto, antigo Angica, atualmente Martinópole - CE. Ao passarem pela várzea

das cabeceiras, gritavam “fazer cabeceira”, que significa “fazer atalho”, para evitar que os gados descessem para o rio Coreaú - CE, antigo Rio Camocim.

A fazenda Cabeceira da Roça foi dividida em 1500 braças de terra para seu pai Jerônimo Rodrigues de Quadros, e após seu falecimento, no ano 1939, sua esposa Maria Carolina de Sousa dividiu as 150 braças de terra entre os filhos Tibúrcio Pereira de Quadros, Francisco de Assis Jerônimo, Raimunda Maria do Livramento, Maria Rozena de Jesus, João Batista da Mota, Maria Alves Pereira e Francisca Maria da Conceição. Nessa propriedade construiu uma capela em homenagem a São Francisco, devido a uma graça alcançada. Segundo João Paulo Ferreira:

> A graça foi por conta da escassez de água, fez uma promessa para cavar um cacimbão; alcançada a graça, construiu uma capela no ano de 1919, onde chamou o Padre Vicente Martins de Costa da Paróquia de Granja, para celebrar uma missa em homenagem a São Francisco, que passou ser o padroeiro de Paracuá. Então, a primeira missa foi celebrada no dia 04/10/1920, onde foi realizado o primeiro batizado da capela do seu filho Leôncio Alves Pereira.

O Distrito de Paracuá sofreu, ao longo de sua história, diversas transformações até denominar-se Paracuá. Inicialmente, foi Cabeceira da Roça, posteriormente foi denominado de São Francisco, e mais tarde passou a se chamar Coreaú. Ao longo desse processo de toponímia foi denominado Paracuá. Abaixo há a transcrição dos diversos decretos que criaram o distrito:

1. Decreto Lei 2.448 de 30/10/1926. Foi criado o Distrito de São Francisco (atual Paracuá) anexado ao município de Granja-CE. Denominação em homenagem ao santo padroeiro do distrito.
2. Decreto Estadual Nº 448 de 20/12/1938. O distrito de São Francisco passou a se chamar Distrito de Coreaú, por se localizar nas proximidades do Rio Coreaú.
3. Decreto Lei Estadual Nº1.114 de 30 de dezembro de 1943. O distrito de Coreaú passou a se chamar Paracuá, pois Palmas iria se emancipar e passaria a se chamar Coreaú, já que se localizava mais próxima de tal rio.

A mudança do nome do Distrito de Coreaú para Paracuá foi devido à emancipação de Palmas a Coreaú e, segundo o Sr. José Alves de Lima, o topônimo Paracuá é uma palavra indígena que significa "o escoamento das águas" do riacho Campo Grande, que nasce na ponte dos dez metros na ferrovia que ligava Sobral a Camocim, onde descamba no Rio Coreaú, dando origem a "PARA-COAR".

Segundo o tabelião público judicial Pedro Quariguasi da Frota, Oficial do Registro de Imóveis de Granja-Ceará, o Coronel Domingos Alves Pereira e sua esposa, Ana Maria da Conceição, fizeram uma abertura de crédito de Cr$ 50.000,00 com juros de 8% ao ano, com uma taxa mínima de 1% ao mês, hipotecando sua propriedade como garantia de pagamento da dívida, junto a Hugo Mota, firma comercial de Granja, com vencimento em 17 de dezembro de 1956. Com o passar dos tempos, o Coronel Domingos Alves Pereira enfrentou uma crise em seus negócios, não conseguindo quitar as prestações da dívida.

No ano de 1956, o credor Hugo Mota cobrou a dívida ao devedor, Coronel Domingos Alves Pereira, que tinha hipotecado sua propriedade como garantia de pagamento da dívida. Segundo os relatos dos senhores Manoel Alves Pereira e Antônio Alves Pereira, durante o período para começar o processo de hipotecamento da Fazenda Paracuá, o Deputado Antônio de Carvalho Rocha e seu filho, Francisco Aniceto Rocha, souberam da situação e vieram à residência do Coronel Domingos Alves Pereira, e propuseram um negócio a ele. Pagariam a dívida do Coronel com o Sr. Hugo Mota, livrariam a fazenda Paracuá da hipoteca e esta passaria a pertencer a Uruoca, pois a referida localidade estava pleiteando o processo de emancipação do município. O Coronel Domingos Alves Pereira aceitou o negócio e Paracuá passou a pertencer a Uruoca, após o plebiscito realizado no dia 06/11/1956 para decidir se esta iria pertencer a Uruoca ou a Martinópole - CE.

Com a finalidade de ambos se emanciparem politicamente, foi realizada uma sessão extraordinária da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, no Distrito de Paracuá, na residência do Cel. Domingos Alves Pereira, com a presença de seis deputados estaduais para presidirem a sessão, e logo em seguida a eleição do plebiscito para decidir a qual município Paracuá iria pertencer. Esse movimento foi liderado pelo Coronel Domingos Alves Pereira, seu filho João Alves Pereira, seus netos José Alves de Lima e Antônio Alves Pereira, seu genro Benedito Martins de Lima e, ainda, Antônio Carvalho Rocha, Francisco Aniceto Rocha, Guilherme Telles Gouveia e Francisco Gonzaga Sousa.

O resultado foi apurado por seis deputados estaduais, e com 69 votos para Uruoca e 1 voto para Martinópole, Paracuá passou a ser distrito de Uruoca até os dias de hoje.

Com o passar dos anos, o distrito teve outro plebiscito. Em 30 de novembro de 1990, a comunidade do Distrito de Paracuá solicitou, por

meio de um ofício com um abaixo-assinado ao Governador do Estado do Ceará, a realização de uma consulta plebiscitária para saber se a população desejava desmembrar-se do município de Uruoca para fazer fusão novamente ao município de Granja. O movimento foi amparado pela Lei 11.659 de 28 de dezembro 1989, Art. 5º, e protocolado na Assembleia Legislativa do Estado do Ceará em 22 de janeiro de 1991, nº242 de 1991, com argumentos de um maior apoio político, mais recolhimentos de impostos, uma proximidade de apenas 16 km até a sede de Granja, contra 48 km de Uruoca. Esse movimento foi liderado por Gerardo Pereira Alves, Antônio Alves de Lima, José Alves de Lima, Ana Jacinto Alves, dentre outros, e foi coibido pela maior liderança política de Paracuá, o Sr. João Alves Pereira, seguido ainda de Expedito Pereira de Sousa, vereador da época e por todo o grupo político dos Rochas, considerado por estes como um desrespeito diante da palavra dada do Coronel Domingos Alves Pereira ao então deputado Antônio de Carvalho Rocha. Paracuá continuou a pertencer a Uruoca.

O distrito de Paracuá é composto por 25 localidades e tem uma população de 2.076 habitantes, conforme estimativa do IBGE em 2019. Abaixo, pequeno histórico de cada localidade:

1. Baliza: Baliza originou-se de uma separação de terra após a medição das áreas da Data Missão e Bracoatiara. Esse marco (Baliza), depois de muito tempo, foi encontrado pela ferrugem por Felix Antônio Lima, um dos primeiros habitantes da localidade.

2. Pedra Branca dos Caris: Segundo o Sr. Benedito Pereira de Sousa, a origem do nome Pedra Branca dos Caris é devido à existência de Pedras Brancas na localidade pertencente a José Pereira Dutra (Zé Cari) e sua esposa Izabel Gregório de Sousa.

3. Umbiguda: Segundo as informações do Sr. Antônio Pereira Silva e Francisca Luciano de Oliveira, a origem do nome da localidade de

Umbiguda é por causa de uma árvore nativa da região, que tinha um formato com espinhos robustos, no sentido popular (umbi + gudo), dando origem ao nome. Seus primeiro habitantes foram da família Manoel de Moura, que foi embora para o estado do Amazonas, cujo cunhado ficou gerenciando a propriedade. O Sr Vicente Ferreira Gomes (Nico) e sua esposa, a Sra. Raimunda Maria de Moura, os proprietários, nunca mais retornaram para o Ceará, e essa propriedade ficou conhecida até hoje como terra dos ausentes, passando a ser propriedade dos descendentes do Sr. Vicente Ferreira Gomes (Nico).

4. Batatão: O nome de Batatão originou-se devido a uma batata muito grande ter sido encontrada pelo Sr. Geraldo Araújo da Costa. A comunidade foi dividida em Batatão de Cima, que pertenceu ao senhor Cândido da Costa Sousa e Maria Francisca Solidade, e Batatão de Baixo, que pertenceu ao senhor Geraldo Araújo da Costa e Apolônia Araújo da Costa.

5. Canto das Pedras: O nome de Canto das Pedras se dá pela localização, que fica numa região do Rio Coreaú muito pedregosa. Seus primeiros habitantes foram Luiz Pedro Porto e Francisca Magalhães de Oliveira, sua esposa.

6. Jenipapeiro: Segundo informações de Domingos Alves Filhos e Lídia Marques Menezes, o nome de Jenipapeiro é pela existência de muitos pés de Jenipapo. Essa propriedade pertenceu ao Coronel Domingos Alves Pereira. Tempos depois passou a pertencer ao Sr. Luís Oliveira.

7. Bracoatiara: O nome se originou de uma madeira nativa daquela área, conhecida antigamente como "Braquatiara", que, com o tempo, mudou para "Bracoatiara". Referidas terras foram de antiga data de sesmaria adquirida pelo padre jesuíta Assenso Gago de Almeida, na Data Missão de 03 de setembro de 1706, cuja finalidade seria para criação de gado, por sinal o primeiro lugar a se criar gado na

região noroeste do Ceará. Após a expulsão dos jesuítas, os primeiros moradores foram o Sr. Isaías Félix e Manoel Félix.

8. Curral Velho: O nome Curral Velho se originou a partir da chegada dos jesuítas na Data Missão, em 03/09/1706, com a companhia de Jesus liderada pelo padre Assenso Gago de Almeida. Os jesuítas campeavam gado no açude das cavas, situado na localidade de Velha Caria, no município de Martinópole - CE, onde fizeram três currais para prender o gado: Curral de Cima, Curral do Meio e Curral de Baixo. Tempos depois, foram expulsos da Data Missão, ficando os currais abandonados. Daí então a origem do nome Curral Velho. Os primeiros habitantes foram Joaquim Sebastião de Sousa e Maria Ideltrude de Sousa.

9. Terra Dura: Segundo informações coletadas com o Tabelião Tomaz de Aquino Sales, de Paracuá, o primeiro nome da localidade era Cuscuz Duro, por existirem pequenos montes de terras duras que pareciam com Cuscuz. Porém, tempos depois passou a se chamar Terra Dura pelo fato de que na localidade existe muita Terra Dura para o cultivo da agricultura. Seu primeiro habitante foi o senhor Francisco (conhecido como Chico Cuscuz Duro).

10. Córrego: Segundo as informações do senhor Antônio Pereira Silva, a origem do nome Córrego é porque existia um córrego que percorria a localidade. Seus primeiros habitantes foram "Vaqueiro" e sua esposa.

11. Paulista: Segundo Antônio Pereira Silva, o nome Paulista é porque na região existiam muitas árvores com o nome Paulista. Os primeiros habitantes foram José Alves e João Alves.

12. Várzea da Cruz: O nome Várzea da Cruz surgiu na época da seca dos três setes que atingiu a região. Um grupo de retirantes de Pernambuco veio em busca de serviço na construção da estrada de ferro Camocim a Sobral e, no grupo, uma moça que vinha com os retirantes faleceu de

fome e sede e foi enterrada no meio da vargem. Com a cruz na cova, no meio da vargem, originou-se o nome Várzea da Cruz.

13. Palestina: Segundo as informações de Olavo José de Sales Filho, coletadas em conversas de família, o nome "Palestrina" está ligado às descendências de italianos na região, provavelmente vindo para a sesmaria da Bracoatiara no tempo da colonização do Brasil. Com uma adaptação do linguajar local passou a se chamar Palestina. Seus moradores mais antigos foram o Sr. João Jacinto Sobrinho e sua esposa, Carmosa Ferreira Jacinto.

14. Tabuleiro: Segundo relatos de Tomaz de Aquino Sales, tabelião de Paracuá, o Sr. Joaquim Oliveira relatava que o nome Tabuleiro vem da existência de grandes faixas de terras descampadas com poucas árvores; era um lugar bonito para fazer casa; um tabuleiro limpo e com muitos altos, sem matas variantes, que dividem as propriedades. Seus primeiros habitantes foram José Adeodato Fontenele, conhecido como "Batista Cazuza", e Cícero Adeodato Fontenele, conhecido como "Cícero Cazuza". Este, embora fosse deficiente, cortava madeira no mato sozinho e a trazia arrastando pelo chão para construir sua casa.

15. Valença: Fica situado dentro do território de Umbiguda e seus primeiros habitantes foram o Sr. Raimundo Martins de Oliveira e sua esposa, Maria Nazaré da Conceição. Segundo os relatos de Antônio Josué Sales, o nome Valença foi colocado pelo seu tio Raimundo Martins de Oliveira, que, em viagem pelo Brasil, conheceu uma localidade com esse nome.

16. Corguinho: A origem do nome Corguinho vem da existência de um córrego que percorria a localidade.

17. Cantinho: A origem do nome Cantinho é pelo fato da localidade ficar situada em um canto do rio Coreaú.

18. Tanque Seco: Segundo moradores, por volta de 1706 a Companhia de Jesuítas esteve na região e deixou uns tanques secos. Daí a origem do nome.

19. Tapera do Neco: Diante das informações coletadas, o Sr. Manoel Severo de Oliveira construiu uma casa nas proximidades do rio Coreaú e nunca conseguiu moradores; pelo fato desta ficar abandonada, passaram a chamá-la de Tapera do Neco, que era o apelido do Sr. Manoel.

20. Jureminha: A origem do nome Jureminha é devido à existência de uma madeira de nome Jurema. Como a maioria da madeira era pequena, passaram a chamá-la de Jureminha. Seus primeiros habitantes foram o Sr. José Alves Ferreira e sua esposa, Angélica Maria das Chagas.

21. Caldeirão da Jureminha: A origem do nome surgiu pelo acúmulo de água da chuva nos poços de água barrenta. Seus primeiros habitantes foram o Sr. Domingos e sua esposa Maria.

22. Baixa Verde: Existiu uma baixa bastante verde naquela região, que pertenceu ao Sr. Valdimiro. Daí o nome.

23. Comboieiro: A origem do Comboieiro foi por esta ser uma das principais rotas de comercialização dos comboieiros de toda a região. Passavam com grandes comboios de animais que levavam cereais, legumes e frutas da Serra da Ibiapaba para a região do litoral de Camocim, e na volta do comboio traziam blocos de sal, farinha, peixes e charque para fazerem a comercialização no comércio local. Seus primeiros habitantes foram o Sr. Benedito Jacinto e sua família. Hoje o local encontra-se desabitado.

24. Descoberto: Segundo as informações coletadas na comunidade, a origem do nome Descoberto é porque a localidade situa-se em uma região muito afastada do município e por ser pouco habitada.

25. Várzea Grande: Segundo os dados levantados na pesquisa, a origem do nome Várzea Grande é por motivo da existência de uma vargem Grande na localidade. Seu primeiro habitante foi o Sr. Francisco Félix Camilo, de Martinópole-CE.

CAMPANÁRIO

Figura 32. *Vista aérea de Campanário. 2019. Uruoca-CE.* **Fonte:** *http://theinstapic.com.*

Segundo as informações do Sr. Benedito Marques de Assis, conhecido como "Benedito Ramos" (falecido em 2007), no ano de 1920 chegaram à localidade do Alto do Jaraguassuí, município de Granja, hoje atual distrito de Campanário, Uruoca - CE, nas terras da Data Jaraguassuí, o Sr. Agostinho Rodrigues de Sousa e sua esposa, Francisca Rodrigues de Sousa. Fixaram suas residências e constituíram sua família, desenvolvendo a prática da agricultura para subsistência. Tempos depois a família de Agostinho Rodrigues Sousa foi embora para a cidade de Granja - CE.

Nas mesmas terras da Data Jaraguassuí residiram outras famílias, como a do Sr. Francisco Rodrigues de Sousa, irmão de Agostinho Rodrigues de Sousa, que possuía três glebas de terras e um pequeno casebre, onde cultivam milho, feijão, mandioca e algodão, e a criação de gado para garantirem a subsistência de sua família.

No ano de 1930, Francisco Rodrigues resolveu vender sua propriedade, vendendo duas glebas de terra e o pequeno casebre para o Sr. José Marques Viera, e uma gleba de terra para o Sr. Tomás Demétrio. Posterior à compra da propriedade, o Sr. José Marques Viera reformou o casebre e passou a morar com sua família. Segundo estudo registrado no documentário de Weyne Vasconcelos, o Senhor Zé Ramos e sua esposa tiveram a ideia de denominar o lugar de Campanário.

Já de acordo com histórias ouvidas pelos conterrâneos mais antigos de Fátima Aragão, a história acerca do nome do Distrito foi a seguinte: por volta do ano de 1935, chegou à casa de Leonília Marques Veras um caixeiro viajante, homem de meia idade, boa aparência, que lhe pediu hospedagem, pois vinha de viagem há dias e estava cansado. Ela, bondosa como era, não negou hospedagem a ele, que dormiu no alpendre de sua casa. No dia seguinte, quando foi se despedir, perguntou o nome do lugar e ela respondeu que era chamado Alto do Jaraguassuí. Ele agradeceu a hospedagem e disse a dona Leonília que um lugar alto e bonito como aquele deveria ser chamado de Campanário. Ela ficou pensativa e aos poucos foi passando para os demais moradores a sugestão dada por aquele caixeiro viajante. As pessoas gostaram e, daí em diante, resolveram mudar o nome para Campanário, que significa "torre de sinos", "torre de igreja onde estão os sinos".

No ano de 1935, o Sr. José Marques Viera e família decidiram ir embora para a cidade de Tianguá - CE. Assim, vendeu sua propriedade na localidade de Alto do Jaraguassuí para seu irmão, Francisco Marques Vieira, e a esposa dele, Leonília Marques Veras, estes já sendo proprietários da fazenda Lagoa do Mato.

A localidade de Campanário pertencia ao município de Granja – CE, mas, pela Lei Estadual Nº 3.560 de 26/03/1957, foi desmembrada

desse município. Por meio da Lei Estadual Nº 6.751 de 05 de novembro de 1963, criou-se o Distrito de Campanário e o anexou ao município de Uruoca - CE.

Pouco tempo depois, pela Lei Estadual nº 7.135 de 10 de janeiro de 1964, o Distrito de Campanário foi elevado à categoria de município sob o ato da Assembleia Legislativa do Ceará, na pessoa do Presidente Mauro Benevides. O rápido processo de emancipação do Distrito de Campanário foi liderado pelos vereadores Valdemar Felipe de Sousa, Manoel Batista Vasconcelos, Raimunda Florêncio da Cunha e Manoel Fernandes Chaves. A emancipação foi extinta em 14 de dezembro de 1965 pela lei nº. 8.339 de 1965 devido às exigências da Lei Complementar nº. 1, de 1967.

O distrito de Campanário foi criado em terras pertencentes à antiga data do Saco do Jaraguassuí, onde ocorreu seu povoamento na década de 20 do século XX, em propriedade pertencente aos senhores Agostinho Rodrigues de Souza e Francisco Rodrigues de Souza. Essa terra foi vendida ao Sr. José Marques Vieira (José Ramos) e a Tomás Demétrio. A terra comprada por José Marques, devido a uma graça alcançada de promessa feita por sua esposa, foi cognominada de Campanário em 1935. Posteriormente, seu José Ramos vendeu dita terra para seu irmão, Francisco Marques Vieira (Chico Ramos), que a transformou em duas propriedades (Campanário e Lagoa do Mato)[15].

Na terra de Tomás Demétrio, seu filho, João Batista Fontenele, em 1936, construiu sua casa e seu estabelecimento comercial, e também devido a uma graça alcançada, resolveu construir uma capela. Logo no início da construção do templo, foi celebrada uma missa, em 1939, como marco inicial da construção da referida capela. Devido

15 Ver mais informação sobre Campanário disponível em: https://campanariogospel.blogspot.com/2013/10/historia-e-curiosidades-de-campanario.html

às suas dificuldades financeiras, a capela foi continuada por Chico Ramos, mas enquanto a igreja não foi concluída, as celebrações ficaram sendo realizadas na casa do Sr. Chico Ramos[16]. Em 1940, a igreja foi, enfim, concluída, e as celebrações voltaram para o interior do templo. Entretanto, apesar do dia de São Sebastião ser dia 20 de janeiro, a festa em sua homenagem durante dez anos foi comemorada somente dia 24 de janeiro, devido ao vigário da paróquia de Granja estar celebrando noutra capela. Depois desse tempo, a data passou a ser comemorada no dia do santo, ou seja, 20 de janeiro.

Após a conclusão do templo de São Sebastião, seu patrimônio foi aumentado com doações de terras feitas por Chico Ramos, Tomás Demétrio e João Fontenele. Ao redor da Igreja, no quadro, foram sendo construídas casas e o povoado aumentando, tornando-se parte do distrito. Com a lei de criação do Município foram estabelecidos os seguintes limites:

> Tem uma reta da fazenda Lagoa do Mato para a fazenda Estreito na propriedade de Nonato Albuquerque; outra reta de Nonato Albuquerque ao poço da Pedra, no rio Coreaú; do Poço da Pedra segue uma reta para a fazenda Canta Galo, ocupada por José Maria de Araújo; e da fazenda Canta Galo para outra reta, até descambar do pico mais alto da serra de D. Simão, a serrinha (Lei Estadual Nº 6.751).

Em 21 de março de 1990, foi dado início ao segundo projeto de emancipação política do Distrito de Campanário, tendo como autor do projeto o Deputado Estadual Tomás Brandão, no qual protocolou pela Portaria nº 1009 de 21 de março de 1990, junto à Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, o pedido de emancipação do Distrito de Campanário/Paracuá, Sede Campanário. Todavia, não foi consolidado.

16 *Idem.*

O distrito de Campanário tem uma população de 3.460 habitantes, segundo estimativa do IBGE de 2019. Logo abaixo, pequeno histórico de cada localidade:

1. Alto: Segundo relatos do Sr. Ivan Félix Moreira, o Sr. Antônio Avelino de Sousa e sua esposa, primeiros moradores fizeram sua residência em cima de um alto, com plantação de carnaubal, passando a chamar de Alto.

2. Alto da Fortuna: Alto da Fortuna estava situada em cima de um alto e era considerada uma terra muito produtiva, onde existia uma grande colheita de legumes em todas as safras. Os primeiros moradores da localidade foram o Sr. Francisco Farias e sua família.

3. Angico Torto: O nome Angico Torto se origina de uma árvore de angico, grande e torta.

4. Baixa Verde do Lima: Segundo relatos da vereadora Maria de Fátima Farias, a origem do nome Baixa Verde do Lima é porque a referida localidade estava situada em uma baixa verde e seus primeiros habitantes pertenciam à família de Sr. Joaquim de Lima.

5. Bandeira do Lili: A origem do nome Bandeira é porque a os antigos moradores usavam uma bandeira para abrir variantes, dividindo as propriedades, ou seja, fazendo demarcações de terras; seus primeiros moradores foram o Sr. Lili e sua esposa; daí o nome.

6. Bandeira dos Oliveiras: Mesma definição anterior, mudando apenas quanto aos seus primeiros moradores, que foram da família Oliveira, razão pela qual deu-se o nome Bandeira dos Oliveiras.

7. Barro Estrada: Segundo relatos do Sr. Ivan Félix Moreira, a origem do nome Barro Estrada se originou a partir da existência de três galhos de estrada numa região muito baixa, tornando o acesso muito ruim para Moraújo e Tianguá. Então os moradores começaram a colocar

barro na estrada e, a partir desse momento, os próprios moradores da região denominaram o nome da localidade de Barro Estrada.

8. Binga: É uma espécie de isqueiro rudimentar, muito utilizado pelos antigos moradores como utensílio doméstico, mas não se sabe quem associou esse instrumento à localidade. Um dos seus primeiros moradores foi o Sr. Juca Cavalcante.

9. Boa Vista: A referida localidade estava situada num lugar que tinha uma vista boa, ou seja, uma boa vista. Primeiros moradores: Félix Antônio de Lima, José Galdino de Oliveira e Manuel Jerônimo Dourado.

10. Caiçara: Dentre as informações coletadas nas pesquisas locais, não existe uma história concreta, apenas sobre sua origem etimológica, que significa "cerca paliçada", com a qual os índios defendiam suas aldeias. Não se sabe ao certo quem foram os primeiros moradores da localidade após a extinção indígena na região, mas a Sra. Pandoza Siqueira foi apontada como umas das mais antigas moradoras, e até hoje seu casarão permanece de pé.

11. Cajueiro: Segundo relatos da vereadora Maria de Fátima Farias, a origem do nome Cajueiro é porque seu pai, o Sr. Francisco Aragão Ximenes, ao comprar a localidade plantou muitas quintas de cajueiro, e assim ficou conhecido.

12. Canta Galo: Segundo pesquisas na comunidade, provavelmente o nome Canta Galo se originou a partir da esperteza dos antigos moradores que gostavam de se sobrepor sobre os demais; usavam com costume a expressão popular "queria cantar de galo". Provavelmente originou-se daí o nome da localidade de Canta Galo.

13. Carrapicho: Segundo relatos do Sr. Ivan Félix Moreira, a origem do nome carrapicho é devido a um mato característico da região de nome de carrapicho. Um de seus primeiros habitantes foi o Sr. Jeová.

14. Casinhas: Segundo informações cedidas pelo Sr. Gerardo Tibúrcio, a origem do nome casinhas é devido a pequenas casas construídas

pela família Batista naquela região, o fundador da localidade, o Sr. João Batista.

15. Cavianã: Cavianã significa mariposa, inseto que comumente habitava na serra onde a localidade está situada.

16. Estreito: Segundo as informações cedidas pelo Tabelião Tomás de Aquino Sales de Paracuá, a origem do nome Estreito é porque essa localidade se situa no serrote do Cio e localiza-se em uma região muito estreita. Seus primeiros moradores foram Sr. José Bofão de Matos, Francisco Ferreira Veras (Capitão Custódio), Francisco Custódio e Joaquim Matias.

17. Formiga: Segundo os relatos do Sr. Ivan Félix Moreira, a origem do nome Formiga é devido à existência de muitos formigueiros na região.

18. Gameleira: Segundo relatos do Sr. Ivan Félix Moreira, a origem do nome da localidade é porque existiam muitas árvores chamadas de gameleiras.

19. Jaraguassuí: Segundo os relatos do Sr. Francisco Lilu, a origem do nome da localidade de Jaraguassuí é por motivo de uma tribo indígena que habitou a região.

20. Jurumenha: Segundo relatos do Sr. Ivan Félix Moreira, a origem do nome Jurumenha é porque na região existe uma madeira chamada de jurema, resolvendo os seus moradores aprimorar para Jurumenha.

21. Lagoa do Mato: A origem do nome é porque os primeiros moradores encontraram uma lagoa localizada nas matas. Seus primeiros habitantes foram o Sr. Francisco Marques Vieira e sua família.

22. Leitão: Segundo relatos do Sr. Ivan Félix Moreira, a origem do nome da localidade de Leitão está relacionada à criação de porcos pequenos, que é conhecido como leitão, daí seus moradores passaram a chamá-la de leitão devido à quantidade existente destes.

23. Malhada Grande: Segundo moradores da comunidade, a origem do nome Malhada Grande é devido ao fato de que o gado gostava de

malhar em um belo campo grande. Daí a origem do nome Malhada Grande. Seus primeiros habitantes foram os senhores João Jorge de Sousa e Valdemar Felipe de Sousa. Esses senhores financiavam a educação dos próprios filhos, e na gestão do prefeito Francisco Aniceto Rocha ele colocou a escola para funcionar na residência da professora Maria das Graças Oliveira. No ano de 1990, na gestão do prefeito Francisco Rocha Pórfiro, deu-se início à construção da escola da referida localidade, sendo o terreno doado pela Sra. Geralda Pessoa Sampaio. A referida escola foi denominada Alexandre da Costa Sampaio, em homenagem ao seu marido.

24. Marfim dos Pontes: Diante das informações coletadas na comunidade, a origem do nome Marfim é devido à existência de muitos pés de marfim, uma madeira nativa da caatinga nordestina. Seus primeiros habitantes foram da família Pontes, de onde se originou o nome da referida localidade.

25. Marfim dos Veras: Mesma denominação anterior, mudando apenas o final, que está diretamente ligado ao sobrenome dos habitantes da localidade.

26. Oiticica: Segundo relatos do Sr. Ivan Félix Moreira, a origem do nome da localidade de Oiticica é devido à existência de muitos pés de oiticicas na região.

27. Oiticica do Fontenele: Mesma denominação anterior, mudando apenas o final, que está diretamente ligado ao sobrenome dos primeiros habitantes da localidade.

28. Pau Branco do Ribamar: Pessoas naturais da comunidade foram cavar um açude na referida propriedade e acharam muita madeira branca nas terras pertencentes ao Sr. José Ribamar Viana (essas informações foram coletadas pela vereadora Maria de Fátima Farias em entrevista ao Sr. Neto Viana).

29. Porções: Segundo relatos da vereadora Maria de Fátima Farias, a origem do nome da localidade Porções está relacionada à existência

de um poço muito profundo no Rio Coreaú, do qual, segundo relatos, ninguém nunca conseguiu chegar até o fundo.

30. Poço do Angico: Segundo a vereadora Maria de Fátima Farias, a origem do nome da localidade está relacionada com a existência de um poço que existe na localidade de Angicos.

31. Saco do Jaraguassuí: Segundo relatos do Sr. Ivan Félix Moreira, a origem desse nome é por ser um lugar pequeno, cujos moradores denominaram de saco. Seus primeiros habitantes foram Tomás Demétrio e sua família.

32. Serrote da Gameleira: Segundo relatos do Sr. Ivan Félix Moreira, a origem da localidade se dá pelo fato desta situar-se nas proximidades do serrote, onde existe madeira de Gameleira.

33. Serrote do Cocó: Segundo relatos do Sr. Ivan Félix Moreira, a origem do nome da localidade Serrote do Cocó é pelo fato da localidade estar situada nas proximidades do serrote, que faz divisa com a serra do Cocó.

34. Sununga dos Dourados: Etimologicamente, sununga significa plantação de mandioca, feita durante o verão. Acredita-se que essa prática seja herança dos indígenas que habitaram a região. Seus primeiros moradores foram da família Dourado; José Fontenele Gomes foi um dos primeiros habitantes.

35. Tabuleirinho: Segundo relatos do Sr. Ivan Félix Moreira, a origem do nome da localidade de Tabuleirinho é porque é um lugar ruim para fazer casa, entretanto, bom para o cultivo de feijão.

36. Tapera do Janjão: Tapera significa casa velha ou abandonada, e assim juntaram com o apelido dado ao proprietário, o ex-vereador Sr. João Félix, conhecido como Janjão.

37. Tapera dos Reginos: Tomemos a mesma definição anterior, mudando apenas o sobrenome da família do Sr. João Regino, os primeiros moradores. Segundo relatos, este tinha descendência

indígena e seu pai era conhecido por ter sido capturado por caçadores com cachorros na região do Lambedouro, na Serra da Ibiapaba.

38. Toca: Segundo as informações da professora Maria Eliene Marques Sales, filha do Sr. Benedito Marques de Assis, um dos primeiros moradores da referida localidade, o nome Toca vem de linguagem indígena e significa buraco no tronco de árvores, na terra ou na pedra, furna ou oca, que posteriormente passou a se chamar toca. A referida professora relata que nas proximidades da casa de seu pai tinha um local que foi uma aldeia de índios e que, no referido local, seu pai tinha um roçado. Certo dia ela estava trabalhando com seu pai no roçado e encontrou um anel de ouro no local onde era a aldeia dos índios, o qual se acredita ter pertencido a padres ou colonizadores que andavam catequizando índios na fazenda Missão. Seus primeiros moradores foram o Sr. Benedito Marques de Assis e família e seu irmão Braolindo Marques de Assis e família.

39. Tucuns: Existia, há muitos anos, um cipó que era usado para a confecção de tucuns, daí surgiu a origem do nome da localidade. Seus primeiros moradores foram o Sr. Jânio Eugênio e sua esposa, que chegaram à referida localidade no ano de 1940.

40. Várzea: O nome da localidade Várzea surgiu devido a ficar num campo bem amplo. Seus primeiros moradores foram o Sr. Né Conrado e sua família.

41. Barra dos Oliveiras: O nome Barra dos Oliveiras é devido a grandes pontos de entradas entre duas faixas de terras firmes, formando uma espécie de barras. Seus primeiros habitantes foram da família Oliveira; daí se originou o nome da localidade.

42. Boa Esperança: Segundo relatos, o nome Boa esperança veio do fato de os antigos moradores considerarem o referido local bom para se viver, trazendo Boa Esperança.

43. Morada Nova: Segundo pesquisas, o significado do nome Morado Nova é por ser uma localidade constituída há pouquíssimo tempo. Os moradores que lá residem migraram de regiões em extinção e vieram construir uma nova morada.

44. Alegre: Segundo pesquisas locais, a referida localidade era muito festejada pelos moradores e toda a vizinhança, e servia de ponto de encontro entre os moradores e viajantes. Seu primeiro morador foi o Sr. Francisco Pedro.

45. Várzea do Boqueirão: Segundo relatos locais, a localidade estava situada em um campo bem amplo, próximo ao rio, onde se encontrava uma cratera bem grande na superfície. Daí a origem.

FONTES

Relatório apresentado à Assembleia Legislativa do Ceará. Sessão Ordinária de 1881, pelo presidente da Província, senador Pedro Leão Velloso. Fortaleza: Tipografia Cearense, 1881.

Censo Agropecuário de 1920- IBGE.

Jornal *O Semanário*. Rio de Janeiro-RJ. 01 a 07 de maio de 1958, n. 107, p. 05.

Projeto Maplan–Uruoca.

Parecer nº. 0088/15/DITEC/IPHAN-CE. Data: 22/04/2015.

FERREIRA, João Paulo. Informações recolhidas sobre as localidades junto aos seus habitantes para o Projeto **Uruoca**: pessoas, lugares e história, 2018.

Orais

Sr. Vicente Valdir Araújo, 74 anos, vereador. Conversas realizadas por Rilna Márcia, em Uruoca-CE.

Sr. Coraci Gomes de Medeiros, agricultor. Entrevista realizada por Djacy Marx Uruoca-CE.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Valter Rocha.: **Uruoca:** Homens e coisas. Imperatriz-MA. 2003.

ARAÚJO, Francisco Sadoc de. **Cronologia Sobralense** (**1881-1840**). 2ª. Edição, vol. 3, Fortaleza: Edições ECOA, 2015.

BEZERRA, Antônio. **Notas de viagens.** Fortaleza: Editora Imprensa Universitária,1965.

LEITE, Francisco Barboza. **Entre o sol e a solidão.** Duque de Caxias: Consórcio de Administração de Edições Papelaria Itatiaia, 1983.

LIMA, Aline Silva. **Um projeto de combate as secas:** os engenheiros civis, as obras públicas na Inspetoria de Obras Contra as Secas-IOCS e a construção do Açude Tucunduba (1909-1919). Fortaleza: Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Ceará, Departamento de História, Programa de Pós-Graduação em História Social, 2010.

MARTINS, Vicente. Notícias Históricas e Chorográficas da Comarca de Granja. *In:* **Revista do Instituto do Ceará,** ano XXIX, 1915.

MOTA, Manoel Moésio Braga. **Liga camponesa e Associação de lavradores:** História do movimento social camponês na cidade de Uruoca (1950-1964). (Monografia). Sobral: Universidade Estadual Vale do Acaraú, 2007.

SAMPAIO, Cleidiane Batista. **A seca chegou, a fome também o que fazer? Memórias em torno da seca em Uruoca** (**1957-1959**). (Monografia). Sobral: Universidade Estadual Vale do Acaraú, 2016.

Capítulo 2

Cultura cotidiano, religião e religiosidade

2.1. Cultura e Cotidiano

O ser humano diferencia-se dos outros animais pela capacidade de produzir um mundo material e simbólico. Ele constrói tudo aquilo que necessita para viver melhor, seja moradia, roupas, tecnologia, transporte, forma de representar o mundo por meio das pinturas, gravuras, festas, danças, jogos e outras diversões. Essas representações do mundo modificam o seu dia a dia, dá coragem de vencer as suas dificuldades e de celebrar suas vitórias. Neste item iremos mostrar as formas como os Uruoquenses se divertem, dançam, cantam e fazem do seu cotidiano algo prazeroso e esperançoso.

Clubes Dançantes

Sede Uruoca

Os clubes dançantes marcaram época em Uruoca e eram realidades totalmente adversas no município, pois os clubes eram frequentados de acordo com a posição política e social das pessoas na sociedade. Existiam dois clubes na cidade.

CEU (Centro Esportivo Uruoquense)

Figura 33. *CEU – atualmente funciona a Casa da Cultura.* **Figura 34.** *Festa no CEU (Aniceto Rocha, Rodolfo Pessoa, Gilson Moreira e Clarice Azevedo.*

O prédio, onde hoje funciona a Casa da Cultura, foi construído no ano de 1891, quando Uruoca pertencia ao município de Granja - CE, onde funcionava o grupo escolar que atendia inúmeras crianças que estudavam nas residências dos moradores de Riachão, as chamadas Escolas Reunidas. Com a emancipação de Uruoca, o prédio passou a pertencer ao município de Uruoca e foi, inclusive, a primeira sede da Prefeitura e Câmara Municipal. Tempos mais tarde, passou por uma ampliação na sua estrutura física por meio de recursos adquiridos de movimentos beneficentes, organizados por jovens da comunidade, dentre elas está Olivanda Martins e Ana Amélia Freire Cunha, que promoviam desfiles e outros movimentos. Tempos mais tarde passou a ser a sede do CEU (**Centro Esportivo Uruoquense**), criado pela elite que realizava suas festas, como bailes de carnavais, eventos socio-culturais, aniversários, escolhas de rainhas etc. Durante os festejos eram organizados jantares beneficentes, serestas e no dia 15/08, no encerramento da festa da padroeira, sua diretoria organizava uma festa dançante, na qual só era permitida a entrada dos membros e convidados com terno e gravata. A cada ano havia atrações diferentes para agradar o gosto musical dos frequentadores, que eram os membros da considerada elite Uruoquense e que faziam parte do grupo político da situação. Hoje funciona a Casa da Cultura do Município.

INFERNO

Este Clube funcionava por meio de uma associação, dentro dos trâmites legais da legislação vigente, promovendo "tertúlia" (como era chamado festa) em todos os finais de semana no prédio que funciona hoje a Biblioteca Municipal, na Av. Valdemar Rocha. O público que frequentava era composto por pessoas com pouco poder aquisitivo na sociedade Uruoquense e membros da oposição política de Uruoca.

O Sr.Vicente Valdir Araújo, ao falar sobre os clubes da cidade, diz que, além de diversão, eles eram agremiações políticas. Segundo ele:

> Antes tinha o CEU que era o Centro Esportivo Uruoquense onde fui presidente; tinha as festas e às vezes era complicado porque a política partidária se envolvia e tinha quem não podia entrar no CEU. Foi aí que criaram uma espécie de associação, com registro para fazer os movimentos do partido contrário, ficando assim com o nome de Inferno. Enquanto que o CEU, mesmo sem registro funcionava normalmente, com diretoria, com promoção de festas bem organizadas, onde todos entravam de paletó, roupa social e tinha escolha de quem podia entrar. Com isso teve uma série de chateações. (Entrevista com o Sr. Vicente Valdir Araújo)

QUADRA CENTRO COMUNITÁRIO (Quadra esportiva Milton Portela: desativada)

Além dos campos de futebol, esse espaço era praticamente o único onde a comunidade se utilizava para as práticas esportivas, mas era também utilizado como clube para a realização de festas, principalmente as do dia 14/08, no encerramento dos festejos da padroeira da cidade, onde os jovens eram responsáveis por organizar o evento. O padre da paróquia contratava as bandas e entregava para os jovens a organização dos noitários da festa, evento que aconteceu por muitos anos.

Figura 35. Fonte: *João Paulo Ferreira*

DANCETERIA TESOURA

O clube Tesoura foi construído no final da década de 1960 pelo Sr. Ivanilton Batista Gomes. Situado na Av. Antônio Moreira, funcionava semanalmente como cassino e, aos finais de semana, era utilizado como danceteria até o meio-dia de domingo. O referido clube traz o nome de tesoura porque corria o boato de que as pessoas se encontravam lá para falar mal uma das outras. No sentido popular, iam "tesourar" seus companheiros. Segundo seu filho, conhecido como Chicão, no ano de 2011 a Prefeitura Municipal de Uruoca mandou desativar o cassino.

Foto 36. Fonte: *João Paulo.*

FORRÓ DO TAMANCO

O Forró do Tamanco foi criado entre os anos de 1968 a 1970 pela Associação do Desenvolvimento Uruoquense, tendo como presidente o Sr. Joaquim Farias Cunha. O prédio ficava situado na Rua Antônio Arruda, no Centro da cidade, e aos finais de semana, no período da tarde, era ponto de encontro da juventude uruoquense, enquanto à noite aconteciam as festas. Quanto ao nome, o clube o recebeu porque tanto homens quanto mulheres dançavam de tamanco, pois na época a moda era usar tamanco entre ambos os sexos. Esse espaço também

era utilizado para diversos eventos da cidade, tais como reuniões, festa de aniversário etc. O prédio foi vendido e hoje se encontra em reforma.

BOATE/BAR DO CHICÃO

Ficava localizada na Av. Valdemar Rocha, na esquina onde funciona a farmácia Farmarruda. A boate/bar era de propriedade do Sr. Chicão (filho do Sr. Ivanilton), já citado aqui anteriormente. Era um espaço onde a juventude se reunia para se divertir e uma das coisas que mais chamava atenção era a seleção musical, que era totalmente de acordo com o gosto do dono da boate. Isso se tornava até engraçado, pelo fato de as pessoas estarem dançando e, de repente, ele mudar o estilo de música.

BRILHO DA NOITE

Na gestão de Manoel Cardozo dos Santos, havia sarau nas quintas-feiras, e a Prefeitura criou um evento cultural chamado Uruoca Plural. Animados por essa iniciativa nasceu o Brilho da Noite, que animou semanalmente a cidade por uns 20 anos, comandado por um boêmio de saudosa memória que não era músico, o Sr. João Fonseca.

DANCETERIA COQUEIROS

Antes de falar em Danceteria Coqueiros, deve ser citado o seu idealizador, Paulo Macedo, que, sendo proprietário do Black Som, fez festas em diversos pontos da cidade. Primeiro funcionou em um ponto pertencente ao Sr. Antônio do Nel, na Rua Mirabiau Pessoa, onde era conhecido como Cantinho da Noite; depois, por bem pouco tempo, passou a funcionar ao lado da residência do Maestro Bebé, na Rua João Rodrigues.

Juntamente com sua cunhada Virgilânia e sua esposa Marismar, construíram a Danceteria Coqueiros, com inauguração em 05 de agosto

de 1990, nos festejos de Nossa Senhora do Livramento. O Black Som, equipe que fazia a animação do clube, fez sucesso por muitos anos na cidade de Uruoca sob o comando direto do Sr. Paulo Macedo, que tragicamente perdeu a vida num acidente de automóvel, deixando a cidade em luto por muito tempo. Hoje, o referido clube funciona sob comando de sua família, sendo limitados seus dias de funcionamento.

Figura 37. Fonte: *Djacy Marx.*

Distrito Paracuá

QUADRA DE ESPORTE DE PARACUÁ

Há alguns anos, no distrito de Paracuá, realizavam-se festas na escola Domingos Alves Pereira. No ano de 1986, na gestão do prefeito Francisco Aniceto Rocha, foi construída a primeira quadra de esporte de Paracuá, situada na antiga Rua Dona Ana. Além de jogos, as festas de 31/05, 04/10 e demais eventos do distrito aconteciam lá.

Figura 38. Fonte: *João Paulo Ferreira.*

PEREIRÃO CLUBE

No início dos anos 2000, o Sr. Gerardo Pereira Alves deu início à construção de um clube situado na Rua Vicente Arruda, no distrito de Paracuá, que passou por um longo tempo parado. Depois concluiu e o denominou de Pereirão Clube, uma homenagem a ele mesmo. Segundo o próprio Gerardo Pereira Alves, ele tinha pretensões de formar uma sociedade no referido Clube, revivendo uma tradição dos anos 1950, onde limitaria a participação dos eventos às pessoas que fossem membros daquela sociedade. O Pereirão Clube foi inaugurado em julho de 2017 e o sonho não se concretizou por total, já que o Sr. Gerardo Pereira morreu em dezembro de 2017.

Figura 39. Fonte: *Valber Araújo Pessoa*

QUADRA DA BALIZA

Na localidade de Baliza, localidade pertencente ao distrito de Paracuá, existe uma quadra dançante, próximo à residência do Sr. Domingos José de Sales, onde se realizam as festas de encerramento dos festejos de São Pedro, trazendo diversão para a população local e toda região.

DISTRITO CAMPANÁRIO

CLUBE DO CARIMBÓ

O Clube Carimbó foi inaugurado em 19 de janeiro de 1981 e fica situado no Distrito de Campanário, Uruoca - CE, onde era utilizado ao longo do ano para algumas festas, principalmente na época dos festejos de São Sebastião. O proprietário era o Sr. Raimundo Albuquerque Ribeiro, conhecido como "Carimbó", e hoje o referido clube se encontra desativado.

Figura 40. Fonte: *João Paulo Ferreira*.

XIMENDÃO CLUBE

O Ximendão Clube foi inaugurado em janeiro de 1999 e promoveu inúmeras festas ao longo dos anos. Funcionava na Av. Alberto Batista Fontenele, em Campanário, pertencendo ao Sr. Francisco Aragão Ximenes. Foi fechado definitivamente no ano de 2006 e, apesar de ter o mesmo proprietário, o local foi reestruturado e funciona atualmente como oficina de moto.

CONRADÃO CLUB

O Conradão Club de Campanário foi construído no início do ano de 1992 e inaugurado em 19 de janeiro de 1993 pelo Sr. Manoel Fernandes Moreira Filho, que foi responsável por promover inúmeras festas, tanto no período dos festejos de São Sebastião como também ao longo do ano. Está situado no distrito de Campanário, Uruoca - CE, na Av. Alberto Batista Fontenele, e atualmente pertence ao Sr. Neto Paula.

Figura 41. Fonte: *José Mário.*

CLUBE VIANA SOCIETY

O Clube Viana Society iniciou sua construção no ano de 2010 e foi inaugurado em 19 de janeiro de 2011, pelo empresário Evaldo Viana. Lá são realizados inúmeros shows, principalmente nos festejos de São Sebastião. Está situado no Distrito de Campanário, Uruoca CE, na Av. Alberto Batista Fontenele.

Figura 42. Fonte: *João Paulo Ferreira.*

CASINHAS - TIBÚRCIO CLUBE

O Tibúrcio Clube foi construído no início do ano 2000 e a comunidade usufruía do espaço durante o ano todo, principalmente

nos festejos de Santo Antônio. Está situado na localidade de Casinhas, Campanário, às margens da CE 364, e seu proprietário é o Sr. Gerardo Tibúrcio.

Figura 43. *Tibúrcio Clube. Paracuá.*
Fonte: *João Paulo Ferreira.*

FUTEBOL DE VÁRZEA E CAMPO

O futebol de Uruoca começou sua história desde quando era Riachão e pertencia ao Município da Granja. Os nossos antepassados faziam a prática do futebol nos campos de várzea nas mais diversas localidades, mas sempre tiveram a vontade de construir um lugar onde a prática do esporte milenar se desenvolvesse com eficiência.

Nessa época existiam vários campinhos, como o de frente à casa do Sr. Luís Rocha. Próximo ao atual estádio era o lugar onde eram praticados os jogos com os mais antigos da história: Sr. Aniceto Rocha, Zé Cunha, Gilson Moreira, Valdir Rufino, Babá, Ivanilton, Xanse, dentre outros. Posteriormente, o campo foi transferido para onde é o estádio hoje e depois para onde funciona atualmente a Secretaria da Educação e Escola Murilo Aguiar. Permaneceu vários anos por lá e sempre tinha torcidas organizadas com as disputas dos partidos azul e vermelho, reunindo um aglomerado de gente todos os finais de semana para ver

os nossos craques jogarem, com destaque para a seleção de Uruoca, comandada pelo Sr. Valdir Araújo, que criou a Liga Uruoquense de Futebol Amador - LUFA. Com o passar dos tempos o campo foi transferido novamente para o local onde é hoje o Estádio Municipal Joaquim Rodolfo Pessoa – o Rodolfão.

Figura 44. Fonte: *João Paulo Ferreira.*

ESTÁDIO MUNICIPAL IVANILTON GOMES BATISTA "O BATISTÃO"

Na segunda gestão do prefeito Joaquim Garcez Rocha, foi construído o Estádio Municipal de Uruoca, homenageando civicamente o ex-prefeito, Joaquim Rodolfo Pessoa. Na gestão do prefeito Francisco Aniceto Rocha foi reconstruído o muro, mas foi no ano de 2004, na gestão do prefeito Jan Keuly Pessoa Aquino, que passou por uma grande reforma em sua estrutura física. O equipamento foi contemplado com uma doação de cadeiras de fibras para as arquibancadas, vestiários, cabine de rádio, ganhando um visual novo e maior comodidade. Em dezembro 2004, o vereador Vicente Valdir Araújo apresentou um projeto de lei à Mesa Diretora da Câmara Municipal para alteração do nome do Estádio Municipal de Joaquim Rodolfo pessoa para Ivanilton Gomes Batista, "o Batistão", cujo projeto assumiu juntamente

com os desportistas do município, sendo ele o autor do projeto. A partir de então foi aprovado e passou a se chamar Estádio Municipal Ivanilton Gomes Batista, "o Batistão", por ser este um desportista de destaque no passado.

Figura 45. *Estádio Municipal.*
Fonte: *Walney Fotografias.*

Sobre a história futebolística do município, Sr. Vicente Valdir Araújo relata o seguinte:

> Fui engajado no esporte desde que cheguei aqui na sede do distrito; entrei no time de garotos da mesma idade e, daí para frente, segui jogando. Mesmo quando parei continuei envolvido até poucos anos atrás. Naquela época teve alguns jogadores famosos que tiveram por aqui; eram jogadores profissionais que vinham passar férias aqui e jogavam com a gente; eram filhos de Uruoca. O Batista Galdino foi campeão pelo Zina Ceará (um time da época) e foi considerado o melhor volante e o chute mais potente do Estado do Ceará; veio passar férias aqui, jogou o mês todo e deixou para o Xanse um par de chuteira profissional.

> Depois o Batista foi para o Tiradentes, jogou como profissional muitos anos e também foi treinador. Teve o Marcelo Rocha e seu sobrinho, Júnior Cearense, que jogou muito aqui. Foi para Fortaleza e jogou no Gentilândia, Ferroviário e Tiradentes. Jogou e foi treinador no Guarany de Sobral e treinador em times da região do Cariri. Encerrou sua carreira agora, como nosso treinador vários meses e de vez em quando vem a convite de jogos beneficentes aqui na cidade. Então, dois uruoquenses em um time grande da capital. O Tiradentes veio jogar duas vezes aqui em Uruoca: na inauguração do estádio Rodolfo Pessoa e depois no período da festa de agosto. Tinha ainda o Clodoaldo Filho, que jogou Ceará; era filho do senhor Clodoaldo Moreira, nosso conterrâneo que veio passar férias aqui e também jogou todo tempo que passou aqui de férias. Quando voltou para Fortaleza, que foi jogar, quebrou a perna e assim encerrou sua carreira. Tem muitos jogadores amadores que foram chamados para testes, mas não ficaram por não se adaptarem, porque o regime de treinamentos é pesado. Como exemplo: Procópio, Vilmar e Dante, atualmente.

"Seu" Valdir disse ainda nas entrelinhas que ele e o amigo dele, Alfredo, foram convidados para participar da seleção de Granja e foram ainda jogar em Parnaíba - PI. Disse que até brinca com os jogadores mais atuais, falando que os dois foram os únicos que foram jogadores interestaduais. Jogou até os 36 anos, depois ficou dirigindo o esporte.

Na gestão do prefeito Aniceto Rocha teve a Copa Zona Norte e a seleção daqui foi convidada a participar. Em todas as copas que participaram chegaram entre os quatro primeiros, e em 1986 foram campeões do referido campeonato, ganhando de seleções melhores,

como Santa Quitéria e Nova Russas. A seleção foi ainda vice-campeã, comprovando o quanto o futebol aqui era predominante. Segundo sua opinião, o estádio não é tão frequentado como antes; as pessoas valorizam os jogos de televisão e priorizam muito o futebol mundial. Até as crianças falam de Barcelona, Real Madrid, PSG e outros. Atualmente, o Secretário de Esporte, Orlando Lima, está fazendo uns movimentos com o propósito de resgatar, começando das bases. Estamos torcendo que dê certo (Entrevista com Sr. Valdir Araújo).

Paralelamente à história do estádio, outros campinhos funcionavam nos bairros. Na Brasília tinha o campo do Adão, que, depois de muitos anos, deu lugar à construção de um conjunto habitacional. Também ao lado da Estação Rodoviária, Point do Açaí e casa do Joaquim Rocha, tinha um campinho onde o Sr. Gaudêncio Jorge (saudoso treinador voluntário entre os jovens da época) fazia treinamento com os seus atletas. Hoje tem, no seu lugar, um calçadão. Não se pode esquecer o famoso campinho do Sr. Eurípedes, que ficava próximo à Toca da Raposa, a caminho do açude, chamado de açude velho ou cajueiro. Dias comuns e final de semana tinha futebol, e tradicionalmente no dia 14 de agosto havia uma grande vaquejada. Atualmente existem vários campos de futebol nas mais diversas localidades: Bulandeira, Cocó, Bom Sucesso, Pedra Preta, Cerca de Pedra, Baixo dos Pedros, Assentamento Torrões, Barra do Mel, Sambaíba, Nenzão, Arena Alecrim; no Distrito de Paracuá: Pedra Branca, Canto das Pedras, Batatão e Baliza; e no Distrito de Campanário: 01 na sede do Distrito, Boa Vista, Casinhas e Jurumenha.

Figura 46. Fonte: *João Paulo Ferreira*.

QUADRAS DE ESPORTE

A primeira quadra de esporte foi construída por volta dos anos 70, na segunda gestão do prefeito Joaquim Garcez, nas dependências do Centro Comunitário Ana Garcez, hoje CRAS. No passado acontecia a prática de futsal, vôlei e ainda festas dançantes, da qual podemos destacar a festa da juventude, dia 14 de agosto, vinculada ao noitário da festa religiosa dedicado aos jovens uruoquenses.

Com o passar dos anos, foi construído o Ginásio Poliesportivo Aniceto Rocha, onde predomina a prática de esportes, com realização de torneios e campeonatos. Posteriormente, foram construídas, ainda, quadras nas seguintes escolas: Valdemar Rocha, Escola Murilo Aguiar, Creche Dona Clarice, Olímpio Sampaio da Silva; no Paracuá, a quadra Antonio Teófilo Dias e Ginásio Poliesportivo Expedito Pereira de Souza; e no Distrito de Campanário, a quadra Onias Fernandes Chaves.

Figura 47. Fonte: *João Paulo Ferreira.*

BANHO / LAZER DOS URUOQUENSES

Existia um banho na ponte da linha do trem na entrada da cidade. Na época que o inverno era bom, os jovens usavam para lazer; era bastante frequentado e chamava a atenção dos visitantes.

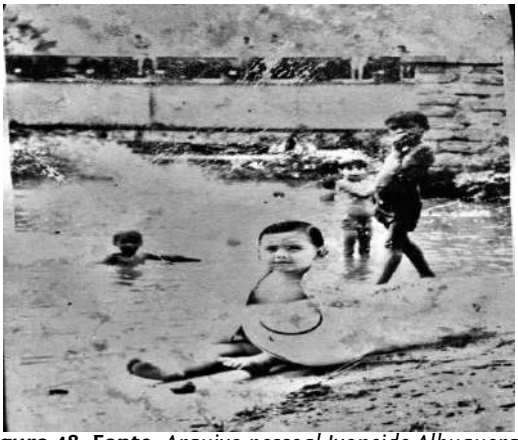


Figura 48. Fonte: *Arquivo pessoal Ivoneide Albuquerque*

Na época de inverno tem as passagens molhadas, que são frequentadas durante os meses da estação chuvosa. Como destaque, há o açude Riachinho (açude velho) e o açude Premuoca, com os balneários às suas margens, na sede do município. Tem o Rio Coreaú, que corta os

Distritos de Campanário e Paracuá nas proximidades da Baliza, e os Balneários: do Raimundo Mozar, do Chagas Peu, do Estevão; banho nas piscinas da Pousada Paus Brancos no Distrito de Campanário.

Figura 49. *Sangradouro do açude Premuoca.*
Fonte: *João Paulo Ferreira.*

CAVALGADA

Há muitos anos existia certa tradição de promover no município de Uruoca uma cavalgada em alusão à semana do município, que acontece em torno do dia 26 de março, data da emancipação. Faz alguns anos que essas cavalgadas mudaram de data e passaram a acontecer na abertura dos festejos de Nossa Senhora do Livramento, dia 05 de agosto, que reúne vaqueiros de Uruoca e das cidades próximas. Nele, fazem um percurso na cidade e localidades vizinhas, depois vão à Igreja para receberem as bênçãos e termina com churrasco e bebida para todos os presentes, chamada de "Cavalgada da Paz". No distrito de Paracuá acontecem as cavalgadas nos períodos dos festejos do padroeiro, no noitário dos vaqueiros, a cavalgada de São Francisco; na Baliza, a cavalgada de são Pedro; Em Campanário, cavalgada de São Sebastião; nas Casinhas, cavalgada de Santo Antônio.

Essas cavalgadas antigamente eram chamadas de "cavalhadas", como escrevera o escritor uruoquense Francisco Barboza Leite, citado no capítulo anterior (LEITE, 1983, p. 53).

Figura 50. *Cavalgada da Paz. Uruoca-CE.*
Fonte: *Governo Municipal de Uruoca.*

VAQUEJADAS

A vaquejada sempre foi considerada um esporte praticado por poucos, mas admirada por muitos. Existia uma vaquejada muito famosa organizada pelo senhor Eurípedes Sá de Queiroz, em frente à sua residência, realizada dia 14 de agosto. Começava com uma cavalgada rumo à Igreja matriz, onde os vaqueiros assistiam à missa em homenagem aos vaqueiros vivos e mortos. Tinha o almoço para eles e, à tarde, a derrubada dos bois no campinho que se transformava em pista, localizado entre o a Toca da Raposa e o Posto São Marcos. Depois surgiu o Parque de Vaquejada Sabiá/ Pista Manoel Pessoa de Almada, construído por Edésio Barros Pessoa, na Rua Benevides Moreira, no caminho do açude, onde ocorreram vaquejadas e festas com bandas de

renomes no Cenário Cearense. Paralelo ao Parque Sabiá surgiu outro parque na fazenda Cantinho, de propriedade do Sr. Joaquim Farias Cunha, na região de Paracuá, todos esses extintos. Atualmente existe só um parque de vaquejada na cidade: o Parque Raimundo de Sousa Lima, de propriedade do vaqueiro Caburim, que o fez em homenagem ao seu pai. Todos os anos tem vaquejada de médio porte com vaqueiros vindos de várias cidades da Zona Norte do Estado. Nas proximidades de Paracuá, na localidade de Curral Velho, promovida pelo Sr. José Roberto; na Baliza, pelo Sr. Raimundo Mozar; no Canto das Pedras, pelo Sr. Milton.

Figura 51. *Vaquejada em Uruoca.*
Fonte: *https://www.google.com.*

MERCADO/ CENTRO DE FEIRAS E EVENTOS DE URUOCA

Esse referido prédio foi um espaço construído pelo município de Granja para os marchantes da antiga Riachão; era apenas um alpendre com forquilhas de aroeiras para o abate de carne do distrito. Após o processo de emancipação de Uruoca, passou a pertencer ao município, e na gestão do prefeito Francisco Aniceto Rocha passou por uma reforma em sua estrutura. Foram construídos diversos Boxes comerciais e passou a ser o Centro Comercial de Uruoca. No ano de 2013, na gestão do prefeito Francisco Kilsem, foi fechado, pois estava com sua estrutura comprometida e não tinha ponto positivo para se manter de pé, já que era considerado lugar de encontros escusos, uso de drogas e atividades noturnas suspeitas. Em 2017, o referido prefeito conseguiu recursos para a construção de um Centro de Feiras e Eventos no local acima citado, com projeto do Engenheiro Patrick Cavalcante Melo, com reforma e/ou reconstrução iniciada em 2017 e inaugurado em 26/03/2018. O equipamento recebeu homenagem cívica mais que merecida a um dos primeiros prefeitos desse município e passou a se chamar Edifício Joaquim Rodolfo Pessoa.

Figura 52. Fonte: *João Paulo Ferreira*.

2.2. RELIGIÃO E RELIGIOSIDADE

A palavra religião tem em sua raiz o significado de religar o homem à divindade. Ao lermos os livros sagrados, vemos esta ligação e religação do ser humano com Deus; um pacto que os une e desune. No Brasil existe uma grande diversidade religiosa marcada pelas crenças trazidas pelos colonizadores, escravos e nativos. No período colonial, houve movimento forte do cristianismo romano e das religiões afro-brasileiras. Na segunda metade do século XIX inicia-se o advento do protestantismo, que irá se expandir com mais ênfase no final do século XX. Outras denominações religiosas se farão presente no Brasil, como o espiritismo e os mórmons. Segundo o Censo de 2010, a cidade de Uruoca tinha uma população de 12.883 habitantes; destes, 11.529 se declaram católico romanos, 1.134 evangélicos e 220 espíritas[1]. No decorrer do texto discorreremos sobre as denominações presentes no município de Uruoca.

Figura 53. *Cruzeiro. Rodovia CE-352. 2019. Uruoca-CE.*
Fonte: *http://www.picbon.com*

1 Ver Censo do IBGE. 2010. Estes dados foram retirados do site: http://cidade.ibge.gov.br/brasil/CE/uruoca/panorama

2.2.1. Religião e Religiosidade em Uruoca

No Brasil, a Igreja Cristã Católica se inicia com a chegada dos colonizadores portugueses no período conhecido como Descoberta do Brasil. Nesse primeiro momento, é celebrada uma missa e erguida uma cruz como marco da presença e da conquista dessas terras pelo Rei Português e Igreja Católica. Com o decorrer do processo de colonização, a estrutura da instituição católica foi montada mediante o processo de catequese e evangelização, tendo como base as ordens religiosas, como Jesuítas, oratorianos, capuchinhos, franciscanos e outras que percorreram as aldeias indígenas, no sentido de evangelizar as populações nativas. Esse cristianismo não se fez apenas com templos e aldeamentos, foi marcado principalmente por devoção a santos, por meio de promessas, orações e manifestação pública, como as festas dos padroeiros das igrejas construídas nas fazendas e engenhos.

No Ceará, essa trajetória é a mesma. Ao redor de uma fazenda era construída uma capela que, com o decorrer dos tempos, se tornaria um lugarejo que mais tarde daria lugar a uma cidade. No atual território do município de Uruoca, o processo de cristianização foi inicialmente realizado com o estabelecimento de missões religiosas, como a Missão da Iapara, em que os padres da companhia de Jesus aldearam os indígenas e os educaram na fé cristã, e para o sustento da aldeia precisaram adquirir terras em forma de sesmaria ou de compra para o criatório do gado.

Outra forma de evangelização foi a construção de capelas em fazendas onde se adquiria um terreno e doava à Igreja para que fosse construído o templo a um santo da devoção do proprietário ou dos adquirentes. Essas escolhas estavam ligadas ao santo de devoção ou a uma promessa feita.

IGREJA NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO

A igreja de Nossa Senhora do Livramento, em Uruoca - CE, foi construída por iniciativa de Cândido José de Almada Bravo, em 1882. Atualmente ela é a Igreja Matriz da Paróquia de Uruoca e pertencente à Diocese de Sobral. No ano de 1881, era uma capelinha muito pequena, e em 1912 foi aumentada de seu tamanho original: 25m no seu comprimento com dois corredores de muito espaço, além da construção de colunas na parte da frente, onde foi acrescentado altar com uma imagem muito perfeita de Cartonpierrre, de 1,20m de altura, vinda de Paris, França, benta pelo vigário da freguesia em 06/08/1907. O patrimônio da capela consta de 100 braças de terra, partindo do riacho que banha o povoado, com meia légua de fundo, sendo 50 braças compradas a João Leandro de Medeiros e 50 braças doadas para a Santa do Livramento. Em 1881, a fazenda Cajueiro, em Riachão, foi comprada por Cândido José de Almada Bravo, de João Gonçalves Severino.

Figura 54. *Igreja de N. Sra. do Livramento. 1983.* **Figura 55.** *Igreja de N. Sra. do Livramento.* **Fonte:** *Uruoca-CE.* **Fonte:** *IBGE.* **Fonte:** *http://www.picbon.com*

Sobre a escolha da Padroeira do antigo Riachão, o Sr. Coraci afirmou aos entrevistadores Djacy Max e Rilna Márcia que, segundos relatos que ouvia falar na antiga vila do Riachão, a escolha da padroeira

está relacionada a uma troca da imagem da Santa Padroeira do Riachão, com a imagem de Nossa Senhora do Livramento do Parazinho, do município de Granja - CE. Fala: *"aí deixaram a imagem no Riachão e por essa razão ficou Nossa Senhora do Livramento; isso são relatos da antiga vila do Riachão"*. Ele informa que a igreja da Uruoca era para ser lá no Arisco, *"tem até o monte de entulho onde era a igreja. O meu avô Alcino Leandro de Medeiros foi batizado lá e o Roberto Dourado também"*[2]. Aos entrevistadores informou que a construção do Cruzeiro da Igreja foi devido a uma promessa feita por seu avô, conforme cita:

> [...] eu não tenho lembrança, mas em 1916 meu avô veio do Amazonas e minha bisavó fez uma promessa para fazer um cruzeiro na porta da igreja. A igreja era pequena; essa igreja aí quem fez foi Cândido José de Almada. Ele comprou o terreno do João Leandro de Medeiros Paiva e de Alcino Leandro de Medeiros por cinquenta pratas; meu avô, que era seringalista, tinha dinheiro, doou mais cinquenta e fez cem pratas. Com certeza ela foi feita antes de dezesseis, esse cruzeiro foi feito em dezesseis; uma multidão de gente foi buscar a cruz[3].

Conforme se percebe, existe uma história entre as pessoas de Uruoca de que a imagem da padroeira daqui não é a de Nossa Senhora do Livramento, falam que inclusive veio trocada. Na verdade, segundo Padre Emídio, quando se trata de Nossa Senhora do Livramento, ela se define em dois momentos: o primeiro diz respeito à invocação da prece e o outro depois em que esta foi atendida. Na primeira situação, Nossa Senhora do Livramento, e na segunda passa então a se chamar Nossa

2 Sr. Coraci Gomes de Medeiros Idade, agricultor. Entrevista realizada por Francisco Marques de lima e Rilna Márcia. Uruoca-Ce.

3 *Idem.*

Senhora da Vitória, porque ocorreu o livramento. Na verdade não são santas diferentes: *"é como que você tirar uma foto antes de dar uma aula e tirar outra quando terminar. É a mesma pessoa com a mesma Súplica; só que uma antes de acontecer e a outra depois do acontecido".*

Em se tratando da vinda da Imagem, Padre Manoel Vitorino de Oliveira era pároco da Paróquia de Granja e solicitou duas imagens de Nossa Senhora do Livramento, nas duas versões, para as capelas de Riachão e Parazinho, sob sua responsabilidade. Sabe-se que essas imagens vieram de navio, mas não se sabe ao certo se para Recife ou para Fortaleza. Ao chegar numa dessas duas capitais, vieram em costas de burros, seguindo a rota por onde o trem passava, que era justamente pelo distrito de Riachão. Foi então que ficou a imagem daquela que é do pós-livramento (Nossa Senhora da Vitória), por isso Padre Emídio fala que o que aconteceu não foi propriamente uma troca.

Quanto à data da chegada da imagem não se sabe ao certo, poderia até ser uma menor no ato da inauguração da Igreja, já que no passado transportar alguma coisa era bem complicado. O que se tem de evidência é que a Santa do altar é maior, mas a original está na lateral da igreja. Ainda segundo o Padre Emídio, para identificar uma imagem é simples: A Nossa Senhora do Livramento tem uma criança no colo e um Cedro na mão, enquanto a Nossa Senhora das Vitórias (altar) não está com o cedro e a criança está bem solta.

Quanto ao cruzeiro, este ficava bem em frente à Igreja, porém, na gestão do Padre César Silvino Evangelista, foi retirado.

Na matriz diversos padres celebraram nesta Igreja, conforme tabela abaixo:

Tabela 5. PADRES DA CAPELA DE URUOCA, ENQUANTO PERTENCENTE À PARÓQUIA DE MARTINÓPOLE

ORDEM	VIGÁRIO
1º	Pe. Antônio Teixeira Galvão (1850 a 1897)
2º	Pe. Leandro Teixeira Pequeno (1897 a 1904)
3º	Pe. Vicente Martins da Costa (1905 a 1935)
4º	João de França Melo (1936)
5º	Pe. Manoel Vitorino de Oliveira (1937 a 1946)
6º	João Batista Pereira (1946 a 1949)
7º	Emilio Serafim (1950 a 1957)
8º	João Batista Barbosa de Araújo (período indefinido)
9º	José Prado Pontes (1958 a 1962)
10º	Egberto Rodrigues de Andrade (1963 a 1965)
11º	Antônio Edvar. A. Lima (1966 a 1968)
12º	José Aristides Cardoso (1968 a 1969)
13º	Francisco Eudes Fernandes (1969 a 1982)
14º	Raimundo Nonato de Sousa 1983 a 1986 (assumiu por morte do anterior)
15º	Manoel Rômulo Rocha (1986 a 1987)
16º	Luiz César Silvino Evangelista (1987 a 1999)
17º	Raimundo Nonato Timbó (assumiu por seis meses em 1992)
18º	João Batista de Oliveira (1999 a 05/08/2008)

PARÓQUIA DE URUOCA

De acordo com Decreto de Dom Antonio Fernando Saburido: *Secundum Verbum Tuum, por Mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Bispo Diocesano De Sobral, fica criada a Paróquia de Nossa Senhora do Livramento, em Uruoca, desmembrada da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Martinópole.*

Consolida-se, em 05/08/2008, a tão almejada Paróquia de Uruoca, abrangendo quase todo seu território, porque as comunidades de Baeta,

Paulista, Bracoatiara e Missão, ligadas à capela de Paracuá, continuarão assistidas pela Paróquia de Martinópole. Por outro lado, serão incluídas as comunidades de Oiticica, Timbaúba, Caça poeira, Sununga, Independência, Casinhas, Cavianã e Canta galo, todas elas pertencentes ao município de Granja.

Segue abaixo ordem de Párocos da nova Paróquia.

Tabela 6. PADRES DA PARÓQUIA DE URUOCA

ORDEM	VIGÁRIOS
1º	Francisco Júnior Melo (05/08/2008 a 15/12/2013)
2º	Renato Welton Farias Bôto (18/12/2013 a 17/02/2018)
3º	Emídio Moura Gomes (18/02/2018 até hoje (2019)

Abaixo estão relacionados os diversos festejos religiosos ocorridos em Uruoca, sede e localidades:

Resumo dos festejos Religiosos Católicos

CELEBRAÇÃO	LOCAL	PERÍODO	DESCRIÇÃO
Festa de Nossa Senhora do Livramento	Sede	05 a 15 de agosto	São 3 dias de preparo nos bairros e mais 10 novenas, com encerramento em 15 de agosto com uma procissão.
Tríduo Coração de Jesus	Sede	Junho	São realizadas três novenas. Esta celebração iniciou-se em junho do ano de 2009.

Tríduo de Santa Luzia	Sede	Dezembro	São realizadas três novenas dedicadas à Santa Padroeira da visão.
Novenário de Maria	Sede	Maio	Novenas tiradas nas casas da comunidade. No último dia é feita a coroação de Maria.
Festejo de Nossa Senhora das Graças	Barreiros	Novembro	Os festejos à santa padroeira do Brasil e de Barreiros é realizada na segunda e terceira semana de novembro.
Festejos de Nossa Senhora Aparecida	Bom Sucesso	Outubro	As festas acontecem em 05 dias e encerra no dia da Padroeira, a 12/12.
Festejos de Nossa Senhora de Fátima	Cocó	Maio	A capela foi fundada em 2016.
Festejos de São José	Pedra Preta	Março	A capela foi fundada em 2015.

Fonte: *João Paulo Ferreira*

Distrito de Paracuá

CELEBRAÇÃO	LOCAL	PERÍODO	DESCRIÇÃO
Novenário de Maria	Paracuá e Várzea da Cruz	Maio	Novenas tiradas nas casas da comunidade. No último dia é feito a coroação de Maria.
Tríduo do Coração de Jesus	Paracuá	Junho	São realizadas três novenas. Esta celebração iniciou-se em junho do ano de 2009.
Tríduo de Santa Luzia	Paracuá	Dezembro	São realizadas três novenas
Terço de Santa Luzia	Jureminha	Dezembro	A comunidade tira o terço, juntamente com outras orações.
Festejo de São Francisco	Paracuá	24/09 a 04/10	A festa iniciou-se a partir da promessa feita por Domingos Alves Pereira
Festejo de São Pedro	Baliza	19 a 29 de junho	O festejo é dedicado a São Pedro e comemorado desde 19/06/1993.

Fonte: João Paulo Ferreira

Distrito de Campanário

CELEBRAÇÃO	LOCAL	PERÍODO	DESCRIÇÃO
Festa de São Sebastião	Campanário	Janeiro	Durante o período de dez dias são realizadas novenas com os diversos notários envolvendo as instituições municipais e a sociedade em. Na última novena acontece o leilão em prol da capela. No dia 20/01 é realizada a Missa com a procissão encerrando os festejos.
Santo Antônio	Casinhas	Junho	Durante o período de 3 a 13/06 são realizadas dez novenas com os notários, envolvendo a comunidade local, onde na última novena acontece o leilão em prol da igreja. No dia 13/06 é realizada a missa com a procissão encerrando os festejos

Fonte: *João Paulo Ferreira*

DESCRIÇÃO DE IGREJAS E FESTEJOS

A seguir, uma descrição detalhada das Igrejas e festividades em homenagem aos santos padroeiros da Sede e Distritos.

FESTA DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO - REALIZADA DE 05 A 15/08.

A festa realiza-se de 05 a 15 de agosto. Inicialmente é hasteada a bandeira, simbolizando o início do festejo da santa. São realizadas dez novenas com os diversos noitários, envolvendo as instituições municipais, bairros da cidade e sociedade em geral. Na última novena acontece o leilão em prol da paróquia. No último dia da festa é realizada missa com procissão e encerramento do festejo.

Figura 56. *Santa que fica na entrada da cidade.*
Fonte: *Djacy Marx.*

BARREIROS

A igreja da localidade de Barreiros foi iniciada entre os anos de 1947 e 1950, com a iniciativa de Antônio Alves dos Santos, Raimundo Salgado, Pe. Emílio Serafim, da Paróquia de Martinópole, e moradores da referida localidade. A obra passou por um longo período parada e somente na gestão do prefeito Francisco Rocha Porfírio (Chico Eudes), sob a coordenação da Sra. Maria Aldebiza Silveira Carneiro e Edvalson Ferreira Salgado, a conclusão da obra da igreja da localidade de Barreiros foi efetivada (informações cedidas pela Sra. Maria Aldebiza Silveira Carneiro).

Figura 57. *Igreja de Nossa Senhora das Graças. Barreiros.* **Fonte:** *mapio.net*

Na comunidade de Barreiros são realizados os festejos de Nossa Senhora das Graças, entre a 2ª e a 3ª° semana do mês de Novembro. Na ocasião são realizadas novenas e leilão.

BOM SUCESSO

A Igreja da localidade de Bom Sucesso foi construída pelo Sr. Francisco Lima Siqueira, conhecido pelo nome de Biribio. Era um rapaz pobre, que fez uma promessa com Nossa Senhora Aparecida, no período em que foi para São Paulo buscar melhores condições de vida, cuja graça conseguiu alcançar, e no ano de 2005 voltou à localidade de Bom Sucesso para construir a igreja dedicada à N. Sra. Aparecida.

Entre a 3ª e a 4ª semana de outubro são realizadas novenas de Nossa Senhora Aparecida na referida comunidade, com celebração de missas, novenas, e leilão.

COCÓ

A capela da localidade de Cocó foi Fundada em 2016, com iniciativa da comunidade e com apoio da paróquia de Uruoca, e tem como padroeira Nossa Senhora de Fátima. São realizadas as novenas no mês de maio e demais eventos da comunidade.

Figura 58. *Fonte: Francisco Elias.*

PEDRA PRETA

A capela da localidade de Pedra Preta foi Fundada em 2015, com iniciativa da comunidade e o apoio da paróquia de Uruoca.

A seguir, uma descrição mais detalhada sobre as festividades em homenagem ao Santo Padroeiro do Distrito de Paracuá e ao tríduo de Santa Luzia.

PARACUÁ: IGREJA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS

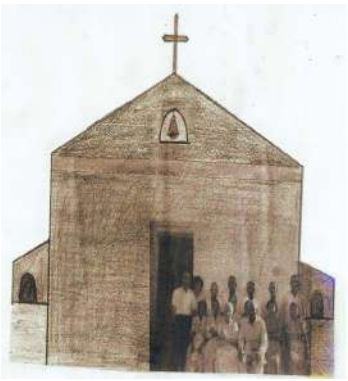


Figura 59. *Primeira Igreja* **Fonte:** *João Paulo Ferreira.*
Figura 60. *Igreja em evolução.* **Fonte:** *João Paulo Ferreira.*

A religião Católica iniciou-se no atual distrito de Paracuá com o Patriarca Domingos Alves Pereira, devoto de São Francisco. Passando necessidade por conta da escassez de água, este fez uma promessa para fazer um cacimbão. Alcançada a graça, construiu uma capela no ano de 1919, chamou o Padre Vicente Martins da Costa, da Paróquia de Granja CE, para celebrar uma missa em homenagem a São Francisco, que passou ser o padroeiro de Paracuá. A primeira missa foi celebrada no dia 04/10/1920 e o primeiro batizado na capela foi de seu filho Leôncio Alves Pereira. A partir dessa data, passou a ser comemorada a festa de São Francisco de Assis, de 24/09 a 04/10 de cada ano, com realização de novenas com noitários variados envolvendo as instituições municipais

e a sociedade em geral. Na última novena acontece o leilão em prol da paróquia e no dia 04/10 é realizada a Missa, encerrando o festejo.

No ano de 1946 foi fundada a paróquia de Martinópole – CE, e Paracuá passou a pertencê-la. No dia 18/07/1970, Francisco das Chagas Ferreira assumiu a gerência da Igreja.

Figura 61. *Igreja Hoje.*
Fonte: *João Paulo Ferreira.*

TERÇO DE SANTA LUZIA – JUREMINHA: DIA 13/12

A festa de Santa Luzia iniciou-se por volta do século XVIII, com o Sr. Francisco Pereira Dutra (Chico Carrapateiro), na localidade de Bracoatiara. Desde então, no dia13/12 de todos os anos, é rezado um terço e em seguida realizado o leilão em homenagem a Santa Luzia. Com o falecimento de Francisco Pereira Dutra, por volta de 1877, a imagem de Santa Luzia passou a pertencer a seu filho, José Pereira Dutra. Depois disso, foram sucessões de substituições de responsabilidade a cada falecimento: De José Pereira Dutra (28/10/1923), a imagem de Santa Luzia passou a pertencer ao Sr. João Pereira Xavier e sua esposa, Josefa Pereira Dutra, que deram continuidade à tradição, dessa vez na sua residência, em Jureminha. Com o seu falecimento

(13/02/1993), passou a pertencer a seu filho, Benedito Pereira de Lima, e com o falecimento deste (07/04/1992), passou a pertencer à sua filha, Maria José de Lima, e seu esposo, João Pereira Aguiar, que mantêm a tradição deixada por seus antepassados, comemorando em todos os dias 13/12 a festa de Santa Luzia, com a reza de um terço e a realização de um leilão em homenagem a Santa Luzia. Segundo informações junto à comunidade, essa tradição é bicentenária.

BALIZA - FESTA DE SÃO PEDRO, DE 19 A 29/06

A Igreja de São Pedro, na localidade de Baliza, foi construída no ano de 1993, com recursos adquiridos da Alemanha, por intermédio do Vigário Padre César e com a ajuda da comunidade local. O responsável pela construção foi o Sr. Olavo Almeida e o doador do terreno foi Francisco Gerardo de Sales. Foi inaugurada no dia 18/06/1993, sendo a imagem de São Pedro batizada nas águas do Rio Coreaú, tendo aproximadamente 1.500 pessoas no evento. A partir dessa data, São Pedro passou ser o padroeiro da localidade de Baliza e todos os anos os festejos são realizados de 19/06 a 29/06. Nesse ato, Padre César trouxe uma imagem de Santa Luzia para homenagear a Sra. Maria Luzia Sales, esposa de Francisco Gerardo Sales, por ter nascido coincidentemente no dia 13/12, dia dedicado à Santa Luzia.

Como normalmente acontece em outras localidades, na Igreja de São Pedro não é diferente, e durante o período dos dez dias de festa são realizados noitários com novenas e, no dia 29/06, realizada Missa de encerramento.

Figura 62. Fonte: *João Paulo Ferreira.*

CAMPANÁRIO - FESTA DE SÃO SEBASTIÃO - de 10/01 a 20/01

A primeira missa de Campanário foi celebrada em 1936 pelo vigário da paróquia de Granja, o Pe. Manoel Vitorino de Oliveira, na residência do Sr. João Batista Fontenele, pois este tinha a pretensão de construir uma capela na comunidade. Pouco tempo depois, em 29 de julho 1939, realmente a iniciou. Infelizmente, quando ainda as paredes estavam com a altura de um metro,o Sr. João Batista Fontenele entrou em uma grave crise financeira em seu comércio, e teve que transferir essa responsabilidade da igreja ao Sr. Chico Ramos, que prontamente deu continuidade à obra. As missas também passaram a ser organizadas por ele e todos os meses estas aconteciam de fato.

A conclusão da Igreja se deu no ano de 1940, com a escolha do Padroeiro "São Sebastião". Apesar do dia dedicado ao padroeiro citado ser 20 de janeiro, a primeira festa religiosa teve seu encerramento em 24 de janeiro, devido compromisso assumido em outra comunidade na mesma data pelo Padre de Granja, responsável pela capela. Somente dez anos depois teve sua data modificada para 20 de janeiro, dia dedicado a São Sebastião, conforme os ritos da Igreja Católica.

Durante o período de 10 a 20 de janeiro são realizadas novenas com notários envolvendo as instituições municipais e a sociedade em geral. Na última novena acontece o leilão em prol da capela e o distrito é um dos lugares que mais recebe visitante, já que no período costuma acontecer festas dançantes de bastante sucesso. No dia 20/01 é realizada a missa com a procissão encerrando os festejos.

No ano de 2011 foi construído o Salão Paroquial da Igreja de São Sebastião, onde se homenageia civicamente o Sr. João Veras.

Figura 63/64/65. *Igreja em 03 momentos.*
Fonte: *João Paulo Ferreira/ Walney Fotografias.*

CASINHAS

A igreja de Santo Antônio foi fundada em 2015 com recurso da comunidade local, e pertence à paróquia de Uruoca. Atualmente o padre responsável pela capela é Pe. Emídio, pároco de Uruoca. Os festejos acontecem de 03/06 a 13/06 e seguem o padrão das demais festas citadas anteriormente.

Figura 66. Fonte: *Valber Araújo Pessoa.*

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS

Outras denominações religiosas se fazem presente no município de Uruoca. Essas formas de religião e religiosidade se manifestam tanto no Cristianismo como também nas religiões de matriz africana. Nosso país utilizou trabalho de pessoas que vieram da África, as quais trouxeram sua religiosidade, e do período da escravidão até hoje mantém sua religiosidade identificada nas práticas de Umbanda e do Candomblé. Em Uruoca não foi diferente, herdando sim algumas crenças. Pode ser citado na Umbanda o Terreiro Rei Sebastião, Centro Espírita Santa Bárbara e o Grupo Espírita Maria de Nazaré – GEMANE.[4]

4 Ver informação no blog *Identidade Mandacaru disponível em* http://identidademandacaru.blogspot.com/2014/03/uruoca-57-anos-de-emancipacao-politica.html

Desde meados do século XIX, no Brasil, outras formas de Cristianismo foram aceitas e protegidas pela Constituição Federal. Inicialmente, os crentes protestantes realizavam seus cultos reclusos nas casas dos irmãos. No Ceará, os protestantes foram inicialmente das denominações Anglicanas, Presbiterianas e Luteranas, trazidas por europeus e americanos que trabalhavam nas empresas portuárias, ferroviárias e firmas comerciais. No inicio do século XX, outra denominação vinda do Pará, trazida por Maria de Jesus Nazaré de Araújo, foi criada no Estado do Ceará. Essa senhora veio em 1914 de Belém com a missão de trazer a boa nova motivada pelo Espírito Santo aos seus parentes, os quais não aceitaram, tendo ela que procurar a comunidade presbiteriana independente na comunidade de Santana, na cidade de Itapajé, onde foi aceita e posteriormente converteu a comunidade dos crentes de Lagoinha. Nessa comunidade, foram batizados nas águas diversos irmãos, inclusive pelo pastor Gunnar Vingren, fundador da Igreja Assembleia de Deus, juntamente com Daniel Berg[5].

Diversas denominações religiosas protestantes ou evangélicas estão estabelecidas em nosso município, como as que serão citadas a seguir.

IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS TEMPLO CENTRAL

A Igreja Assembleia de Deus Templo Central foi construída em 1967 pelo Presbítero Artur Rodrigues do Nascimento. O primeiro templo foi demolido e reconstruído, em 2002, na administração do Pastor Augustino Gomes Neves. Na ordem de pastores da Igreja: 1º David Machado Carneiro (1988 a 2005); 2º Agostinho Gomes das Neves (25/11/2005 a 11/10/2008); 3º Messias Peixoto dos Santos (11/10/2008 a 29/12/2009); 4º Francisco José Coelho (29/12/2009 a

5 Ver mais informações no site: https://adtemploCEntral.com/nossa-historia/

22/04/2011); 5º Hélio (22/04/2011 a 03/036/2012); e 6º José Valter (03/03/2012 a 2015).

IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS MINISTÉRIO MONTESE

A Igreja Assembleia de Deus Ministério Montese foi fundada no município de Uruoca no ano 2000, pelo pastor José Edivaldo da Costa, e está situada no Bairro Alecrim, sob o comando do pastor Rocivaldo. Tem ainda uma Congregação na localidade de Barreiros que foi inaugurada em 25 de julho de 2015 e está vinculada à Igreja Assembleia Deus Montese, de Uruoca.

IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

A Igreja Adventista do Sétimo Dia foi fundada no município de Uruoca no ano de 1996, a partir da chegada da família do Sr. Francisco Soares Cunha e sua esposa, Sra. Naldina dos Santos Cunha (Dona Dina), que formaram um pequeno grupo com a Sra. Maria Iêda Cunha, Aldeniza Procópio Carneiro, com suas famílias, e se tornaram os primeiros adventistas de Uruoca, com reuniões na própria residência. No ano seguinte, em 1997, alugaram um espaço ao lado da Escola Valdemar Rocha.

No ano de 1998, foi dado início à construção da Igreja, na Av. Antônio Moreira. Em 01/10 do mesmo ano aconteceu sua inauguração, já com sessenta membros ativos. A igreja tem uma liderança mundial nos EUA, mas a Igreja de Uruoca pertence à União do Nordeste, da qual o Ceará faz parte; na região, pertence a Camocim e tem filiais nas localidades de Barreiros e Campanário. Pastor: José Erivan Menezes.

IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS

A Igreja Universal do Reino de Deus de Uruoca foi fundada no ano de 2015, com sede inicial na Vila Nova. No ano de 2016, foi transferida

para a Av. Brasília, onde permanece e tem como pastor responsável Jonatas Paulino Miranda.

ASSEMBLEIA DE DEUS TEMPLO CENTRAL – BOM SUCESSO

Segundo o pesquisador Francisco Cardozo, há na comunidade de Bom Sucesso uma igreja evangélica que é vinculada à Congregação da Assembleia de Deus, sede, tornando-se assim uma filial. A data de construção é o ano de 2015, onde o Senhor Valdemir doou o terreno que fazia parte do fundo de seu quintal para que se iniciasse a edificação. Ficaram responsáveis pela elevação do templo o próprio senhor Valdemir, além do Sr. Edivar e o pedreiro Painha. Os próprios cristãos evangélicos angariaram fundos para a construção.

Bem antes disso, era comum a realização dos primeiros cultos evangélicos da localidade, nas casas dos evangélicos ou até mesmo na praça local. Atualmente, a quantidade de frequentadores gira em torno de 10 a 15 pessoas, que costumam se reunir aos domingos, terças e quintas-feiras.

DISTRITO DE PARACUÁ

IGREJA TEMPLO CENTRAL ASSEMBLEIA DE DEUS

O primeiro local onde a Igreja instalou-se foi na residência do Sr. Francisco Pereira de Oliveira, que tinha como dirigente da Congregação Antônio Ernesto Pinto. No ano de 2000, Francisco Pereira de Oliveira assumiu o comando da Igreja. A construção da Assembleia de Deus foi iniciada no ano de 1998 e inaugurada em 28/10/2001. No ano de 2005, a Congregação de Paracuá passou a pertencer ao campo de Uruoca. Foram pastores dessa igreja as seguintes pessoas: 1º David Machado Carneiro (1988 a 2005); 2º Agostinho Gomes das Neves

(25/11/2005 a 11/10/2008); 3º Messias Peixoto dos Santos (11/10/2008 a 29/12/2009); 4º Francisco Jose Coelho (29/12/2009 a 22/04/2011); 5º Hélio (22/04/2011 a 03/036/2012); e 6º José Valter (03/032012 a 2015).

DISTRITO DE CAMPANÁRIO

IGREJA TEMPLO CENTRAL ASSEMBLEIA DE DEUS

A Igreja Assembleia de Deus iniciou-se no distrito de Campanário no ano de 1984, tendo como primeiro evangélico o Sr. Benedito Frota de Araújo, conhecido com Benedito Cirilo. Os evangélicos se reuniam inicialmente na sua casa e depois passaram a se reunir na delegacia sindical, situada na Rua Jacinta Marques, sob as bênçãos do pastor José Guilherme. No ano de 1996, o Sr. Raimundo Fonteles Gomes (Raimundo Firme) doou um terreno para a construção da Igreja e a comunidade ajudou a construir. Foi Inaugurada em 11 de janeiro de 1991 e tem duas congregações: na localidade de Casinhas e Saco do Jaraguassuí.

Tabela 07. Igrejas Evangélicas do Município de Uruoca

NOME DA IGREJA	LOCAL	ANO DE FUNDAÇÃO	RESPONSÁVEL PELA FUNDAÇÃO
Igreja Assembleia de Deus Templo Central	SEDE	1967	Artur Rodrigues do Nascimento
	CAMPANÁRIO	1984	Benedito Frota de Araújo
	CANTO DAS PEDRAS	1995	Antônio Ernesto Pinto
	CASINHAS	1998	Raimundo Holanda Guedes
	BOA VISTA	2000	
	PARACUÁ	2000	Antônio Ernesto Pinto
	BOM SUCESSO	2015	
	ALTO	2008	Antônio Lopes
Igreja Assembleia de Deus das Missões do Pará	SEDE E GUAJARÁ	2013	Zeferino Rodrigues
Igreja Assembleia de Deus Ministério Montese	SEDE E BARREIROS	2000	José Edivaldo da Costa
Salão do Reino das Testemunhas de Jeová	SEDE	2012	
Assembleia de Deus, Semeando a Palavra	SEDE	2018	Aulte Mendes

Igreja Resplandecente da Glória de Deus	SEDE	2011	José Edivaldo da Costa
Igreja Pentecostal Cristo Salva, Cura e Liberta	SEDE	2017	Israel Meira Ramos
A Igreja Adventista do Sétimo Dia	SEDE, BARREIROS CAMPANÁRIO	1996 2010	Francisco Soares Cunha Hélio Brauna
Igreja Universal do Reino de Deus	SEDE	2015	Jonatas Paulino Miranda
Assembleia de Deus Ministério Madureira	SEDE	2014	Francisco Wilton Moreira e Pastora Janiele Félix Moreira
Igreja Congregação Cristã do Brasil	PARACUÁ	2010	João Batista Barros
Igreja Avivamento Cristão	Campanário	2004	Raimundo Lázaro Cavalcante
Igreja Missões com Cristo	Campanário	2016	Luiz Abílio
Igreja Pentecostal Deus dos Milagres	Campanário	2015	Semir Ferreira
Igreja Pentecostal da Promessa de Jesus Cristo	Campanário	2017	Antônio Marcos de Sousa

IGREJAS

ASSEMBLEIA DE DEUS TEMPLO | *ASSEMBLEIA DE DEUS TEMPLO CENTRAL - PARACUÁ* | *ASSEMBLEIA DE DEUS MINISTÉRIO MADUREIRA*

IGREJA AVIVAMENTO CRISTÃO CAMPANÁRIO | *CONGREGAÇÃO CRISTÃ DO BRASIL PARACUÁ* | *IGREJA MISSÕES COM CRISTO CAMPANÁRIO*

CONGREGAÇÃO ASSEMBLEIA DE DEUS - BOA VISTA

IGREJA PENTECOSTAL DEUS DOS MILAGRES - CAMPANÁRIO

ASSEMBLEIA DE DEUS TEMPLO CENTRAL - CANTO DAS PEDRAS

IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS

IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA - CAMPANÁRIO

IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUSALTO

CONGREGAÇÃO ASSEMBLEIA DE DEUS – CASINHAS

IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

IGREJA PENTECOSTAL DA PROMESSA DE JESUS CRISTO CAMPANÁRIO

CEMITÉROS

A morte, para os seres humanos, sempre foi algo traumático, porque os separava dos seus entes queridos. Os enterramentos eram feitos em cavernas, em covas rasas, à beira de estradas ou mourão das fazendas, e muitos eram acompanhados de rituais fúnebres. A ausência do ritual ou de parte dele ocasionava problemas para os vivos, pois a alma voltava para assombrar as residências, caminhos e pessoas. Por isso, o corpo do morto devia ser limpo, vestido, acompanhado

de orações e sepultados em lugares sagrados. No Brasil colonial, até 1850, os corpos eram sepultados dentro das Igrejas. Após essa era, seria necessária uma autorização do poder público ou religioso. Na matriz da Paróquia de Uruoca, citamos o sepultamento do casal construtor da referida Igreja. A maioria das pessoas era enterrada em Cemitérios, como os citados abaixo:

Figuras 67. *Cemitério São João Batista* /**Figura 68.** *Túmulo do primeiro morto enterrado.* **Fonte:** *Valber Araújo Pessoa.*

O Cemitério São João Batista partiu de iniciativa popular – não se tem certeza, mas segundo os registros nos túmulos e covas foi no ano de 1911 – diante do povoamento da localidade de Riachão, já que os entes queridos de cada família começaram a falecer sem ter lugar certo para os enterros. Em conversas com algumas pessoas, acredita-se que passaram por aqui uns retirantes e, dentre eles, alguém faleceu, sendo então enterrado num lugar onde hoje está o Cemitério São João Batista. Provavelmente seja essa a primeira pessoa.

CEMITÉRIOS DOS VALDIVINOS E DOS PASSOS

Segundo Vicente Valdir Araújo, havia dois cemetérios que ficavam dentro do Açude Premuoca, que foram construídos no inicio dos anos de 1920. O primeiro que foi construído foi o Cemitério dos Valdivinos, infelizmente, sem data precisa; o outro era conhecido como o Cemitério dos Passos.

Segundo conta o Sr. Valdir Araújo, nesse periodo morava na fazenda Queimadas a Familia Passos, onde um dos pertencentes à família faleceu e trouxeram seu corpo para enterrar no Distrito de Riachão. O inverno estava muito rigoroso e corria a notícia de que não tinha como fazer nenhum sepultamento devido ao alagamento em que se encontrava o cemitério do referido distrito. Diante dos fatos, ao chegarem num lugar alto, o qual não havia sido atingido pelas enchentes e onde já havia um cemitério, resolveram enterrar o corpo ali mesmo. Passado algum tempo, a familia construiu um pequeno cercado de arame farpado e dali em diante ficou conhecido como Cemitério dos Passos, já que a primeira pessoa a ser enterada era um dos patriarcas da Família Passos. Muito tempo depois foi construído um muro pelo avô do Sr. Vicente Valdir Araújo, Valdimiro Passos da Silveira. No ano de 1983, com o projeto de construção do açude Premuoca, os restos mortais foram retirados pelos seus parentes a fim de que os cemitérios fossem demolidos. O declarante relatou que os últimos restos mortais a serem retirados de lá foram os de sua avó.

BOM SUCESSO / CEMITÉRIO ZEFINHA

O Cemitério da Localidade de Bom Sucesso foi idealizado pelas Sras. Maria Edite Venceslau Fonseca e Rozilda Fonseca, que, em 1971, juntamente com os moradores da comunidade local, tornaram esse projeto realidade. Com relatos de milagres contados da jovem Josefa decidiram construir o Cemitério a partir da sepultura dela e a homenagearam com seu nome. De início foi feito apenas um Cercado de arame farpado, e somente tempos depois, com projetos de reformas nos Cemitérios do município de Uruoca, a prefeitura beneficiou o Cemitério com um muro.

Figura 69. Fonte: *Governo Municipal de Uruoca.*

CEMITÉRIO CATANDUBAS/ PARACUÁ

O primeiro Cemitério foi construído no ano de 1927, pelo fundador de Paracuá, Cel. Domingos Alves Pereira. De início era cercado por arame farpado e só em 1967, na gestão do prefeito Joaquim Rodolfo Pessoa, foi construído o muro e denominado de Cemitério Catandubas. A primeira pessoa a ser sepultada foi o Sr. Raimundo de Moura. Hoje, está sob a administração da Prefeitura Municipal.

Figura 70. Fonte: *João Paulo Ferreira.*

CEMITÉRIO SÃO BENEDITO/ PARACUÁ

No ano de 1997, foi construído o segundo Cemitério de Paracuá (São Benedito) pela família de Benedito Martins de Lima (Preto),

que atualmente está sob a administração da Prefeitura Municipal. Os primeiros a serem sepultados foram Benedito Martins de Lima e Antônia Ferreira de Araújo.

Figura 71. Fonte: *João Paulo Ferreira*

CEMITÉRIO SÃO JOÃO BATISTA/ CAMPANÁRIO

Segundo relatos do ex-vereador José Florêncio Batista, conhecido como Zé Mário, o Cemitério São João Batista foi construído no ano de 1952 pelo Sr. Francisco Bento Albuquerque. Hoje está sob a administração da Prefeitura Municipal de Uruoca – CE, situado na sede do distrito de Campanário, Uruoca – CE, às margens da CE 364.

Figura 72. Fonte: *José Florêncio Batista.*

Tabela 8. TODOS OS CEMITÉRIOS DO MUNICÍPIO

NOME	LOCALIDADE	ANO DE FUNDAÇÃO
SÃO JOÃO BATISTA	SEDE DO MUNICÍPIO	1911
ZEFINHA	BOM SUCESSO	1971
CALDEIRÃO	CALDEIRÃO	1930
CEMITÉRIO CHICHÁ	CHICHÁ	-
CATANDUBAS	PARACUÁ/ SEDE	1927
SÃO BENEDITO	PARACUÁ	1997
BRACOATIARA	PARACUÁ	1919
FAMÍLIA ALFREDO	CANTO DAS PEDRAS/ PARACUÁ	2011
SÃO JOSÉ	JURUMENHA	1940
SÃO JOSÉ	BALIZA	1990
SÃO JOÃO BATISTA	CAMPANÁRIO/ SEDE	1952
ESTREITO	ESTREITO	1980
CASINHAS	CASINHAS	1932

DEVOÇÕES POPULARES

A história das devoções populares a santos católicos ou pessoas comuns é antiga na tradição brasileira. Cada cidade e lugarejo tem suas devoções, sejam as cruzes de estradas, as orações contra doenças em pessoas e animais. As pessoas devotas fazem preces, orações, promessas para resolver seus problemas. Essas práticas de devoção são buscas da cura dos males do corpo e da alma, por isso as pessoas solicitam a intervenção dos santos, como Nossa Senhora do Livramento, Santo Antônio, São Francisco, São Sebastião, além de diversas almas milagrosas.

No município de Uruoca, na localidade de Bom Sucesso, temos a devoção à alma milagrosa de Josefa. Segundo pesquisa feita por

Francisco Cardoso:

> Ela era uma desvalida, a finada Josefa, moça véia, sofredora, não tinha nada; era uma pobrezinha, pedia pó de café, açúcar nas casas; muita gente rebolava era pedra nela. Então acharam ela morta, bem uns 4 ou 5 dias, podre, aí só fizeram botar uns pano por cima e cavaram lá e enterraram ela. Ela é uma alma muito milagrosa. Foi uma sofredora, mas venceu. Hoje todo mundo faz promessa com ela; ela é uma alma que é difícil uma pessoa que não faça promessa com ela que não seja valido, então sofreu muito, uma pobre coitada (Entrevista realizada com Maria Almada Cardozo Portela).

O sofrimento dela em vida, ou seja, como mendicante, ou a forma com ela foi morta – "aí taí; mataram ela, se serviu dela e matou, um bicho chamado Chico Doido matou ela" (*Idem*) – motivou as pessoas a fazerem promessas à sua alma. Com as graças alcançadas, com o pagamento das promessas, visita ao seu túmulo e o acender velas fez com que ela ficasse conhecida e as pessoas a evocassem nos seus momentos de aflição.

A depoente fala de sua relação com Josefa enquanto viva. Lembra de suas qualidades, mas relata que também a insultou e que no período de sua morte estava no Pará. Diz: "era uma moça velha sofredora" (*Idem*). Afirma que, quando morreu, sua alma foi lá:

> Me fez medo, eu vi ela na beira da minha rede, aí eu disse pra mãe: "mãe, a finado Josefa morreu." A mãe disse: "deixa de mentira, que tu tá é com medo." Eu disse: "medo não. Ela tava do mesmo jeitinho, com paninho na cabeça, cum as roupinhas toda estresidas", aí ela veio na minha rede, aí quando eu fui chamando

> a mãe ela bota a mão assim (fez os gestos), botou a mão na mia boca, pra mim calar, aí eu meti os pés, assombrada, eu vi bem quando ela saiu, aí quando foi bem com uns 8 dias, aí um irmão da mãe mandou uma carta e disse que tinha achado ela morta, aí eu fui e deixar pra mãe "taí mãe, você que ela não tinha morrido"? Aí o pai fez as contas, no dia que ela foi na minha rede estava com uns 2 dias que ela estava morta.

Josefa foi encontrada no mato por sua irmã, que só conseguiu o feito pelo fato de sua cachorrinha ter ficado ao seu lado à espera de alguém que por ali passasse. Seu corpo estava em estado de decomposição e sem condições de sequer vesti-la. Assim, cobriram-na com um pano e jogaram terra por cima, sem mesmo cavar a cova. Com o tempo os moradores de Bom Sucesso construíram o seu túmulo, dando início ao cemitério da localidade citada.

TÚMULO E EX-VOTOS DE ZEFINHA

Figura 73. Fonte: *Djacy.*

Depois desse relato, ele lembra e diz que é muito difícil alguém se apegar a ela e não ser atendido, exemplo disso: *"então a cova dela ali tem milagre, fita, pé, seio, perna, cabeça, tudo, só de gente que já fez promessa e é valido com a alma dela, é muito difícil uma pessoa que não si valha dela que ela não acuda*".

No lugar onde o corpo de Josefa foi encontrado, ergueram um túmulo e o nomearam de "Cemitério da Josefa", onde atualmente é um lugar de devoção.

DEVOÇÃO A MANOEL CÂNDIDO

Do distrito de Campanário, contaremos como foi construída a devoção a Manoel Cândido. Segundo os moradores locais, ele era "*um vaqueiro que morava na localidade do Toca. Certo dia, vinha descendo o alto de sua casa montado num jumento quando, de repente, ele caiu do animal em cima de um toco, perfurando sua barriga, vindo a falecer por conta desse acidente*".

A forma como ele faleceu fez com que as pessoas se apegassem a sua alma, solicitando a sua intervenção a Deus para conceder a graça de ficarem saradas de doenças. A devoção a sua alma ultrapassou o limite de Campanário porque diversas pessoas de outras localidades "começara a rezar e fazer promessa com a alma do vaqueiro, principalmente os fazendeiro que, quando se encontravam com animais de seu rebanho desaparecido, recorriam à alma do vaqueiro." Conta-se o caso do Sr Benedito Marques de Assis, conhecido como Benedito Ramos. Este quebrou sua perna e foi procurar ajuda médica. Segundo o médico, devido à sua idade, isso não era possível. O Sr. Benedito Ramos pediu a intercessão da alma do vaqueiro para que ajudasse no cura de sua perna. Seu pedido foi atendido e Sr. Benedito ficou devoto

à alma de Manoel Cândido. Como sua promessa foi de construir um Cemitério, este, após a graça alcançada, pagou sua promessa com a construção do Cemitério e do túmulo do vaqueiro. Esse lugar continua sendo lembrado e relembrado pelos devotos por meio de ex-votos, fitas e velas.

BENEDITA SAMPAIO FROTA

Outra história de santificação popular é a de Benedita Sampaio Frota. Segundo João Paulo, ela era filha de Joana Dourado e José Dourado e morava na localidade de Curral Velho. Segundo contam os mais velhos, no inverno de 1944, numa pescaria no rio Coreaú, Benedita, ao pescar um peixe pequeno chamado cará (tilápia), levou à boca para matá-lo, mas ele escorregou e ela acabou engolindo-o, ficando engasgado em sua garganta. Devido a tal episódio, Benedita faleceu no mesmo momento. Seu martírio serviu para que muitos moradores de Curral Velho e de outras localidades fizessem promessas a sua alma. Com a graça alcançada, muitos ex-votos foram depositados em seu túmulo. Nesse lugar a comunidade reuniu-se e construiu uma capela, onde os seus devotos pagam promessas, deixam ex-votos e agradecimento às promessas alcançadas.

A população procura conforto para seus males não só nas almas milagrosas e santos católicos, mas também em algumas pessoas na comunidade que desenvolveram o dom da cura mediante orações que aprenderam com seus pais e avós.

JACINTO PEREIRA DUTRA

Segundo João Paulo Ferreira, no distrito de Paracuá existiu um rezador famoso na primeira metade do século XX, chamado Jacinto Pereira Dutra, que relata a sua história dizendo que:

> Ele nasceu em 06/06/1897 em Cabeceira da Roça. Filho de José Pereira Dutra e Izabel Gregório de Sousa. Jacinto Cari, como era conhecido, casou-se com Maria Alves Pereira, irmã de do coronel Domingos Alves Pereira, onde constitui uma grande família. Jacinto Cari era um grande curandeiro da região, segundo os relatos locais ele consultava e prescrevia medicamentos. Sua fama de curandeiro atraiu pessoas de diversas localidades do Ceará, Piauí e Maranhão.

Segundo seus familiares e moradores da localidade, ele recebia o espírito de um médico que lhe passava todas as instruções sobre a doença daquele paciente. Quando os pacientes chegavam para consultar-se, Jacinto atendia as pessoas e, enquanto o curandeiro conversava com seu guia, ao retornar ele já sabia qual era a doença do paciente, o medicamento a ser prescrito, em qual farmácia encontrava o medicamento e a quantidade que tinha na farmácia.

O Sr. Edmilson Pereira de Sousa, neto do rezador mencionado acima, contou em entrevista a João Paulo Ferreira que as pessoas acreditavam em suas "rezas" e que vinham de longe para isso, chegando inclusive a fazer tratamento demorado e a se hospedarem na casa do Sr. Jacinto.

Em uma de suas muitas viagens, Jacinto Cari saiu para atender um chamado na região do Maranhão e, quando voltou, estava com expressões diferentes com seus familiares, em estado de depressão, causando preocupação a estes. Certa vez uma de suas filhas o livrou de uma tentativa de suicídio retirando a corda de sua mão, o que passou a ser motivo de acompanhamento diário por parte dos seus netos, Edmilson, Roberto e Getúlio. Mesmo assim, em 02/07/1963, Jacinto suicidou-se de enforcamento.

LÍDIA MARQUES MENEZES

Outra rezadeira foi Lídia Marques Menezes, nascida a 03/08/1907, na localidade de Iapara, Granja Ce, onde viveu toda sua infância e juventude. Casou-se com Domingos Alves Filho, filho do Coronel Domingos Alves Pereira, e constituiu uma numerosa família, cuja residência se firmou em Paracuá, onde desenvolveu a missão de ser parteira e rezadeira em toda região. Lídia rezava para quebrante, asma, espinhela caída, engasgamento, carne rasgada etc.

FONTES

Censo do IBGE. 2010.

Orais

Coraci Gomes de Medeiros, agricultor, ex-presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Uruoca. Entrevista realizada em por Djacy Marx e Rilna Márcia, em Uruoca-CE.

Maria Almada Cardozo Portela, 55 anos, comerciante, divorciada, residente na comunidade de Bom Sucesso. Entrevista concedida a Francisco Cardozo Sampaio.

REFERÊNCIAS

LEITE, Francisco Barboza. **Entre o sol e a solidão.** Duque de Caxias: Consórcio de Administração de Edições Papelaria Itatiaia, 1983.

FERREIRA, João Paulo. Informações recolhidas sobre as localidades junto aos seus habitantes para o Projeto **Uruoca:** pessoas, lugares e história. 2018.

Capítulo 3

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E POLÍTICA

INTRODUÇÃO

Neste capítulo, vamos mostrar a gestão política, administrativa e municipal de Uruoca ao longo da sua história, destacando o poder Executivo e Legislativo, bem como a infraestrutura existente para dar suporte à administração atual.

Levando-se em conta o perfil socioeconômico do Município, ressaltamos que Uruoca dispõe de uma política de gestão administrava, compartilhada, validada pelos diversos setores municipais, monitorada diretamente pelo próprio Prefeito e sua assessoria, o que qualifica o modo de gerir o que é público.

Do ponto de vista da estrutura física, o Município é dotado de uma série de equipamentos que dão condições objetivas à execução das ações propostas, com visibilidade e eficiência.

Iniciamos pela estrutura administrativa, fundamental para elaborar e implantar políticas, programas, projetos e ações que visem à sustentabilidade em todos os segmentos municipais. Em seguida, apresentamos a estrutura física, materializada em equipamentos públicos que possibilitam a execução das ações municipais, propiciando melhor qualidade de vida à população local.

Instalação do Município

O Município foi instalado em 14 de abril de 1957, respaldado pela Lei 3.560 de 26 de março se 1957, publicada no Diário Oficial do Estado do Ceará - Ano XXIV. À época, era governador Paulo Saraste. Foi uma terça-feira de muita euforia para a população e uma esperança de dias melhores, uma vez que os serviços públicos seriam mais acessíveis aos uruoquenses.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA

Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, está registrado no município de Granja o distrito de Riachão, permanecendo em divisões territoriais datadas de 31-12-1936 e 31-12-1937. Pelo Decreto Estadual nº 1.114, de 30-12-1943[1], o distrito de Riachão passou a denominar-se Uruoca. Em 1-07-1950, o então distrito continuou pertencendo ao Município da Granja até a sua emancipação. Foi elevado à categoria de município com denominação de Uruoca, desmembrado da Granja, com sede no antigo distrito de Uruoca. Constituiu-se de 2 distritos: Uruoca (sede) e Paracuá. Pela Lei Estadual nº 6751 de 05-11-1963, foi criado o distrito de Campanário e anexado ao município de Uruoca, contando, a partir de então, com 3 distritos.

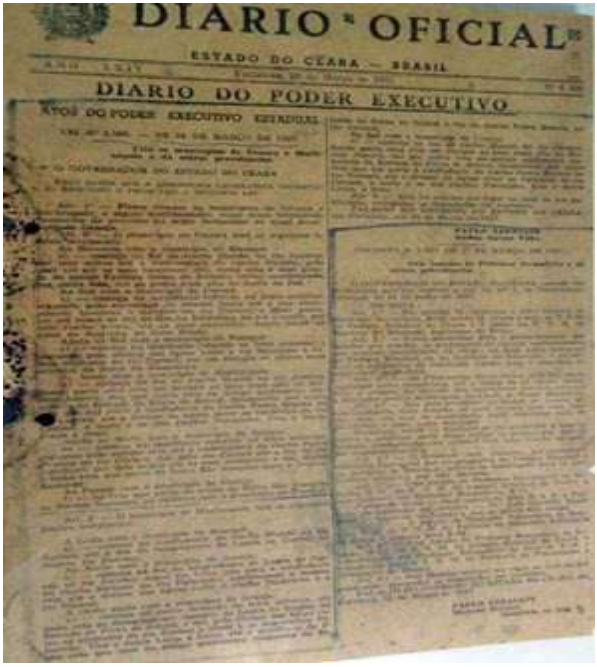

DIARIO OFICIAL
ESTADO DO CEARA — BRASIL
DIARIO DO PODER EXECUTIVO
ATOS DO PODER EXECUTIVO ESTADUAL

Figura 74. Fonte: *Arquivo da Prefeitura Municipal.*

1 Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/Ceara/uruoca.pdf. Acessado em 30/06/18.

Processo de Emancipação

Uruoca, enquanto distrito, com uma estrutura propícia à sua autonomia política administrativa, começou em meados da década de 1950 o seu processo de emancipação. O povo compreendeu que era necessário o desmembramento da Granja e buscar aliados para concretizar o sonho de se transformar em município.

O deputado estadual Antônio de Carvalho Rocha (Tonico Rocha) e, posteriormente, Aniceto Rocha, também eleito deputado, interessaram-se por esse processo, fortalecendo o ânimo dos seus habitantes. Grande parte da população envolveu-se com o processo emancipatório; outra parte, embora querendo a autonomia municipal, não se envolveu, acompanhando de "camarote". Mas havia também o grupo que não queria o desmembramento, certamente por orientação dos chefes políticos do município de Granja.

O sonho foi ficando mais próximo de ser concretizado e o projeto emancipatório ganhando força, conquistando novos aliados. Finalmente chegou o dia do plebiscito, ocorrido em 06 de novembro de 1956, obtendo ainda um bom percentual de não, haja vista a existência do grupo que queria a permanência do então distrito de Uruoca anexado ao município da Granja.

As principais lideranças do processo de emancipação foram: deputado Antônio Carvalho Rocha, Francisco Aniceto Rocha, Joaquim Garcez Rocha, Joaquim Rodolfo Pessoa, Vicente Ferreira de Paula, Joaquim Albuquerque Silva, Joaquim Angelim Rocha, Raimundo Onias Rocha, Cláudio Moreira Carneiro, dentre outros. No distrito de Paracuá, destacaram-se o apoio de Coronel Domingos Alves Pereira, seu filho João Alves Pereira, José Alves de Lima, Antônio Alves Pereira, Benedito Martins de Lima, Valdemar Felipe de Sousa, Manoel Batista

de Vasconcelos e Onias Fernandes Chaves. Diversos membros da Associação dos Lavradores e Trabalhadores de Uruoca - ALTAU e membros do Partido Comunista do Brasil - PC do B de Uruoca foram oposição ao processo de emancipação de Uruoca.

Vemos, então, que diversas lideranças participaram do movimento emancipatório, embora tenha havido também oposição de pessoas físicas e entidades da sociedade civil e política, o que é normal em um regime democrático. No entanto, sentimos falta de registro da participação das mulheres. Não se sabe se alguma se manifestou ou se a sua participação não conta por questão de gênero, haja vista o pensamento predominante da época de que o papel da mulher não é na política.

Concretizada a emancipação, o então prefeito da Granja, Sr. Francisco Sousa, nomeou o senhor Joaquim Garcez Rocha como subprefeito, que seria uma espécie de prefeito interino, para comandar Uruoca até que fosse realizada a primeira eleição.

Instalação do Município

Para registrar a solenidade de instalação do Município, em 14/04/1957, foi lavrada uma ata, com assinatura de 66 presentes.

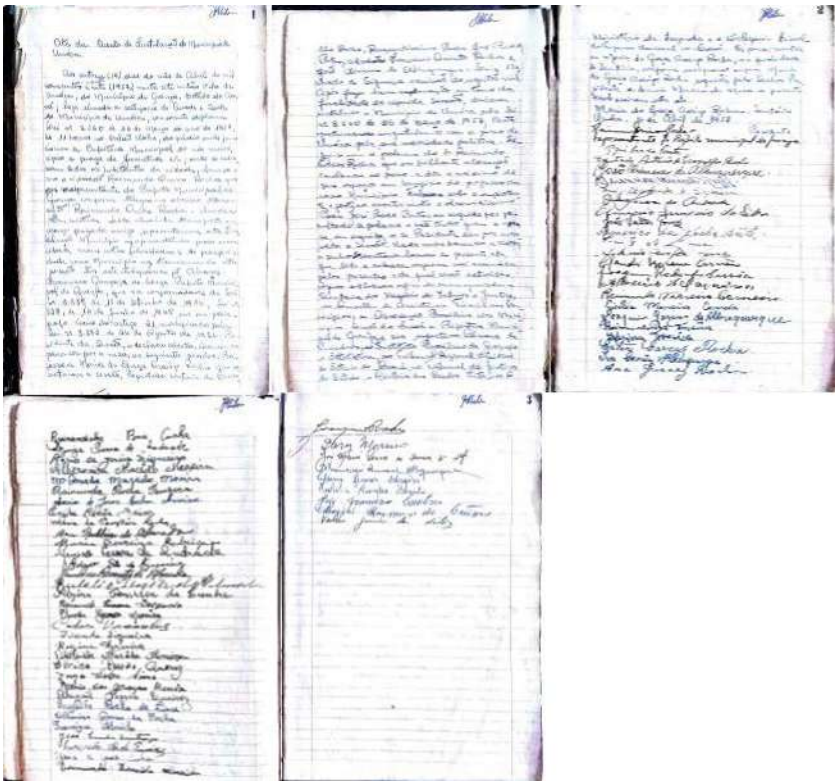


Figura 75. *Ata de Instalação do Município de Uruoca. 1958.*
Fonte: *Arquivo da Câmara Municipal de Uruoca.*

Em 25/03/1959 foi realizada a Primeira Sessão da Câmara Municipal de Uruoca, que inaugurou a primeira legislatura e deu posse ao Prefeito, Joaquim Garcez Rocha, e ao vice-prefeito, Cláudio Moreira Carneiro, eleitos no pleito de 3 de outubro de 1958.

Como presidente da Câmara foi eleito o Sr. Joaquim Albuquerque Silva.

Para memória do povo uruoquense, transcrevemos a ata, com 68 assinaturas.

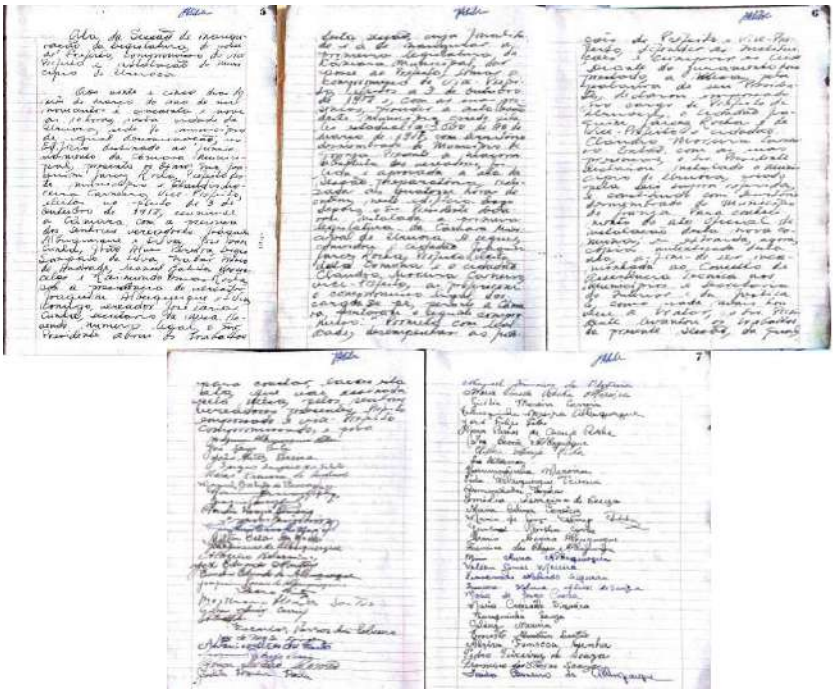


Figura 76. *Ata Solene de Posse do Primeiro Prefeito de Uruoca. 1959.*
Fonte: *Arquivo da Câmara Municipal de Uruoca.*

A Prefeitura Municipal de Uruoca, juntamente com a Câmara Municipal, foi instalada em 14 de julho de 1957, no grupo escolar onde hoje fica a Casa da Cultura, situada na Rua João Rodrigues, nº 136. Em 1967, foi transferida para a Rua Benevides Moreira, residência do Sr. Jan Keuly, e posteriormente para as residências do Sr. Domingos Rocha, na Av. Valdemar Rocha, e para a Av. Antônio Moreira, onde hoje funciona a Delegacia da Polícia Militar. O Palácio Municipal de Uruoca foi inaugurado em 14 de abril de 1990, na gestão do Prefeito Francisco Rocha Porfírio e Valdir Araújo. Somente em 2001, por meio do Decreto Legislativo nº 02/01, de 28/04/2001, na gestão de Jan Keuly Pessoa Aquino e Manoel Fernandes Moreira Chaves, é que foi denominado de Palácio Municipal Francisco Rocha Porfírio (Chico

Eudes). Em 26 de março de 2018 uma reforma mais completa, com novas instalações e anexos, conforme mostra a foto.

Figura 77. *Câmara e Prefeitura Municipal de Uruoca-CE.*
Fonte: *Walney Fotografias.*

A seguir, nominamos cada prefeito e respectivo vice, seu período de gestão, partido que lhe deu legenda e a forma como chegou ao poder. O quadro abaixo nos dá uma visão geral dos gestores municipais de 1958 aos dias atuais.

QUADRO 01. PREFEITOS E VICE-PREFEITOS DE URUOCA-CE

Prefeito	Vice-prefeito	Período	Partido	Como chegou ao poder	N° de votos
Joaquim Garcez e Rocha – Quincas Garcez	Cláudio Moreira Carneiro	1959/62	PSP	Eleição	

Joaquim Angelim Rocha	Francisco Gualberto da Cunha	1963/66	PTN	Eleição	620
Joaquim Rodolfo Pessoa	João Alves Pereira	1967/70	MDB	Eleição	868
Idelburgues Moreira Rocha – Neném Rocha[2]	Manoel Batista de Vasconcelos	1970/72	MDB	Eleição	964
Martiniano Alves dos Santos	Francisco das Chagas Veras Vasconcelos	1973/76	MDB	Eleição	1.349
Joaquim Garcez Rocha[3]	Moacir Machado Filho	1977/79	ARENA 1	Eleição	2160
Moacir Machado Filho	-	1979/82	ARENA		
Francisco Aniceto Rocha	Eudes Matos da Silva	1983/88	PDS	Eleição	2.274
Francisco Rocha Porfírio – Chico Eudes	Vicente Valdir Araújo	1989/92	PFL	Eleição	2.079
Joaquim Gomes Garcez Neto	Eudes Matos da Silva	1993/96	PSDB	Eleição	2.712
Manoel Cardozo dos Santos	Francisco das Chagas Veras Vasconcelos	1997/00	PMDB PT	Eleição	2.998
Jan Kelly Pessoa Aquino	Manoel Fernandes Moreira Filho	2001/04	PPS PSD	Eleição	3.698
Jan Kelly Pessoa Aquino	Manoel Fernandes Moreira Filho	2005//08	PPS PSD	Eleição	5.112

2 Seguido pelo interventor Capitão José Danilo Tomaz.

3 Faleceu antes do final do mandato, assumindo o vice.

Manoel Fernandes Moreira Filho – Manoel Conrado	Vicente Valdir Araújo	2009/12	PTB PSB	Eleição	4.724
Francisco Kilsem Pessoa Aquino	Evilaques Araújo da Silva	2013/16	PSB/PR PPL	Eleição	5.118
Francisco Kilsem Pessoa Aquino	Maria das Graças Fernandes	2017/20	PDT/ PR/ PSB/ PPS/ PTB/ PSD/ PMB/ PC do B	Eleição	4.872

Fonte: Prefeitura Municipal de Uruoca

É importante ressaltar que, nesse período, o Brasil vivia um momento de muita agitação política, caracterizado como República Populista – 1945 a 1964. Vários partidos políticos foram criados, destacando-se o PTB – Partido Trabalhista Brasileiro, PSD – Partido Social Democrático e UDN – União Democrática Nacional.

Além destes, ressaltam-se também o PSP – Partido Social Progressista, o PR – Partido Republicano, PDC – Partido Democrata Cristão e PRP – Partido da Representação Popular.

A partir de 1964, com o Golpe Militar, o Brasil passou a conviver com o bipartidarismo, sendo consentidos apenas a ARENA – Aliança Renovadora Nacional e o MDB – Movimento Democrático Brasileiro.

Vale destacar que o Município de Uruoca foi administrado por lideranças ligadas ao MDB, partido que agregava diversas correntes políticas, inclusive as de caráter mais revolucionário, haja vista não

existir partidos que agregassem as forças progressistas. Cabe aqui uma indagação: a representação política de Uruoca caracterizava os interesses mais conservadores ou apontavam para um campo mais progressista?

Nas eleições de 1977 ganhou força a ARENA I, a ala mais conservadora da política brasileira. Percebe-se uma guinada na política local, merecendo um estudo mais aprofundado sobre esse período.

A partir de 1982, o multipartidarismo voltou a existir no Brasil, sendo criados os seguintes Partidos: PDS – Partido Democrático Social, PMDB – Partido do Movimento Democrático Brasileiro, PDT – Partido Democrático Trabalhista, PTB – Partido Trabalhista Brasileiro e PT – Partido dos Trabalhadores. O PDS é herdeiro da ARENA, daí a divisão também em I e II. Vários outros partidos políticos foram criados, como o PFL – Partido da Frente Liberal (1985) e o PSDB – Partido da Social Democracia Brasileira (1988), proliferando-se a quantidade de siglas, agregando diversos interesses políticos, econômicos e sociais.

Esse fato teve repercussão em todos os recantos do País, chegando a Uruoca, o que se observa na tabela acima, a partir do ano 2000.

Um fator que chama a atenção para a história local é a predominância de homens no cargo de Prefeito Municipal. Ao longo de toda a história política de Uruoca, apenas uma mulher participa da gestão municipal, e como Vice-Prefeita.

Observa-se também que poucas famílias se destacam no poder político municipal, identificando-se apenas duas: os Rocha (de 1959 a 1996) e os Aquino (a partir de 2001). Em contraste a esse fato, nas eleiçoes de 1977 houve apenas uma chapa concorrendo à Prefeitura Municipal: após um acordo entre o Governador Adauto Bezzera e o

líder político Aniceto Rocha, o grupo ligado ao Sr. Aniceto indicaria o candidato a prefeito e o grupo da oposição indicaria o candidato a vice-Prefeito. Aniceto Rocha indicou para prefeito Joaquim Garcez Rocha, enquanto a oposição decidiu pelo Sr. Moacir Machado Filho, com o apoio da maioria dos correligionários do partido. Com o falecimento do prefeito Joaquim Garcez Rocha, em 03 de julho de 1979, o então vice-Prefeito, Moacir Machado Filho, assumiu a Prefeitura Municipal para cumprir o restante do mandato, que seria mais dois anos. Com a Emenda Constitucional nº 14/1979, de 08 de maio de 1979, que *"determina que os mandatos dos prefeitos, vice-prefeitos e vereadores eleitos em 1980 sejam de 04 anos"*, ficou no executivo municipal de julho de 1979 a dezembro de 1982.

Figura 78. *Galeria dos Prefeitos – 1959 a 2019.*
Fonte: *Governo Municipal de Uruoca.*

Outro período marcado por uma gestão "independente", já citado acima - 1997/2000, teve como Prefeito o Sr. Manoel Cardozo dos Santos.

Um ponto político/histórico que merece ser citado está na situação da atual administração (2019) em sua relação com o Poder Legislativo.

Foi a única vez em que uma gestão teve quase totalidade em apoio, dos 09 vereadores, 08 apóiam o governo.

GESTÃO ATUAL

Uma gestão local, pautada em um planejamento, ainda é coisa rara nos Municípios, o que não ocorre em Uruoca. Na gestão do Prefeito Kilsem, no seu primeiro mandato montou sua equipe, chamou seu secretariado, assessores e lideranças comunitárias para elaboração de um Planejamento Estratégico, para o período de 2013-2016, cumprindo rigorosamente o referido plano, sendo avaliado e redirecionado para a realidade da segunda gestão. Dessa forma, aumenta a possibilidade de atingir o seu objetivo, as suas metas estabelecidas e qualificar a gestão pública com foco em resultados e eficiência.

A Gestão Municipal de Uruoca é potencializada com o controle social, a partir do funcionamento dos Conselhos que atuam como instrumento da comunidade, na materialização da participação. Os Conselhos são os principais canais de participação popular nas três instâncias de governo (Federal, Estadual e Municipal). A gestão dos processos, recursos e programas é gerenciada e acompanhada pelos Conselhos.

O Município conta com os seguintes Conselhos:

- Conselho Municipal de Educação - CME, constituído por meio das Leis Municipais Nº207/97 e 129/2014, que representa um passo decisivo no sentido de fortalecer e elevar a qualidade da educação do município. É um órgão deliberativo, consultivo, fiscalizador e de controle social na implementação das políticas da Educação Municipal.

- Os Conselhos de Acompanhamento e Controle Social – CACS do Fundo de Manutenção e Acompanhamento e Valorização do

Magistério – FUNDEB, mediante a Lei 345/07, de 28 de fevereiro de 2007, com a competência de acompanhar, controlar, transferir e aplicar os recursos do FUNDEB, com a composição de 10 (dez) membros e suplentes, envolvendo várias instâncias do governo e o Conselho de Alimentação Escolar (CAE). Esses dois, com mais tempo de existência, têm uma história de compartilhamento de responsabilidades, anseios e também de conquistas.

- O Conselho Municipal de Assistência Social – CMAS, criado pela Lei Nº 283/2002, de 02 de setembro de 2002. É um órgão deliberativo, paritário, de caráter permanente, com funcionamento próprio, obedecendo a normas estabelecidas pelo seu regimento interno, com a obrigatoriedade de uma reunião ordinária por mês. É composto por 08(oito) membros, sendo 04(quatro) representantes do Governo Municipal e 04 (quatro) da sociedade civil. É o principal órgão fiscalizador do Cadastro Único, responsável pela aprovação do orçamento do Fundo Municipal de Assistência Social - FMAS e ainda pela coordenação da Política de Assistência Social em seu âmbito municipal.

- A Lei Nº 157/2015, de 19 de fevereiro de 2015, criou o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – CMDCA e o Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente. O CMDCA é um órgão deliberativo, paritário e controlador das ações governamentais vinculadas à Secretaria de Assistência Social, no que diz respeito à criança e ao adolescente, responsável para coordenar o processo de escolha dos membros do Conselho Tutelar, acompanhando e avaliando a atuação de seus membros. A sua composição se dá por 08 (oito) membros, sendo 04 (quatro) representantes do Governo Municipal e 04 (quatro) representantes da sociedade civil, e tem por norma a realização de uma reunião ordinária por mês.

- A Lei Nº 275/2019 criou o Conselho Municipal de Direitos do Idoso e o Fundo Municipal de Direitos do Idoso – CMDI. É um órgão permanente, paritário, consultivo, deliberativo, formulador e controlador das políticas públicas e ações voltadas para o idoso no âmbito do município de Uruoca; órgão gestor das políticas de assistência do município, acompanhado pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, Trabalho, Empreendedorismo e Renda. Sua composição se dá por 08 (oito) membros, sendo 04 (quatro) representantes do Governo Municipal e 04 (quatro) representantes da sociedade civil. Tem por objetivo formular, acompanhar, fiscalizar e avaliar a Política Municipal dos Direitos dos Idosos, zelando pela sua execução e por norma a realização de uma reunião ordinária por mês.

- A Lei Municipal nº 170, de 01 de outubro de 1993, dispõe sobre a organização do Conselho Municipal de Saúde de Uruoca, a fim de dar mais transparência às ações envolvidas, fiscalizar, acompanhar e propor medidas, dentre outras atribuições. É composto por 12 (doze) membros, distribuídos entre os órgãos governamentais e representantes da sociedade civil organizada.

OUVIDORIA MUNICIPAL

O Governo Municipal de Uruoca instituiu a Ouvidoria Municipal através da Lei Nº 100/2013, de 15 de abril de 2013, com o objetivo de aproximar a sociedade da instituição, tornando um canal duplo de comunicação, por meio do qual transitem solicitações, informações, reclamações e sugestões, e assim corrija e/ou aprimore os atos praticados no âmbito dos órgãos e entidades da administração direta e indireta municipal.

No Brasil, a primeira Ouvidoria Pública foi instalada na cidade de Curitiba em 1995; no Estado do Ceará, em 14 de maio de 1997 e

somente 17 anos depois no município de Uruoca. É de extrema importância para a transparência de uma gestão, já que serve como elo entre o cidadão e a administração pública.

Atualmente (2019), com a Lei Nº 201/2017, de 17 de fevereiro de 2017, que dispõe sobre a reestruturação na Administração pública do Poder Executivo de Uruoca, o Município conta com a seguinte estrutura governamental:

QUADRO 02. ESTRUTURA GOVERNAMENTAL

CARGO	RESPONSÁVEL
Prefeito	Francisco Kilsem Pessoa Aquino
Vice-Prefeita	Maria das Graças Fernandes Moreira
Assessor Especial do Prefeito	Francisco Átila Matos Cunha
Secretário de Gestão Pública	João Carlos Souza Oliveira
Secretário de Educação	Paulo Ricardo Souza da Silva
Secretária de Saúde	Silvânia dos Santos Queiroz
Secretaria do Desenvolvimento Rural Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos	Reinaldo Fonseca da Silva
Secretário de Obras Públicas, Urbanismo e dos Serviços Públicos.	Renan Rocha Aquino
Secretária da Cultura, Turismo, Esporte, Juventude e do Desporto.	Ingred Rocha de Lima
Secretária do Desenvolvimento Social, Trabalho, Empreendedorismo e Renda.	Maria Zuleide Dourado Fujihara
Secretária de Ouvidoria, Comunicação, Transparência e das Relações Institucionais.	Maria Aldebiza Silveira Carneiro

FUNÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL

A Câmara Municipal constitui-se no Poder Legislativo local e, além das funções legislativas, desenvolve também funções fiscalizadoras; elabora e aprova leis sobre matérias de competência exclusiva do município e faz o controle da gestão local, sobretudo no que diz respeito aos atos e contas do Poder Executivo.

Exerce, ainda, função administrativa, restringindo-se à sua organização interna, e função judiciária, processando e julgando o(a) Prefeito(a) e os(as) Vereadores(as), quando necessário, cuja pena pode chegar na perda do mandato.

As Câmaras Municipais nem sempre tiveram essa atribuição. No período do Brasil Colonial tinham o papel de poder executivo, representando o poder local das Vilas. Surgiram:

> [...] em função da necessidade da coroa portuguesa em controlar e organizar as cidades e vilas que se desenvolviam no Brasil. Elas eram uma das peças fundamentais da administração colonial, pois a coroa portuguesa encontrava dificuldades para administrar diretamente os municípios e vilas que se desenvolviam. [...] eram compostas por 3 ou 4 vereadores. Conhecidos popularmente como "homens bons", estes vereadores eram pessoas ricas e influentes (geralmente grandes proprietários de terras) da vila, ou seja, integrantes da elite colonial. Somente os integrantes desta elite colonial podiam ser eleitos para exercer o cargo de vereador. Escravos, judeus, estrangeiros, mulheres e degredados não podiam se tornar vereadores (RAMOS, 2014).

A primeira Câmara Municipal, no Brasil, foi empossada em 1532, na Vila de São Vicente. As Câmaras Municipais eram dirigidas pelo *juiz ordinário*, escolhido pelos integrantes da elite da cidade.

Com a Proclamação da República, em 1889, as Câmaras Municipais perderam o seu poder executivo, sendo nomeado pelos governos estaduais um "Conselho de Intendência Municipal". Em 1905, regulamentou-se a figura do "intendente", permanecendo até 1930, período em que foram criadas as Prefeituras, assumindo as funções executivas municipais. Com isso, as Câmaras Municipais passaram a ter especificamente o papel de Casa Legislativa.

Conselho de Intendência Municipal

No período denominado de Estado Novo (1937 a 1945), as Câmaras Municipais foram fechadas, sendo extinto o poder legislativo dos municípios. Em 1945, com a retomada da democracia, foram reabertas, tomando a forma que possuem atualmente.

CÂMARA MUNICIPAL DE URUOCA

Figura 79. *Câmara Municipal de Uruoca. 2018.*
Foto: *Carlos Augusto P. Santos.*

Em Uruoca, a Câmara Municipal foi instalada oficialmente no dia 14 de abril de 1957, no grupo escolar, juntamente com a Prefeitura Municipal, onde funciona hoje a Casa da Cultura, situada na Rua João Rodrigues.

Teve sua primeira sessão no dia 24 de março de 1959, sob a Presidência do vereador mais votado, Sr. Joaquim Albuquerque Silva, e secretariada pelo segundo mais votado, Sr. João Alves Pereira, quando foi procedida a eleição para a escolha do Primeiro Presidente e Secretário.

Foram eleitos, respectivamente, os Srs. Joaquim Albuquerque Silva e José Farias Cunha, e tomaram posse os demais vereadores: João Alves Pereira, Sérgio Sampaio da Silva, Nabar Franco de Andrade, Manoel Batista Vasconcelos e Raimundo Onias Rocha.

No dia 25 de março de 1959, foi realizada a sessão de inauguração da Legislatura para a posse do Prefeito e do Vice-Prefeito, respectivamente os Srs. Joaquim Garcez Rocha e Cláudio Moreira Carneiro, eleitos em 03 de outubro de 1958.

A primeira sessão ordinária da Câmara Municipal ocorreu em 23 de abril de 1959, tendo como pauta a aprovação do Regimento Interno,

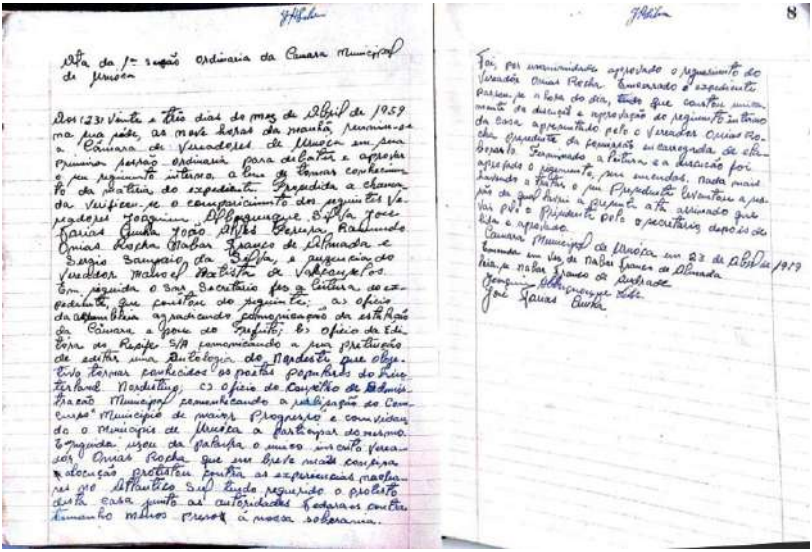


Figura 80. *Ata da Primeira Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Uruoca. 23/04/1959.*
Fonte: *Arquivo da Câmara Municipal de Uruoca.*

A Câmara Municipal de Uruoca teve a sua autonomia por meio da Resolução Nº 13/92 de 26 de novembro de 1992, quando foi criada a estrutura organizacional pela então Mesa Diretora, composta por: Vicente de Paulo Ferreira – Presidente, Maria Farias Lima Rocha

– Vice-Presidente, Eudes Matos da Silva – 1º Secretário e Olavo Almeida da Silva – 2º Secretário.

Mediante a Resolução Nº 03/00, de 28 de dezembro de 2000, a Mesa da Câmara Municipal de Uruoca, composta pelos Senhores Gerardo Pereira Alves – Presidente, Vicente Valdir Araújo – Vice-Presidente, Eudes Matos da Silva – 1º Secretário e Francisco das Chagas Aragão – 2º Secretário, estabeleceu que as suas dependências recebessem as seguintes denominações:

QUADRO 03. DENOMINAÇÕES DOS AMBIENTES DA CÂMARA MUNICIPAL DE URUOCA

DEPENDÊNCIA	NOME
PRÉDIO DA CÂMARA MUNICIPAL	GISÉLIA MOREIRA CORREIA (Gisélia Moreira)
GABINETE DO PRESIDENTE	JOÃO ALVES PEREIRA (Seu Joãozinho)
SECRETARIA	VICENTE DE PAULO PEREIRA (Xanse)
PLENÁRIO	JOAQUIM ALBUQUERQUE SILVA (Quincas Rufino)
ARQUIVO	IDELBURGUES MOREIRA ROCHA (Neném Rocha)
SALA DE REUNIÕES	IVAN ROCHA FONSECA (Ivan Rocha)

O Quadro a seguir apresenta a composição da Câmara Municipal, por legislatura, com respectivos representantes e períodos de mandato.

QUADRO 4. COMPOSIÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE URUOCA

Composição da Câmara	Período
Joaquim Albuquerque e Silva: Presidente João Alves Pereira: Vice-Presidente José Farias Cunha Manoel Batista Vasconcelos Raimundo Onias Rocha Nabar Franco de Andrade Sérgio Sampaio da Silva **Suplentes** Domingos Moreira Fontenele Francisco Passos da Silveira Martiniano Alves dos Santos	1958/62
João Alves Pereira: Presidente Idelburgues Moreira Rocha: Vice-Presidente Antônio Moreira Veras Martiniano Alves dos Santos Sérgio Sampaio da Silva Maria Valdeída Pessoa Onias Fernandes Chaves **Suplente** João Batista Vasconcelos	1962/66
Gisélia Moreira Correia: Presidenta Francisco Martins Silva: Vice-Presidente Francisca Rocha Fonseca Francisco Rodrigues de Lima José Alves de Lima Valdemar Felipe de Sousa Francisco das Chagas Sousa **Suplente** Expedito Ferreira Salgado	1967/70
José Alves de Lima: Presidente Francisco Martins Silva: Vice-Presidente Gisélia Moreira Correia Valdemar Felipe de Sousa	1970/71

Martiniano Alves dos Santos: Presidente Francisco das Chagas Sousa: Vice-Presidente Gisélia Moreira Correia Gerardo Francisco de Sales Olavo José de Sales Manoel Fernandes Chaves Ivan Rocha Fonseca **Suplentes** Francisco Martins da Silva Francisca das Chagas Albuquerque Raimunda Florêncio da Cunha – não assumiu por estar gestante	1971/73
Raimunda Fonseca: Presidenta Raimunda Florêncio da Cunha: Vice-Presidente Vicente de Paula Ferreira Luiz da França de Sousa Moacir Machado Filho Ivan Rocha Fonseca João Alves Pereira **Suplentes** Olavo Almeida da Silva Maria de Almada Craveiro Moreira	1973/76
Ivan Rocha Fonseca Presidente José Raimundo Neto: Vice-Presidente Antônio de Aquino Ferreira José Alves de Lima Raimunda Gomes Ferreira Eudes Matos da Silva João Felix de Sousa **Suplente** Domingos José de Sales	1977/1983
Gilson Moreira Correia: Presidente Antonio de Aquino Ferreira: Vice-Presidente José Cardoso dos Santos João Alves Pereira Onias Fernandes Chaves Domingos José de Sales João Felix de Sousa **Suplentes** Francisco Gomes Carneiro Filho José Raimundo Neto	1984/88

Eudes Matos da Silva: Presidente Expedito Pereira de Sousa: Vice-Presidente Vicente de Paula Ferreira Maria Farias Lima Rocha Onias Fernandes Chaves Olavo Almeida da Silva João Felix da Silva Antônio Cardoso dos Santos Domingos Jose Sales	1989/92
Vicente Valdir Araújo: Presidente Onias Fernandes Chaves: Vice-Presidente Francisco Eudes Albuquerque da Silva Maria Farias Lima Rocha Manuel Fernandes Moreira Filho João Felix de Sousa Francisco das Chagas Veras Vasconcelos Maria Consuelo Siqueira Machado Maria Aldebiza Silveira **Suplentes** Ana Jacinto Alves Antônio Cardoso dos Santos José Alves de Lima	1993/96
Vicente Valdir Araújo: Presidente Francisco das Chagas Aragão: Vice-Presidente Maria Aldebiza Silveira Carneiro Gerardo Pereira Alves Francisca Dalva Araújo de Lima Virgilânia Fonseca Moreira Maria Consuelo Siqueira Machado Elônio Sales Gomes Eudes Matos da Silva **Suplente** Márcio Rocha Vanderley	1997/00
Maria Aldebiza Silveira Carneiro: Presidenta Vicente Valdir Araújo: Vice-Presidente Auricevânio Moreira Caetano Francisco Eudes Albuquerque da Silva Francisco das Chagas Aragão Silvânia dos Santos Queiroz Maria Consuelo Siqueira Machado Valdir Fernandes Batista Elônio Sales Gomes **Suplente** Evilaques Araújo da Silva	2001/04

Vicente Valdir Araújo: Presidente Eudes Matos da Silva: Vice-Presidente Maria Aldebiza Silveira Carneiro Francisco das Chagas Aragão Elônio Sales Gomes Manoel Moésio Braga Mota Silvânia dos Santos Queiroz José Florêncio Batista Evilaques Araújo da Silva	2005/08
Maria Aldebiza Silveira Carneiro: Presidenta Elônio Sales Gomes: Vice-Presidente Evilaques Araújo da Silva Antônio Jose Fernandes Antônio Eraldo Batista Lima Joaquim Gomes Garcez Neto Maria de Fátima Fernandes Farias Silvânia dos Santos Queiroz Francisco Eudes Albuquerque Silva	2009/12
Antônio Eraldo Batista Lima: Presidente Francisco das Chagas Pereira: Vice-Presidente Maria Aldebiza Silveira Carneiro Benedita Pereira de Oliveira Marcelo Ferreira Gomes Francisco Eudes Albuquerque Silva José Florêncio Batista Antônio José Fernandes Orlando Lima Fernandes	2013/16
Marcelo Ferreira Gomes: Presidente Francisco das Chagas Pereira: Vice-Presidente Joel Pereira de Sousa Evilaques Araújo da Silva Maria de Fátima Fernandes Farias Hipólito Ferreira de Oliveira Vicente Valdir Araújo Ambrósio Carneiro Costa Antônio José Fernandes	2017/20

Com relação à participação dos suplentes, observa-se que, nas legislaturas 1958/62, 1971/73 e 1993/96, três suplentes assumiram mandato; nas legislaturas 1973/76 e 1984/88, dois suplentes assumiram, e de 1966/70 e 1977/83 um suplente assumiu. Em 1989/92, e a partir de 2005, os suplentes não assumiram seus mandatos.

Figura 81. *Galeria dos Presidentes.*
Foto: *Valber Araújo Pessoa.*

UM PASSEIO PELO LEGISLATIVO

Os homens foram bem mais presentes na Câmara, assumindo em algumas legislaturas sem a participação feminina. Ao todo foram 58, num total de 70 ao longo da história do Município. Ressalta-se que do total de 70 vereadores, incluindo homens e mulheres, 30 assumiram por mais de uma legislatura.

Merecem destaque a Vereadora Aldebiza, com seis mandatos, e o vereador Vicente Valdir, eleito cinco vezes, nas gestões de 1993/2008 e posteriormente em 2017, além de dois mandatos como Vice-prefeito, de 1989/92 e 2009/2012. Eudes Matos da Silva também teve grande destaque na política uruoquense: 4 mandatos como vereador (1977/1982, 1989/1992, 1997/2000, 2005/2008) e 2 mandatos como vice-Prefeito (1982/1988, 1993/1996).

Cinco vereadores desempenharam a sua função por 4 legislaturas, sendo eles: João Alves Pereira: 1958/66, 1973/76 e 1985/88; Onias

Fernandes: 1962/66 e 1984/96; João Félix: 1977/96; Francisco Eudes (Tiril): 1993/96, 2001/04 e 2009/16; Elônio Sales: 1997/12.

Os(as) vereadores(as) Gisélia Moreira, José Alves, Ivan Rocha, Maria Consuelo, Francisco das Chagas Aragão, Silvânia dos Santos, Evilaques Araújo e Antônio José, legislaram por 3 mandatos, tendo-se também 15 por 2 mandatos.

PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES

Com relação à participação das mulheres, é importante destacar que elas, no Brasil, foram marginalizadas do processo político eleitoral até a década de 1930. Só os homens podiam votar e ser votados.

Conforme o site suapesquisa.com[4], em 1932, no Governo de Getúlio Vargas, as mulheres conquistaram o direito de votar, podendo também concorrer a cargos eletivos.

Em 1933, foi eleita a primeira mulher deputada federal, a Dra. Carlota Pereira de Queirós. Em 1979, Eunice Michiles tornou-se a primeira senadora do Brasil. Entre 24 de agosto de 1982 e 15 de março de 1985, o Brasil teve a primeira mulher ministra, Esther de Figueiredo Ferraz, ocupando a pasta da Educação e Cultura. Em 1995, Roseana Sarney tornou-se a primeira governadora brasileira. Em 31 de outubro de 2010, Dilma Rousseff tornou-se a primeira mulher presidente da República no Brasil.

No Município de Uruoca, a participação feminina começoua partir da segunda legislatura, quando assumiu o cargo de vereadora a Sra. Maria Valdeída Pessoa. Gisélia Moreira Correia assumiu mandato na terceira legislatura, voltando a assumir como suplente na legislatura

4 Disponível em https://www.suapesquisa.com/pesquisa/mulheres_politica.htm. Acesso em 16 jan.2019.

seguinte. Retornou ao Cenário na próxima legislatura – 1971/73. Nessa mesma época assumiu a suplente Francisca das Chagas Albuquerque.

Raimunda Florêncio da Cunha – suplente – não assumiu por estar gestante; Raimunda Fonseca e Raimunda Florêncio da Cunha assumiram a presidência e Vice-Presidência, respectivamente, de 1973/76. Maria de Almada Craveiro Moreira foi suplente na mesma legislatura; Raimunda Gomes Ferreira assumiu o cargo de 1977/83.

De 1984/88 as mulheres ficaram fora do legislativo, mas de 1989/92 a vereadora Maria Farias Lima Rocha surge no cenário legislativo e continua na legislatura seguinte, dessa vez com Maria Consuelo Siqueira Machado e Maria Aldebiza Silveira. A Câmara passou a ter a representação de um terço de mulheres como titulares pela primeira vez na história do Município.

Aldebiza voltou à Câmara na legislatura seguinte, acompanhada por Virgilânia Fonseca Moreira – primeira vereadora do Partido dos Trabalhadores, de 1997/00 –, assumindo no mesmo período a vereadora Francisca Dalva Araújo de Lima. As mulheres voltaram a ocupar um terço da Casa Legislativa.

Aldebiza e Maria Consuelo elegeram-se também para o período de 2001/2004, porém, nas duas legislaturas seguintes, apenas Maria Aldebiza continuou na Câmara, sem mais atuação de Maria Consuelo.

Silvânia dos Santos Queiroz e Maria de Fátima Fernandes Farias desempenharam mandato de 2009/12.

De 2013 a 2016 Aldebiza permaneceu no poder legislativo e Maria de Fátima Fernandes Farias, a partir de 2017.

Em âmbito geral, apenas doze mulheres desempenham a função de Vereadora como titulares e quatro como suplentes, merecendo destaque a vereadora Aldebiza, que se manteve por seis mandatos.

SÍMBOLOS DO MUNICÍPIO DE URUOCA E SUA EVOLUÇÃO

De acordo com Artigo 5º da Lei Orgânica, são símbolos do Município a Bandeira, o Brasão e o Hino, como representatividade de sua cultura e história, conforme especificados abaixo, de acordo com mudanças ao longo de sua história.

PRIMEIRA BANDEIRA

A Bandeira do Município de Uruoca – CE foi criada somente em 1972, depois de 15 anos de emancipação política, tendo as cores da BANDEIRA DO BRASIL: centro branco, numa dimensão de cinquenta por cento (50%) do seu tamanho, vinte e cinco por cento (25%) verde, à esquerda, e vinte e cinco por cento (25%) amarelo, à direita. No centro, um brasão em formato de um URU (utensílio de palha) com uma OCA em seu interior, uma estrela no seu alto e um riacho na parte inferior. É ladeada por um pé de algodão à esquerda e o pé de milho a direita, entrelaçados por uma fita amarela abaixo, com o número da sua Lei de criação à esquerda e a data à direita. Essa bandeira foi projetada e desenhada por VICENTE VALDIR ARAÚJO e oficializada pelo então prefeito IDELBURGUES MOREIRA ROCHA, por meio da lei nº 33/72 de 30 de Maio de 1972.

PRIMEIRO BRASÃO DO MUNICÍPIO DE URUOCA

O Brasão do município de Uruoca - CE é ladeado por um pé de algodão à esquerda e um pé de milho à direita, entrelaçados por uma fita amarela abaixo com o número da lei à esquerda e a data à direita. Essa bandeira foi projetada e desenhada por VICENTE VALDIR ARAÚJO e oficializada pelo então prefeito, IDELBURGUES MOREIRA ROCHA, por meio da lei nº 33/72 de 30 de Maio de 1972.

NOVA IDENTIDADE: URUOCA COM MODERNO BRASÃO, BANDEIRA E HINO

Após muitos meses de árdua pesquisa e estudo acerca da história do município de Uruoca, foi instituído pela Lei Municipal de nº 118/2013 de 16 de outubro de 2013 o novo Brasão de armas, a Bandeira e o Hino do Município de Uruoca, considerando-se os padrões dos Símbolos Municipais e os modelos compostos de conformidade com as especificações e regras básicas estabelecidas na lei.

BRASÃO

Escudo esquartelado. O primeiro quartel de azul, com duas estrelas de ouro em chefe e uma faixeta rebaixada, ondada de prata e de azul de cinco peças; o segundo quartel de vermelho, com dois trilhos ferroviários presos a nove dormentes de prata, postos em faixa e encimados por um cocar indígena de ouro; o terceiro quartel de ouro, com uma carnaubeira de verde

à destra e uma cruz de madeira encimada por um galo à sinistra, ao natural, firmados sobre um contra chefe curvado de verde; e o quarto quartel de verde, com uma cabeça de boi de ouro encimada por uma foice, posta em faixa e voltada para cima, com lâmina de prata e cabo de ouro. Ladeando o escudo, como apoios, a destra um galho de cajueiro de verde, frutado de vermelho e com castanhas de ouro, e à sinistra um galho de milho, de verde e frutado de ouro. Sobre o escudo, uma coroa mural de cinco torres de prata, com as das extremidades laterais vistas pela metade. Sob o escudo, um listel de verde, perfilado de ouro, com a inscrição "URUOCA" em letras maiúsculas, entre as datas "1943" e "1957", tudo de ouro.

No primeiro quartel, a faixeta ondada representa o Rio Coreaú, e as duas estrelas representam os dois distritos do município: Paracuá e Campanário.

No segundo quartel, os trilhos representam a linha ferroviária que originou o aglomerado urbano inicial de Uruoca, e o cocar indígena representa a origem toponímica da cidade.

No terceiro quartel, o contra chefe de verde representa as colinas que circundam a sede do município, a carnaubeira representa o principal produto exportado por Uruoca em sua história, e a cruz com o galo representa a influência religiosa na fundação do aglomerado urbano da sede municipal.

No quarto quartel, a cabeça de boi representa a vocação para a pecuária, e a foice representa a importância da agricultura para o município.

Das plantas que ladeiam o escudo, o galho de cajueiro e o galho de milho representam as principais culturas agrícolas uruoquenses.

A coroa mural de prata de cinco torres aparentes é a peça heráldica que tipifica o brasão de armas como sendo o de uma cidade do território federativo brasileiro.

A palavra "URUOCA" é o nome do município e o numeral "1943" representa o ano em que o Distrito de Riachão passou a ser denominado Distrito de Uruoca, e o numeral "1957" representa o ano da emancipação municipal.

BANDEIRA

A Bandeira do Município de Uruoca assim se descreve: Quadrilátero paralelogramo retangular dividido por 21 módulos na horizontal e 13 módulos na vertical, divididos em três campos formados por quadriláteros paralelogramos retangulares, sendo o primeiro de azul, o segundo de branco e o terceiro de ouro.

A Bandeira de que trata este artigo tem a seguinte interpretação: o branco simboliza a paz, a pureza, a temperança, a verdade, a franqueza, a integridade e a amizade; a cor azul é indicativa do céu, da coragem, do valor, da generosidade e da honra; e a cor amarela simboliza o ouro, a riqueza e a abundância.

HINO

O Hino Municipal é composto da letra de Onias Rocha. A marcha batida, de autoria do Maestro Pedro Peixoto, integrará as instrumentações de orquestra e banda, nos casos de execução do Hino Municipal.

Minha querida Uruoca,
trago-te sempre no meu coração
És a minha terra
Que tanto quero com amor e afeição.
Eu te desejo alegremente
Futuro belo e promissor
E tê-lo-á certamente,
Pois os teus filhos têm valor.

Refrão

Desenvolver, lutar, crescer, subir
Olhar pra frente
Em busca do porvir.

Agricultura e pecuária
Precisa sempre desenvolver,
Para o teu comércio ficar sempre
Todo ano a florescer.
Saúde e Educação
É um dever se proteger
Com os filhos sadios e educados
O teu progresso não pode perecer.

Refrão

Desenvolver, lutar, crescer, subir
Olhar pra frente
Em busca do porvir.

PARTITURA DO HINO DE URUOCA

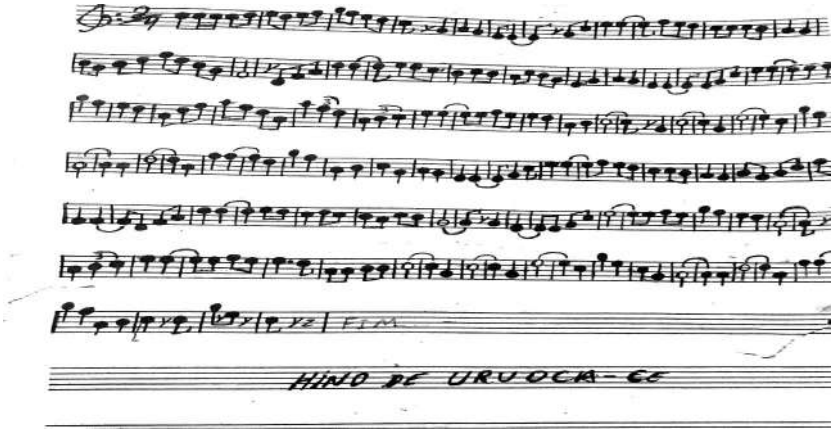


Figura 82. Partitura do hino de Uruoca.
Fonte: *Eder Viana.*

EQUIPAMENTOS PÚBLICOS MUNICIPAIS

Neste item são nominados os equipamentos construídos, nas diversas áreas do Município, que possibilitam a execução das políticas, programas, projetos e ações públicas voltadas à comunidade.

Percebe-se uma quantidade significativa, dando suporte técnico e sociopolítico à gestão municipal, propiciando melhor qualidade de vida aos seus moradores.

Estão organizados por área, conforme identificação abaixo:

QUADRO 05. EQUIPAMENTOS MUNICIPAIS DE URUOCA

Nº ordem	Equipamento	Nome	Localização
	Palácio Municipal	Francisco Rocha Porfírio (Chico Eudes)	Sede
	Câmara Municipal	Gisélia Moreira Correia	Sede
	Centro de Feiras e Eventos	Edifício ex-prefeito Joaquim Rodolfo Pessoa	Sede
	Praça de Eventos	Elma Luce Pessoa Martins e Raimundo Nonato Martins	Sede
	Estação Ferroviária/ Centro de Artesanato URUARTE	Domingos de Sá Rocha	Sede
	Memorial Chico Eudes	Francisco Rocha Porfírio	Sede
	Centro Cultural/ Centro de Convivência	Edifício Francisco Rocha Porfírio	Paracuá
	Mercado Público	Martiniano Alves dos Santos	Sede
	Mercado Público	José Sombra	Campanário
	Galpão do Agricultor Familiar	Zacarias Passos da Silveira	Sede
	Rodoviária	Claudio Moreira	Sede
	Secretaria Municipal de Saúde	Edifício Fátima Rodrigues	Sede
	Unidade Mista de Saúde	Randeglácio Gomes Carneiro	Sede
	Unidade Básica de Saúde	Eudes Matos da Silva	Sede
	Unidade Básica de Saúde	Francisco Aniceto Rocha	Sede

	Unidade Básica de Saúde	Maria Martins Almada	Sede
	Unidade Básica de Saúde	Hilda Fonseca Dias	Paracuá
	Unidade Básica de Saúde	Domingos José de Sales (Domingos Gordo)	Baliza
	Unidade Básica de Saúde	Jan Keuly Pessoa Aquino	Campanário
	Unidade Básica de Saúde	Francisco Nunes de Lima "Chico Cristino"	Boa Vista
	Conselho Municipal de Saúde	-	Sede
	Centro de Abastecimento Farmacêutico	Isaías Rodrigues de Aquino	Sede
	Academia de Saúde	Maria Farias Rocha	Sede
	Centro Administrativo de Educação	Elma Luce Pessoa Martins	Sede
	Escola de Ensino Médio	Olímpio Sampaio da Silva	Sede
	Grupo Escolar	José Fonteles Gomes	Boa Vista
	Grupo Escolar	Francisco Moreira Rocha	Sede
	Grupo Escolar	Francisco Ferreira de Carvalho	Baixio
	Grupo Escolar	Lourenço Justiniano de Sousa	Várzea
	Grupo Escolar	João Regino da Silva	Tapera
	Escola de Ensino Fundamental	Francisco Marques Vieira	Campanário
	Escola de Ensino Fundamental	Né Conrado	Campanário
	Escola de Ensino Fundamental	Naíza Lira Rocha	Sede

	Escola Ensino Fundamental	Domingos Alves Pereira	Paracuá
	Escola de Ensino Fundamental	Valdemar Rocha	Sede
	Escola de Ensino Fundamental	Alcídia Sales	Baliza
	Escola de Ensino Fundamental	Escola Murilo Aguiar	Sede
	Escola de Ensino Fundamental	Raimundo Fernandes	Campanário
	Centro de Educação Infantil	Dona Clarice	Sede
	Centro de Educação Infantil	Vânia Rocha	Sede
	Centro de Educação Infantil	Maria Alves Pereira	Paracuá
	Centro de Educação Infantil	Dona Antônia Almeida Batista	Campanário
	Centro de Educação Infantil	Maria do Socorro Chaves	Campanário
	Escola de Ensino Fundamental	Francisco Henrique Ciríaco Duarte	Sede
	Praça	Joaquim Garcez Rocha	Sede
	Praça	Aniceto Rocha	Sede
	Praça	Antônio Ferreira Cunha	Sede
	Praça	Geraldo Tomé da Silva (Adão)	Sede
	Praça	Eurípedes Sá de Queiroz	Sede
	Praça	Antônio de Carvalho Rocha	Sede
	Praça	Nossa Senhora do Livramento	Sede

	Praça	Antônio Teixeira da Silva	Sede
	Calçadão	Cândido José de Almada	Sede
	Praça	Edite Ferreira de Aquino	Barreiros
	Praça	Francisca Fernandes Batista	Campanário
	Praça	José Ribamar Viana	Campanário
	Avenida	Raimundo Fonteles Gomes	Campanário
	Praça	Maria do Nazaré Jacinto Alves	Paracuá
	Praça	Francisco Alves Pereira	Paracuá
	Quadra de Esporte	Antônio Ferreira Gomes	Sede
	Ginásio Poliesportivo	Aniceto Rocha	Sede
	Quadra de Esporte da EEF. Murilo Aguiar	Vicente de Paulo Ferreira (Xanse)	Sede
	Estádio Municipal	Ivanilton Gomes Batista "Batistão"	Sede
	Areninha		Sede
	Centro de Referência da Assistência Social	Ana Garcez Rocha	Sede
	Ginásio Poliesportivo	Expedito Pereira de Sousa	Paracuá
	Ginásio Poliesportivo	Onias Fernandes Chaves - "Bringelão"	Campanário
	Quadra Poliesportiva	Antônio Cavalcante Dias (Antônio Teófilo)	Paracuá
	Conjunto Planalto		Sede
	Destacamento da Polícia Militar		Sede

	Conjunto Habitacional Sabiá I	Joaquim Albuquerque Silva (Quincas Rufino)	Sede
	Correios		Sede
	Uruoca FM		Sede
	Banco do Brasil		Sede
	Bradesco		Sede
	Conjunto Habitacional		Paracuá
	Centro de Referência da Assistência Social	Egmar Conrado	Campanário
	Conjunto Habitacional	Vereador Onias Rocha	Campanário

Destacam-se alguns equipamentos mais significativos para a implantação das ações municipais, dentre eles os seguintes:

CENTRO ADMINISTRATIVO DE EDUCAÇÃO ELMA LUCE PESSOA MARTINS

Em 1979, foi iniciada a construção do prédio que hoje sedia a Secretaria de Educação, denominado pelo "apelido" de CAMBEBA, antes Centro Administrativo da Prefeitura Municipal. Totalmente recuperado e ampliado na primeira gestão do Prefeito Francisco Kilsem, atualmente traz modernidade e conforto para os profissionais da educação.

Figura 83. *Centro Administrativo de Educação Elma Luce P. Martins.*
Fonte: *Walney Fotografias.*

SECRETARIA DE SAÚDE: EDIFÍCIO FÁTIMA RODRIGUES

A Secretaria de Saúde de Uruoca foi criada em 1983 e, depois de passar por sérios problemas e sucessivas reformas na sua estrutura física, foi reinaugurada em 25/03/2018, dando maior comodidade aos seus usuários.

Figura 84. *Secretaria de Saúde de Uruoca. 2019.*
Fonte: *Walney Fotografias.*

ESTAÇÃO FERROVIÁRIA - CENTRO DE ARTESANATO URUARTE

Em 19 de julho 1878, o Decreto Imperial Nº 64.900 criou a Estrada de Ferro Sobral – trecho Sobral-Camocim. As obras iniciaram em

Camocim em 26 de julho de 1879 e foram concluídas no Riachão em 1892, com inauguração em 1894. Em 26 de março do ano de 2010, a antiga estação foi transformada no Centro de Artesanato Uruoquense, homenageando Sr. Domingos de Sá Rocha.

Figura 85. *Centro de Artesanato URUARTE.*
Fonte: *Walney Fotografias.*

ESTÁDIO MUNICIPAL IVANILTON GOMES BATISTA – O BATISTÃO

Foi Construído em 1977 e passou por várias reformas até chegar na estrutura física atual. É um equipamento que qualifica o futebol local e regional, possibilitando campeonatos, jogos amistosos e profissionais, contribuindo com o lazer e sociabilidade da população do Município. Homenageou um desportista de destaque no passado, o Sr. Ivanilton Gomes Batista.

Figura 86. *Estádio Municipal.*
Fonte: *Walney Fotografias.*

MERCADO MUNICIPAL MARTINIANO ALVES DOS SANTOS/ MERCADO DE CARNES

O Mercado Municipal foi construído na gestão municipal de 1973 a 1977, sendo posteriormente reformado. Sua reinauguração foi em 26/03/2016 para dar comodidade aos consumidores e propiciar melhor qualidade de atendimento aos usuários.

A referida obra atende às exigências do Ministério da Saúde, possibilitando a comerciali-zação de carnes, com higiene, trazendo mais saúde à municipalidade, já que é um espaço físico dotado de estrutura e profissionais qualificados, com o objetivo de contribuir para a promoção da saúde e produção do cuidado e de modos de vida saudáveis da população.

Figura 87. *Mercado Público.*
Fonte: *Valber Araújo.*

UNIDADE MISTA DE SAÚDE

A Prefeitura Municipal de Uruoca, em parceria com o Governo do Estado do Ceará, iniciou a construção da Unidade Mista de Saúde no ano de 1976 e inaugurou-a em 28 de outubro de 1977. No ano de 2001, passou por reforma e ampliação com a construção do anexo, que conta com laboratório, sala de gesso, Raio X e Capela. Em 2017, passou por outra reforma, melhorou sua estrutura física e hoje pode oferecer melhor serviço de atendimento aos usuários.

Figura 88. Unidade Mista de Saúde de Uruoca.
Fonte: Walney Fotografias.

GALPÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR ZACARIAS PASSOS DA SILVEIRA

Foi construído no ano 2006 como galpão dos feirantes e, apesar de ser importante ambiente para reunir essa classe e propiciar-lhe negócios, só veio realmente a exercer tal papel depois de sua reinauguração, em 26/03/2010, quando foi dado maior ênfase a esse espaço, que é ideal para a comercialização dos produtos da agricultura local. Homenageia o comerciante/feirante Zacarias Passos da Silveira, que construiu sua vida no ramo citado.

Figura 89. *Galpão da Agricultura Familiar.*
Fonte: *https://governodeuruoca.blogspot.com.*

RODOVIÁRIA CLÁUDIO MOREIRA

Sua construção foi iniciada na década de 80 e concluída somente em 2006. Embora não seja utilizada propriamente como rodoviária, constitui-se em uma estrutura importante, compondo a Praça de Eventos.

Figura 90. *Rodoviária de Uruoca. 2012.*
Fonte: *https://www.google.com/maps.*

CENTRO DE FEIRAS E EVENTOS EX-PREFEITO JOAQUIM RODOLFO PESSOA

Constitui-se em um espaço histórico, construído pelo município da Granja para os marchantes da antiga Riachão, composto de um alpendre com forquilhas de aroeiras para o abate de carne do Distrito. No sentido de valorizar e qualificar o espaço, foi construído o Centro de Eventos, iniciado em 2017, e inaugurado em 26/03/2018.

Conta com restaurante e um moderno auditório climatizado com poltronas confortáveis. É um espaço para a realização de exposições, feiras, palestras, convenções, workshops, congressos e outras atividades do gênero. O Centro insere Uruoca na rota de eventos e negócios, refletindo de forma positiva na economia local e regional. Homenageia o ex-prefeito Joaquim Rodolfo Pessoa.

Figura 91. *Centro de Feiras e Eventos de Uruoca. 2018.*
Foto: *Carlos Augusto P. dos Santos.*

PRAÇA DE EVENTOS ELMA LUCE PESSOA MARTINS E RAIMUNDO NONATO MARTINS

Foi construído no ano de 2008 para a realização de eventos festivos, dentre estes o Festival de Quadrilhas, que ocorre anualmente no mês de julho, no segundo final de semana do referido mês e recentemente incluído no calendário de eventos do Estado do Ceará. Muitas ações também são realizadas, dentre elas: Festival da Canção Maestro Bebé, Celebra Uruoca,Festival da Criança e outras atividades de rotina, tais como shows, zumba, lutas e outros.

Figura 92. *Praça de Eventos. 2019.*
Fonte: *Walney Fotografias.*

MINISTÉRIO PÚBLICO

A Promotoria Pública começou a funcionar na cidade de Uruoca em 1995 em uma sala do Fórum, tendo como primeira promotora a Dra. Ana Maria Maia Brandão. Muitos outros vieram depois, mas foi o Dr. Irapuã da Silva Dionísio Junior quem mais tempo respondeu por esta Promotoria. Atualmente funciona em uma sala cedida pelo Fórum.

CENTRO DE ABASTECIMENTO FARMACÊUTICO ISAÍAS RODRIGUES DE AQUINO - CAFU

Prédio recém-construído, inaugurado em 2019 no lugar onde um dia funcionou uma escola e estava em escombros há muitos anos, é de extrema utilidade pública porque é o setor que recebe e distribui os medicamentos para os postos de saúde e Unidade Mista do Município de Uruoca.

Figura 93. *CAFU.*
Fonte: *Valber Araújo Pessoa.*

FÓRUM

A Comarca de Uruoca foi instalada em 9 de março de 1995, no prédio destinado ao Fórum, situado na Rua João Rodrigues, S/N, e foi criada pela Lei Estadual de Nº 12.342 de 28 de julho de 1994 em seu artigo 503, que estabelece o código de divisão e organização jurídica do Ceará. Oprimeiro juiz titular da comarca de Uruoca foi o Dr. Francisco José Mazza Siqueira.

Figura 94. *Fórum de Uruoca.*
Fonte: *Walney Fotografias.*

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL E ESCRITURAS PÚBLICAS DE URUOCA

Teve início no ano de 1905. O Senhor Joaquim José Soares foi o Escrivão de 1905 a 1922, quando o senhor Manoel Benjamim da Paz assumiu até o ano de 1933, dando sequência o Sr. Caetano Cézar Rocha, de 1933 a 1951. O senhor Luiz Machado de Siqueira foi o próximo, até 1964, deixando para sua filha mais velha a Sra. Maria de Jesus Siqueira, que respondeu pela pasta até 1987, quando entregou o referido cartório à Sra. Leda Angelim na cidade de Granja. A Sra. Liduína da Silveira Rocha fez o concurso para tabeliã e assumiu definitivamente o cartório de Uruoca, denominando-o Cartório de 1º e 2º Oficio; Cartório de Notas e Registros Públicos no dia 10 de fevereiro de 1989, até os dias atuais (2019), com sede própria na Rua João Rodrigues no Centro de Uruoca.

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL DE PARACUÁ

O cartório de Registro Civil do Distrito de Paracuá, Comarca de Uruoca, foi criado e instalado em 17 de agosto 1945, com sede inicial na localidade de Várzea do Jaraguassuí, tendo como primeiro oficial

registrador o senhor Valdimiro Fernandes Batista. O primeiro termo de nascimento foi de Mário Florêncio Batista, lavrado em 22 de agosto de 1945; o primeiro termo de casamento, em 27 de setembro de 1947, do casal Raimundo Caetano Sobrinho e Francisca Secunda de Vasconcelos; o primeiro óbito em 03 de fevereiro de 1946, de Filomena Pessoa Pereira, casada com Abdias Domingos Pereira.

Segue a ordem até os dias de hoje: Argemiro Nelson Neves, de 15/04/1947 a 24/10/1953; Otaviano da Costa Sampaio, de 25/10/1953 a 03/06/1955; Tomás de Oliveira Sales, de 05/04/1957 a 25/08/1959; Otaviano da Costa Sampaio, de 1959 até 31/01/1983.

Tomás de Aquino Sales, primeiro oficial concursado, assumiu em 20 de novembro de 1986, por ato governamental, e ainda hoje (2019) exerce a função, de acordo com as exigências do Tribunal de Justiça, por meio dos sistemas FERMOJU, SIRC.

DELEGACIA MUNICIPAL DE POLÍCIA CIVIL DE URUOCA

No ano de 2011, foi instalada a Delegacia de Polícia Civil de Uruoca, com sua inauguração em 12 de agosto de 2012. No prédio onde hoje abriga a instituição tão importante em defesa da Lei funcionou a Coletoria do distrito de Riachão, ainda pertencente ao Município da Granja na década de 1950, e no início da década de 1990 funcionou o Ministério Público.

Figura 95. *Delegacia de Polícia Civil. Uruoca.*
Fonte: *Valber Araújo Pessoa.*

UNIDADE POLICIAL DE CAMPANÁRIO

Construída no período de 1993 a 1996, reformada em 2012, atende à sede do Distrito e área do entorno.

Figura 96. Unidade Policial de Campanário.
Fonte: João Paulo Ferreira.

RODOVIA MANOEL FERNANDES MOREIRA

A Rodovia liga o Distrito de Campanário à sede do município e foi construída pelo Governo do Estado do Ceará, em parceria com o Governo Municipal de Uruoca que, mediante Projeto de Lei nº 03/2010, de 04 de outubro de 2010, denominou-a de Manoel

Fernandes Moreira, homenageando o pai do político e ex-prefeito Manoel Fernandes Moreira Filho. O objetivo dessa obra foi melhorar o acesso do distrito e localidades do entorno, bem como dos municípios vizinhos à cidade de Uruoca, com vistas a fortalecer o comércio regional.

RECURSOS HÍDRICOS, ABASTECIMENTO DE ÁGUA E SANEAMENTO AMBIENTAL

Uma questão relevante diz respeito aos serviços de abastecimento de água no Município. Uruoca está centrada no semiárido brasileiro, sendo incluída oficialmente nesta categoria de gestão territorial a partir das Resoluções do Conselho Deliberativo da SUDENE de nº 107, de 27/07/2017 e de nº 115, de 23/11/2017. Passa por períodos de escassez de chuvas, o que dificulta a manutenção dos mananciais de água e da própria cultura de subsistência.

O Município conta com seis açudes: Premuoca, Riachinho, Calazar, Santa Rita e, em Campanário, Jurumenha e Paracuá, açude Domingos Alves Filho. Destaca-se o Riachinho, conhecido como Açude Velho, construído ainda na época do Riachão para o funcionamento da REFESA - Rede Ferroviária Federal, sangrando pela primeira vez em 04 de abril de 1895, e o Açude Premuoca, construído pelo DNOCS no período de agosto de 1984 a 1986 visando atender à demanda hídrica do Município.

Figura 97. *Açude Riachinho. (Velho).*
Figura 98. *Açude Premuoca.*
Fonte: *Walney Fotografias.*

Ainda na sequência: açude do cotovelo, açude dos torrões, açude do Assentamento Santa Rita, açude da Jurumenha, açude Raimundo Benício, açude Domingos Alves Filho, açude da Várzea Grande, Lagoa do Paulista.

Antes de prosseguirmos na descrição dos nossos recursos hídricos, abrimos um "aparte literário" para mencionar como o escritor Francisco Barboza Leite rememorou a construção de um açude, provavelmente o chamado Açude Velho:

> Mudaram-se alguns governos, políticos se sucederam, até serem concluídos os estudos preliminares, obtidas as verbas necessárias à sua construção. [...] E foram anos sob a ameaça constante, os políticos exercendo suas influências, mas os recursos chegando e sendo dilapidados num esfregar de olhos. Muita gente engordando os seus cofres, em manobras escusas. Afinal, o açude existiu, apesar de tudo. A felicidade existiu, como uma ilusão que poucas gerações aproveitaram. O parto foi duro, e a sua sorte prematura. A seca matou o açude (LEITE, 1983, p. 16).

AÇUDE DA JURUMENHA

Situado no Distrito de Campanário, foi construído no ano de 1920 com iniciativa do Sr. Tomás Demétrio, ampliado tempos depois pelo Governo do Estado. É utilizado para o abastecimento das famílias locais.

Figura 99. Fonte: *João Paulo Ferreira.*

Destaque também para o Açude Domingos Alves Filho, construído pelo Coronel Domingos Alves Pereira no início do século XIX. No inverno de 1961, a sua parede foi rompida, ficando com a estrutura danificada. Em 1983, o Governo do Estado implantou obras emergenciais para combater a seca, possibilitando uma reforma na sua estrutura.

O município dispõe ainda de uma rede de abastecimento de água, contemplando a sede e as comunidades de Bom Sucesso, Barra do Mel, Pedra Branca dos Caris, Paracuá, Canto das Pedras, Batatão, Baliza, Campanário, Boa Vista, Sununga, Casinhas, Várzea, Saco do Jaraguassuí e Jurumenha.

Conta com grande quantidade de cisternas, atendendo a muitas famílias por meio do Projeto Água para Todos.

O sistema de abastecimento visa aumentar a distribuição de água nas comunidades, atingindo uma grande quantidade de famílias uruoquenses, nas comunidades de Larginha/ Almas/ São Do¬mingos, Barreiros, Cocó, Jurumenha, Bracoatiara, Saco/ Alto, Boa Vista, Casinhas. Há uma boa quantidade de Poços Artesianos na sede do Município e zona rural, incluindo os Distritos de Paracuá e Campanário.

Foram instalados vários chafarizes em poços profundos, que beneficiam toda a população do Município. Como ação emergencial, foi implantado o Programa de Barragens Subterrâneas, tecnologia importante para o semiárido, beneficiando, sobretudo as famílias rurais. Merecem destaque os sistemas implantados nas comunidades rurais.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

CAGECE - Companhia de Água e Esgoto do Ceará

No ano de 1976, na gestão do prefeito Martiniano Alves dos Santos, foi iniciada a construção do abastecimento de água do Município de Uruoca, uma parceria da Prefeitura Municipal com o Governo do Estado do Ceará, José Adauto Bezerra de Menezes. A conclusão e inauguração foram no ano seguinte, em 28 de outubro de 1977, na gestão do prefeito Joaquim Garcez Rocha. Os serviços ficaram sob o gerenciamento da Companhia de Água e Esgoto do Ceará (CAGECE). No ano de 1998, na gestão do prefeito Manoel Cardoso dos Santos, foi construída a adutora do açude Angico para a sede do município, trazendo água doce para a população.

Figura 100. *Valber Araújo Pessoa.*

ABASTECIMENTO DE ÁGUA EM PARACUÁ

No ano e 1995, na gestão do prefeito Joaquim Garcez Neto, o abastecimento de água de Paracuá passou por uma mudança significativa. A Prefeitura Municipal de Uruoca assinou convênio com o Banco Alemão KFW para a implantação de um novo sistema de abastecimento de água na comunidade, onde foram perfurados três poços, sendo apenas um aprovado e outro reaproveitado, ao construírem um reservatório. O abastecimento foi inaugurado no 15/07/1995 pelo Prefeito Municipal de Uruoca – CE, Joaquim Garcez Neto.

Com uma determinação do Governo do Estado, onde a CAGECE não iria operar em sistemas rurais foi criado o SISAR (Sistema Integrado de Saneamento Rural), empresa responsável pela manutenção técnica, da qual a Associação Comunitária São Francisco de Paracuá é filiada. No ano de 2004, a Associação Comunitária São Francisco de Paracuá fez a primeira ampliação de 350m de rede para o Bairro da Brasília.

Em 2009, a Associação Comunitária São Francisco de Paracuá foi contemplada pelo Proágua com uma ampliação de 324 m rede e 11 ligações novas para a Av. Aniceto Rocha. Em 2012 e 2014, houve mais

uma ampliação, com a perfuração de poços, e em 2015 foi concluída a instalação do sistema de Umbiguda-Paracuá, que foi interligado na rede.

SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DE CAMPANÁRIO

No ano e 1995, na gestão do Prefeito Joaquim Garcez Neto, o abastecimento de água de Campanário passou por uma mudança significativa, onde a Prefeitura Municipal de Uruoca celebrou um convênio com o Banco Alemão KFW, para a construção de um novo sistema de abastecimento de água na comunidade. Era gerenciado através da Associação Comunitária São Sebastião, que posteriormente entrou em estado de falência. No ano de 2014, a comunidade se filiou ao Sistema Integrado de Saneamento Rural –SISAR.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA NAS DEMAIS LOCALIDADES

LOCALIDADE	ANO DE INSTALAÇÃO	PROJETO
BARREIROS INSTALAÇÃO DE ÁGUA E DESSALINIZADOR DE ÁGUA POTÁVEL		Projeto "Água Doce"
BOM SUCESSO	2011	Projeto "Água Doce" Olho d'água do Manso
PEDRA BRANCA DOS CARIS	1998	Projeto São José
CANTO DAS PEDRAS	2002 2014	Projeto São José FUNASA
BATATÃO	2002/ 2014	Projeto São José
BALIZA	2010	FUNASA
BOA VISTA	2002	Projeto São José
CASINHAS	2014	FUNASA

VARZEA	2002	Projeto São José
JURUMENHA	2011	PREFEITURA MUNICIPAL
SACO	2014	FUNASA

BOM SUCESSO

PEDRA BRANCA DOS CARIS

CANTO DAS PEDRAS

BOA VISTA

BATATÃO

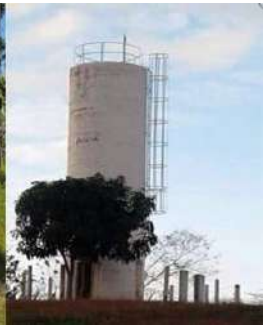
BALIZA

CASINHAS

JURUMENHA

VÁRZEA

SISTEMA DE DESSALINIZAÇÃO DE ÁGUA BALIZA



SACO

SANEAMENTO BÁSICO EM URUOCA

De acordo com Plano Municipal de Saneamento Básico de Uruoca (2012), o município conta com saneamento feito na sede e nos distritos, com um percentual significativo. Consta em CEARÁ (2010) que Uruoca recebeu cinco obras relacionadas ao abastecimento de comunidades entre 2000 e 2009, por meio do Projeto São José, onde 463famílias foram atendidas. Essas ações foram executadas pela Superintendência de Obras Hidráulicas (SOHIDRA) e pela CAGECE, com contrapartida de 10% da comunidade, e estão sendo administradas de diversas formas, especialmente pelo Sistema Integrado de Saneamento Rural (SISAR).

Ainda segundo o Plano e conforme informações disponibilizadas pela Prefeitura Municipal durante o diagnóstico, 80% da sede de Uruoca é atendida por sistema de coleta e tratamento de esgoto, mas informações da CAGECE apontam um percentual menor (35,98%), assim como os dados do IPECE (2010): 44,0%. O sistema da CAGECE, em linhas gerais, abrange a coleta dos esgotos sanitários, adução até a estação de tratamento composta por gradeamento, caixa dupla de areia, medidor tipo Parshall, uma lagoa facultativa e duas de maturação. Ainda segundo a CAGECE, o sistema de esgotamento encontra-se devidamente licenciado junto à SEMACE.

No distrito de Campanário vem ocorrendo a coleta de esgoto de parte das residências (237 famílias entre 298 existentes: 79,5%), mas o sistema de tratamento do SISAR encontra-se sem a correta operação e os efluentes são lançados a céu aberto.

Nas demais localidades, existem fossas sépticas em residências de maior porte financeiro e, nas outras, há o lançamento a céu aberto. Durante os contatos com os moradores da sede municipal dos dois

outros distritos, foi informado que a prática atual é a construção de fossa com a instalação de anéis de concreto com descarga no solo, o que vem gerando impactos ambientais negativos.

O Sistema de Saneamento Básico do Distrito de Paracuá foi implantado no ano de 2001, na segunda gestão do prefeito Jan Keuly Pessoa, mediante a Emenda Parlamentar do Deputado Federal Vicente. O Sistema de Saneamento Básico do Distrito de Campanário foi implantado no ano de 1995, na gestão do prefeito Joaquim Garcez Neto, com recursos oriundos do Projeto KFW, e na gestão do Prefeito Jan Keuly foi ampliado com recurso do Governo do Estado, em contrapartida com a Prefeitura Municipal.

ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA

A vida moderna, embora instigada por desejos de vivermos o individualismo, necessita de espaços de sociabilidades, de convivência, para encontros entre amigos, para lazer, caminhadas e até para "jogar conversa fora", como é bem comum entre as pessoas.

Uruoca responde em certa medida essa necessidade quando dispõe de várias praças, calçadão, destacando-se a Praça de Eventos Elma Luce Pessoa de Almada Martins e Raimundo Nonato Martins, lugar de realização dos festivais de quadrilha, que ocorrem anualmente no mês de julho, e demais eventos do Município.

PRAÇA ANTÔNIO DE CARVALHO ROCHA

Toda cidade, povoado, surge da união das pessoas em busca de um mesmo objetivo, cujo interesse se intercala no bem-estar, no lazer e no progresso. A Praça Antônio de Carvalho Rocha, conhecida como a "pracinha da Igreja", é considerada o ponto de referência, o primeiro lugar onde as pessoas se encontravam para conversar, passear, namorar,

enfim, foi a primeira praça depois das "linhas de trem", que era o lugar anterior a esse onde as pessoas passeavam de mãos dadas por horas.

Foi construída ainda nos tempos da antiga Riachão. Passou por várias reformas, guardando a memória do povo uruoquense, e por ficar na entrada da cidade e em frente à Igreja Matriz, passa a ser um dos cartões postais da cidade.

Figura 101. Fonte: *Walney Fotografias.*

ESTÁTUA DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO

Construída em 2005, ao lado do calçadão Candido José de Almada, é um espaço importante para encontros, sobretudo por ocasião da festa de Nossa Senhora do Livramento, padroeira da cidade, quando parentes e amigos distantes se encontram para confraternizações de vários tipos, fortalecendo os laços de amizade.

As praças estão também na periferia da cidade, nos Distritos e até nas comunidades rurais, tais como:

Figura 102. Fonte: *Walney Fotografias.*

PRAÇA ANTÔNIO TEIXEIRA DA SILVA

Construída no Conjunto Sabiá, em 2005, inaugurada em 26 de março de 2010, ponto de referência para os moradores do seu entorno.

PRAÇA ANICETO ROCHA

Fica situada bem no coração da cidade, em frente à Prefeitura Municipal e Câmara de Vereadores. Traz a imagem da modernidade, iniciativa da atual gestão (2019), e homenageia Francisco Aniceto Rocha (*Op. Cit.*).

Figura 103. Fonte: *Ivone Araújo Silveira.*

PRAÇA JOAQUIM GARCEZ ROCHA

A Praça Joaquim Garcez Rocha foi construída em 1984 e fica ao lado da Praça Aniceto Rocha, exatamente em frente ao CRAS – Centro de Referência da Assistência Social, antigo Centro Comunitário. Ficou assim denominada, segundo a Lei nº 277/2019, de 23 de setembro de 2019, antes pela Resolução nº 02, de 26 de novembro de 1984, homenageando o ex-prefeito Joaquim Garcez Rocha, um dos grandes políticos e intelectuais, inclusive o primeiro prefeito e um dos responsáveis pela emancipação desse município.

Figura 104. Fonte: *Valber Araújo Pessoa.*

PRAÇA DA EDUCAÇÃO

Fica localizada em frente à Secretaria de Educação, cujo nome teve a intenção de homenagear a todos que fazem a Educação do município. Foi construída via Emenda Parlamentar, articulada pelo Prefeito Kilsem, cujos benefícios trouxeram a recuperação do canal, urbanismo, lazer e mais qualidade de vida aos moradores do Bairro Roberto Dourado. Foi inaugurada em 18 de outubro de 2019.

Figura 105. Fonte: *Valber Araújo Pessoa.*

CALÇADÃO CÂNDIDO JOSÉ DE ALMADA

Constitui-se em um ambiente de encontros, caminhadas e outras atividades de lazer, esportes e saúde. Construída na gestão de Manoel Cardozo dos Santos, somente depois de passar por reformas foi inaugurada, em 26 de março de 2003, na gestão de Jan Keuly Pessoa Aquino. No momento (2019) está passando por uma grande reforma.

Figura 106. Fonte: *Walney Fotografias.*

PRAÇA EURÍPEDES SÁ DE QUEIROZ

A Praça fica situada na Rua Assunção, no Bairro do Alecrim, e homenageia Eurípedes Sá de Queiroz, fazendeiro, produtor, de cachaça

e pioneiro em promoção de vaquejadas, um uruoquense que contribuiu com a história deste município.

Figura 107. Fonte: *Valber Araújo Pessoa.*

PRAÇA ROSILDA FREIRE FONSECA

Construída na localidade de Bom Sucesso, com inauguração em 10 de novembro de 2007, é um espaço importante para os moradores da comunidade e homenageia a Sra. Rosilda Freire Fonseca, dona de casa, comerciante, uma das líderes da comunidade de Bom Sucesso, defensora da política de Aniceto Rocha e, acima de tudo, uma mulher corajosa e guerreira, até mesmo com sua frágil saúde que a levou ao óbito.

Figura 108. Fonte: *Valber Araújo.*

PRAÇA FRANCISCO ALVES PEREIRA

A primeira Praça de Paracuá foi inaugurada em 27 de outubro de 1984 e já passou por vários momentos, adaptando-a ao contexto da comunidade, inclusive encontra-se em fase final de sua última reforma, cuja aparência é bem moderna.

Figura 109. Fonte: *Tião Gomes.*

PRAÇA MARIA DE NAZARÉ JACINTO ALVES

Construída no ano de 1992, no distrito de Paracuá, a referida obra parou por um longo período, retomou em 2004 e teve sua inauguração no dia 21 de março de 2005.

Figura 110. Fonte: *João Paulo Ferreira.*

PRAÇA EDITE FERREIRA DE AQUINO - BARREIROS

Construída em 2002, serve de ponto de encontro para as pessoas da comunidade.

Figura 111. Fonte: *blog governo municipal.*

PRAÇA GERALDO TOMÉ

Construída no Bairro Brasília e inaugurada em 23/03 do ano de 2005.

Figura 112. Fonte: *Tião Gomes.*

PRAÇA ANTÔNIO FERREIRA CUNHA

Localizada em frente à Rádio Uruoca FM, foi inaugurada em 04/04/2003, passou por algumas reformas e hoje é palco de um parque infantil, que muito alegra a criançada.

Figura 113. Fonte: *Walney Fotografias.*

PRAÇA FRANCISCA FERNANDES BATISTA

Construída no ano de 1983, foi a primeira Praça de Campanário. Passou por reformas no sentido de oferecer melhores condições de uso

aos moradores locais, possuindo uma aparência moderna ao mesmo tempo em que é arborizada.

Figura 114. Fonte: *Walney Fotografias.*

PRAÇA CHICO BALBINO

Construída em 2006, fica localizada em frente à escola Raimundo Fernandes Moreira. Passou por uma reforma e foi reinaugurada em 11/01/2020, às 20 horas, por ocasião dos festejos de São Sebastião.

Figura 115. Fonte: *Valber Araújo Pessoa.*

INFRAESTRUTURA PARA O ESPORTE E LAZER

A infraestrutura para o esporte e lazer dispõe de cinco equipamentos, sendo um estádio (sede), três ginásios poliesportivos (sede, Campanário e Paracuá) e uma quadra coberta (Paracuá).

QUADRAS DE ESPORTE

A primeira quadra de esporte foi construída por volta dos anos 1970, nas dependências do Centro Comunitário Ana Garcez, hoje CRAS, onde ocorria a prática do futsal e as fes-tas dançantes, destacando-se a festa da juventude, dia 14 de agosto, vinculada ao noitá-rio da festa religiosa, dedicado aos jovens uruoquenses. Com o passar

dos anos, foi construído o ginásio poliesportivo Aniceto Rocha, onde predomina a práti-ca de esportes por meio de

torneios e campeonatos. Ainda foram construídas quadras nas escolas do ensino fun-damental e infantil: quadra das escolas Valdemar Rocha, Murilo Aguiar, Olímpio Sam-paio da Silva, Creche Dona Clarice. Existe ainda a quadra Antônio Teófilo Dias, o Ginásio Poliesportivo Expedito Pereira de Souza, no distrito de Paracuá, e a quadra Onias Fer-nandes Chaves, no distrito de Campanário.

Figura 116. *Primeira Quadra de Esportes Milton Portela.*
Fonte: *Valber Araújo.*

GINÁSIO POLIESPORTIVO ANICETO ROCHA

Através da emenda parlamentar com contrapartida da Prefeitura Municipal, o Ginásio Poliesportivo Aniceto Rocha começou a ser

construído em 2001 e inaugurado em 28 de março de 2003. Acabou de passar por uma reforma e foi reinaugurado em março de 2019.

Figura 117. Fonte: *Walney Fotografias.*

GINÁSIO POLIESPORTIVO ONIAS FERNANDES CHAVES - BRINGELÃO

O Ginásio poliesportivo de Campanário começou a ser construído em 2002, sendo inaugurado em 28 de março de 2003. Em 2013 passou por uma reforma em sua estrutura física, adaptando-se às necessidades da comunidade local.

Figura 118. Fonte: *Ivone Araújo Silveira.*

QUADRA POLIESPORTIVA ANTÔNIO CAVALCANTE DIAS – ANTÔNIO TEÓFILO

Construída no ano de 2008, é a segunda quadra de esporte de Paracuá, situada na Av. Aniceto Rocha. Foi reinaugurada em 26 de março de 2011.

Figura 119. Fonte: *Valber Araújo Pessoa.*

GINÁSIO POLIESPORTIVO EXPEDITO PEREIRA DE SOUSA

O Ginásio poliesportivo Expedito Pereira de Sousa foi construído numa parceria da Prefeitura Municipal de Uruoca com o FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, inaugurado em 31 de maio de 2017. Esse equipamento foi erguido no lugar onde um dia existiu uma quadra de esportes, por sinal a primeira no distrito, que na verdade era um espaço onde aconteciam, além dos jogos, as festas dançantes, já que não existia nenhum outro lugar mais apropriado. Foi construída no ano de 1986 e demolida em 2014.

Figura 120. Fonte: *Tião Gomes.*

A HISTÓRIA DA COMUNICAÇÃO NO MUNICÍPIO

Figura 121. *Posto da Teleceará em Uruoca. 1990.* **Fonte:** *Mª das Graças Lima.*

Os diversos meios de comunicação existentes sofreram, ao longo dos anos, adaptações e transformações a fim de atender às demandas da sociedade, encurtando cada vez mais o tempo e o espaço. Uruoca passou por diversas fases, assim como todo o país, para chegar à realidade da evolução. Além de cartas e bilhetes, a comunicação de Uruoca iniciou-se com o telégrafo, uma espécie de aparelho que decodificava as mensagens mediante sinais ou símbolos. Estava instalado na estação do trem, que era o único meio de transporte da época.

Na telefonia, existia um senhor chamado de Atualpa, que trabalhava em um quarto situado na rua por trás da estação, hoje rua Valdemar Rocha, onde funciona uma clínica de fisioterapia. Ele recebia ligações vindas de lugares distantes, por meio dos fios em postes e trilhos, ou seja, ferro que acompanhava a trajetória da linha férrea. Funcionava graças a um aparelho rústico, feito de uma caixa de madeira fixada na parede, onde tinha um objeto parecido com uma lanterna, que era colocada para escutar e para falar por um pequeno bocal, como se fosse um pegador de tampa de panela.

Com o passar dos tempos, com a evolução chegando lentamente, surgiu a agência dos correios e telégrafos, que funcionou em algumas ruas da cidade, inclusive na Rua Valdemar Rocha, onde hoje funciona

o eterno armarinho da Celina Fonseca, que pegava as cartas vinda em malotes e fazia a distribuição no endereço citado no destinatário. Os telegramas passaram a ser via rádio amador, e a telefonia passou a ser vinculada à antena repetidora via satélite, espalhadas nos mais altos pontos do Ceará, chamada Companhia de Telecomunicações do Estado do Ceará (TELECEARÁ).

Por volta do ano de 1977, em Uruoca, ao lado do Banco do Brasil, no local do posto da Teleceará, foram instalados dois telefones, um com linha direta no birô onde ficava a telefonista atendente e o outro dentro de uma cabine. O telefone, ao tocar, era atendido, e alguém que ligava solicitava a presença de uma pessoa no município. De acordo com a distância que a pessoa pudesse ser encontrada, a atendente dava alguns minutos e o mensageiro ia chamar. Passado os minutos, o telefone chamava novamente e a funcionária mandava a pessoa para a cabine, levantando uma chave que fazia com que aquele usuário falasse com seu ente querido.

A Teleceará de Uruoca teve a seguinte equipe: TE – Telefonista Encarregada: Sra. Maria das Graças Batista Lima; TA –Telefonista Atendente: Cláudia Cunha Lima e Elma Lúcia Ferreira; mensageiros: Edvaldo Lima e Cléver Cunha Lima. Depois veio um sistema mais moderno, uma espécie de PABX, que instalou 248 telefones nas casas das pessoas que queriam e podiam pedir ligação ou atender nas suas próprias casas. Quando o fone era tirado do gancho em alguma casa, automaticamente acendia uma luz na mesa do posto telefônico; quem estava dando expediente atendia e fazia a ligação solicitada pelo usuário. Quando vinha ligação de fora da cidade, se fosse para um dos que tinha telefone em casa, era chamado e atendia em casa. Os demais tinham de ir à cabine. Com o passar dos tempos veio o DDD 3648, e cada usuário ficou usando seus telefones sem precisar do auxílio da telefonista.

Mais recente foi a vez dos celulares, sem ter dia nem hora para chamar ou receber ligação de alguém, e por último avanço a internet, que atualmente é uma realidade para todos.

CORREIOS E TELÉGRAFOS

A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos iniciou suas atividades no Município por volta da década de 1960 e até hoje está situada na Rua João Rodrigues, no Centro de Uruoca. Hoje a Empresa tem duas agências, uma no distrito de Campanário e outra Paracuá.

Figura 122. Fonte: *Valber Araújo Pessoa.*

RÁDIO URUOCA FM

Construída em 1998, a Rádio Comunitária URUOCA FM foi o meio mais novo de comunicação do município. Continua como canal importante, haja vista o papel que as rádios desempenham, levando informações e músicas à grande parte da população, inclusive de outros Municípios. O idealizador foi o ex-prefeito Manoel Cardozo dos Santos, embora outras pessoas tenham participado da sua fundação, incluindo o atual prefeito, Francisco Kilsem Pessoa Aquino.

Figura 123. Fonte: *Valber Araújo Pessoa.*

RÁDIO RIACHÃO FM

A Rádio Riachão FM foi criada por meio de iniciativa e colaboração da comunidade logo após a morte de Francisco Rocha Porfírio, com intuito de realizar um sonho dele. Teve apoio direto do Deputado Estadual Sérgio Aguiar, família Rocha e, segundo Márcio Rocha, várias pessoas participaram diretamente desse projeto, inclusive ele próprio, Keuly Aquino, Kilsem Aquino e muitos outros. O que mais se destacava era a variedade de programas: Missa ao Vivo, Café no bule, programas musicais, serviço de utilidade pública, receitas, dicas, dentre outros. Foi um período que movimentou bastante a cidade, mas com a aceleração da campanha política veio a denúncia, porque não podia funcionar duas rádios comunitárias na mesma cidade.

COMUNICAÇÃO NOS DISTRITOS

Em 1986, no distrito de Campanário, e em 23 de setembro de 1990, na localidade de Baliza e no Paracuá, foi implantado o posto telefônico da Teleceará como o novo meio de comunicação da época. Porém, já em 1998 foi desativado para ser instalado o telefone a cartão da Telemar.

No ano de 2007, Paracuá deu um passo importante na área da comunicação. A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, em parceria com a Prefeitura Municipal, implantou a AGC - Agencia dos Correios, que funciona no prédio da antiga Teleceará, desde 26/03/2007 até os dias atuais. Posterior a isso, em 2014 foi implantada uma torre da Empresa de Telecomunicações Vivo, possibilitando uma comunicação mais rápida e eficiente aos moradores locais.

CASAS POPULARES

Com o crescimento populacional das cidades, originário, em grande parte, por camponeses que, mesmo continuando com atividades na lavoura, migram para a zona urbana, a carência de habitação popular vai se manifestando, sendo necessária a construção de casas populares para minimizar o impacto negativo que esse processo migratório traz para os Municípios. Esse fato tem se observado não somente na área propriamente caracterizada como urbana, mas também em espaços rurais.

Frente a essa realidade, a gestão municipal, em parceria com o Governo Federal, construiu os seguintes conjuntos habitacionais:

NOME DO CONJUNTO HABITACIONAL	LOCAL	Nº DE CASAS	ANO DE CONSTRUÇÃO
CONJUNTO SABIÁ	BAIRRO DO ESTÁDIO	25	2001
	SEDE	25	2002
	CAMPANÁRIO	31	2002
	SEDE	80	2008
	PARACUÁ	25	2008

	BARREIROS/ PEDRA BRANCA	25	2008
	SEDE, CAMPANÁRIO, CASINHAS	65	2010
CONJUNTO PLANALTO	SEDE		

É BOM SABER

A ILUMINAÇÃO EM URUOCA E SUA EVOLUÇÃO

A energia em Uruoca, segundo conversa com populares, era produzida por motor a óleo diesel que ficava localizado na Rua Antonio Arruda, de propriedade particular do senhor Babá, mais precisamente onde hoje é a casa do Joaquim Siqueira, no mesmo quarteirão do memorial Chico Eudes. Os postes eram de madeira com uma cruzeta de ferro, onde passava a fiação, e tinha só uma rede do local mencionado até a igreja na festa de agosto. Após o senhor Babá ir embora para outra cidade, o motor foi mudado de lugar, desta feita por conta da prefeitura, para o lado da cadeia pública, onde hoje se encontra a quadra de esporte da Escola Valdemar Rocha. Em épocas passadas era bastante precário o abastecimento, ou seja, só funcionava à noite e em determinada hora. Assim, cinco minutos para as dez da noite apagava e acendia, dando um sinal que o motor ia ser desligado, para que as pessoas pudessem preparar os lampiões, as petromáticas, faróis ou lamparinas a querosene, para iluminar por alguns minutos enquanto se recolhiam em seus aposentos. Graças ao prefeito Joaquim Angelim e os prestígios dos saudosos Joaquim Garcez e Aniceto Rocha, conseguiram junto ao governador da época os postes de concreto, na época chamados de cimento armado, mas ainda com a mudança continuou motor a óleo.

Na gestão do senhor Rodolfo Pessoa conseguiram trazer energiada Cenorte ligada às cachoeiras de Paulo Afonso, depois chamada Coelce e, após sua privatização, Enel.

INVASÃO DAS SEMENTES

Em 1993 aconteceu mais uma seca e famílias famintas resolveram saquear as sementes do governo para comer. Boa parte dos invasores morava no Bairro Vila Nova. No dia ocorrido, o gerente do órgão estadual chamou a força policial e foi tomar a semente. Ao chegar à casa de um suspeito, por volta do meio-dia, havia doze filhos, uma sequência quase do mesmo tamanho almoçando em lata de goiabada. O policial interrogou: "O senhor invadiu as sementes?" O dono da casa respondeu: "Invadi, sim, para dar de comer aos meninos". Saiu esvaziando a vasilha uma a uma com feijão cozido para entregar ao policial. Na casa vizinha, após a negação da dona, uma menina de três anos denunciou: "Mãe, a senhora não escondeu o feijão no burrai?". O policial, constrangido, recusou-se a continuar a missão e foi embora sem levar o feijão saqueado (por Moésio Mota).

ASSALTOS ÀS AGÊNCIAS BANCÁRIAS

Na madrugada do dia 02 fevereiro de 2018 ocorreram, na cidade de Uruoca, ataques às agências bancárias do Banco do Brasil e do Bradesco na sede do município. Os assaltantes invadiram a cidade de Uruoca fortemente armados, bastante violentos, conduzindo motocicletas e carros, por volta das 2 horas da manhã. O Comando do Policiamento do Interior Norte (CPI-Norte) só registrou o crime cerca de uma hora depois, já que a quadrilha se dividiu em três grupos, e um deles se dirigiu à frente da Delegacia Civil, atirando contra o prédio e deixando os policiais de plantão impedidos de sair para reagir ao ataque. Enquanto

isso, outros homens se dirigiram às agências do Banco do Brasil e Bradesco, que ficam próximas uma da outra, no Centro da Cidade, deixando a cidade em polvorosa.

Esse episódio abalou a população em todos os sentidos. Depois do medo, as consequências permanecem e outros fatores merecem ser citados. No comércio o movimento caiu consideravelmente, porque sem dinheiro na cidade a economia ficou mais fraca; os empresários locais, os aposentados, os funcionários públicos e os correntistas em geral tinham que se deslocar para a cidade mais próxima para resolver seus negócios.

No início de 2019, o Posto do Bradesco reabriu com suas funções de atendimento reduzidas, sem a opção de saque. Em 22 de julho de 2019 foi a vez do Posto Avançado do Banco do Brasil de Uruoca, explodido há mais de um ano. O prefeito de Uruoca, Kilsem Aquino (PDT), juntamente com outras autoridades locais, compareceu ao café em alusão à reinauguração e lembrou da luta para que isso fosse possível. Segundo o Prefeito Kilsem:

> Podemos relembrar a nossa luta, que se iniciou há mais de um ano, numa visita à Superintendência Estadual do Banco do Brasil, onde o Deputado Sérgio Aguiar e o Pároco Padre Emídio, juntamente comigo, fomos solicitar a reconstrução do nosso banco, onde, prontamente fomos atendidos. Portanto, a partir de hoje, os uruoquenses e cidadãos das cidades próximas, ganham uma agência moderna, confortável e pronta para atendê-los.

INFRAESTRUTURA BANCÁRIA.

O Município dispõe de um posto avançado do Banco do Brasil, inaugurado em 16 de novembro de 1981, e um posto avançado do

Bradesco, implantado no ano de 2011. Tanto o Banco do Brasil como o Bradesco atendem à população local e dos municípios vizinhos em serviços essenciais, sobretudo aos aposentados, funcionários públicos e pequenos empreendimentos.

AGÊNCIA REFORMADA

Figura 124. *Agência do Banco do Brasil. Uruoca-CE.*
Fonte: *Carlos Augusto P. dos Santos.*

FONTES

Ata da Instalação do Município de Uruoca. Arquivo da Câmara Municipal de Uruoca.

Ata Solene de Posse do Primeiro Prefeito de Uruoca. 1959. Fonte: Arquivo da Câmara Municipal de Uruoca.

Diário Oficial do Estado do Ceará - Ano XXIV

Plano Municipal de Saneamento Básico de Uruoca, Estado do Ceará, 2012.

REFERÊNCIAS

LEITE, Francisco Barboza. **Entre o sol e a solidão.** Duque de Caxias: Consórcio de Administração de Edições Papelaria Itatiaia, 1983.

RAMOS, Jefferson Evandro Machado, 2014. Artigo publicado em: 15/02/2014 - Última revisão: 13/08/19.

ENDEREÇOS ELETRÔNICOS

https://biblioteca.ibge.gov.br

sudene.gov.br

https://www.suapesquisa.com/pesquisa/mulheres_politica.htm

https://www.google.com/maps.

https://governodeuruoca.blogspot.com

www.uruoca.CE.gov.br

http://blogdotidi.blogspot.com

https://www.guiasobral.com.br

uruocadeprima.blogspot.com

Capítulo 4

ECONOMIA E TRABALHO

Neste capítulo vamos tratar dos aspectos econômicos do Município nas suas diversas áreas, em termos de produção e serviços, mostrando também as principais fontes de arrecadação.

É interessante verificar como um município pequeno, pobre economicamente, consegue sobreviver com suas especificidades e modos de vida, numa ambiência em que a pós-modernidade, o capitalismo e a globalização convivem com práticas tradicionais e, em certo ponto, ainda solidárias, enriquecendo o cotidiano local.

Figura 125. Fonte: *Secretaria da Agricultura do Município.*

4.1. FONTES FINANCEIRAS DO MUNICÍPIO

Principal fonte de Arrecadação

FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL
FPM – Fundo de Participação dos Municípios	IPVA - Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores	IPTU – Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana
ITR – Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural	FPE- Fundo de Participação Estadual	ISS – Imposto sobre Serviços

DNPM – Departamento Nacional de Produção Mineral		ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IPI - Imposto sobre Produtos Industrializados		IPM - Instituto de Previdência do Município
Royalties da ANP - Agência Nacional do Petróleo		ITBI - Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis
FUNDEB – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação		Alvará de Funcionamento
FNS – Fundo Nacional de Saúde		
SN - Simples Nacional.		

Fonte: *IBGE 2017.*

Royalties - é uma palavra em inglês que **significa** regalia ou privilégio. Diz respeito a uma quantia paga por alguém ao proprietário pelo direito de usar, explorar ou comercializar um produto, obra, terreno etc. É o plural de royalty, que **significa** realeza.

No caso da indústria petrolífera, os royalties são a compensação financeira dada pelas empresas que fazem a exploração por eventuais danos ambientais que podem ser causados durante o processo de extração.[1] Uruoca recebe royalties pelo fato das empresas estarem dentro da zona de exploração.

1 Disponível em: https://www.significados.com.br/royalties. Acessado em: 19/04/2019.

PRINCIPAIS FONTES DE RENDA

Servidor público, aposentados e pensionistas, agricultura familiar, pecuária, extrativismo vegetal (carnaubal e extração da madeira de sabiá), cajucultura, apicultura, comércio atacado e varejo, microempresas, "mineração" e artesanato.

4.2. AGRICULTURA E PECUÁRIA

4.2.1. AGRICULTURA

A agricultura praticada no Município ainda é de forma rústica; são heranças dos antepassados apenas para subsistência, pois a grande maioria dos agricultores está no perfil da agricultura familiar. Um dos produtos que se comercializa é a farinha, tanto no Município como nos municípios vizinhos. Todos os proprietários são de pequeno porte, já que apenas um número muito pequeno de agricultores começou a abandonar as velhas formas de cultivar e plantar, e hoje dispõem de um trator com implementos que são usados para auxiliá-los na lavoura. São cultivadas no Município feijão, milho, arroz e mandioca, e algumas culturas já desapareceram do cenário agrário municipal, como o algodão e a mamona. Mesmo assim, no ano de 2011 o Município foi o maior produtor de mamona no Estado do Ceará.

Figura. 126. *Cartaz do Programa Garantia Safra. Uruoca.* **Fonte:** *Secretaria da Agricultura do Município*

A relação do trabalhador junto ao patrão está estabelecida na informalidade, em que o trabalhador recebe apenas uma diária a cada serviço prestado, num valor entre R$ 40,00 e R$ 50,00 por sete horas trabalhadas.

O Município conta, atualmente, com 386 agricultores cadastrados no Garantia Safra.

Garantia Safra é um programa criado em 2002, pela Lei nº 10.420, que beneficia os agricultores familiares da região do semiárido brasileiro, onde as secas são mais frequentes e por consequência havendo perda da safra, ocasionando prejuízo aos produtores. O programa pode ser acessado também para casos de inundações.

Para que seja implantado é preciso adesão do Estado, do Município e dos próprios agricultores.

Conta também com 1.377 proprietários rurais, de acordo com o IBGE, como se verifica no quadro abaixo:

Propriedades Rurais – em hectare (ha)

1	1 a 10	10 a 50	50 a 100	100 a 500	500 a 1000	Mais de 1000
284	895	123	41	29	03	02

Observa-se que aproximadamente 65% das propriedades estão na faixa de 1 a 10h, caracterizando o Município como área de minifúndio, o que possibilita uma melhor distribuição das terras, embora estejam concentradas em poucos donos, fenômeno bem presente, ainda, na sociedade brasileira.

Também conforme o IBGE, a produção agrícola resume-se basicamente às culturas de feijão, milho, mandioca e arroz, como se verifica no quadro abaixo, fazendo um comparativo entre os anos de 2006 e 2017.

O quadro mostra a quantidade de produtores, o tipo de produto, quantidade em toneladas e área plantada.

Produtores, produtos e área plantada em 2006 e 2017 Nº de produtores		Produto		Quantidade em tonelada		Área plantada em ha	
2006	2017	2006	2017	2006	2017	2006	2017
213	1.218	Feijão	Feijão	53	180,430		1.126,031
1.175	1.210	Milho	Milho	783	640,942		1.157,290
65	81	Mandioca	Mandioca	148	345.250		43,200
-	103	Arroz	Arroz	-	41,965		62,910

Fonte: *IBGE 2010*

Cajucultura

Figura 127. *Dia de Campo. Cajucultura.*
Fonte: *http://www.uruoca.CE.gov.br.*

Além da agricultura de subsistência, o Município também pratica a cajucultura em algumas regiões. É desenvolvida de forma rudimentar, onde os produtores são responsáveis por todo o processo do desenvolvimento da cultura, contribuindo como fonte de renda em plena circulação local. A partir dos anos 2000, o Município, por meio da Secretaria de Agricultura, disponibiliza aos produtores assistência técnica para a melhoria da produção. Alguns produtores já fizeram a substituição dos cajueiros antigos por cajueiro precoce, que proporciona uma maior rentabilidade na produção. A castanha do caju movimenta a economia de Uruoca no período de

julho a outubro, sendo comercializada no Município e transportada para a capital do Estado.

Conforme o Censo agropecuário de 2017, o Município conta com várias propriedades nesta área de produção, conforme o quadro seguinte:

Produção de castanha de caju em 2017

Estabelecimento com até 50 pés	Produção em tonelada	Estabelecimento com mais de 50 pés	Produção em tonelada
215	81.366	154	101,0006

Fonte: *IBGE 2017*

Principais Fazendas - em ordem alfabética

1. Fazenda Beija Flor
2. Fazenda Batatão - Geraldo Araújo da Costa
3. Fazenda Belchior - João Fernandes Simões
4. Fazenda Caldeirão da Jureminha - Valdimiro
5. Fazenda Canto das Pedras
6. Fazenda Domingos Alves Pereira
7. Fazenda Estreito
8. Fazenda Gonçalo Alves
9. Fazenda Larginhas
10. Fazenda Mel
11. Fazenda Paracuá (espólio de Domingos Alves Pereira)
12. Fazenda Paulista Antônio Edson Rocha
13. Pedra Branca dos Caris (espólio de José Pereira)
14. Fazenda Queimadas
15. Fazenda Saco
16. Fazenda São Domingos
17. Fazenda São Francisco
18. Fazenda São Joaquim
19. Fazenda Jaburu - Ezequiel Pereira Dutra

20. Fazenda Tapera
21. Fazenda Umbiguda - terra dos ausentes
    (espólio Vicente Ferreira Gomes)
22. Fazenda Valência Raimundo Martins de Oliveira

Principais proprietários rurais

Antônio Edson Rocha	Gilson Conrado
Antônio Moreira Veras (espolio)	Gilson Moreira correia
Domingos Alves Pereira (espolio)	Jan Keuly Pessoa Aquino
Domingos Jose de Sales (espolio)	João Fernandes Simões
Edvalson Ferreira Aquino	Jose Alves de Lima
Ezequiel Pereira Dutra	Jose Moreira Correia
Francisco Ferreira Custódio	José Pereira Dutra (espolio)
Francisco Gomes de Medeiros	Manoel Pessoa de Almada
Francisco Manoel de Oliveira (espolio)	Raimundo Martins Oliveira
Francisco Passos da Silveira	Valdimiro Fernandes Moreira
Gerardo Oliveira Sousa	Vicente Ferreira Gomes
Gerardo Pereira Alves	Vicente Valdir Araújo

Espólio - do latim spolium, é o conjunto dos bens que integra o patrimônio deixado por alguém, e que serão partilhados, no inventário, entre os herdeiros ou pessoas consideradas legatárias, obtendo direitos à herança. Juridicamente é chamado *de cujus* e responderá por todas as dívidas do falecido. Em certos contextos, o termo Espólio pode ser também sinônimo de butim, designando o produto de um roubo, saque ou pilhagem.

RELAÇÕES DE TRABALHO

As relações de trabalho entre os proprietários rurais e seus trabalhadores são da seguinte forma: têm os rendeiros que arrendam uma

determinada área para o plantio dos seus roçados para o cultivo do milho, feijão e mandioca e, no final da safra, pagam renda por meio do produto. A renda é de 3 e 1 (a cada três litros do produto, um pertence ao proprietário). Para os proprietários que exercem a agricultura, a relação com o trabalhador é informal, pagando apenas a diária trabalhada.

Conforme a última atualização do INCRA (01 de abril de 2019) há no Município 485 imóveis rurais cadastrados.

No Município de Uruoca existem três assentamentos da Reforma Agrária, sendo dois federais e um estadual, totalizando 57 famílias.

Federais: assentamento Pedra Preta e Assentamento Torrões. Estadual: assentamento Santa Rita.

ASSENTAMENTO TORRÕES

O nome Torrões surgiu devido às características do solo, que, com a escassez da chuva, ficava rachado. Nesta localidade havia apenas um morador, o senhor Alfredo Vieiras Dias, que prestava serviço ao proprietário Chico Eudes. Com o processo de desocupação, este continuou na terra, passando a ser um assentado, acompanhado de outros que vieram morar por intermédio do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais - STTR e políticos do Município. Assim, foi fundada a Associação Comunitária de Torrões – ASCOT em 24 de novembro de 1997.

O processo de assentamento se deu quando a União comprou a terra (assentamento federal), em um processo de expropriação, ou seja, quando o próprio dono tem o interesse de vender a terra para a União objetivando um assentamento, sob o comando do INCRA.

O total do assentamento é de 923,4 hectares (ha), dividido com as trinta famílias ali cadastradas, ficando 30,7 ha para cada uma. As terras pertencem à União, porém, os assentados têm um contrato de concessão de uso, que dá o direito de usufruírem da terra, passando a ter posse desta somente após vinte anos após um processo de autonomia do assentamento.

Para se tornar um assentado, ocorre uma eleição em que este deve ser aprovado entre os já assentados. Após três meses em experiência, caso haja vaga disponível, ele se torna componente da comunidade. As famílias vivem basicamente da agricultura familiar, sendo um pré-requisito para participar da associação e do assentamento. Existem dois açudes na terra, onde a pesca é restrita somente aos assentados.

Atualmente há 30 casas. Destas, 27 são assentados, 11 agregados (casas irregulares) e 3 famílias em situação irregular, ou seja, esperando o INCRA regularizar a situação e passarem a ser moradores em definitivo.

ASSENTAMENTO PEDRA PRETA

Com o antigo projeto da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE e por meio da Secretaria de Agricultura, foi feito um abaixo-assinado reunindo 250 assinaturas, buscando a concessão para o assentamento, entregue a um parlamentar. No final de 1998, a população recebeu o ato de posse da terra, tornando-se assentada.

No ato, foram cadastradas 25 famílias. Na oportunidade, cada uma recebeu R$1.425,00 (um mil, quatrocentos e vinte e cinco reais) para investir nas terras, na compra de animais e plantio em geral. Em meados de 1999, as famílias receberam um recurso para a construção de vinte casas no valor de R$ 1.800,00 (um mil e oitocentos reais) para cada uma. Posteriormente, recebeu mais um recurso para a construção

de outras cinco moradias, dessa vez no valor de R$2.500,00 (dois mil e quinhentos reais) para cada uma e mais R$700,00 (setecentos reais) para complemento das outras vinte.

Em 2005, cada família, 25 no total, recebeu R$3.000,00 (três mil reais) para a reforma das referidas casas. Atualmente, o assentamento, que é de caráter federal, conta com 25 assentados, além de vários agregados e moradias de pessoas que antes já moravam ali. Todos vivem da agricultura de subsistência e da criação de animais.

ASSENTAMENTO SANTA RITA

De acordo com o Sr. Anselmo, atual presidente da associação que administra o assentamento Santa Rita, o início da regularização da área se deu no ano de 2007, com a aprovação do crédito junto ao banco para a compra da terra. A partir de então, e até o ano de 2022, pagam anualmente uma parcela da dívida. Porém, o trabalho na terra e associação data de bem antes, tendo início em 2004 com a organização da comunidade. Trata-se de um assentamento estadual, onde as terras foram compradas do fazendeiro Manoel Franco, recebendo inicialmente quatorze famílias. Com o passar do tempo, a quantidade de famílias que habitam e trabalham na terra vem diminuindo, sendo atualmente cinco.

Hoje essas famílias são responsáveis pela administração da área, incluindo arrecadação de fundos para pagamento das parcelas de quitação da dívida, que é a condição para que a terra seja de fato dos associados. O dinheiro necessário é arrecadado, principalmente, com o arrendamento do carnaubal que há na terra. Além da carnaúba, há outras formas de renda, como a agricultura, voltada para a subsistência, que se caracteriza desde uma produção e colheita coletiva ou individual, de acordo com a negociação do grupo; há ainda a criação de bovinos

e caprinos e produção de castanha de caju. Possui também um açude – Santa Rita, onde é praticada a pesca, controlada e distribuída entre os assentados.

PECUÁRIA

A pecuária do Município também é desenvolvida de forma antiga, cujos produtores são responsáveis por todo o processo de desenvolvimento da cultura, contribuindo como fonte de renda local. A partir dos anos 2000, o Município, por meio da Secretaria de Agricultura, disponibiliza aos produtores assistência técnica para a melhoria da produção animal. Os quantitativos de animais, nas suas diversas tipologias, podem ser vistos no quadro abaixo, de 2004 a 2017.

Figura 128. *Pecuária.*
Fonte: *Arquivo da Secretaria de Agricultura.*

Quantitativos de animais de 2004 a 2017

Ano	Tipologia de rebanhos				
	Asinino	Bovino	Caprino	Equino	
2004	1.350	7.121	7.162	460	
2005	1.367	7.215	7.284	466	
2006	1.362	7.250	7.299	470	
2007	1.360	7.281	7.318	477	
2008	1.286	7.312	7.450	445	
2009	1.246	7.380	7.569	411	
2010	1.266	7.513	7.759	451	
2011	1.216	7.663	7.448	432	
2012	1.203	7.356	7.745	427	
2013	-	6.604	9.351	450	
2014	-	6.407	9.125	434	
2015	-	6.015	9.090	415	
2016	-	5.390	9.625	200	
2017	-	5.567	10.391	215	

Fonte: *IBGE de 2004 a 2017.*

						Total
	Galinha	Muar	Ovino	Suíno	Bufalino	
	8.200	200	3.322	8.951	-	36766
	8.151	211	3.362	9.033	-	37089
	8.104	213	9.025	3.387	-	37110
	8.080	216	9.079	3.403	-	37214
	8.160	201	3.486	9.114	08	39263
	8.242	207	3.537	8.918	-	37510
	8.407	212	3.612	9.135	-	38355
	8.492	210	3.720	9.273	-	38454
	8.407	214	3.794	9.071	-	38217
	8.800	-	4.057	8.999	10	28910
	8.996	-	4.112	8.839	-	37913
	11.800	-	3.990	8.500	-	39.810
	14.700	-	4.415	9.640	-	43.970
	16.436	-	4.495	10.360	-	47.464

É interessante observar que os asininos (jumentos) mantiveram-se em números relativamente parecidos, tendo desaparecido, enquanto registro, a partir de 2013, segundo o IBGE. Os bovinos também são registrados em quantidade quase equivalente de 2004 a 2012, sofrendo uma queda a partir de 2013, sobretudo nos anos de 2016 e 2017. Com os caprinos houve também certo equilíbrio nos nove primeiros anos pesquisados, notando-se um aumento a partir dos anos seguintes, principalmente em 2017. No que se refere aos equinos, houve um decréscimo nos dois últimos anos, mantendo-se em números bem próximos nos anos de 2004 a 2015. No caso das galinhas, o aumento é observado nos três últimos anos. No período anterior, a quantidade também foi bem equilibrada em números. Já com os muares (burros), o número de cabeças permaneceu parecido de 2004 a 2012; a partir de 2013 o registro não foi efetuado. Acategoria ovino teve nos anos de 2007 e 2008 uma quantidade muito superior aos demais anos, oscilando na faixa de 3.300 cabeças a 4.500, aproximadamente. No caso dos suínos, apenas em 2006 e 2007 percebe-se uma pequena quantidade, comparando-se com os outros anos, que oscilam entre 8.500 a 9.600, com aumento em 2017. Os búfalos aparecem somente nos anos de 2008 e 2013, com oito e dez cabeças, respectivamente.

Em termos totais, a quantidade de cabeças, incluindo os diversos tipos de animais, foi bem parecida em todos os anos analisados, embora se observe uma queda acentuada em 2013 e um aumento em 2016 e 2017.

APICULTURA

A apicultura vem sendo desenvolvida como uma das fontes de renda na economia do Município. Existe uma associação dos apicultores de Uruoca contando com 22 associados, que desenvolvem a prática da extração do mel de abelha, haja vista o grande potencial que o município tem nessa área, recebendo assistência técnica da Secretaria do Desenvolvimento Rural.

Figura 129. *Apicultura em Uruoca.*
Fonte: *http://www.uruoca.CE.gov.br.*

APICULTURA NO PERÍODO DE 2004 a 2017

Mel	Produção	Valor da produção em kg	Valor Total da produção R$
2004	350 kg	-	-
2005	357 kg	-	-
2006	365 kg	-	-
2007	372 kg	-	-
2008	412 kg	-	-
2009	408 kg	-	-
2010	417 kg	-	-
2011	430 kg	3,00 x 1000 R$	1.290,00
2012	438 kg	3,00 x 1000 R$	1.314,00
2013	2.000 kg	14,00 x 1000 R$	28.000,00
2014	4.000 kg	40,00 x 1000 R$	16.000,00
2015	5.000 kg	65,00 x 1000 R$	32.500,00
2016	3.000 kg	45,00 x 1000 R$	13.500,00
2017	3.450 kg	55,00 x 1000 R$	18.975,00

Fonte: *IBGE 2017.*

A produção do mel consolida-se no Município, conforme quadro acima, saindo da tímida quantidade de 2004 a 2011 para um aumento muito acentuado nos anos seguintes, principalmente em 2015. Em termos percentuais, tomando-se o primeiro e o último ano analisados, verifica-se um aumento de 90% aproximadamente. Tal fato revela um excelente indicador para investir nesse mercado.

CASA DE MEL – PROJETO SÃO JOSÉ

A Associação dos Apicultores de Uruoca recebeu uma carta de crédito no valor de R$ 245.226,00 (duzentos e quarenta e cinco mil, duzentos e vinte e seis reais) para a construção e aquisição de equipamentos da primeira Casa do Mel do Município. A conquista desse empreendimento pela Associação, com apoio do Governo Municipal, visa fortalecer a Cadeia Produtiva da Apicultura local. O terreno para implantação foi doado pelo Sr. José Maria Almada Cunha, na localidade de Mel, a 3 km da sede.

Figura 130. *Casa do Mel. Uruoca.*
Fonte: *http://www.uruoca.CE.gov.br.*

A Casa conta com equipamentos modernos, tais como: máquina de fazer sachê, alveolador de cera semiautomático, centrífuga, decantadores, mesa desoperculadora, baldes inoxidáveis, cinco reboques paratransporte de Caixas e Melgueiras, dentre outros. A

agroindústria potencializa a apicultura local realizando um sonho antigo dos apicultores uruoquenses e fortalece a cadeia produtiva do mel de toda a região.

ASPECTOS ECONÔMICOS

Perfil Econômico

PIB – Produto interno Bruto	Receitas de fontes externas	IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal	Receitas de 2017	Despesas de 2017
10.855,91 R$	95,7 %	0.566	R$ 36.175.66 R$ (x 1000)	R$ 34.549.31 R$ (x 1000)

Fonte: IBGE 2017

Salário médio mensal dos trabalhadores formais do Município - 1,5 salário mínimo

Pessoal ocupado	Percentual da população ocupada	Renda per capita até 1/2	Renda per capita R$ 70,00	Renda per capita até R$ 1,4	Renda per capita até R$ 1,2
1.146	8,4%	59,6%	50,2%	67,7%	86,2%

Fonte: *IBGE 2017.*

ARRECADAÇÃO MUNICIPAL

O Município conta com o registro de 658 alvarás, sendo 427 comércios de diferentes categorias, 2.820 imóveis cadastrados no IPTU e ainda 231 Prestadores de Serviço, cujos dados podem ser de empresas ou somente de algum serviço temporário.

Segundo dados do IBGE (https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/uruoca/panorama) atualizados até 2018, o salário médio mensal dos trabalhadores formais era de 1,6 salários mínimos, e a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 9.1%.

Na comparação com os outros municípios do Estado, ocupava as posições 91 de 184 e 72 de 184, respectivamente. Já na comparação com cidades de todo o país, ficava na posição 4.427 de 5.570 e 3.760 de 5.570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 59.6% da população nessas condições, o que o colocava na posição 7 de 184, dentre as cidades do estado, e na posição 49 de 5570, dentre as cidades do Brasil (https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/uruoca/panorama).

OUTRAS FONTES DE RENDA

Com participação importante na atividade econômica de Uruoca, o artesanato local desenvolve inúmeras ações que objetivam o fortalecimento e a valorização da atividade. O Governo Municipal, por meio da Secretaria Municipal de Assistência Social, Cidadania e Habitação, acompanha os grupos de artesanatos URUART e FIOS DE URU, estimulando a sua organização e propiciando-lhes exposições para vendas na antiga Estação Ferroviária, onde é localizado o URUART – Artesanato Uruoquense, e na Av. Valdemar Rocha, onde está situada a sede do grupo FIOS DE URU, atraindo cotidianamente um considerável público visitante, assim como do próprio Município.

MINERAÇÃO

EXPLORAÇÃO DE PEDRAS EM URUOCA (PEDREIRAS)

Uma importante base econômica que vem se consolidando em Uruoca é a exploração mineral. Por ser uma região geograficamente rica em pedras, isso faz com que esse ramo se estabeleça, contratando mão de obra local, diversificando a economia, com novas funções, empregos, alavancando a economia local.

Atualmente, grandes empresas nacionais se estabeleceram no Município, principalmente no interior, onde a matéria-prima se coloca com mais abundância.

Por outro lado, é visível a degradação das serras onde ocorrem as atividades mineradoras, por sinal, já se mostra como objeto de estudo em alguns projetos, a fim de que seja preservado importante patrimônio do município.

Existem hoje 04 (quatro) empresas de exploração em Uruoca:

QUARTBLUE MINERAÇÃO: Jazida Perla Venata foi instalada em Uruoca em 23/07/2010 e situa-se na fazenda Cruzeiro, estrada Uruoca-Santo Antônio, Km 9; uma Sociedade Empresarial Limitada com atividade na extração do mármore e beneficiamento associado, cuja comercialização é feita via exportação para o exterior. Conta com mão de obra qualificada, dentro das exigências da empresa, seguindo os trâmites da legislação trabalhista, com trabalhadores assegurados pela CLT – Consolidação das Leis do Trabalho.

Atividades de negócios da empresa

08.10-0-03 - Extração de mármore e beneficiamento associado

09.90-4-03 - Atividades de apoio à extração de minerais não-metálicos

As atividades de apoio à extração de minerais não metálicos é um importante ramo da mineração que envolve atividades de apoio realizadas sob contrato a esta. Envolve as etapas de prospecção (isto é, amostragem, análises e observações geológicas) que podem incluir perfurações e reperfurações, bombeamento e drenagem do solo e

transporte off-road. Essa atividade costuma ser contratada por empresas exploradoras dos sítios de mineração. Finalmente, quando se fala de mineração de não metálicos, estamos nos referindo à extração de calcário (ou dolomita), carvão mineral, gemas, gesso (caulim), grafita, mármore (granito), quartzo e sal marinho (sal-gema) (http://cnpj.info/Quartzblue-Mineracao-Ltda-Uruoca-CE).

VERMONT MINERAÇÃO: empresa instalada em Uruoca desde 22/05/2005, situada na Fazenda Macambira, em Uruoca, na Serra da Goiana. Atua na extração de granito e beneficiamento associado, exportando para o exterior, tendo mão de obra qualificada nos padrões exigidos pela empresa, de acordo com a CLT - Consolidação das Leis do Trabalho.

Atividades de negócios da empresa

08.10-0-02 - Extração de granito e beneficiamento associado

Envolve a extração de granito e beneficiamento associado. O granito é utilizado na construção civil pelo fato de ser um material de estética bonita. É encontrado em jazidas. O material é extraído por meio de serras diamantadas. São cortados blocos que serão depois divididos em placas, as quais passaram por um processo de beneficiamento para melhorar o aspecto da peça. Secundária(s):

09.90-4-03 - Atividades de apoio à extração de minerais não-metálicos

As atividades de apoio à extração de minerais não metálicos são um importante ramo da mineração que envolve atividades de apoio realizadas sob contrato a esta. Envolve as etapas de prospecção (isto é, amostragem, análises e observações geológicas), que podem incluir

perfurações e reperfurações, bombeamento e drenagem do solo e transporte off-road. Essa atividade costuma ser contratada por empresas exploradoras dos sítios de mineração. Finalmente, quando se fala de mineração de não metálicos, estamos nos referindo à extração de calcário (ou dolomita), carvão mineral, gemas, gesso (caulim), grafita, mármore (granito), quartzo e sal marinho (sal-gema).

Porte Nominal: PEQUENO

Faturamento Presumido: R$ 360.001 a 4.800.000 por ano

Quantidade de Funcionários: 51 a 100

Fonte: https://www.econodata.com.br/lista-empresas/CEARA/URUOCA/V/07436787000188-VERMONT-MINERACAO-EXPORTACAO-E-IMPORTACAO-LTDA; http://cnpj.info/Vermont-Mineracao-Exportacao-e-Importacao-Ltda-Vermont-Mineracao-Uruoca-CE

GRAMIL GRANITOS E MÁRMORES ITAPEMIRIM LTDA: A GRAMIL GRANITOS E MÁRMORES ITAPEMIRIM LTDA é uma Sociedade Empresária Limitada de Uruoca–CE, fundada em 18/07/2014 com atividade principal no Comércio Varejista De Pedras Para Revestimento. Está situada no km 36 da Rodovia CE-362, Localidade de Cacimbas, Uruoca–CE.

CNPJ: 27.126.218/0017-00.

Atividades de negócios da empresa

47.44-0-06 - Comércio varejista de pedras para revestimento

No acabamento de obras de construção civil podem ser utilizados diversos materiais es-peciais. As pedras de revestimento se destacam pela qualidade estética. O comércio va-rejista desse produto é enorme.

A maioria das lojas de produtos de construção oferece produtos do tipo, existindo inclusive lojas especializadas nesse tipo de material. As pe-dras para revestimento podem ser ardósia, granito, pedra portuguesa, São Tomé etc.

23.91-5-03 - Aparelhamento de placas e execução de trabalhos em mármore, granito, ardósia e outras pedras

O aparelhamento de placas e execução de trabalhos em mármore, granito, ardósia e outras pedras englobam os serviços de corte e aparelhamento de placas de pedras. Além disso, a execução de trabalhos nas pedras (como o mármore, granito e ardósia), além de móveis e esculturas, complementa a atividade. Como exemplos objetos, podemos citar: bancadas para pias; bases; jazigos, sepulturas ou túmulos; objetos de obras de arte; mesas; cinzeiros; peças de alabastro; e demais produtos de marmoraria. Esses itens podem ser direcionados para empresas comerciais com intenção de revender, ou mesmo sob encomenda para os consumidores diretamente (como um proprietário de uma casa, que encomendou uma pia de mármore para o seu banheiro).

Fonte: *www.econodata.com.br/lista-empresas/CEARA/URUOCA.*
http://cnpj.info/Gramil-Granitos-e-Marmores-Itapemirim-Ltda-Gramil-Granitos-e-Marmores-Itap-Ltda.

THOR NORTE GRANITOS LTDA

Informações públicas do CNPJ: Thor Norte Granitos Ltda, de Uruoca, CE.

Número de inscrição do CNPJ: 04.712.800/0007-81.

Endereço: Faz. Jureminha I, S/N, Zona Rural, Uruoca, CE, CEP 62465000, Brasil.

Telefone: (27) 37568938 / (27) 37565696.

E-mail: robson@thorgranitos.com.br.

Razão Social: Thor Norte Granitos LTDA.

Nome Fantasia: Thor Norte Uruoca.

Data da Abertura: 09/06/2017.

Tipo: filial.

Situação: ativa.

Natureza Jurídica: Sociedade Empresária Limitada.

Atividades - CNAES

Principal: **08.10-0-99 - Extração e britamento de pedras e outros materiais para construção e beneficiamento associado**

Esta atividade compreende:

- a extração e o britamento de pedras e outros materiais em bruto para construção, não especificados anteriormente;

- o britamento de pedras e outros beneficiamentos associados ou em continuação à extração.

Descritores da atividade:

Carbonato de cálcio natural; Extração de arenito; Beneficiamento de (associado a extração) pedras e outros materiais para construção; Extração de pedra britada (britamento associado a extração); Britamento de pedra associado à extração; Beneficiamento de (associado a extração) quartzito; Extração de pedras para construção; Extração de pedra rolada (seixos); Extração de cinza pozolânica; Fabricação de macadame de escorias de alto-forno ou de outros resíduos; Produção de quartzitos em bruto, desbastado, serrado em blocos ou placas; Extração de barro cozido em pó e terras de dinas;Extração de quartzitos; Extração de pozolana;

Extração e britamento de pedras e outros materiais para construção e beneficiamento associado (0810099).

Situação atual segundo a Receita Federal: Ativa

Natureza jurídica: Sociedade Empresaria Limitada (2062).

Capital social: R$ 10.000.000,00.

Data de abertura 9/6/2011

Fonte: *www.econodata.com.br/lista-empresas/CEARA/URUOCA.*

COMÉRCIO

Percebe-se que, com o passar do tempo, os tipos de comércio e a quantidade foram se modificando, adquirindo outras proporções para se enquadrarem na moderna sociedade que vem sendo construída, demandando novas necessidades. Surgem inovadores tipos de comércio com o objetivo de atender aos desejos de consumos mais heterogêneos. Nesse processo, a comercialização vai ganhando dimensões nunca antes vivenciadas, chegando aos dias atuais com uma grande oferta de produtos e serviços.

O setor comercial de Uruoca está classificado em uma variedade de gêneros, desde as antigas bodegas, passando pelas mercearias e mercadinhos, até os mercantis, com um crescente aumento de estabelecimentos comercias no Município, no atacado e no varejo. O município hoje tem 658 alvarás de funcionamento expedidos, mas ainda existe muita informalidade nas relações trabalhistas; alguns estabelecimentos têm relação formal com o empregado com carteira assinada, outros mantêm relação informal, mediante contratos verbais, efetuando pagamento quinzenal, de forma aleatória; há também os que não dispõem de empregados.

Segue abaixo uma tabela com informações atualizadas de empresas identificadas pelo site Casa dos dados, que busca dados por meio da Receita Federal:

Estabelecimentos do Município em termos percentuais:

Nº	Atividade Principal	%
	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	20.13 %
	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	5.59 %
	Comercio varejista de artigos de armarinho	4.47 %
	Comércio varejista de materiais de construção em geral	4.25 %
	Atividades associativas não especificadas anteriormente	4.03 %
	Atividades de associações de defesa de direitos sociais	3.13 %
	Administração pública em geral	2.68 %
	Cabeleireiros, manicure e pedicure	2.24 %
	Comércio varejista de móveis	2.01 %
	Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	1.57 %
	Restaurantes e similares	1.57 %
	Atividades de organizações políticas	1.34 %
	Comércio varejista de gás liqüefeito de petróleo (GLP)	1.34 %
	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas	1.34 %
	Serviços ambulantes de alimentação	1.34 %
	Comércio a varejo de peças e acessórios novos para motocicletas e motonetas	1.12 %
	Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	1.12 %
	Obras de alvenaria	1.12 %
	Padaria e confeitaria com predominância de revenda	1.12 %

	Promoção de vendas	1.12 %
	Comércio varejista de carnes - açougues	0.89 %
	Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	0.89 %
	Comércio varejista especializado de eletrodomésticos e equipamentos de áudio e vídeo	0.89 %
	Comércio varejista especializado de equipamentos de telefonia e comunicação	0.89 %
	Construção de edifícios	0.89 %
	Fabricação de produtos diversos não especificados anteriormente	0.89 %
	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	0.89 %
	Aluguel de equipamentos recreativos e esportivos	0.67 %
	Atividades de contabilidade	0.67 %
	Atividades de estética e outros serviços de cuidados com a beleza	0.67 %
	Comércio varejista de artigos de colchoaria	0.67 %
	Comércio varejista de artigos de papelaria	0.67 %
	Comércio varejista de artigos de óptica	0.67 %
	Comércio varejista de bebidas	0.67 %
	Fabricação de móveis com predominância de madeira	0.67 %
	Fabricação de produtos de padaria e confeitaria com predominância de produção própria	0.67 %
	Lojas de variedades, exceto lojas de departamentos ou magazines	0.67 %
	Manutenção e reparação de motocicletas e motonetas	0.67 %
	Serviços advocatícios	0.67 %
	Atividades de condicionamento físico	0.45 %
	Atividades de fornecimento de infra-estrutura de apoio e assistência a paciente no domicílio	0.45 %

	Atividades de organizações religiosas ou filosóficas	0.45 %
	Atividades de organizações sindicais	0.45 %
	Coleta de produtos não-madeireiros não especificados anteriormente em florestas nativas	0.45 %
	Comércio varejista de hortifrutigranjeiros	0.45 %
	Comércio varejista de materiais de construção não especificados anteriormente	0.45 %
	Comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente	0.45 %
	Comércio varejista de produtos saneantes domissanitários	0.45 %
	Comércio varejista de suvenires, bijuterias e artesanatos	0.45 %
	Comércio varejista de tecidos	0.45 %
	Distribuição de água por caminhões	0.45 %
	Fabricação de produtos de panificação industrial	0.45 %
	Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar	0.45 %
	Hotéis	0.45 %
	Representantes comerciais e agentes do comércio de mercadorias em geral não especializado	0.45 %
	Salas de acesso à internet	0.45 %
	Serviços de comunicação multimídia - SCM	0.45 %
	Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, intermunicipal, interestadual e internacional	0.45 %
	Administração de caixas escolares	0.22 %
	Agências de viagens	0.22 %
	Aluguel de aparelhos de jogos eletrônicos	0.22 %
	Aluguel de equipamentos científicos, médicos e hospitalares, sem operador	0.22 %
	Atividade médica ambulatorial com recursos para realização de procedimentos cirúrgicos	0.22 %

	Atividades de apoio à extração de minerais não-metálicos	0.22 %
	Atividades de fisioterapia	0.22 %
	Atividades de organizações associativas ligadas à cultura e à arte	0.22 %
	Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão não especificadas anteriormente	0.22 %
	Atividades do Correio Nacional	0.22 %
	Bancos comerciais	0.22 %
	Bancos múltiplos, com carteira comercial	0.22 %
	Captação, tratamento e distribuição de água	0.22 %
	Cartórios	0.22 %
	Casas lotéricas	0.22 %
	Comércio atacadista de instrumentos e materiais para uso médico, cirúrgico, hospitalar e de laboratórios	0.22 %
	Comércio atacadista de produtos alimentícios em geral	0.22 %
	Comércio varejista de animais vivos e de artigos e alimentos para animais de estimação	0.22 %
	Comércio varejista de cal, areia, pedra britada, tijolos e telhas	0.22 %
	Comércio varejista de calçados	0.22 %
	Comércio varejista de madeira e artefatos	0.22 %
	Comércio varejista de medicamentos veterinários	0.22 %
	Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	0.22 %
	Confecção de peças de vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida	0.22 %
	Confecção de roupas íntimas	0.22 %
	Confecção, sob medida, de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	0.22 %
	Distribuição de energia elétrica	0.22 %

	Ensino de arte e cultura não especificado anteriormente	0.22 %
	Ensino médio	0.22 %
	Extração de granito e beneficiamento associado	0.22 %
	Extração de madeira em florestas nativas	0.22 %
	Extração de mármore e beneficiamento associado	0.22 %
	Extração e britamento de pedras e outros materiais para construção e beneficiamento associado	0.22 %
	Fabricação de acessórios do vestuário, exceto para segurança e proteção	0.22 %
	Fabricação de artigos de metal para uso doméstico e pessoal	0.22 %
	Fabricação de artigos de serralheria, exceto esquadrias	0.22 %
	Fabricação de esquadrias de metal	0.22 %
	Fabricação de outros produtos de metal não especificados anteriormente	0.22 %
	Fabricação de outros produtos têxteis não especificados anteriormente	0.22 %
	Fabricação de águas envasadas	0.22 %
	Formação de condutores	0.22 %
	Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para empresas	0.22 %
	Fotocópias	0.22 %
	Instalação e manutenção elétrica	0.22 %
	Lavanderias	0.22 %
	Obras de acabamento em gesso e estuque	0.22 %
	Outras atividades de ensino não especificadas anteriormente	0.22 %
	Outros alojamentos não especificados anteriormente	0.22 %
	Peixaria	0.22 %

	Preparação de documentos e serviços especializados de apoio administrativo não especificados anteriormente	0.22 %
	Produção e promoção de eventos esportivos	0.22 %
	Reparação de artigos do mobiliário	0.22 %
	Reparação de bicicletas, triciclos e outros veículos não-motorizados	0.22 %
	Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos	0.22 %
	Representantes comerciais e agentes do comércio de produtos alimentícios, bebidas e fumo	0.22 %
	Serviço de táxi	0.22 %
	Serviços combinados de escritório e apoio administrativo	0.22 %
	Serviços de alimentação para eventos e recepções - bufê	0.22 %
	Serviços de borracharia para veículos automotores	0.22 %
	Serviços de engenharia	0.22 %
	Serviços de entrega rápida	0.22 %
	Serviços de perícia técnica relacionados à segurança do trabalho	0.22 %
	Serviços de pré-impressão	0.22 %
	Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, municipal	0.22 %
	Treinamento em desenvolvimento profissional e gerencial	0,22%

Fonte: *https://casadosdados.com.br/empresas/localidade/ce/uruoca#atividade-principal*

ECONOMIA LOCAL

Por meio desse levantamento, percebe-se a variedade de comércio e serviços cadastrados no Município, desde produtos alimentícios, passando por beleza, informática, roupas e acessórios, construção, microempresas em diversas modalidades, bem como diversos serviços

que variam entre advocacia, eletrificação, água, bancários. Toda essa diversidade comercial é fundamental para o desenvolvimento da economia local, possibilitando a contratação de mão de obra, geração de emprego e renda e melhoria na qualidade de vida.

A faixa salarial do comércio de Uruoca está distribuída em diversas formas de pagamentos de salários. As empresas que seguem a legislação vigente do País pagam em média de 1 a 1,5 salário mínimo por empregado, com todos os diretos previstos na CLT, porém, os demais comércios estabelecem uma relação informal com o empregado, onde o trabalhador recebe seu pagamento quinzenal ou um determinado valor por semana; outros recebem por porcentagem por produto vendido; existem ainda os trabalhadores que recebem por prestação de serviços. Essa relação de trabalho entre patrão e empregado não garante nenhuma estabilidade ao trabalhador.

EMPRESAS ATUANTES NO MUNICÍPIO DE URUOCA DE 2006 A 2016

Ano	2006	2007	2008	2009	2010
Unidade local	81	126	130	120	156
Empregado	-	-	130	120	153
Pessoal ocupado	906	981	969	1.061	1.179
Pessoal com salário	853	878	817	939	1.014
Salário mensal	0,9	0,9	1,2	1,2	1,2
Salário e outras Remunerações	3.205,00	3.675,00	5.302,00	6.470,00	7.595,00

Fonte. *DARF, IBGE 2017.*

CAMPANÁGUA

Campanágua é uma indústria de água, cuja fonte está no município de Uruoca no distrito de Campanário, tendo o Sr. Manoel Conrado como proprietário. Teve ele a visão de industrializar a água da sua fonte, preparando-a a partir da captação com adição de sais de uso permitido e comercializada em embalagem de 20 litros, com produção de 30.000 m3/hora.

Figura 131. *Fábrica Campanágua. Campanário. Uruoca.*
Fonte: *Facebook.*

	2011	2012	2013	2014	2015	2016
	156	138	134	127	110	139
	155	138	134	127	109	138
	1.061	988	967	967	952	1.146
	885	848	838	842	849	1.024
	1,3	1,6	1,2	1,4	1,4	1,5
	8.976,00	11.497,00	8.910,00	11.22,00	13.110,00	17,856,00

COMÉRCIO DE PARACUÁ

É interessante registrar o tipo de comércio existente na comunidade, resgatando a memória dos mais velhos e trazendo informações para os mais jovens, que não conheceram essa experiência, principalmente as famosas bodegas.

O comércio do Chico Ferreira, no distrito de Paracuá, foi uma das inúmeras bodegas que existiram na região; um estilo de comércio constituído de um balcão que separava o comerciante do freguês (o que chamamos hoje de cliente). Nesse tempo vendia-se café e açúcar a granel, enrolado em papel de embrulho. Também servia de ponto de encontro nos finais da tarde para bate-pato; nos finais de semana era completamente lotado de pessoas, tomando cachaça e escutando música em uma radiola, com disco de vinil. A referida bodega resistiu ao tempo com seu charme e estilo original até meados dos anos 2000, quando o Sr. Francisco das Chagas Ferreira resolveu fechar o estabelecimento, pois ficou difícil competir com o novo modelo de comércio, a Mercearia. Hoje o prédio continua com suas características originais

preservadas. Também existiram outras bodegas com esse mesmo estilo, como a do Zé Caetano, Santo Cari, Zé João, Neco Caetano, João Mangueira, Bena Cari, Pedro Galdino, Amadeu Caetano, Manoel Aguiar e Zé Angelca. Algumas dessas bodegas foram modernizadas e outras foram extintas.

Figura 132. *Bodega do Chico Ferreira.* **Figura 133.** *Bodega do Chico Ferreira.*
Fonte: *Acervo João Paulo Ferreira. Detalhe interno. Paracuá. Uruoca.*

O COMÉRCIO NA LOCALIDADE DE BOM SUCESSO

Na localidade de Bom Sucesso, com exceção do tempo do escambo, a primeira forma de comércio feita pela troca de dinheiro por produtos data da década de 1950, com a bodega do Sr. Miguel da Silva Lima, como afirma o seu filho, o Sr. Jonas:

> *Há 60 anos não tinha comércio aqui, nem o finado Aldinho, nem o finado Elias não tinha, era nós ali, meu pai tinha um comércio grande ali, que ele abastecia o Bom Sucesso aqui, a Larginha, até quase a Goiana, Salão. Papai tinha um comércio grande e o nosso fornecimento era no Massapê, tudo através de animais; nós tinha 10 jumento e 1 burro, nós ia pra Serra Grande, chegava na Serra Grande, comprava um comboio de rapadura, no engenho, embalava, colocava no comboio, chegava aqui, ia pras praias, chegava nas praias vendia o comboio de rapadura e enchia o comboio de farinha, trazia pra cá*[2].

2 Jonas Soares da Costa, agricultor, casado, 71 anos, residente na localidade de Bom Sucesso, entrevista concedida no dia 20 de maio de 2017.

Este comércio passou por uma crise que o levou ao fim com a seca de 1958 e a concorrência direta do comércio dos senhores Aldinho e Elias Craveiro:

> "*isso funcionou até 1957; depois de 1958 entrou o Aldinho e Elias. Foi uma seca muito cruel (1958), não pingou e os bichos que nós tinha morreu quase tudo*"[3].

A agricultura de subsistência era como ainda é hoje, embora em menor importância, fundamental para a localidade, pois possibilitava que todos, em maior ou menor quantidade, tivessem produtos alimentícios que iriam nutri-los durante os meses de verão, como destaca a Sra. Edite:

> "*do roçado a gente tirava o feijão, milho, algodão e a mamona. O algodão e a mamona a gente vendia pra comprar uma farinha, ou outra coisa, como o legume que não tinha; o milho era pra casa, engordar um porco, criar uma galinha e o feijão pra comer*"[4].

Figura 134. *Sr. Elias Craveiro.*
Fonte: *Francisco Cardozo.*

A mamona e o algodão tornaram-se importantes produtos comerciáveis e de grande produção na localidade. Com o casamento do Sr. Elias, em 1955, os comerciantes decidiram separar o comércio que até então tinham em comunhão. Assim, na sua residência, o Sr. Elias Craveiro implantou o seu comércio que, durante décadas, foi um importante fornecedor de matéria prima para a localidade e importante comprador de algodão e mamona.

3 *Idem.*

4 Maria Edite Venceslau Fonseca, dona de casa, viúva, 85 anos, residente em Uruoca, sede do município, rua: Maestro Pedro Peixoto, s/n, entrevista concedida no dia 26 de maio de 2017.

Com o tempo e, de acordo com a evolução do seu comércio, Sr. Elias aumentou a sua residência, transformando-a em um casarão, com grandes quartos reservados para estocar o algodão e mamona comprados da população local e circunvizinha.

> *Aí depois o compadre Elias aumentou a casa, fez ponto de comércio, comprou carro e botou um grande comércio lá; era quem comprava algodão do povo das Flores, do São Joaquim, do São Francisco, São Miguel, Bom Sucesso, Goiana. Tudo só vinha pro compadre Elias e ele vendia tecido, fazenda, todo artigo, sapato, sombrinha*[5].

Como destacou a Sra. Edite, o Sr. Elias comprou um carro, que foi o primeiro carro possuído na localidade. Este meio de transporte ganhou funções diversas:

Figura 135. *Caminhão do Sr. Elias Craveiro.*
Fonte: *Francisco Cardozo.*

> *Primeiro carro do Bom Sucesso foi um jipe que ele comprou; Ave Maria! Era o socorro do povo quando queria ir para Sobral, quando adoecia uma pessoa*

5 *Idem.*

> *que precisava levar para Sobral o compadre Elias era quem levava no jipe. Depois comprou uma rural, depois comprou um caminhão para transportar o algodão para Sobral. Toda semana ele levava uma carrada de algodão e todo dia o outro carro transportava o povo através de frete*[6].

Com a compra do caminhão (fotografia abaixo), possibilitou o transporte de algodão agora não mais para Uruoca, mas para Sobral, diretamente para as fábricas, possibilitando um lucro maior.

Essa rotina comercial permaneceu até 1981, ano em que o Sr. Elias Craveiro foi embora para Fortaleza, pondo fim ao seu comércio e seus carros: *"depois o compadre Elias foi embora pra Fortaleza, aí ficou ruim, viu, ficou só Aldinho. Aí o Aldinho resolveu vir aqui pra Uruoca, aí foi preciso o povo trazer de novo aqui pra Uruoca"*.[7]

TRÁFICO DO CAFÉ EM URUOCA

TRÁFICO DO CAFÉ EM URUOCA

De acordo com relatos de moradores mais antigos, na região do Paracuá, o café era transportado por algumas rotas, denominadas de contrabando, com o objetivo de não pagarem impostos nas coletorias da cidade de Granja e Camocim. Assim, evidencia-se que durante um longo período o distrito de Paracuá foi rota de contrabando de café. Em Paulista, localidade pertencente ao Distrito de Paracuá, muitas vezes foram escondidos inúmeros carros carregados de café, cujos responsáveis tinham encarregados para apagar os rastros do caminhão com garranchos.

6 *Idem.*

7 *Idem.*

Esse café era embarcado na localidade de Buraco, pertencente ao município de Chaval, daí seguia para o porto daquela cidade e assim livrava os impostos da Capitania com o aval dos próprios fiscais. Na volta, os barcos vinham carregados de geladeiras, revólveres, isqueiros, havaianas e uísques para serem comercializados em toda a região.

Contam que muitas vezes levavam o café em comboio de cinco ou seis caminhões para o Maranhão, e que chegavam a interceptar a carga pelo caminho, mas existia meios e acordos feitos que a carga, mesmo apreendida, era liberada em seguida. Contam que acontecia inclusive prisão, mas que era passível de liberação, seja mediante propinas ou fiança.

Com o tempo, a fiscalização começou a ser mais rigorosa e os carros eram escondidos por lonas, no meio do matagal.

No final dos anos 50 foi construída uma estrada que liga Uruoca a Paracuá, que ficou conhecida como "estrada do contrabando", já que era usada clandestinamente no tráfico do café. Em 1999 ela foi estruturada com empiçarramento e denominada de "Estrada da Liberdade".

Nos anos de 1958 a 1962, a Marinha assumiu o comando da operação nos portos, dando fim ao tráfico de café pelas águas. Segundo contam, no verão de 1963 aconteceram várias prisões e que inclusive fizeram uma prisão ambulante, em que colocaram um gradeado num carro e fecharam os presos para daí conduzirem para a capital. O exército chegava aos comércios e ali mesmo amarravam os suspeitos e efetivavam as prisões. Só liberavam mediante fianças estabelecidas junto ao órgão.

Esses são relatos que se transmitem através das gerações.

EXTRATIVISMO VEGETAL

Figura 135. *Extração de Carnaubal.*
Fonte: Sec. Agricultura

O extrativismo vegetal é uma prática efetiva da palha da carnaúba no município de Uruoca, que contribui para o desenvolvimento econômico local. A partir do mês de julho é dado início ao processo de extração da palha, uma atividade que alavanca a economia do Município, e é comercializado de várias formas: arrendatário, empreiteiro, por porcentagem – 60% e 40% ou 55% a 45% ou 50% a 50% (de metade).

Os produtos oriundos da palha da carnaúba são vários: chapéu, bolsas, sacas, urus, esteiras, peneiras e abanos. São comercializados em todo o Município e também com Martinópole, que comercializa com a fábrica, em Sobral.

Anteriormente, a relação patrão e empregado era de forma rústica, sendo pago apenas a diária pelo serviço realizado. A partir de 2015 essa relação mudou no Município e na região, onde o Ministério do Trabalho, em uma operação de força tarefa, autuou vários rendeiros de carnaubal, mantendo seus trabalhadores no regime de escravidão. Com isso, a relação entre patrão e empregado mudou e agora os rendeiros são obrigados a assinar a carteira de seus empregados, pagando todos os seus direitos. Todos os trabalhadores são contratados no início da safra e dispensados no final; têm as garantias previstas na legislação trabalhista, como carga horária de 8h de trabalho, com descanso nos finais de semana, FGTS e abono salarial.

PRODUÇÃO DE CERA DE CARNAÚBA NO MUNICÍPIO DE URUOCA

Ano	Produção em tonelada	Valor em R$
2004	161	459,00 x 1000
2005	159	444,00 x 1000
2006	161	450,00 x 1000
2007	162	455,00 x 1000
2008	210	630,00 x 1000
2009	210	634,000 x 1000
2010	213	619,00 x 1000
2011	192	615,00 x 1000
2012	197	678,00 x 1000
2013	203	711,00 x 1000
2014	122	1.318,00 x 1000
2015	112	1.344,00 x 1000
2016	84	756,00 x 1000
2017	88	811,00 x 1000

Fonte: *IBGE 2004 a 2017.*

Observa-se uma queda considerável na produção em toneladas nos anos de 2014 a 2017, principalmente nos dois últimos anos, verificando uma diminuição muito grande, comparando com o ano de 2010.

Merece uma pesquisa mais aprofundada sobre esse fato, haja vista a importância dessa atividade para a economia e desenvolvimento municipal.

EXTRAÇÃO DA MADEIRA DE SABIÁ

Figura 136. *Carregamento de Estacas de Sabiá.*

A extração de madeira em Uruoca faz parte da história deste território, desde a produção de dormentes na construção e manutenção da linha de ferro e ainda no abastecimento da Maria Fumaça na localidade do Arisco.

Nos últimos vinte anos, a extração da madeira de sabiá tornou-se uma das principais fontes de renda do Município, compondo uma parcela importante na economia local. É vendida no comércio interestadual nos seguintes Estados: Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Pernambuco, Bahia, Sergipe, Alagoas, Piauí, Maranhão e Espírito Santo. O maior exportador de madeira de sabiá do Município e região é o empresário Jan Keuly Pessoa Aquino. Há outros empresários que comercializam a matéria-prima, destacando-se Jander Kelson Aquino, e no distrito de Campanário Vicente Chaves Neto (Neto Paula) e José Gomes Farias. O pagamento é feito por meio de diária ou produção

INDÚSTRIA

FÁBRICA DE TELHAS

Figura 137. *Fábrica de Telhas.*
Fonte: *Jônata Gomes*

Em pesquisa realizada pelo estudante Jônata Gomes, na cidade de Uruoca há registro de atividade industrial, desenvolvida por intermédio de uma Fábrica de Telhas da cidade, tendo como primeiro proprietário o Sr. Antônio Farias Rocha, posteriormente adquirida pelo Sr. Francisco Kilsem Pessoa Aquino, atual Prefeito do município, com seus dois irmãos, Jan Keuly Pessoa Aquino e Jander Pessoa Aquino. Deram início às atividades da fábrica em 1999, compraram

máquinas, contrataram funcionários e industrializaram-na. No ano seguinte, aumentaram a área de produção e trocaram as máquinas artesanais restantes por máquinas industriais, o que possibilitou a produção numa quantidade maior de telhas e tijolos, resultando assim na maior comercialização dos produtos. Esse período em que a fábrica manteve-se ativa foi um momento em que Uruoca estava em ligeira ascensão, com um elevado número de construções na cidade, aquecendo a economia. Inclusive, até houve uma expansão na sua comercialização para os municípios vizinhos.

Foi um equipamento muito importante para a cidade de Uruoca - CE, um marco em sua história, sendo a única fábrica com registros factuais até hoje. *"As pessoas não tinham o costume de ver a transformação de produtos"*[8]. A fábrica possibilitou aos funcionários uma experiência profissional incrível, pois passaram a compreender como uma matéria-prima como a argila se transformava em telhas e tijolos. Isso fomentava o interesse e curiosidade das pessoas em admirar tal atividade. *"Se estivesse em atividade ainda hoje, seria a única fábrica do Município"*.

O ano de 2004 para 2005 foi o marcante período em que a fábrica encerrou suas atividades, deixando apenas sua marcada na história.

FÁBRICA DE CALÇADOS

No ano de 2001, o então Prefeito, Jan Keuly Pessoa Aquino, juntamente com o chefe de gabinete conseguiram implantar no Município uma filial da fábrica de calçados AZINCO, gerando 43 empregos diretos e outros indiretos, visando melhorar a economia local. No entanto, essa fábrica encontrou dificuldades no processo de estabilização e não conseguiu mantê-la em funcionamento.

FÁBRICA DE BENEFICIAMENTO DA PALHA DE CARNAÚBA

No mesmo ano (2001) foi implantada uma fábrica de beneficamente do chapéu, gerando 25 empregos diretos e outros indiretos,

8 Depoimento do ex-proprietário Francisco Kilsem Pessoa Aquino.

visando melhorar a economia do próprio Município. Esse empreendimento também encontrou dificuldades em seu processo de estabilização e foi desativada definitivamente.

USINA DE RECICLAGEM DE LIXO

Ainda em 2001 foi implantada no Município uma usina de lixo, que deveria ser utilizada na fabricação de produtos biodegradáveis. No entanto, essa fábrica também encontrou dificuldades na sua manutenção e não conseguiu permanecer em funcionamento.

Percebem-se que as experiências na área industrial foram todas mal sucedidas, no entanto, podemos levantar algumas hipóteses, e mesmo problematizar a situação. Será que o ponto forte da economia uruoquense não é mesmo a agricultura e a pecuária, além dos serviços de várias modalidades? Quem sabe o isolamento de mercados mais promissores, do ponto de vista industrial, não dificulta a comercialização? Ou ainda, a cultura local, do ponto de vista do trabalho, não estava preparada para esta atividade, confundindo com práticas trabalhistas da agropecuária? Ou, sabe-se lá, as agências de financiamentos não demonstravam maiores facilidades para crédito a essa modalidade de produção? São vários os questionamentos e indagações que podem e devem subsidiar pesquisas no Município.

SINDICATO DOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS RURAIS

Foi fundado em 30 de março de 1970 por Francisco Gomes de Medeiros e pelo Pastor Davi Machado, que foi o responsável maior em articular a criação do Sindicato.

Estrutura Administrativa atual

Diretoria

Presidente - Afonso Vicente de Oliveira

Secretário Geral - Deoclécio Soares de Oliveira

Secretário de Finanças - Francisco Edésio Almada
Secretária de Jovens - Antônia Patrícia de Oliveira
Secretária do Idoso - Vera Lucia Medeiro Soares
Conselho Fiscal
Manoel Chaves Cardoso
Aurélia Sales de Oliveira
Benedita Magalhães de Oliveira

O Sindicato (2019) tem aproximadamente 900 associados, com estrutura física que dispõe de uma sala de atendimento do INSS na própria sede, onde faz todo agendamento dos benefícios requeridos pelos agricultores junto à Previdência Social, emite Declaração de Posse e Declaração de Cômodo.

Em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Rural do Município participa de: Garantia Safra, Dia do Agricultor, Programa Semente Hora de Plantar, PRONAF – Programa Nacional da Agricultura Familiar, Emissão de Declaração de Aptidão para o Pronaf (DAP), Agro Amigo, Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável.

Delegacias Sindicais/Coordenação de Base

As nomenclaturas das delegacias sindicais foram substituídas por coordenação de base, tendo a seguinte composição:

Coordenação de Base de Paracuá – Sede: Desde 05 de março de 1972

Coordenação de Base de Campanário – Sede: Desde 16 de abril 1972

Coordenação de Base da Localidade Baliza: 18 de junho de 1995

Nota-se que as mulheres não tiveram participação como presidente do STTR ao longo da sua história, evidenciando que esta categoria de gênero ainda tem muito espaço a percorrer, inclusive em suas bases de atuação, como é o Sindicato. A cultura machista é constatada na área rural, não possibilitando às mulheres participarem de funções e cargos de representação enquanto liderança formalizada.

Capítulo 5

Memória da Educação

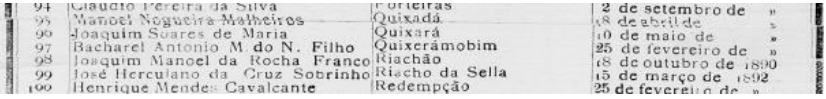
Aprenda, homem no asilo!
Aprenda, homem na prisão!
Aprenda, mulher na cozinha!
Aprenda, ancião!
(Brecht)

Introdução

No século XIX, quando Uruoca era apenas Riachão, pertencente ao município de Granja, as primeiras ações dos governos no campo da educação era nomear os chamados "Inspetores Escolares" que, como o próprio nome indica, exercia a atividade de inspecionar as poucas escolas existentes. Em Riachão, o responsável por essa função era Joaquim Manoel da Rocha Franco, nomeado em ato administrativo do Presidente da Província do Ceará, datado de 18 de outubro de 1890. Para termos ideia da precariedade da instrução escolar na província, existiam apenas 137 inspetores escolares.

No mesmo dia da nomeação do inspetor de ensino, o expediente do Governo do Estado transferia as "duas cadeiras de ensino mixto das povoações de Bebedouro, do termo de Saboeiro e Monte Pio do Crato, ambas vagas, foram transferidas, aquella para a povoação de Riachão, da comarca de Granja, e esta para a cidade de Viçosa"[1]. A mesma notícia seria repetida no expediente de 20 de outubro de 1890[2].

Infelizmente, as fontes históricas disponíveis apontam somente para o nome dos inspetores, faltando o nome daqueles primeiros professores que tiveram a missão de ensinar as primeiras letras na localidade de Riachão, conforme mostra a imagem abaixo:



94	Claudio Pereira da Silva	Porteiras	2 de setembro de »
95	Manoel Nogueira Malheiros	Quixadá	8 de abril de »
96	Joaquim Soares de Maria	Quixará	10 de maio de »
97	Bacharel Antonio M. do N. Filho	Quixerámobim	25 de fevereiro de »
98	Joaquim Manoel da Rocha Franco	Riachão	18 de outubro de 1890
99	José Herculano da Cruz Sobrinho	Riacho da Sella	15 de março de 1892
100	Henrique Mendes Cavalcante	Redempção	25 de fevereiro de »

Figura 136. *Relatório do Presidente da Província, CE. (1891-1930). 1894, p. 57.*

1 Jornal O Libertador, 18 de outubro de 1890, ed. 238, p. 2. Fortaleza-CE.

2 Jornal O Libertador, 28 de outubro de 1890, ed. 246, p. 2. Fortaleza-CE.

Mas, quem era Joaquim Manoel da Rocha Franco? Dois anos depois da sua nomeação como Inspetor Escolar, vamos encontrá-lo integrado ao 29º Batalhão de Infantaria, com a patente de Major Fiscal, ao lado do Tenente-Coronel comandante, Antonio Frederico de Carvalho Motta[3]. Já no século XX, nas eleições de março de 1918, ele atuaria como Secretário da Mesa Eleitoral de Granja[4]. Como se pode observar, o inspetor escolar era uma pessoa letrada e influente.

As dificuldades de implantação de um sistema educacional, no entanto, eram imensas naquele período. Apesar de que, em 1892, encontre-se o registro da nomeação para a cadeira de ensino misto (homens e mulheres) da professora Ângela Senhorinha Ferreira[5], o próprio governo, em Mensagem dirigida à Assembleia, no final do século XIX, reconhece que a localidade de Riachão ainda não tinha professor efetivo naquele momento[6].

Com o advento da República no Brasil, o modelo imperial de educação seria revisto. As "salas de ler e escrever", ou "casas d'aula", como eram chamadas, foram objetos de combate pela **Reforma Educacional de 1922**, criando-se as **Escolas Reunidas e Grupos Escolares**. Regulamentadas, as Escolas Reunidas, por exemplo, segundo o texto da lei, dizia em seu "Art. 67:

> Nas villas ou cidades onde o número das escolas for de 2 a 6, poderão estas funcionar, simultaneamente, ou em dois períodos, no mesmo prédio, sob a denominação de Escolas Reunidas, entregando-se a direção a um professor que também reja classe". (...).

3 Diário Oficial da União (DOU), Seção I, p.2, de 18 de junho de 1892.
4 Diário Oficial da União (DOU), Seção 1, p.20, de 3 de março de 1918
5 Jornal A República, 1893, edição 0037, p. 01.
6 Relatório do Presidente da Província, CE. (1891-1930). 1903, p.18.

Já os Grupos Escolares também foram regulamentados:

> Art. 70 – Nas cidades e villas em que a população escolar permitir o funcionamento de oito classes, ou mais, formarão ellas um grupo escolar, sob a direcção especial de um professor.
>
> **Paragrapho Único** – O Governo preferirá criar os grupos ou escolas reunidas nas localidades em que já dispuzer de prédio, ou a Municipalidade o der para o seu funcionamento, incumbindo-se esta de fazer a limpeza e a conservação do edifício, num ou noutro caso[7].

No Ceará, a Reforma da Instrução Pública de 1922 ocorreu no governo Justiniano de Serpa, com a adoção de novas diretrizes para a política educacional:

> No decorrer da Reforma houve a criação de grupos escolares, melhorando a oferta de ensino em todo o Estado; o crescimento do número de materiais adquiridos para melhor funcionamento desses grupos; e um aumento substancial de matrículas, resultando do recenseamento escolar promovido durante a Reforma de Ensino. No ano de 1922, foram instalados os grupos escolares e escolas reunidas nas principais cidades e vilas do Estado. Cabia às prefeituras fornecer o edifício; e ao Estado os professores e material.

Os grupos escolares, criados em 16 de dezembro 1922, foram: Aracati, Baturité, Barbalha, Crato e Icó. Em 1923, foram criados Quixadá (12 janeiro /1923), Lavras (15 janeiro/ 1923), Parangaba (31 julho/1923), Redenção (31 julho/1923) e Crateús (31 julho/1923).

Em Fortaleza, foram reorganizados e criados grupos: Benfica,

7 Regulamento da Instrucção Pública. 1923, p.25

Rio Branco, Fernandes Vieira, Norte da Cidade e Outeiro. As escolas reunidas foram instaladas nos seguintes municípios: Acaraú, Aquiraz, Campo Grande, Camocim, Cedro, Granja, Ipueiras, Ipu, Maria Pereira, Messejana, Pacatuba, Quixeramobim, Santana, Soure, Senador Pompeu, Tianguá, Tamboril, Viçosa[8].

No então distrito de Riachão, como aconteceram estas mudanças? Como se viu acima, em 1923, foram criadas as Escolas Reunidas de Granja e, nessa época, ainda pertencíamos àquele município. No entanto, é possível traçar uma linha evolutiva e histórica da educação, remontando à década de 1940, quando os primeiros professores ministravam as primeiras letras em suas próprias casas. Na memória coletiva da população ficaram as lembranças dos educadores: Dona Alba, Dona Sofia, Dona Mariinha Rocha, Dona Ester Rocha e o Sr. José Rodolfo, um homem dentre as mulheres que tomaram a iniciativa de instruir minimamente os habitantes do distrito de Riachão, nas chamadas "casas dos professores".

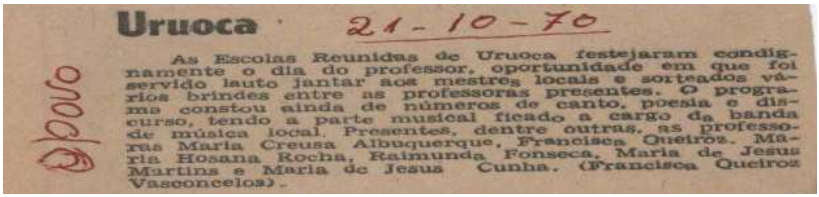
AS ESCOLAS REUNIDAS

As chamadas Escolas Reunidas, 30 anos depois de serem criadas no Ceará, chegaram ao distrito de Riachão mediante lei aprovada na Câmara Municipal de Granja, em 1952. Em 1954, a professora Maria das Graças Araújo Rocha foi nomeada a primeira diretora das Escolas Reunidas, tendo como primeiras professoras Ester Garcez Rocha, Francisca das Chagas Albuquerque, Gisélia Moreira Correia, dentre outras[9].

8 ALMEIDA, Jane Maria Fernandes de. A Reforma da Instrução Pública do Ceará de 1922: as diretrizes da política educacional do governo Justiniano de Serpa. Dissertação de Mestrado. Curso de Mestrado em Políticas Públicas e Sociedade do Centro de Estudos Sociais Aplicados da Universidade Estadual do Ceará. 2009, p.48.

9 Uruoca. Trabalho de Ensino Médio. 2002.

As fontes sobre a existência das Escolas Reunidas em Uruoca são os jornais, principalmente, fruto das matérias enviadas ao jornal O Povo, pela correspondente Fransquinha Queiroz, professora conceituada no município. Desse modo, em 21 de outubro de 1970, uma pequena nota dá notícia dos festejos do Dia do Professor na cidade, trazendo o nome de algumas professoras do município, mostrando a supremacia feminina nessa área: Maria Creusa Albuquerque, Francisca Queiroz, Maria Hosana, Raimunda Fonseca, Maria de Jesus Martins e Maria de Jesus Cunha.



Uruoca 21-10-70

O Povo

As Escolas Reunidas de Uruoca festejaram condignamente o dia do professor, oportunidade em que foi servido lauto jantar aos mestres locais e sorteados vários brindes entre as professoras presentes. O programa constou ainda de números de canto, poesia e discurso, tendo a parte musical ficado a cargo da banda de música local. Presentes, dentre outras, as professoras Maria Creusa Albuquerque, Francisca Queiroz, Maria Hosana Rocha, Raimunda Fonseca, Maria de Jesus Martins e Maria de Jesus Cunha. (Francisca Queiroz Vasconcelos).

Figura 137. *Uruoca. Jornal O Povo, 21/10/1970. Fortaleza-CE.*

As Escolas Reunidas de Uruoca seriam noícia no jornal O Povo em 24 de setembro de 1974, um ano de grande inverno. Naquele incidente, quase que ocorreria uma tragédia, visto que o telhado desabara logo após serem encerrados os trabalhos escolares do turno da manhã. Note-se que, desde muito antes, o prédio das Escolas Reunidas já vinha demandando de uma reforma, uma denúncia implícita na notícia, lembrando às autoridades para envidarem esforços no sentido de resolver o problema.

— Terça-feira, 24 de setembro de 1974

Escolas Reunidas de Uruoca Sofrem Danos

URUOCA (Francisca Queiroz) — Na última semana, por pouco esta cidade não foi abalada com uma catástrofe. E que desabou o telhado de uma das das salas de aulas das Escolas Reunida de Uruoca, acontecimento que ocorreu poucos momentos após ser encerrado o turno da manhã.

Por outro lado, a diretora do referido estabelecimento de ensino já informou o caso à Secretaria de Educação e providenciou escolas provisórias noutros locais, tendo em vista que nem professoras, nem alunos querem mais se expor ao perigo.

Afinal, este estabelecimento de ensino estava precisando de uma reforma e por diversas foi solicita do às autoridades o melhoramento.

Aguarda-se que o prefeito municipal, o deputado votado nesta cidade, bem como as autoridades educacionais responsáveis, tomem as providencias que a situação está a exigir.

Figura 138. *Matéria do Jornal O Povo, 24 de setembro de 1974. Fortaleza-CE.*

Outra reivindicação, provavelmente entre 1971 e 1975, durante o Governo César Cals[10], foi o pedido dos estudantes, que concluíam naquele momento a "primeira parte do curso do 1º grau". O representante dos concludentes aproveitou a oportunidade para lembrar aos parlamentares, presentes na solenidade de conclusão, da necessidade de que "fosse feito um trabalho junto ao Secretário de Educação e o Governo do Estado, no sentido de que pudesse funcionar nas Escolas Reunidas de Uruoca, a 5ª série, já que várias turmas, ao concluir a primeira parte do curso do 1º grau, ficam prejudicadas". Os políticos presentes, "deputados Júlio Rêgo e Claudino Sales, que por sinal foram votados" em Uruoca, prometeram levar o pleito "ao conhecimento do governador César Cals a reivindicação da estudantada uruoquense. Segundo assinala a fonte jornalística desse evento, não se admitia que

10 Em 1970 foi convidado pelo presidente Emílio Garrastazu Médici para substituir Plácido Castelo (1967-1971) no governo do Ceará. Conhecido como técnico e administrador competente e principalmente como construtor da barragem de Boa Esperança, o que lhe dera notoriedade no Nordeste, teve a indicação do seu nome ratificada pela Assembleia Legislativa Cearense em 3 de outubro de 1970, sendo empossado em 15 de março do ano seguinte. [...] Em 15 de março de 1975, César Cals deixou o governo do Ceará e, em maio, assumiu o cargo de diretor de coordenação da Eletrobrás, no lugar de Lucas Nogueira Garcez. [...]. Foi eleito senador indireto pelo Ceará em 1979. Faleceu em Fortaleza no dia 10 de março de 1991. Disponível em: http://www.fgv.br/cpdoc/aCErvo/dicionarios/verbete-biografico/CEsar-cals-de-oliveira-filho. Acessado em 29/06/2018.

"jovens, ao concluírem parte do curso de 1º grau, fiquem sem condições de continuar, por falta exclusivamente, da oficialização completa do primeiro grau naquele estabelecimento" de ensino.

ESTUDANTES DE URUOCA

REIVINDICAM 5ª SÉRIE

Estiveram em Uruoca, onde foram homenageados pelos concludentes das Escolas Reunidas os deputados Júlio Rego, Claudino Sales, Fonseca Coelho e o Dr. Raimundo Gomes Garcez, este diretor administrativo da Secretaria de Saúde e genro do ex-deputado e chefe político em Uruoca, Sr. Aniceto Rocha.

Durante a solenidade o representante dos concludentes invocou o trabalho dos paralamentares ali presentes, no sentido de que fosse feito um trabalho junto ao Secretário de Educação e o Governo do Estado, no sentido de que pudesse funcionar nas Escolas Reunidas de Uruoca a 5a. série, já que várias turmas ao concluir a primeira parte do curso do 1o. grau ficam prejudicados.

Os deputados Júlo Rego e Claudino Sales, que por s'nal foram votados naquele município na última eleição, prometeram de público tomar as providências possíveis, devendo levar ao conhecimento do governador César Cals a reivindicação da estudantada uruoquense.

A reivindicação por demais justa, por certo encontrará apoio nos seios das autoridades constituidas, não se admitindo que jovens ao concluirem parte do curso do 1o. grau fiquem sem condições de continuar, por falta exclusivamente da oficialização completa do 1o. Grau naquele estabelecimento. A medida, se adotada pelo Secretário e Governador, trará grandes benefícios à educação de Uruoca.

Figura 139 . *Estudantes de Uruoca reivindicam 5ª Série.*
Fonte: *Jornal O Povo, s/d. Fortaleza-CE.*

Com o nome de Escolas Reunidas de Uruoca, esse estabelecimento educacional permaneceu até 1975, quando passou a chamar-se Escolade 1º Grau de Uruoca.

Aqui abrimos um parêntese para dedicarmos algumas linhas à Professora Francisca Arruda Queiroz. Como vimos acima, trechos do Jornal "O Povo" deram conta dos problemas enfrentados no campo da educação de Uruoca. Tais notícias eram enviadas pela professa Francisca Arruda Queiroz, que era a correspondente desse jornal no município. Por outro lado, como professora, participou de várias fases do desenvolvimento educacional de Uruoca, como podemos ver na biografia abaixo descrita, fruto de uma matéria do blog oficial da Prefeitura de Uruoca, por ocasião do 62 anos de emancipação do município, destacando-a como uma das "Mulheres de Destaque":

Quinta-feira, 21 de março de 2019

URUOCA 62 ANOS: FRANCISCA ARRUDA QUEIROZ É UMA DAS MULHERES DE DESTAQUE

FRANCISCA ARRUDA QUEIROZ*, nasceu em 24 de Maio de 1923, na fazenda "Santa Quitéria", distrito de Uruoca (antigo Riachão), filha de Heráclito Natalencio Queiroz e Maria Arruda Queiroz. Estudou no Colégio Santana, em Sobral, mas não concluiu o 2.o grau, isso não a impediu de montar uma escola primeiramente na referida "Santa Quitéria", anos depois em sua própria residência em Uruoca, experiência essa que serviu para que tomasse gosto pela profissão de professora. Ensinou no Patronato Municipal, fundado na primeira gestão do prefeito Joaquim Garcez Rocha e, posteriormente, nas Escolas Reunidas de Uruoca (hoje Escola do Ensino Médio Olímpio Sampaio da Silva). Neste último compôs o hino (letra e música).*

Desde menina desenvolveu o hábito da leitura, o que lhe proporcionou a habilidade de escrever e o dom da oratória. Autora de vários poemas, acrósticos e crônicas que, infelizmente, nunca foram publicados.

Viúva, foi casada com Carlos Vasconcelos, de cujo consórcio teve 5 filhos, Francisco Carlos, Liduína, Niúra, Carla e Hilo.

Durante os anos 70, foi monitora do "Projeto Minerva" (programa de rádio brasileiro elaborado pelo governo federal e que teve por finalidade educar pessoas adultas). Também, ensinou através do "Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL"(órgão do governo federal cujo principal objetivo era o de promover a alfabetização funcional e educação continuada para os analfabetos de 15 anos ou mais, por meio de cursos especiais). Ainda no período de 1971 a 1976, foi correspondente do Jornal "O POVO", o que lhe permitia escrever para uma coluna do referido jornal, noticiando os principais acontecimentos da cidade de Uruoca. Em 1976 foi embora para Fortaleza com toda a família, aonde a partir de 1977 lecionou na Escola Estadual de 1.º e 2.º Graus D. Hilza Diogo de Oliveira, onde se aposentou.

Hoje, professora aposentada, aos 96 anos de idade, 5 netos e 2 bisnetos. Lúcida, ainda contribui para a história oral do município, narrando episódios do passado.

Em 2013 retornou para Uruoca com sua Família trazendo suas histórias e recordações a todos que tiveram a satisfação de tê-la como professora e amiga.

Fonte: *https://governodeuruoca.blogspot.com/ search?q=FRANCISCA+ARRUDA+-QUEIROZ.*
Acesso em: *25/03/2019.*

PATRONATO MUNICIPAL

Outra ação no campo educacional em meados de 1960 foi a fundação do Patronato Municipal, situado na Rua Benevides Moreira, em frente à Praça Antônio de Carvalho Rocha, ou seja, Praça da Igreja Matriz, onde funcionava o ensino primário, depois conhecido como primeiro grau menor. A casa pertence ao Sr. José Moreira, ex-prefeito

do município de Senador Sá, que ali fixou residência, que até hoje ainda pertence a sua família. Essa escola funcionou na gestão do então prefeito Joaquim Rodolfo Pessoa, cujas educadoras foram a Sra. Onede Rocha como diretora, as professoras Francisca Queiroz, Maria de Jesus Cunha, Osana Rocha e Maria das Graças Cunha, que era professora manhã e tarde. Nessa escola, o fardamento escolar acompanhava uma tendência na época nas vestimentas escolares com relação às cores: homens, calça cáqui e blusa branca; mulheres, saia cáqui e blusa branca. Existia uma rivalidade entre as diretoras do Patronato e da Escola de 1º e 2º Graus de Uruoca para fazer as melhores apresentações nos eventos, inclusive no 7 de Setembro. Se a saída do desfile fosse à frente de uma escola, a parada tinha que ser em frente da outra. Chegaram até a fazer um desfile pela manhã e outro à tarde, porque não queriam sair uma atrás da outra.

MERECEM SER LEMBRADOS

CURSO DE DATILOGRAFIA

Pode-se relacionar, ainda como iniciativa no campo da formação escolar, em 1970, o funcionamento de um Curso de Datilografia, ministrado pela professora Maria de Jesus Cunha Martins, cujas aulas eram realizadas num quarto vizinho à residência do pai dela, situada na Rua Benevides Moreira; em seguida na residência da mesma na Rua Pessoa de Andrade, em frente à praça da Tamarineira dos Cunhas, depois praça Castro Alves, onde atualmente fica a praça Antônio Ferreira Cunha.

Em 1976, as aulas deste curso passaram a ser ministradas pela professora Maria Jesus Cunha Albuquerque, na Rua Valdemar Rocha, 219, Centro. Segundo informações, esse mesmo curso teve vários outros locais de funcionamento: Escola de 1º e 2º Graus de Uruoca,

na casa do Senhor Quincas Jacinto, na Avenida Valdemar Rocha, na casa da Elizabeth Andrade, na Rua D. José Tupinambá da Frota, Casa do Francisco Moreira Rocha, na Rua Antônio Moreira, na casa do Senhor Amadeu Eduardo, na Rua Pessoa de Andrade com Pessoa Anta em frente à Praça Castro Alves, depois passou a funcionar no Cambeba, onde hoje se encontra a Secretaria de Educação, até se transformar em Curso de Informática.

Figura 140. *Casa onde funcionou referido Curso nos anos 1970.*
Foto: *Carlos Augusto P. dos Santos.*

O MOBRAL

A década de 1970 foi muito promissora para a educação de Uruoca. Afinal de contas, o município era ainda muito novo e vinha se consolidando em todas as áreas. Além das iniciativas neste campo, como salientado acima, o programa educacional do Governo Federal – Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), vinculado ao então Ministério da Educação e Cultura, também chegou nessa década e funcionou em Uruoca até 1985[11].

11 O Mobral foi um "programa criado em 1970 pelo governo federal com objetivo de erradicar o analfabetismo do Brasil em dez anos. O Mobral propunha a alfabetização funcional de jovens e adultos, visando "conduzir a pessoa humana a adquirir técnicas de leitura, escrita e cálculo como meio de integrá-la a sua comunidade, permitindo melhores condições de vida". O programa foi extinto em 1985 e substituído pelo Projeto Educar". In: MENEZES,

PROGRAMAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Na esteira do MOBRAL, outros programas educacionais funcionaram em Uruoca com outros objetivos, como o PEI – Programa de Educação Integrada –, destinado ao prosseguimento dos estudos dos alunos alfabetizados[12]; PETRA – Programa de Educação Comunitária para o Trabalho [13] –, que assim como o PEI era um programa de prosseguimento de estudos de alfabetizados, com noções de profissionalização para o trabalho, e o PROGRAMA AUTODIDATISMO – sem frequência obrigatória, que funcionava nos moldes dos atuais cursos supletivos [14].

A partir de 1985, com a redemocratização do país, surgiram outros programas com objetivos diferentes, que vieram contribuir sobremaneira para a educação no país visando erradicar o analfabetismo, consubstanciados na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional

---

Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbete Mobral (Movimento Brasileiro de Alfabetização). Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrasil. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: http://www.educabrasil.com.br/mobral-movimento-brasileiro-de-alfabetizacao. Acesso em: 26 de jun. 2018.

12 Na década de 1970, "o MOBRAL expandiu-se por todo o território nacional. O mais importante foi o PEI, Programa de Educação Integrada, uma forma condensada do antigo curso primário" (SMED, 2007). RODRIGUES, Zwinglio. Educação de Jovens e Adultos no Brasil: Considerações Históricas e Legislativas. Disponível em: http://www.pedagogia.com.br/artigos/historicoelegislativo/index.php =0. Disponível em: 28/06/2018.

13 "Enquanto projeto pedagógico, o PETRA se materializava num programa modular de ensino que enfatizava o desenvolvimento de atividades adequadas ao trabalho ou habilidades intelectuais específicas do aluno". In: ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima PETRA: um modelo de formação profissional baseado na noção de competência. Trabalho e Educação, Belo Horizonte, n. 2, ago.ldez. 1997, p. 119.

14 O Programa Autodidatismo foi mais uma proposta dentro da nova política de criação e diversificação de programas que surgiram na década de 1970, como o "PRODAC (Programa de Desenvolvimento de Atividades Comunitárias), ACISO (Programa de Ação Cívico-Social), PAF (Programa de Alfabetização Funcional), PEI (Programa de Educação Integrada), Programa de Autodidatismo, Programa Cultural, Programa de profissionalização, PETRA (Programa de Educação Comunitária para o Trabalho), PES (Programa de Ação Comunitária para a Saúde) e os balcões e postos de empregos. Além destes Programas, os convênios: LBA (Legião Brasileira de Assistência), FEFIERJ (Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro) e também houve a criação da Mobralteca". In: BELUZO, Maira Ferreira; TONIOSSO, José Pedro Toniosso. O Mobral e a alfabetização de adultos: considerações históricas. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, 2015, p.202.

(Lei Nº 9,384/1996)[15]. A revisão das antigas LDBs só foi possível com as "mudanças no cenário político nacional ocorridas em fins da década de 1970", que "imprimiriam novos contornos à educação nacional".

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL

[...]Com a promulgação da nova Constituição, em5 de outubro de 1988, teve início o processo de tramitação, no Congresso ordinário, de um novo projeto de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Entre 1988 e 1992 deu-se o período de tramitação da lei, onde as posições dos diversos partidos ficaram bastante caracterizadas.

Em linhas gerais, os representantes do PMDB, do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), do Partido Democrático Trabalhista (PDT), do Partido Socialista Brasileiro (PSB), do Partido Comunista do Brasil (PCdoB) e do Partido dos Trabalhadores (PT) defendiam a manutenção de dispositivos que visavam ao fortalecimento da escola pública, enquanto os parlamentares do Partido da

15 "A primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional foi debatida e elaborada no contexto de redemocratização do país logo após a queda do Estado Novo (1937-1945). Foi promulgada em 1961, com o nº 4.024, e duas vezes reformulada: pela Lei nº 5.692/1971 e pela Lei nº 9.394/1996". Disponível em: http://www.fgv.br/cpdoc/aCErvo/dicionarios/verbete-tematico/lei-de-diretrizes-e-bases-da-educacao-nacional-ldben. Acesso em: 19/03/19.

Frente Liberal (PFL) e do Partido Democrático Social (PDS), partidários do primado da escola privada, colocavam-se contra a ingerência do Estado nos estabelecimentos particulares. Uma das principais polêmicas foi travada em torno do Sistema Nacional de Educação, cuja inserção no projeto constituiu uma inovação na legislação educacional brasileira, por defender a ação conjunta das esferas federal, estaduais e municipais, em um esforço permanente do Estado para assegurar a universalização da educação e de seu padrão de qualidade em todo o território nacional.

Em 20 de dezembro de 1996, o texto da Lei de Diretrizes e Bases – Lei nº 9.394, conhecida como Lei Darcy Ribeiro – foi sancionado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, e em 23 de dezembro foi publicado no Diário Oficial da União. A argumentação do governo foi que a Lei de Diretrizes e Bases deveria ser uma lei do possível, passível de cumprimento a partir dos recursos financeiros disponíveis nos esquemas orçamentários convencionais. Além disso, ela deveria ter flexibilidade suficiente para se adequar às diferentes situações da educação nacional.

Fonte: Disponível em:http://www.fgv.br/cpdoc/aCErvo/dicionarios/verbete-tematico/lei-de-diretrizes-e-bases-da-educacao-nacional-ldben.
Acesso em 19/03/19.

PROGRAMAS DE APOIO ÀS ESCOLAS

Outro programa que permitiu a melhoria das condições infraestruturais das escolas em todo o país foi o Programa Dinheiro Direito na Escola (PDDE). Criado em 1995, o objetivo era a prestação de assistência financeira às escolas,

> [...] em caráter suplementar, às escolas públicas e às escolas privadas de educação especial mantidas por

> entidades sem fins lucrativos". O objetivo é melhorar a infraestrutura física e pedagógica, reforçar a autogestão e elevar os índices de desempenho da educação básica. Os recursos do programa destinam-se à cobertura de despesas de custeio, como a compra de material de consumo; manutenção, conservação e reparos na unidade escolar; e pequenos investimentos em bens permanentes, como a aquisição de aparelhos de som. O programa também promove a acessibilidade nas escolas públicas, financia a educação integral e o funcionamento das escolas nos fins de semana[16].

Dois outros programas são de extrema importância para a gestão escolar; o Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil (Proinfância) e o programa Caminho da Escola.

Nesse período, outras ações e programas foram criados e adotados na política educacional do estado e do município, como o TAF/TAM – Tempo de Avançar Fundamental/ Tempo de Avançar Médio. Adotado nas escolas do Estado do Ceará, também foi implantado em Uruoca. Segundo o Governo do Estado, o Tempo de Avançar Fundamental/ Tempo de Avançar Médio era o maior programa de regularização do fluxo escolar da Educação Básica no Brasil, com a metodologia do Telecurso 2000. A SEDUC implantou, no ano 2000, o projeto Tempo de Avançar, oportunizando, por meio de convênio com a Fundação Roberto Marinho e Editora Globo, aceleração da escolaridade de cearenses na faixa etária de 15 a 29 anos [17].

16 Disponível em: http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32060. Acessado em: 25/03/2019.

17 Ao todo foram instaladas 4.111 telessalas em 2.893 unidades escolares, sendo atendidos 100.604 alunos de ensino fundamental e 39.983 alunos do ensino médio. Dos 184 municípios cearenses, 174 aderiram ao programa, entretanto, em todos eles existem telessalas instaladas nas escolas estaduais. NASPOLINI, Antenor., Op. Cit, 2001, p. 175.

Em Uruoca, o RECOMEÇO iniciou suas atividades em 2001, portanto, oito anos depois da vigência da lei. Dados de 2002 indicavam que o referido programa atendia cerca de 900 (novecentos) alunos [18].

Um pouco mais recente, algumas iniciativas no sistema educacional do Estado do Ceará abrangiam o corpo discente das escolas e funcionavam também em Uruoca, como o JEPS – Jogos Esportivos das Escolas Públicas, com atividades esportivas que aconteciam periodicamente, que, com essa denominação, começaram em 1989 e foram extintos em 1999. Por outro lado, o FESTAL – Festival de Talentos das Escolas Públicas[19] foi criado em 1999 e funciona com atividades integradas no currículo escolar durante todo o ano letivo. Em Uruoca, no ano de 2001, a cidade foi destaque no estado, ficando em segundo lugar na modalidade dissertação, além de outros destaques nas vertentes artístico-cultural e esportivo-recreativo. Na sequência veio oFestival Alunos que Inspiram, realizado pela SEDUC, que, em 2017, aconteceu sua segunda edição. Com relação à educação de nível superior, a Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, em seu processo de interiorização do ensino deslanchando na segunda metade da década de 1990, criou vários cursos em Regime Especial, estabelecendo parcerias com várias prefeituras do Estado do Ceará e estados vizinhos. No ano de 1999, constituiu-se em Uruoca a primeira turma em Pedagogia em Regime Especial (PRE), formada em julho de 2002.

Na capacitação de professores, vários programas de formação existiram em Uruoca, atuando no sentido de melhorar o nível educacional dos mestres uruoquenses, como o PROFA – Programa de Formação

18 Uruoca. Trabalho de Ensino Médio. 2002

19 "Festal – Festival de Talentos – projeto de protagonismo juvenil, aplicado em todas as escolas do Estado do Ceará, com o apoio do Programa de Desenvolvimento do Ensino Médio/Projeto Alvorada, desenvolve atividades culturais (dança, teatro, música etc.), artísticas (pinturas, charges, cordel etc.), esportivas ("handball", voleibol, "futsal", vôlei de areia etc.) e científicas (exposição de trabalhos de ciências)". Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/festal.pdf. Acessado em: 29/06/2018.

de Professores Alfabetizadores[20], PROFORMAÇÃO – Programa de Formação de Professores em Exercício[21] e o PROGESTÃO – Programa de Capacitação a Distância para Gestores Escolares[22].

20 Programa lançado em dezembro de 2000 pela Secretaria de Educação Fundamental do Ministério da Educação (SEF/MEC) com o objetivo de oferecer novas técnicas de alfabetização, originadas em estudos realizados por uma rede de educadores de vários países. MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbete Profa (Programa de Formação de Professores Alfabetizadores). Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrasil. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: http://www.educabrasil.com.br/profa-programa-de-formacao-de-professores-alfabetizadores/. Acesso em: 29 de jun. 2018.

21 Programa do Ministério da Educação (MEC), instituído a partir de 1999 com o objetivo de acabar com a figura do professor leigo (sem qualificação pedagógica). Trata-se de um curso de nível médio, com habilitação em magistério, na modalidade de educação a distância, que utiliza a estrutura da TV Escola para promover a formação e a titulação destes professores. MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbete Proformação (Programa de Formação de Professores em Exercício). Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrasil. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: http://www.educabrasil.com.br/proformacao-programa-de-formacao-de-professores-em-exercicio/. Acesso em: 29 de jun. 2018.

22 "Os documentos oficiais descrevem que esse Programa de Capacitação a Distância para Gestores Escolares (Progestão) nasceu como programa pioneiro, no Brasil, de educação a distância para capacitação de lideranças escolares. O programa, idealizado e formulado pelo Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed), apoio e cooperação da Fundação Ford, da Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED) e da Fundação Roberto Marinho. In: SANTOS, I. S.; BEZERRA, A. A. C. EccoS – Rev. Cient., São Paulo, n. 36, p. 159-184, jan./abr. 2015, p. 168. Disponível em: ftp://ftp.fnde.gov.br/web/resolucoes_2001/res010_20032001.pdf. Acessado em 28/06/2018.

PROGRAMAS E DESTAQUES DA EDUCAÇÃO EM URUOCA
PROJETO AGENTE COMUNITÁRIO DE EDUCAÇÃO

Com os altos índices de abandono e reprovação escolar no município de Uruoca -CE, a Secretaria de Educação, por meio da Lei Ordinária nº 008/2009, de 24/03/2009, implantou o Projeto Agente Comunitário de Educação, com a finalidade de reverter essa situação e oferecer um apoio substancial para a mudança desse quadro. Referido projeto teve a contribuição e elaboração da Professora Ivone Araújo Silveira, que também coordenou a ação de 2009 a 2011.

O projeto tinha como base o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, que, em seu termo de adesão, na cláusula segunda, visa combater a evasão pelo acompanhamento individual das razões da não frequência do aluno, seu rendimento escolar e sua superação.

O projeto foi pensado de forma intersetorial, contando com a parceria de todas as secretarias, Ministério Público, CRAS, Poder Legislativo e, principalmente do Prefeito Municipal.

- Em 2009 o cargo passou a fazer parte do Quadro de Funcionários Efetivos da Prefeitura do Município de Uruoca.
- Em 2012 foram asseguradas vagas no concurso público, passando a ser cargo efetivo.
- Em 2016 os ACEs passaram a ser lotados em escolas, agregando também outras funções.

ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL

Segundo publicação na Revista Paidéia, Ribeirão Preto (2010), o que se tem de compreensão acerca de Educação Integral no Brasil data das décadas de 20 e 30, que significava uma educação escolar ampliada em suas tarefas sociais e culturais, independente de corrente política.

O principal motivador e defensor dessa prática de ensino foi Anísio Teixeira, que defendeu que a Educação Integral era generalizável, adequada ao mundo moderno, sobretudo à adequação das populações "indisciplinadas" às novas exigências do sistema industrial urbano. Tendência ampliada no final da década de 90, generalizada e bem testada nos últimos anos, na gestão de Cid Gomes e Camilo Santana, no Governo do Estado do Ceará.

Em Uruoca, o Governo Municipal, gestão do Prefeito Jan Keuly Pessoa Aquino, por meio do Secretário Municipal de Educação, Francisco Kilsem Pessoa Aquino, implantou a primeira escola de Tempo Integral do Município, a E.E.F. Murilo Aguiar, sob a coordenação de sua diretora, Sra. Maria Sheila Andrade, nos anos de 2002 a 2004, com a coordenação no polo pela servidora Judite Nadja da Silveira.

A Escola funcionou de 2002 a 2004 na Escola de Tempo Integral Francisco Moreira Rocha como anexo da EEF. Murilo Aguiar. Ao final de 2004, passou por processo de seleção de gestores e se tornou uma escola independente, com esse sistema de tempo integral até o final de 2006.

Experiência inovadora e de sucesso, sua experiência foi amplamente divulgada, inclusive em programas de TV. Destaca-se, durante seu período de funcionamento, a participação da comunidade do entorno da escola, de onde se originavam seus alunos. Os pais se organizavam e davam suas contribuições como voluntários no pudessem: recreação, lanche, almoço ou distribuição.

Em 2006, o projeto foi interrompido por alguns anos e teve seu retorno com um formato modificado, com mais maturidade, com a experiência de uma situação já vivida. Em Uruoca se dá mediante as

escolas E.E.F.T.I. Naíza Lira Rocha e E.E.F.T.I. Francisco Henrique Ciríaco Duarte, um ideal de Anísio Teixeira, Educador Nacional, que hoje se concretiza.

GESTÃO ESCOLAR EM URUOCA

Até a década de 1990, o gerenciamento da educação dos municípios deste país se dava pela gestão municipal; era nas mãos dos prefeitos que concentravam todas as decisões, contratações, acompanhamento das escolas, por exemplo. Não foi diferente em Uruoca, já que as mudanças começaram em 1990, na gestão do então prefeito Francisco Rocha Porfírio. Esse foi o gestor responsável pela descentralização, ou pelo menos seu início, uma vez que nessa época foram criadas as secretarias de Ação Social, Saúde, Obras e Educação.

Nessa época, era costume encontrar muitas escolas funcionando nas casas das professoras, e estas, ainda, sem qualificação, muitas vezes tinham praticamente o mesmo nível de conhecimento para ofertar. Mesmo com dificuldades e com recursos centralizados, muitas ações foram implantadas e construídas escolas a fim de oferecer mais qualidades para os estudantes. Porém, as escolas municipais não tinham autonomia, nem todas possuíam diretores e muitas decisões e atividades partiam da Secretaria de Educação, desde a simples emissão de um simples histórico ou uma declaração que fosse.

A primeira Secretária de Educação foi a professora Ivone Araújo Silveira, que se manteve por três anos no cargo da referida gestão, e mais dois anos da seguinte, do então prefeito Joaquim Garcez Gomes Neto. O grande desafio naquele momento era levar escolas para as localidades mais distantes com o compromisso maior de diminuir o analfabetismo no município, grande mal que assolava o país. Os

maiores obstáculos encontrados eram a falta de estrutura física e a carência de mão de obra especializada, segundo os relatos da própria secretária da época, Ivone Araújo Silveira.

Na década de 1990, era desafio do Governo Federal diminuir os índices de analfabetismo e, por isso, continuava a criar os programas educacionais para alocar "recursos financeiros aos Governos dos Estados e dos Municípios com menor Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, visando executar ações voltadas para o atendimento educacional aos jovens e adultos". No ano de 1993, portanto, foi criado o Programa Supletivo RECOMEÇO, que, no texto da lei, indicava sobre os objetivos e a clientela a serem atendidos pelo programa:

> I - DOS OBJETIVOS E DA CLIENTELA DO PROGRAMA
>
> Art. 2º - O Programa consiste na transferência, em caráter suplementar, de recursos financeiros em favor dos Governos Estaduais e Municipais, destinados a ampliar a oferta de vagas na educação fundamental pública de jovens e adultos e propiciar o atendimento educacional, com qualidade e aproveitamento, à clientela potencialmente escolarizável e matriculada nesta modalidade de ensino.
>
> Parágrafo único - Os beneficiários do Programa são alunos de escolas públicas estaduais e municipais do ensino fundamental, matriculados nos cursos da modalidade "supletivo presencial com avaliação no processo", que pertençam aos Estados e Municípios relacionados nos Anexos I e II desta Resolução[23].

23 Disponível em: ftp://ftp.fnde.gov.br/web/resolucoes_2001/res010_20032001.pdf. Acessado em 28/06/2018.

NUCLEAÇÃO ESCOLAR

No ano de 2013, o Governo Municipal criou o sistema de nucleação das escolas situadas na zona rural, conforme a Lei nº 112/2013, de 19 de agosto de 2013, que regulamentou o art. 200 da Lei Orgânica do Município. Por esse sistema de nucleação, as escolas rurais ficaram "sob a gestão unificada de uma escola autorizada ou reconhecida, nos âmbitos administrativo, pedagógico e financeiro"[24].

Abaixo, segue a lista de escolas nucleadas e seus respectivos anexos:

CEI Vânia Rocha

Anexos:

Escola Antônio Alves dos Santos -Barreiros

Escola de 1º Grau Manoel Ciríaco Ribeiro – Localidade de Pedra Preta.

CEI Maria Alves

Anexo: EEF Antônio Fernando Oliveira -Localidade Canto das Pedras

EEF Dona Alcidia Sales

Anexos:

EEF José Fonteles Gomes. Boa Vista

EEF da Sununga-Localidade de Sununga

EEF Raimundo Fernandes

Anexo: EEF Leonel Domingos Oliveira-Cocó

CEI Antônia Almeida

Anexos

EEF João Pereira dos Santos- Jurumenha

EEF da João Regino da Silva. Localidade de Sununga

24 Estado do Ceará. Governo de Uruoca. Lei nº 112/2013, de 19 de agosto de 2013. Parágrafo Primeiro.

EEF José Fonteles Gomes-Boa Vista

CEI Dona Clarice

Anexos

CEI Gerardo Dourado da Fonseca. Localidade de Bom Sucesso

EEF Zeferino Eduardo de Souza- Localidade do Mel

EEF Valdemar Rocha

Anexo EEF Antônio Alves dos Santos- Barreiros

Escola de 1º Grau Manoel Ciriaco Ribeiro -Pedra Preta

EEF Murilo Aguiar

Anexo: CEI Gerardo Dourado da Fonseca.

Algumas ações do governo municipal de incentivo à melhoria da Educação no Município.

1. BIBLIOTECA MUNICIPAL DE URUOCA

A Biblioteca Municipal de Uruoca foi criada pela Lei de Nº 46/74, de 17 de agosto de 1974, e sua sede foi construída na gestão do prefeito Francisco Aniceto Rocha (1983 a 1988), homenageando o filósofo cearense Farias Brito. Cadastrada no Conselho Nacional das Bibliotecas, recebeu vários acervos de livros. Em 2014, o acervo da biblioteca foi renovado com uma doação do Governo Estadual de 700 novos livros, mediante uma solicitação da administração municipal, por meio da Secretaria de Cultura, Juventude, Esporte e Turismo. Naquele ano, a ação foi ressaltada pelo prefeito Francisco Kilsem como forma de incentivar a leitura e ampliar o número de leitores no município: *"Com o intuito de pôr em prática mais um dos objetivos da Proposta Pedagógica do Ensino Municipal de Uruoca, que é formar novos leitores,*

nós iremos enriquecer ainda mais o acervo cultural da biblioteca e colocar à disposição da população novos livros" [25] .

Figura 141. *Biblioteca Municipal. Edifício Tia Euda.*
Fonte: *Carlos Augusto P. dos Santos.*

Desde o ano de 2017 a biblioteca dispõe do Setor Braille, fruto do convênio entre a Secult e o Ministério da Cultura, em que foram entregues kits às bibliotecas municipais, que consta dos seguintes materiais:

> A Biblioteca Municipal Farias Brito recebeu um kit composto por cadeiras, mesas redondas, computadores, estabilizadores, armários, mesas para computadores, gel água e lixeiras. O projeto contempla informatização de acervo, compra de equipamentos e capacitações para os servidores. Após a entrega dos primeiros equipamentos, a biblioteca receberá um material específico para montagem e modernização do setor Braille[26].

Em 2018, o prefeito Francisco Kilsem realizou uma reforma geral, rebatizando-a como Biblioteca Municipal Tia Euda (Euda Barros

25 Disponível em https://governodeuruoca.blogspot.com/search?q=Biblioteca+Municipal. Acessado em 02/03/2019.

26 Disponível em: https://governodeuruoca.blogspot.com/search?q=biblioteca+municipal. Acessado em 03/03/2019.

Pessoa), por meio da Lei Nº 259/2019, de 20 de março de 2019. Funciona de segunda a sexta, das 07h00 às 11h00 e de 14h00às 17h00, aberto ao público de todas as idades. Possui sistema informatizado, livro e caderno de tombo. A média de livros emprestados por mês é de 49 livros, e a média de pesquisa local por mês, 16. Os assuntos mais pesquisados são o histórico municipal, datas comemorativas, leitura, Pedagogia, biografias, Ciências Sociais e obras gerais. Os tipos de livros mais lidos são de atualidades, ficção e autoajuda.

São desenvolvidos na Biblioteca Tia Euda o projeto "Padrinhos da Leitura" e atividades culturais, como mostras fotográficas, exibições de vídeo e palestras. Ao todo, os usuários cadastrados somam 734 leitores, com uma média de visita de 30 usuários ao mês, cuja faixa etária atinge pessoas de 6 a 50 anos (infantil, infanto-juvenil e adulto).

O acervo atual da biblioteca conta com 9.590 itens, distribuídos em: Livros – 8.672; CDs – 67; DVDs – 41; Fotografias – 139; Jornais – 38; Mapas – 16; Revistas – 592; e Vídeos – 25.

2. Seleção Pública para os cargos de Diretor Escolar e Coordenador Pedagógico

No ano de 2005, na gestão do prefeito Jan Keuly Pessoa Aquino, mediante a Lei Municipal Nº 336 de 06 de novembro de 2005, foi criada a **Seleção Pública para Diretores e Coordenadores Pedagógicos**, cujo processo tinha quatro etapas, constando de prova escrita, prova de títulos, plenárias nas escolas e votação de toda a comunidade escolar, em que pais e alunos de até 12 anos de idade votavam nos candidatos a diretor. Já os coordenadores pedagógicos não passavam pelo processo de votação, apenas pela prova escrita e prova de títulos.

Figura 145. *Seleção. 2018.*
Fonte: www.uruoca.CE.gob.br

Em 2013, a **Seleção Pública para Diretores e Coordenadores Pedagógicos** foi alterada pela Lei Nº 120/2013, de 12 de novembro de 2013, que, em seu bojo, simplificou o processo de seleção, alterando de quatro etapas para uma etapa somente, com duas fases:

> a) Avaliação de conhecimento: Compreenderá uma prova escrita objetiva de caráter eliminatória contendo 40 (quarenta) questões de múltipla escolha;
>
> b) Avaliação de preparação para o desempenho da função: Caráter eliminatório e classificatório e compreenderá um curso de fundamentação de 24 (vinte e quatro) horas, na modalidade presencial, uma prova escrita com questões do tipo objetiva e de natureza analítico-discursiva[27].

Esse processo vem se repetindo desde então, como se pode perceber pelo cartaz de Seleção Pública a que se refere o Edital 10/2018 para este fim.

3. Prêmio Teobaldo Moreira

Na gestão do prefeito Manoel Cardozo dos Santos, pela Lei Nº 223/99 de 12 de abril de 1999, foi criado o prêmio Teobaldo Moreira, em referência à gestão escolar, "inspirado em prêmio nacional similar de iniciativa da UNESCO", cujo objetivo era "incentivar os professores das escolas públicas municipais a promoverem avaliações, a reconhecer, referendar e incentivar, progressiva e definitivamente, a adoção de novas políticas de gestão escolar e de melhoria da qualidade da aprendizagem dos alunos"[28].

27 Estado do Ceará. Governo Municipal de Uruoca. Lei Nº 120/2013, de 12 de novembro de 2013.

28 Estado do Ceará. Governo Municipal de Uruoca. Lei Nº 223/1999, de 12 de abril de 1999.

4. Prêmio Maria das Graças Siqueira

O Prêmio Maria das Graças Siqueira foi criado pela Lei 272/02, na gestão do prefeito Jan Keuly Pessoa Aquino. O prêmio busca a valoração dos profissionais do magistério, o qual está sob a tutela da Secretaria de Educação, que avalia o desempenho dos profissionais do magistério por meio da Avaliação de Conhecimento Especifico (ACE), e premia os profissionais com a Gratificação de Avaliação de Desempenho Profissional e com Gratificação pela Avaliação de Desempenho da Gestão Escolar. Referido Prêmio agracia Maria das Graças Siqueira pela relevância que teve no município de Uruoca na década de 80. Foi umas das pioneiras na educação do município, iniciando seu trabalho na gestão do prefeito Aniceto Rocha, no Departamento de Ensino, e posteriormente professora na rede estadual na EEM Olímpio Sampaio da Silva, onde também exerceu o cargo de diretora. A premiação acontece no dia 26 de março de cada ano, em que 25 professores da rede municipal de ensino, assim como a melhor gestão escolar, são premiados.

5. Educa Férias

O Governo Municipal de Uruoca realiza, desde julho de 2017, o Projeto Educa Férias, o qual funciona como uma colônia de férias que garante diversão e lazer aos estudantes da rede pública municipal de Uruoca. As crianças participam de atividades diversificadas de lazer, esporte, arte e cultura, proporcionando um período de férias muito divertido e prazeroso, ampliando o repertório de experiências, possibilitando muito aprendizado em atividades como cabo de guerra, bandeirinha, carimba, caça ao tesouro, banho de piscina, futebol com balão, cine pipoca, aula de aeróbica, brincadeiras populares, cama elástica, jogos de tabuleiro, voleibol, skate, desenho livre, caminhada mobilizadora, oficina de maquiagem, cuidados corporais e pula corda.

O projeto tem, como parcerias, a Secretaria da Cultura, Turismo, Esporte, Juventude e do Desporto, Secretaria do Desenvolvimento Social, Trabalho, Empreendedorismo e Renda e o Clube de Desbravadores Éden.

OS INDICADORES QUE FAZEM A DIFERENÇA

É por intermédio da Educação que é assegurado o desenvolvimento sob diversos ângulos – social, econômico e cultural –, como a própria Constituição Federal de 1988 diz, em seu artigo 205: "A educação, direito de todos e dever do Estado e da família". Significa dizer que o direito à Educação de qualidade é básico, porque assegura o cumprimento de outros direitos. A atual gestão de Uruoca vem, ao longo dos anos, apresentando resultados crescentes, evidenciados nos indicadores das avaliações externas e mediante projetos municipais que acompanham a seu modo essa trajetória.

IDEB: É o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, calculado a partir de duas variáveis: as taxas de aprovação e evasão, levantadas pelo censo anual da educação, e as médias nos dois exames padronizados do Inep que compõem o Saeb (Prova Brasil e Aneb). O indicador reúne dois conceitos muito importantes: dados sobre aprovação escolar e as médias de desempenho na avaliação escrita. O Ideb é divulgado a cada dois anos e tem escala de zero a 10, servindo como um ranking das escolas (Fonte: http://www.clicrbs.com.br/pdf/17745467.pdf).

	2009		2019	
	META PROJETADA	META ALCANÇADA	META PROJETADA	META ALCANÇADA
ANOS INICIAIS	3,5	4,4	5,1	8,3
ANOS FINAIS	3,4	3,5	5,0	5,2

Percebe-se um crescimento gradual nos anos iniciais, num comparativo de 10 (dez) anos, porém, nos anos finais, aparece um resultado estático, que não configura crescimento.

Em suma:

- Todas as escolas da rede municipal avaliadas cresceram seu IDEB;
- A educação de Uruoca é referência NACIONAL;
- 100% das escolas já bateram as metas estabelecidas pelo MEC para 2021;

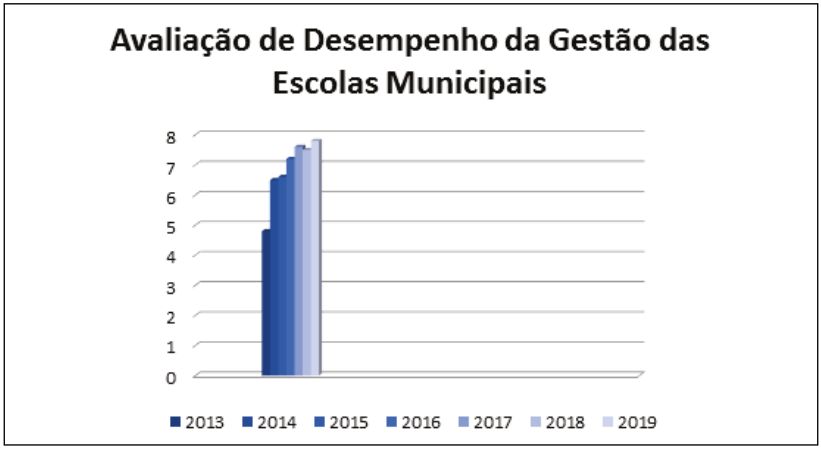
SPAECE EM 10 ANOS

O SPAECE, na vertente Avaliação de Desempenho Acadêmico, caracteriza-se como avaliação externa em larga escala que avalia as competências e habilidades dos alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, em Língua Portuguesa e Matemática. As informações coletadas a cada avaliação identificam o nível de proficiência e a evolução do desempenho dos alunos. Realizada de forma censitária, essa avaliação abrange as escolas estaduais e municipais, tendo como orientação Matrizes de Referência alinhadas com as do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) (https://www.seduc.ce.gov.br/spaece).

	2º ANO	5º ANO		9º ANO	
		PORT	**MATEM**	**PORT**	**MATEM**
2009	199,7	165,6	178,3	219,8	232,0
2019	246,7	278,7	278,7	272,2	274,2
ESTADO	**210,5**	**235,0**	**278,7**	**263,6**	**263,4**

O município obteve bons resultados com base nas avaliações dos Spaece 2019, conquistando o desempenho satisfatório e levando cinco escolas concorrentes ao prêmio. São 55% de nossas escolas reconhecidas por sua excelência na qualidade da educação ofertada em nossa rede.

Outro sistema de avaliação utilizada pelo município é o SIMAD (Sistema Municipal de Avaliação dos Discentes da Rede Municipal de Ensino), que foi criado mediante a Lei 119/2013, regulamentada pelo Decreto 028/2013 e implantada na gestão do prefeito Francisco Kilsem Pessoa Aquino, em 2013. É uma avaliação externa de âmbito municipal, cujos resultados são utilizados para as seguintes finalidades: definição de Políticas Públicas para Educação Municipal; Plano de Investimentos na Educação; Avaliação de Desempenho dos Profissionais do Magistério; Avaliação de Desempenho da Gestão das Escolas Municipais; Concessões de gratificações aos profissionais do magistério com foco na aprendizagem dos alunos (Fonte: http://www.uruoca.ce.gov.br/setor/secretaria-de-educacao).



Fonte: http://www.uruoca.ce.gov.br/setor/secretaria-de-educacao.

HISTÓRICO DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE URUOCA

Até aqui, traçamos um panorama da educação em Uruoca, desde os primeiros anos como distrito e município, passando pelas primeiras escolas e professores, além dos programas educacionais que atuaram/atuam em nosso município. Para efeito didático, trataremos agora de cada escola existente na contemporaneidade, fazendo seu histórico com o maior número de fontes possíveis.

ESCOLA ESTADUAL / E. E. M. Olímpio Sampaio da Silva

Figura 142. *E. E. M. Olímpio Sampaio da Silva.2015.*
Fonte: *http://olimpiosampaiodasilva.blogspot.com/.*

A *E. E. M. Olímpio Sampaio da Silva*, situada na Rua Maria das Graças Siqueira, nº 48, na cidade de Uruoca-CE, foi fundada em 25/08/1952 e homenageia civicamente o ex-político de Uruoca, o Sr. Olímpio Sampaio da Silva. Recebeu inicialmente o nome de Escolas Reunidas de Uruoca, em 1975, e com o decreto n.º 11.493/75 ratificou a criação de Grupos Escolares com transformação em Escola de 1º grau. Por um período de 26 anos funcionou irregularmente, tendo sido em 1979 autorizada por quatro anos pelo Parecer 750/79, com validade até 31 de dezembro de 1983. Dois anos depois, o Conselho Estadual de Educação emitiu o Parecer de Reconhecimento n.º 1477/81, de 06/01/82, com validade até 31/12/1983.

No ano seguinte, por meio do Decreto Lei n.º 16.387, de 16/01/84, criou a Escola de 1º e 2º graus de Uruoca, porém, percebeu-se a necessidade de nomeá-la. O Núcleo Gestor e Congregação de Professores, liderados pela diretora Elma Luce Pessoa Martins, levantaram a questão da ausência de um nome e apontaram um personagem de boa índole, que muito fez pelo município no passado. Conforme votação feita pela Congregação de Professores e precisamente o Conselho Escolar, o vencedor foi OLÍMPIO SAMPAIO DA SILVA. Com o Decreto n.º 26.113 de 18.01.2001, a escola passou a denominar-se *ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO OLÍMPIO SAMPAIO DA SILVA*.

É uma entidade educativa com finalidade de dar à juventude a formação necessária e o desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de autorrealização, preparação e qualificação para o trabalho e para o exercício consciente da cidadania. Tem Regimento próprio, está vinculada à Secretaria da Educação Básica do Estado do Ceará, respeitando as determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e toda a legislação vigente [29].

29 Histórico da E. E. M. Olímpio Sampaio da Silva. Disponível em: http://escolaolimpiosampaio.blogspot.com. Acessado em: 30/06/2018.

A ***E. E. M. Olímpio Sampaio da Silva*** é a única escola de ensino médio a funcionar no município e, por isso, o excesso de alunos vindos dos distritos e localidades fez com que o governo estadual, em parceria com o município, construísse um anexo no distrito de Campanário. Atualmente, apenas o distrito de Paracuá e localidades do entorno, dependem do ensino médio na sede, com transporte cedido pelo município.

A partir do seu histórico, percebe-se que a *E. E. M. Olímpio Sampaio da Silva* passou por todas as transformações e reformas no sistema educacional do Estado do Ceará. As mudanças trazem para o cotidiano da escola a adoção de novos modelos de ensino, que influi na gestão e na aprendizagem.

BIOGRAFIA DE OLÍMPIO SAMPAIO DA SILVA

Olímpio Sampaio da Silva, filho de João Domingos da Silva e Francisca Paulino da Silva, nasceu em 22 de julho de 1922, na localidade de Carvalho, município de Granja, hoje atual Uruoca, onde viveu todo sua infância e juventude. Anos mais tarde casou-se com a Sra. Francisca Rocha Fonseca, com a qual teve dois filhos: Rogério e Antônio.

Figura 143. *Olímpio Sampaio da Silva.*
Fonte: *Arquivo pessoal da família.*

Olímpio Sampaio da Silva trabalhou na agricultura, participou da Liga Camponesa de Uruoca, foi membro da diretoria e filiado do

Partido Comunista Brasileiro (PCB) em Uruoca, sofrendo forte repressão e perseguição política do regime de Getúlio Vargas e do regime político de Uruoca. Quando veio para a sede de Uruoca, abriu uma loja filial do Comercial Serra Verde, de Massapê-CE, e a partir daí tornou-se uma pessoa muito popu-lar na cidade. Foi então que decidiu ingressar na vida política, lançando sua candidatura a prefeito de Uruoca nas eleições de 1962, pelo grupo de oposição à Família Rocha, com o apoio do deputado estadual Guilherme Teles Gouveia, de Granja. No dia 10 de fevereiro de 1962 recebeu um telegrama do deputado Guilherme Teles Gouveia, chamando-o para vir a Fortaleza, porém, no meio da viagem, foi assassinado, supostamente vítima de uma emboscada.

BANDEIRA DA ESCOLA

Figura 144. *Bandeira da E.E.M. Olímpio Sampaio da Silva. Uruoca,CE.* **Fonte:** *Escola.*

HINO DA E. E. M. OLÍMPIO SAMPAIO DA SILVA

Letra: Francisca Arruda Queiroz
Versão adaptada: Leonardo Paiva, Evandro e Elioneide.

A Olímpio Sampaio
É lugar de instrução
Que faz a nossa mente
Se transformar em clarão

Amando a liberdade
Que nos abraça a glória
Que nos agita e nos incita
Nas páginas da nossa história

O nosso estudo nos leva a crer
Que é sublime o cumprimento do dever
Amando a pátria com grande ardor
Nós estudamos pra mostra nosso valor

Incandescente educandário
És nobre escola, Olímpio Sampaio
E a mocidade que está
Com fé e amor nunca deixa de sonhar

A nossa escola é castro lar
Porque amamos com respeito varonil
Sempre estudando
Nós exaltamos nosso Brasil.

ESCOLAS MUNICIPAIS DE URUOCA.

Num panorama geral, o município de Uruoca possui escolas de ensino infantil e fundamental e conta com escolas espalhadas por todo

seu território. Na sede, temos os Centros de Ensino Infantil Dona Clarice de Azevedo, Vânia Rocha e Naiza Lira. No Ensino Fundamental temos a *E. E. F. Murilo Aguiar*, *E. F. T. I. Naiza Lira*, *E. F. T. I. Francisco Henrique* e a *E. E. F. Valdemar Rocha*. Em Campanário, temos as Escolas de Ensino Fundamental Francisco Marques Vieira, Rodolfo Fernandes Moreira Chaves e Né Conrado, além da Creche Antonia Almeida Batista. No distrito de Paracuá temos a Creche Maria Alves Pereira e a única escola de Ensino Fundamental I e II, a C. E. I. Domingos Alves Pereira.

Escolas Municipais – Sede

1. C. E. I. DONA CLARICE AZEVEDO CORREIA

O *Centro de Educação Infantil Dona Clarice Azevedo Correia* foi fundado em 10 de setembro de 2009, pela Lei Municipal Nº 027/09, e foi inaugurado no dia 15 do mês de dezembro do mesmo ano, pelo governador Cid Ferreira Gomes. Passou a funcionar no ano de 2010, atendendo a alunos da sede e dos distritos. Tem anexo na *E. E. F. Manoel Joaquim da Fonseca*, na localidade de Bom Sucesso, e na *E. E. F. Zeferino Eduardo de Souza*, na localidade de Mel.

Figura 145. *CEI. Dona Clarice.*
Fonte: *Walney Fotografias.*

A escola tem Regimento Escolar, Congregação de Professores e a Associação de Pais e Comunitários – APC, que participam ativamente dos eventos escolares e na tomada de decisões junto com o Núcleo Gestor.

BIOGRAFIA DE CLARICE DE AZEVEDO CORREIA

Figura 146. *Professora Clarice de Azevedo.*
Fonte: *Arquivo da família.*

Clarice de Azevedo Correia nasceu no dia 12 de agosto de 1933, em Sobral-CE, e a 12 de janeiro de 1963 casou-se com o ilustre uruoquense Gilson Moreira Correia, com o qual teve dois filhos: Emanuel e Helênio. Mesmo com limitações físicas, conseguiu conciliar as funções de professora e dona de casa, desenvolvendo suas atividades inerentes ao seu cargo com muita maestria e humildade. A partir de então, Dona Clarice, como era conhecida pelos uruoquenses, escolheu como sua moradia a cidade de Uruoca, onde alicerçou sua vida em três pilares: Fé, Amor e Caridade, que se resumem na disponibilidade de sempre ajudar ao próximo.

BANDEIRA E SEU HISTÓRICO

Figura 147. *Bandeira da Escola. Fonte: Facebook.*

A bandeira da *C. E. I. Dona Clarice de Azevedo* foi criada pela professora Meiriane Araújo de Oliveira da Silva e está assim distribuída:

25% do lado direito na cor verde, representando a cor do País; 25% do lado esquerdo na cor azul, representando parte da bandeira de Uruoca; a cor branca no centro e o dístico *"Centro de Educação Infantil"*; logo abaixo uma estrela com o nome da instituição, em homenagem a nossa saudosa amiga, Dona Clarice, que durante toda a sua vida sempre procurou fazer o melhor para todos que a rodeavam; os reflexos da estrela representam o brilho da nossa escola; o círculo no Centro simboliza nosso planeta; as mãos representam os professores, que estão dispostos a lutar pelo crescimento de todos, sobretudo de todas as crianças; as letras e números representam a sabedoria de todos os que fazem parte da escola; a árvore simboliza o crescimento de cada criança; e o lápis, que representa uma das ferramentas dos professores, ao riscar o slogan "SEMEANDO PARA O FUTURO", reflete o que é realmente nosso desejo: semear para construir um mundo melhor (*Meiriane de Araújo Oliveira da Silva*).

HINO DO C. E. I. DONA CLARICE DE AZEVEDO

Letra e Melodia: Benedito Franklin.

Vamos cantar com alegria
O hino da sabedoria
Na creche da Dona Clarice
Criança triste não existe.
Na certeza de um novo dia
Lutamos com grande esperança
Semeando para o futuro
Educando nossas crianças.

Criança feliz
Querendo aprender BIS

Na Dona Clarice
Aprendo pra valer.

Aprendizagem é a nossa missão
De um sonho à realização
Todos juntos com dedicação
Com amor e afeto aprendendo a lição.

2. C.E.I. VÂNIA ROCHA.

O *Centro de Educação Infantil Vânia Rocha* foi fundado em 20 de maio de 1990, na gestão do ex-prefeito Chico Eudes, e homenageia a assistente social e professora Vânia Rocha, filha do saudoso líder político de Uruoca, Aniceto Rocha.

Na gestão do ex-prefeito Jan Keuly Pessoa Aquino, passou por uma reforma significativa, ganhando uma brinquedoteca e uma sala de professores. A escola atende aos moradores do Bairro do Alecrim e entorno, onde esta está inserida e atende uma média de 130 crianças na faixa etária de 02 a 04 anos, distribuídos nos turnos manhã e tarde. Tem anexo na *Escola Manoel Ciríaco Ribeiro*, na localidade de Pedra Preta.

A gestão escolar é motivada, buscando gerenciar de forma coerente e participativa, envolvendo a comunidade no processo de tomada de decisões, bem como no funcionamento da organização, servindo com qualidade à comunidade. Dispõe de educadores preocupados em garantir qualidade nos serviços prestados de forma integrada e participativa.

BIOGRAFIA DE VÂNIA ROCHA

Filha de Aniceto Rocha (saudoso líder político de Uruoca) e de Naíza Lira Rocha, foi assistente Social da antiga LBA e, apesar de ter sua vida totalmente em Fortaleza, não mediu esforços para conseguir

assistência aos menos favorecidos do município, por intermédio de seu pai, que sempre foi engajado na política.

Figura 148. *Arquivo da escola.*

BANDEIRA:

Figura 149. *Bandeira da C.E.I. Vânia Rocha. Uruoca-CE.*
Fonte: *Escola.*

HINO DO C. E. I. VÂNIA ROCHA

Autoras: Ana Orleia e Profa. Luiza Irene.

Aqui tem muita diversão
Sempre nos dando boa educação
Nossas tias são tão carinhosas

Ensinam com dedicação
Assim e o CEI Vânia Rocha
A escola do meu coração.
Nós queremos cantar
Cantar pra comemorar
Mês de maio a sua fundação
CEI Vânia Rocha
Do meu Coração.

Aprendemos com muita alegria
Princípios para o dia a dia
Valores pra nossa formação.

3. E. M. E. F. T. I NAIZA LIRA ROCHA

Na gestão do prefeito Manoel Fernandes Moreira Filho, foi construída a Escola de Tem-po Integral localizada no bairro Sambaíba, com investimentos oriundos dos recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), através do Plano de Ações Articuladas (PAR). A *E. M. E. F. T. I. Naiza Lira Rocha* foi uma homenagem à esposa do ex-prefeito de Uruoca, Aniceto Rocha, inaugurada em 28 de março de 2014 pelo Prefeito Kilsem Aquino e a então Secretária da Educação, Sheila Andrade. Desde seu funciona-mento já atende a mais de 120 alunos e é a segunda no modelo de regime de tempo in-tegral em Uruoca. A solenidade de inauguração contou com a presença de autoridades municipais, da família da homenageada e da Prefeita de Camocim, Mônica Aguiar.

Figura 150. *Escola Naíza Lira Rocha.*
Fonte: *Walney Fotografias.*

BIOGRAFIA DE NAIZA LIRA ROCHA

Naiza Lira Rocha nasceu em Camocim em 11/02/1920, filha de Antônio Lyra Pessoa e Eugênia Rodrigues de Sousa. Casou com Francisco Aniceto Rocha, nascido em Uruoca, Deputado Estadual por dois mandatos e Prefeito Municipal de Uruoca, no período de 1983 a 1989. Tiveram seis filhos, dois homens que faleceram quando crianças e quatro mulheres: Maria, Janet, Vera e Vânia.

Foi Taquígrafa da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará e como Primeira-Dama de Uruoca prestou relevantes serviços sociais às camadas mais carentes da população, principalmente na distribuição de enxovais a gestantes e na as-sistência à criança e ao idoso.

BANDEIRA

Figura 151. *Bandeira da E.M.E.F.T.I Naiza Lira Rocha.*
Fonte: *Escola.*

4. ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL MURILO AGUIAR

A *E. E. F. M. Murilo Aguiar* foi construída no ano de 1992 na gestão do prefeito Francisco Rocha Porfiro, a partir da necessidade do Bairro Roberto Dourado, conjuntos habitacionais do seu entorno e das localidades rurais do município de Uruoca.

A atual denominação da escola foi oficializada em 1999 em homenagem ao ex-deputado Murilo Aguiar, um político importante que muito contribuiu para o crescimento do município.

Naquele momento, a escola oferecia o básico em sua estrutura física e contava com o mínimo necessário de recursos humanos para o trabalho pedagógico e administrativo. Com o tempo, a escola foi se estruturando com recursos próprios, e a Gestão Municipal ofereceu maior suporte, por meio da contratação de mais profissionais habilitados, além da criação do Conselho Escolar e Congregação de Professores, com o objetivo de obter uma educação mais participativa.

Figura 152. *Escola Murilo Aguiar.*
Fonte: *Walney Fotografias.*

Em 2004, as turmas da escola passaram pela experiência de organização em ciclos, tornando seus resultados mais expressivos em relação à aprendizagem dos alunos. Todos os docentes sempre passam por muitas formações a fim de se manterem atualizados.

BIOGRAFIA MURILO ROCHA AGUIAR

Figura 153. *Murilo Aguiar.*
Fonte: *Assembleia Legislativa*

Filho do Cel. Vicente de Paula Aguiar e de Dona Iracema Rocha Aguiar, Murilo Rocha Aguiar foi o segundo de uma prole de 13 filhos, nascido a 25 de novembro de 1914, em Camocim - CE. Feito os estudos primários em Camocim, foi para Fortaleza estudar no Colégio Castelo Branco, depois para o Seminário de Sobral, onde continuou os secundários até 1928. Deixou os estudos, estabeleceu-se

no comércio em 1931 em Reriutaba, voltando em 1932 para Camocim, onde constituiu a firma individual M. Aguiar e Cia. Ltda, bastante importante no Estado à época. Foi quando se tornou figura de proa da sociedade, no seio da qual desfrutou de arraigadas simpatias e conceito. Exerceu os cargos de diretor da Associação dos Retalhistas, do Camocim Club e da Associação Comercial de Camocim, cuja entidade foi fundada por seu avô, Cel. Moysés Cavalcante Rocha.

Murilo Aguiar casou-se em 14 de maio de 1937, em Camocim, com Dona Maria Stela Rocha Aguiar, filha do Cel. Antônio de Carvalho Rocha e Edwiges Angelim Rocha, naturais de Uruoca, resultando do matrimônio sete filhos: Maria Zelma, José Stélio, Maria Núzia, Maria Cláudia, Murilo Filho, Francisco de Paula (ex-deputado estadual e ex-presidente do TCM) e Antonio Alberto.

Como político, foi eleito deputado estadual à Assembleia Constituinte de 1947 e Prefeito Municipal de Camocim em 1954. Voltou a ser eleito deputado estadual em 1958, 1962 e 1966. Em 1969, teve os direitos políticos cassados pela ditadura militar e, com a Lei de Anistia, volta ao campo político e se elege em 1982 aos 68 anos de idade. Foi quando, juntamente com seu cunhado Aniceto Rocha, que estava Prefeito de Uruoca, trouxera a energia da COELCE para Campanário, que foi inaugurada no dia 22 de dezembro de 1984.

Murilo Aguiar faleceu em Fortaleza em 1º de março de 1985, quando disputava a eleição para a Presidência da Assembleia (período 1985-86), antes de concluir seu mandato.

BANDEIRA

No ano de 2001, a Escola Murilo Aguiar propôs um concurso entre os alunos para a criação da Bandeira da Escola. Os alunos Samuel

Palácio Neves, Maria da Conceição e Leonardo da Silva foram parabenizados pela criatividade. A bandeira tornou-se oficializada pela então diretora, Sheila Andrade.

Figura 154. *Bandeira da E. E. F. Murilo Aguiar. Uruoca-CE.*
Fonte: *Arquivo da escola.*

HINO

Em 2005, foi criado o Hino da Escola por Carlos Geovani de Almeida (representante dos pais), que compôs letra e melodia.

Fundada para a prosperidade
Escola Murilo Aguiar
Baseada nos pilares da verdade
Do futuro a Educação veio abraçar

Nosso Lema "Educação e o Futuro"
Revestida com as cores do Brasil
Branco, azul e verde para sempre
O azul está no nosso céu anil

Somos lutadores, povo varonil
Lançando as sementes do nosso Brasil

Todos reunidos a uma só voz
Murilo Aguiar de todos nós

Alicerçada para o povo educar
Compromissada com a nossa educação
Sol a sol nos caminhos da mente
Formando sempre novos cidadãos

Saudamos a cidade, nosso povo
Escola do futuro iremos ser
Agradecemos nossos fundadores
Murilo Aguiar tu faz crescer

5. ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL VALDEMAR ROCHA

A história da escola, então denominada de Escola de 1º Grau Valdemar Rocha, constitui-se numa verdadeira saga, recheada de muito trabalho e atropelos de última hora. Embora fundada e inaugurada somente com suas dependências físicas no governo de Adauto Bezerra e do prefeito Joaquim Garcez Rocha, no ano de 1978, a ordem para o seu funcionamento efetivo só chegou dois anos após a sua inauguração. Nessa ordem, a Secretaria da Educação previa o início das atividades letivas para um calendário especial a ser iniciado em 02 de junho daquele ano. A correria foi grande, visto que deram apenas três dias para trazer alunos para a escola e fazer as matrículas. Num trabalho intenso, todos saíram às ruas à procura de crianças sem escola. Conseguindo as crianças, deram início às atividades letivas no prazo previsto pela Secretaria de Educação, tendo como diretor da escola Afrânio Moreira, além de 22 funcionários, entre corpo docente e técnico-administrativo.

Em 1995, o Secretário de Educação do Estado do Ceará implantou um sistema de eleições diretas para Diretores das Escolas Públicas, e

os candidatos à direção das escolas se submeteram a provas escritas, das quais somente os aprovados concorreram às eleições. Nesse caso, a vencedora foi a Professora Maria do Socorro Carneiro, para Diretora Geral, e Francisca das Chagas Félix, para Diretora Adjunta. Assumiram suas funções em 06 de novembro de 1995. No ano de 1998, a Escola Valdemar Rocha passou a pertencer à rede municipal, sob a administração do prefeito Manoel Cardozo dos Santos. Em 2002, a escola recebeu da Secretaria de Educação do Estado a responsabilidade por todo o Ensino Fundamental II, comprometendo-se com a democracia, a ética e a cidadania.

A escola conta com o apoio do Conselho Escolar, Grêmio Estudantil e Associação de Pais e Comunitários, e atende somente os anos finais do Ensino Fundamental II, distribuídos nos turnos matutino e vespertino.

BIOGRAFIA DE VALDEMAR ROCHA

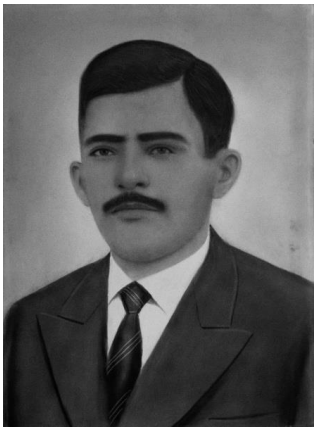


Figura 155. *Valdemar Rocha.*

Valdemar de Carvalho Rocha, filho de Joaquim Manoel da Rocha Franco e Inácia Casemiro de Carvalho, nasceu em Granja - Ce, mas não se sabe ao certo o ano nem onde viveu toda sua infância e uma parte de juventude. Sabe-se que ainda jovem veio com sua família para o Riachão da Linha, atual Uruoca. Ao chegar ao Riachão, o Sr. Valdemar Rocha casou-se com a senhora Ana Garcez Rocha, constituindo uma família de oito filhos. Valdemar Rocha teve um grande destaque na atividade comercial daquela vila, conhecido por ser um homem de coração generoso e muitas outras virtudes. Foi um homem

de grande influência na vila de Riachão e, pormeio de seus excelentes contatos com a população, tentou ingressar na vida pública, porém essa sua determinação trouxe-lhe divergências na política local, sendo assassinado às 18h00 do dia 09 de julho de 1932, com todos os indícios apontando para motivos políticos. Valdemar Rocha deixou um grande legado de sua trajetória de vida no antigo Riachão.

> *Em consequência de uns tiros que recebeu, veio a falecer, em dia deste mez, na vila de Riachão, o distinto cidadão, Valdemar Rocha. Coração generoso e amante da Virtude e do Bem, Valdemar Rocha, com o seu passamento, abriu na sociedade de Riachão, um parênteses difícil de ser preenchido. Ao seu enterramento compareceu grande multidão, prova do quanto era querido de todos aqueles que tinham a felicidade de privar com ele. Era casado com a Exma. Sra. D. Ana Garcez Rocha, de cujo consórcio deixou oito filhos, todos pequenos.*
>
> *Á sua digna família enlutada, enviamos, a nota do nosso mais profundo pezar.*
>
> *(Jornal O Debate. Sobral-CE, 1932, ed. 57, p. 4).*

BANDEIRA

Figura 156. *Bandeira da E. E. F. Valdemar Rocha.*
Fonte: *Arquivo da Escola.*

HINO DA ESCOLA
Letra e Melodia: Professora Elvira Soares

Agora vamos todos falar
De uma escola que tudo reluz
Pois é nela que há alegria e o saber
Ensinando como todos a crescer

REFRÃO
Nossa Escola vai lhe ajudar
Na Valdemar Rocha vamos estudar
Sua equipe é bem competente
Trabalhando para educar.

Educação é um lema a seguir;
Todos os dias nós devemos estudar
E aos alunos expressar nosso carinho e atenção

E aos seus pais por dedicação

O 02 de junho é especial
Pois nesta data é o aniversário da Escola
E com os alunos bem assíduos vamos já
A esse templo do ensino com amor prestigiar.

6. E. M. T. I. E. F. FRANCISCO HENRIQUE CIRÍACO DUARTE

No ano de 2014, na gestão do Prefeito Francisco Kilsem Pessoa, foi construída a Escola Municipal em Tempo Integral de Ensino Fundamental, localizada na Avenida Valdemar Rocha, Bairro Alecrim, na zona urbana da cidade. Pelo projeto de indicação do Prefeito, com aprovação da Câmara de Vereadores, sanciona a Lei Municipal Nº

174/2015, de 21 de dezembro de 2015, que cria e denomina a Escola Municipal em Tempo Integral de Ensino Fundamental Professor Francisco Henrique Ciríaco Duarte. A homenagem foi feita em reconhecimento aos esforços de Francisco Henrique na área da educação uruoquense, que exerceu com maestria a missão de ensinar e transmitir conhecimentos. Falecido em 2005, o nome e a essência do "grande mestre" ficará eternizada nos corações e na história educacional do município.

A nova unidade de ensino iniciou suas atividades no início de 2016, funcionando em regime de tempo integral para alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental II.

Figura 157. *Escola Francisco Henrique Ciríaco Duarte.*
Fonte: *Walney Fotografias.*

BIOGRAFIA DE FRANCISCO HENRIQUE CIRÍACO DUARTE

Figura 158. *Escola Francisco Henrique Ciríaco Duarte.*
Fonte: *Walney Fotografias.*

Filho único de Maria da Solidade Ciríaco e Francisco Ferreira Duarte, nasceu em Uruoca no dia 28 de Outubro de 1975. Casou-se em 1996 com Maria da Conceição de Sousa e da união tiveram dois filhos: Kássia Valéria de Sousa Duarte e Henrique César Sousa Duarte.

Concluiu o Curso Pedagógico em 1993 e com dedicação fez o Curso de Gradua-ção, Licenciatura em Letras, em 1998 na Universidade Estadual Vale do Acaraú. Foi apro-vado nos concursos públicos para professor da Rede Municipal nos anos de 1997 e 2002. Em 2003, concluiu o curso de Especialização em Metodologia do Ensino Fundamental e Médio. Prestou importantes benefícios à educação na EEF Murilo Aguiar, EEM Olímpio Sampaio e EEF Valdemar Rocha, onde recebeu da Secretaria de Educação o título de Me-lhor Professor do ano, de 2004.

A disposição para o trabalho foi um importante legado deixado a seus filhos e amigos. Além de professor das disciplinas de Português e Inglês, foi fotógrafo, professor repetidor e entregador de pão.

Faleceu em decorrência de meningite bacteriana em 10 de Agosto de 2005, mas sua maneira alegre de viver ficará eternizada nos corações dos que o conheceram.

RESUMO DE ESCOLAS/ ANEXOS COM MODALIDADES

ESCOLA	MODALIDADE
CEI MARIA DO SOCORRO CHAVES	INFANTIL
CEI VÂNIA ROCHA	INFANTIL
CEI VÂNIA ROCHA ANEXOS	INFANTIL – PEDRA PRETA
	INFANTIL - BARREIROS
CEI D. CLARICE	INFANTIL
CEI D. CLARICE ANEXOS	INFANTIL – BOM SUCESSO MEL
CEI ANTONIA A. BATISTA	INFANTIL
CEI ANTONIA A. BATISTA ANEXOS	INFANTIL – JURUMENHA
	INFANTIL – BOA VISTA
	INFANTIL – SUNUNGA
CEI MARIA ALVES PEREIRA	INFANTIL
CEI MARIA ALVES PEREIRA ANEXOS	INFANTIL – CANTO DAS PEDRAS
EEF MURILO AGUIAR	FUNDAMENTAL 1º ao 4º
EEF MURILO AGUIAR ANEXO BOM SUCESSO	1º ANO
EEF VALDEMAR ROCHA	FUNDAMENTAL II 7º, 8º e 9º EJA
EEF VALDEMAR ROCHA - ANEXOS	EJA – PEDRA PRETA EJA - BARREIROS
EMEFTI PRORESSOR FRANCISCO HENRIQUE CIRIACO DUARTE	FUNDAMENTAL II 6º , 7º e 9º ANO
EEF FCO. MARQUES VIEIRA	FUNDAMENTAL I 4º E 5º
EEF RAIMUNDO FERNANDES	FUNDAMENTAL I

EEF RAIMUNDO FERNANDES ANEXOS	INFANTIL E FUNDAMENTAL I – COCÓ FUNDAMENTAL II E EJA 6º ao 9º ANO EJA ETAPA III E IV
EEF NÉ CONRADO	FUNDAMENTAL I E II
	EJA
EEF ALCÍDIA SALES	
	EDUCAÇÃO INFANTIL
EEF ALCIDIA SALES ANEXOS	FUNDAMENTAL I E II FUNDAMENTAL E EJA SUNUNGA BOA VISTA
EMEFETI. NAIZA LIRA ROCHA	FUNDAMENTAL I 5º ANO

ESCOLAS DESATIVADAS QUE FICARAM NA HISTÓRIA

1 . C.E. I. WALTER BEZERRA DE SÁ

Foi construída no ano de 1971 e desativada em 2013. Fica localizada na Rua João Rodrigues, homenageando o Sr. Walter Bezerra de Sá e hoje funciona a Secretaria da Assistência Social do Município.

Figura 159. *C. E. I. Walter Bezerra de Sá. Uruoca-CE.*
Fonte: *Valber Araújo Pessoa.*

2. E. E. F. JOAQUIM ALBUQUERQUE SILVA

Construída no ano de 1971 na Rua Pessoa Anta para atender à demanda educacional do Município, homenageava o ex-vereador Joaquim Albuquerque Silva, mas posteriormente foi desativada e transformada no Conservatório Musical da Banda Municipal, tendo como maestro o Sr. Bebé. No ano de 2017, foi fechado para reforma e reinaugurado em 08 de novembro de 2018 como Secretaria de Recursos Hídricos, Agricultura e Meio Ambiente, homenageando civicamente José Antônio de Albuquerque, "Edifício José Pedro".

Figura 160. *Escola Joaquim Albuquerque Silva/ Secretaria de Recursos Hídricos, Agricultura e Meio Ambiente. Uruoca-CE.*

3. E. T. I. FRANCISCO MOREIRA ROCHA

Foi construída na gestão do Prefeito Francisco Aniceto Rocha e fica situada na Rua Leandro Amaral, como homenagem ao Sr. Francisco Moreira Rocha. Foi uma experiência pioneira em Educação Integral, como anexo da E.E.F. Murilo Aguiar, sob a liderança de Sheila Andrade, atual (2019) Secretária de Gestão, melhorando sensivelmente a qualidade de vida das crianças. Vale destacar que uma escola de Tempo Integral com ações inovadoras quebra paradigmas e divide opiniões. A Diretora Sheila Andrade nomeou como responsável direta a Sra. Judite Nadja que, juntas, conseguiram a mobilização da comunidade e a parceria dos pais, no sentido de desenvolver ações voluntárias que somassem à missão de ensinar e apresentar resultados satisfatórios. Destaca-se que os recursos eram totalmente do município, e muitas ações do contraturno, reforço escolar, atividades esportivas e apoio nos momentos de atendimento aos alunos com a alimentação eram desenvolvidos sob a responsabilidade dos pais. Foi destaque em matéria transmitida pela Televisão Verdes Mares devido à inovação do projeto e pode-se com certeza afirmar que o sistema implantado rendeu bons

frutos. No ano de 2013 foi desativada e agora funciona como Anexo da Secretaria Municipal da Educação.

Figura 161. *Escola Francisco Moreira Rocha.*
Fonte: *Valber Araújo Pessoa.*

FRANCISCO MOREIRA ROCHA

Figura 162. *Francisco Moreira Rocha.* **Fonte:** *Escola.*

4. E. E. F. JOÃO XIMENES DE ALBUQUERQUE

A referida escola foi construída na gestão do Prefeito Francisco Aniceto Rocha por meio do projeto RONDOM. Fica localizada na Av. Brasília e homenageia civicamente o Sr. João Ximenes de Albuquerque.

No ano de 2018, na gestão do Prefeito Francisco Kilsem, foi fechada para reforma e reinaugurada como Almoxarifado Central da Prefeitura de Uruoca.

Figura 163. Fonte: *Valber Araújo Pessoa.*

JOÃO XIMENES DE ALBUQUERQUE

João Ximenes de Albuquerque, conhecido como João Santo, nasceu em 30 de março de 1911, em Coreaú - CE, e era filho de Salustiano Gomes Albuquerque e Rita Amélia Ximenes de Albuquerque. Veio morar em Uruoca ainda quando Riachão, em meados de 1929, onde casou com Rita Correia, construiu sua família de cinco filhos e, ao viuvar, casou-se com Elisa Carneiro Albuquerque, com quem também teve cinco filhos. Foi o primeiro funcionário da Prefeitura Municipal de Uruoca na gestão de Joaquim Garcez Rocha, no ano de 1959, além de assessor e amigo; foi procurador das terras de Tonico Rocha e Aniceto Rocha por longos anos; trabalhou solidariamente como Juiz Ad Hoc, realizando inúmeros casamentos da época. Amante de Uruoca, tornou a pequena cidade como sua Terra Natal e soube fazer e cultivar boas amizades. Homem simples, humilde e amigo dos mais necessitados, fez sempre caridade e ganhou o apelido carinhoso de João Santo.

ESCOLAS EXTINTAS

ESCOLA	LOCALIDADE
E.E.F. ZEFERINO EDUARDO DE SOUZA	MEL
BARRA DO MEL	BARRA DO MEL
VALDIMIRO PASSOS DA SILVEIRA	QUEIMADAS
E.E.F RAIMUNDO PEDRO ALBUQUERQUE	BAIXO
EEF. DE JUREMA	JUREMA
E.E.F MANOEL CIRÍACO RIBEIRO	PEDRA PRETA
PENEDO	PENEDO
COTOVELO	COTOVELO
E.E.F VICENTEFERREIRA DE QUEIROZ	SÃO DOMINGOS - ALMAS
EEF. DE LARGINHAS	LARGINHAS
C.E.I SONHO ENCANTADO	ASSENTAMENTO TORRÕES
E.E.F. ANTÔNIO ALVES DOS SANTOS	BARREIROS
LEONEL DOMINGOS DE OLIVEIRA	COCÓ

CRECHE MANOEL JOAQUIM DA FONSECA

A C. E. I. da localidade de Bom Sucesso foi inaugurada em 1997, na gestão do Prefeito Manoel Cardoso dos Santos, e funciona atualmente como anexo do *C. E. I. Dona Clarice* e *E. E. F. Murilo Aguiar*. Após reforma, recebeu a denominação de *E. E. F. M. Gerardo Dourado da Fonseca*.

Figura 164. Fonte: *Valber Araújo Pessoa.*

UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE ELIAS CRAVEIRO CHAVES

Na gestão do prefeito Francisco Aniceto Rocha foiconstruída uma escola na localidade de Bom Sucesso, a qual homenageava civicamente o Sr. Joaquim Manoel da Silva. Porém, em 2018, o prefeito Francisco Kilsem Pessoa Aquino fez reforma e ampliação na sua estrutura física e cedeu para a Secretaria de Saúde. Atualmente funciona um Anexo da Unidade Básica Saúde Eudes Matos da Silva, com o nome de Unidade Básica de Saúde Elias Craveiro Chaves.

Figura 165. Fonte: *Valber Araújo Pessoa.*

ESCOLAS PARTICULARES – SEDE

1. ESCOLA MENINO JESUS

DIRETORA/ PROPRIETÁRIA: Mª de Jesus Cunha Albuquerque

RUA DOM JOSE TUPINAMBÁ DA FROTA CENTRO

2. ESCOLINHA ALEGRIA DO SABER

DIRETORA/ PROPRIETÁRIA: KEILA MARIA FÉLIX DE SOUZA

AV. BRASÍLIA, SN BOA ESPERANÇA

ESCOLAS MUNICIPAIS – DISTRITOS

CAMPANÁRIO

Iniciamos o histórico das escolas nos distritos do município de Uruoca, com matéria alusiva ao tema, publicada em 23/09/2011 no blog **campanarioceara.blogspot.com:**

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM CAMPANÁRIO

Em 1920, no então conhecido Alto do Jaraguassuí, nascia a localidade que hoje conhecemos como Campanário. Na época havia apenas algumas casas sendo que uma delas pertencia à família do Sr. Agostinho Rodrigues de Sousa. O lugar parecia até então pacato e o tempo foi passando e a localidade se desenvolvendo.

*A educação no Campanário em meados da década de 40 era um pouco rústica e bruta como um diamante esperando sua lapidação. Os prédios escolares não existiam, devido também ao fato da localidade pertencer ao Município de Granja. A solução encontrada pelos moradores que pretendiam estudar era pagar aqueles que sabiam ler e escrever para que lhes ensinasse também a praticar a leitura. Como a situação financeira era desfavorável para a maioria da população, apenas aqueles quem tinham algumas condições a mais tinham o privilégio de estudar. A educação dada era bem simples; apenas se aprendia ler, escrever e calcular, n*ão existia *e o importante é que formasse dali o que hoje chamamos de analfabeto funcional, ou seja,apenas saber escrever seu próprio nome. Uma das primeiras professoras de Campanário foi a Sra. Raimunda Fernandes Veras, popularmente conhecida como Raimunda Veras, que foi casada com o Sr. João Marques Veras.*

A metodologia que a mesma usava para encaminhar suas aulas era bem modesta e o aprendizado satisfatório, no entanto rígida, já que ela usava o método da palmatória para punir os alunos que não cumprissem as tarefas, não respondesse aos argumentos orais feitas pela professora, ou até mesmo que desobedecessem ao seu orientador. Não existiam provas ou notas, apenas aqueles que se destacassem eram os que podiam ser considerados cumpridores de suas tarefas e progrediam de um ano escolar para outro. Essas aulas quando não eram dadas na casa de Dona Dolores, e sim na sacristia da Igreja Matriz de Campanário.

As aulas aconteceram no período de 1946 a 1950, onde o único apelo didático eram as chamadas cartilhas do ABC. Ao chegar à sala havia uma oração obrigatória, a professora colocava na mesa um número de pedrinhas correspondentes ao número de alunos que estavam em sala e quando um aluno precisava sair, tinha que pedir permissão levando com ele uma das pedrinhas; caso isso não acontecesse era punido com uma palmatória na mão, que era o método usado para se obter controle e respeito por parte dos alunos. A ordem de escolaridade era a seguinte: 1º ano, 2º ano, 3º ano, 4º ano e 5º ano primário. Naquela época quem concluía o 5º ano primário equivalia ao que hoje é o 3º ano médio.

No ano de 1951 lecionava também em Campanário a Sra. Eliza Florêncio Chaves, jovem com apenas 23 anos, mas pela sua conduta estudantil correta e rígida ministrava aulas para alguns alunos daquela localidade.As aulas aconteciam manhã ou tarde, pois estudar à *noite era considerado uma forma absurda. A localidade ia crescendo à medida que aquelas crianças cresciam e formavam novas famílias; novas pessoas chegavam e construíam suas casas e traziam com elas outras culturas e a comunidade foi criando sua própria identidade.*

Em Março de 1957, através da Lei nº 3.560 Uruoca desmembrou-se de Granja, tornando-se município a partir daquela data. A localidade de Campanário passou a ser distrito de Uruoca, fator primordial para o crescimento de Campanário. A educação evoluiu e com a chegada de novos moradores surgiram mais pessoas que passaram a exercer a função de professores como cargo remunerado pela Prefeitura Municipal.

Na gestão do Prefeito Martins Jacinto, no ano de 1973 foi construído o primeiro prédio escolar de Campanário, a então escola Francisco Marques Vieira.

Fonte: blog campanarioceara.blogspot.com

1. E. E. F. FRANCISCO MARQUES VIEIRA

Figura 166. *E. E. F. Francisco Marques Vieira. Campanário.*
Fonte: *Arquivo da escola.*

A escola foi construída em 1973, na gestão do Prefeito Martins Jacinto, fruto de uma doação do terreno do Sr. Francisco Marques Vieira, que posteriormente recebeu seu nome. Uma das primeiras professoras foi Maria Aparecida Ximenes de Vasconcelos e sua primeira Diretora foi a Sra. Anastácia Araújo Frota Veras, que ficou no cargo de 1977 a 1996. No início atendia apenas as aulas do Fundamental I, contendo apenas duas salas. Depois de passar por uma reforma, a estrutura física do Colégio coloca-se cada vez mais a serviço do trabalho

pedagógico, com a criação de espaços específicos para cada atividade. Investimentos nos serviços prestados para atender as necessidades dos seus profissionais, alunos e suas famílias, e o Núcleo Gestor e seu corpo docente está inserido nas mais modernas práticas educacionais.

BIOGRAFIA DE FRANCISCO MARQUES VIEIRA

Figura 167. *Francisco Marques Vieira.* **Fonte:** *Arquivo da escola.*

Francisco Marques Vieira nasceu em 27 de agosto de 1892, nas terras Data Jaraguassuí na época pertencente ao município de Granja, onde viveu sua infância e juventude. Tempos depois se casou com a Sra. Leonília Marques Veras e constituiu sua família na Fazenda Lagoa do Mato. No ano de 1935, o Sr. Francisco Marques Vieira comprou uma propriedade na localidade de Alto do Jaraguassuí de seu irmão José Marques Vieira, onde passou a residir com sua família. Chico Ramos, como era conhecido, possuía uma grande extensão de terras dentro do distrito de Riachão, cujas posses fizeram-no um grande latifundiário da região, registrando-se ainda como um dos principais colaboradores da construção da capela de São Sebastião, em Campanário. Faleceu em 12 de dezembro de 1952.

BANDEIRA

Figura 168. *Bandeira da E.E.F. Francisco Marques Vieira.*
Fonte: *Blog campanarioceara.blogspot.com.*

A bandeira da *E. E. F. Francisco Marques Vieira* foi criada pelo aluno Luís Carlos Barbosa de Oliveira em 2003, por meio de uma competição de desenhos.

2. E. E. F. RAIMUNDO FERNANDES MOREIRA CHAVES

Figura 169. *E. E. F. Raimundo Fernandes Moreira Chaves.*
Fonte: *Valber Araújo Pessoa.*

A *E. E. F. Raimundo Fernandes Moreira Chaves* foiconstruída na gestão do Prefeito Moacir Machado Siqueira, no ano de 1981, e homenageia o pai do ex-vereador Neném Bringel. No seu início funcionava apenas com 02 salas de aula, 02 banheiros, 01 cantina e 01 secretaria, funcionando as turmas de 1ª e 2ª séries do fundamental

I, e na gestão do Prefeito Manoel Cardoso dos Santos recebeu 01 sala para atendimentos escolares.

Atualmente a escola oferta o ensino do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I com anexo na localidade de Sununga, na Escola João Regino da Silva, e em Boa Vista, na Escola José Fontenele Gomes. A escola tem em sua estrutura administrativa um núcleo gestor composto de 01 diretor, 01 coordenador, 01 agente pedagógico, 09 professores, 02 agentes administrativos, 03 vigilantes e 06 auxiliares de serviços gerais, e sua equipe prima por seguir seu Projeto Político Pedagógico (PPP) e Regimento Escolar. Nos anos de 2015 e 2017, conquistou o Prêmio Escola Nota 10 do SPAECE, do Governo do Estado do Ceará.

BIOGRAFIA DE RAIMUNDO FERNANDES MOREIRA CHAVES

Figura 170. *Raimundo Fernandes Moreira Chaves.* **Fonte:** *Arquivo da família.*

Nasceu em 26/03/1902, mesmo dia do aniversário do município, e faleceu em 05/08/1978. Casou-se com Antônia Almeida Batista, construindo uma família de nove filhos; ficou viúvo em 1967 e casou-se pela segunda vez com Maria Elaide Araújo, com a qual teve mais quatro filhos.

Era um dos senhores de posses da época, tinha muitos gados e muitas terras na região, sendo considerado um dos mais ricos e sua esposa gostava de ajudar os menos favorecidos, segundo informações de uma de suas filhas vivas, Clementina Fernandes de Araújo, atualmente com 86 anos de idade.

3. ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL NÉ CONRADO

A escola Né Conrado foi construída para sanar a grande demanda do distrito, já que as outras escolas já estavam no seu limite de alunos. Foi construída na gestão estadual do Governador Lúcio Gonçalo de Alcântara e na gestão municipal do Prefeito Jan Keuly Pessoa Aquino, com sua inauguração dia 17 de janeiro de 2004, atendendo a aproximadamente 310 alunos do fundamental. Com o crescimento da comunidade, a escola deu espaço ao Anexo da Olímpio Sampaio da Silva (Escola Estadual), que atende ao público escolar do Ensino Médio com sede em Uruoca.

Figura 171. *E. E. F. Né Conrado.* **Fonte:** *sraelfernandes.blogspot.com.*

BIOGRAFIA DE MANOEL FERNANDES MOREIRA (NÉ CONRADO)

Figura 172. *Né Conrado.* **Fonte:** *Arquivo da família.*

Manoel Fernandes Moreira (Né Conrado) era filho de agricultores e nasceu na localidade de Morros, hoje pertencente ao município de Moraújo. Com o passar dos tempos, ele e sua família vieram morar em Várzea, localidade pertencente a Uruoca, onde casou com Maria Fernandes Moreira, mais conhecida como "Santa", que era irmã

do saudoso Raimundo Fernandes Moreira. O casal teve onze filhos, dos quais apenas quatro se criaram: Clé, Lôlo, Maria e Nenzinha. Logo depois ficou viúvo.

Posteriormente, aos 44 anos, casou-se novamente com Francisca Florêncio Fernandes, de apenas 15 anos, com a qual teve vinte filhos, dos quais doze se criaram, e atualmente apenas oito estão vivos.

Fugindo da seca, em 1959 mudou-se para Brejinho, Piauí. Tempos depois voltou para sua terra natal, Várzea. Com muitos filhos para criar e sem mais aguentar trabalhar no pesa-do, resolveu morar em Campanário, onde viveu os últimos anos de sua vida. Sua fazenda ficou na responsabilidade do Sr. Manoel Tibúrcio, filho de criação. O Sr. Né Conrado, ao longo da vida, criou 05 filhos adotivos. Faleceu em 25 de maio de 1993, deixando 16 filhos, 80 netos, 46 bisnetos e 02 tetranetos.

BANDEIRA

Figura 173. *Bandeira da Escola Né Conrado.*
Fonte: *Arquivo da escola.*

4. C. E. I. ANTÔNIA ALMEIDA BATISTA

O *Centro de Educação Infantil Antonia Almeida Batista* foi construído no ano de 1993, na gestão do Prefeito Joaquim Garcez Rocha, e é regido conforme as diretrizes da LDB. O nome da creche deu-se pela sugestão dos vereadores representantes do distrito.

Figura 174. *C. E. I. Antônia de Almeida Batista. Campanário.*
Fonte: *Arquivo da escola.*

BIOGRAFIA DE ANTÔNIA DE ALMEIDA BATISTA

Figura 175. *Antônia Almeida Batista.*
Fonte: *Arquivo de família.*

Antônia Almeida Batista nasceu na localidade de Casinhas, no dia 06 de junho de 1891, e era filha primogênita do casal Galdino Cardeal de Almeida e Maria Fonteles Batista. Ele, um fazendeiro muito influente da região, residente na localidade de Casinhas, próxima a Campanário; ela, filha de agricultores, conheceu um jovem de "bom nome" e que, devido às dificuldades geradas pela seca, tiveram que ir embora para o estado do Amazonas em 1911, onde tiveram três filhos. Retornaram à terra natal em 1916, onde tiveram mais oito filhos, totalizando onze.

Ficou viúva e casou-se com o Senhor Mateus Lino Batista, que a ajudou a cuidar dos seus filhos. Com o Sr. Mateus, a Sra. Antônia Almeida Batista não teve nenhum filho. Morreu no dia 18 de dezembro de 1963.

BANDEIRA

Figura 176. *Bandeira do C. E. I. Maria do Socorro Chaves.*
Fonte: *Cipriano Oliveira.*

5. CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL MARIA DO SOCORRO CHAVES

O referido equipamento foi fundado no ano de 2014, na gestão do Prefeito Francisco Kilsem Pessoa Aquino, e fica situado na Avenida Raimundo Benício, Distrito de Campanário, Uruoca-CE. Foi denominado Centro de Educação Infantil Maria do Socorro Chaves, pela Lei Nº 135/2014, de 28 de novembro de 2014, de acordo com as atribuições legais estabelecidas na Lei Orgânica do Município de Uruoca. A unidade escolar se destina a atender alunos da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Uruoca.

BIOGRAFIA DE MARIA DO SOCORRO CHAVES

Figura 177. *Mª do Socorro Chaves.*
Fonte: *Arquivo de família.*

Maria Socorro Chaves nasceu no dia 05 de março do ano de 1974, em Uruoca - CE. Filha de Raimundo Fernandes Moreira Chaves e de Maria Alaíde Araújo, mas criada pelo líder político de Campanário, o senhor Neném Bringel e sua esposa, Dona Galvani, foi educada no próprio município, tendo concluído o Ensino Médio Pedagógico por meio do Programa de Formação de Professores em Exercício (PROFORMAÇAO). Iniciou sua carreira profissional na educação como Professora Temporária, e só no ano de 2007 foi efetivada mediante concurso público para exercer a função de Auxiliar de Professora, contribuindo significativamente na educação das crianças do município de Uruoca. Em 2012 iniciou o curso superior em Pedagogia, mas logo no ano seguinte apresentou problemas de saúde, que se agravaram. Lutou enquanto podia para conciliar família, trabalho e saúde, mas infelizmente, em 13 de dezembro de 2013, veio a óbito.

BANDEIRA

Figura 178. *Bandeira do C.E.I. Maria do Socorro Chaves.*
Fonte: *Cipriano Oliveira.*

BOA VISTA

6. E. E. F. JOSÉ GOMES FONTENELE

Ano de construção: 1986;
Reformada: 2011;
Reformada e reinaugurada: 13/12/2018.

SUNUNGA

7. E. E. F. JOÃO REGINO DA SILVA

Ano de construção: 1993;

VÁRZEA

8. E. E. F. LOURENÇO JUSTINO DE SOUSA FILHO

Ano de construção: 1993;

ESTREITO

11. E. E. F. MARIA DA CONCEIÇÃO FERREIRA VIANA

Ano de construção: 1994;

ESCOLAS EXTINTAS - CAMPANÁRIO	
E.E.F JOÃO PEREIRA DOS SANTOS	JURUMENHA
EEF. DE BINGA	BINGA
E.E.F. ALEXANDRE DA COSTA SAMPAIO	MALHADA GRANDE

PARACUÁ

A educação no Distrito de Paracuá surgiu em meados da década de 1940 e, assim como normalmente acontecia, era centrada na Pedagogia Tradicional. Não existiam escolas públicas no distrito, pois o município de Granja - CE não prestava nenhuma assistência educacional para a

população do referido distrito. Coronel Domingos Alves Pereira foi o precursor da educação no referido distrito, que contratou o professor Euclides Marques de Oliveira para lecionar para seus filhos e demais crianças da comunidade em sua residência, constituindo-se na primeira escola do Distrito de Paracuá.

Esse modelo de educação era baseado no entusiasmo, com caráter quantitativo, que visava apenas a desanalfabetizaçao do povo, ou seja, não tinha nenhum objetivo de melhoria da sociedade. As famílias não tinham como investir na educação de seus filhos e a educação local passou por esse processo da educação brasileira, cujas aulas eram ministradas por professores leigos, com pouca ou nenhuma formação profissional. As poucas escolas existentes se fixavam nas residências dos senhores que tinham um melhor poder aquisitivo, visto que o Estado não ofertava nenhuma política educacional para a população rural dos distritos, contribuindo para um alto índice de analfabetismo.

PRIMEIROS PROFESSORES DE PARACUÁ
Euclides Marques de Oliveira

Figura 179. *Euclides Marques de Oliveira.* **Fonte:** *Acervo João.*

Euclides Marques de Oliveira, filho de Joaquim Antônio de Oliveira e Maria Augusta de Oliveira, nasceu em 1879 na cidade Granja, onde viveu sua infância e juventude. Ingressou nos estudos iniciais e mostrou-se um excelente aluno. Anos mais tarde, ao atingir sua maioridade, enveredou pelo caminho da docência e foi contratado como professor da Rede Estadual de Ensino, atuando no

município de Granja e como professor particular nas residências dos senhores da região. Foi o primeiro professor do distrito de Paracuá, tanto na sede como nas localidadesde Baliza, Estreito e Bandeira. Casou-se com a Sra. Maria e constituiu uma família de quatro filhos. Euclides Marques de Oliveira faleceu em 07/04/1959, aos 80 anos de idade, por conta de uma infecção generalizada, deixando eternas saudades e um legado na educação de toda região.

Dulcinéia Carvalho de Menezes

Figura 180. *Dulcinéia Carvalho de Menezes.*
Fonte: *Acervo João Paulo Ferreira.*

Dulcinéia Carvalho de Menezes, filha de Raimundo Antônio de Carvalho e Joana Augusta de Torquato, nasceu no ano de 1892 na cidade Granja, onde viveu sua infância e juventude. No ano de 1914 casou-se com Sr. Raimundo Marques Menezes e foi morar no Distrito de Santa Terezinha, Granja, união que gerou uma filha chamada Maria Marques de Carvalho. O Sr Raimundo Marques Menezes foi trabalhar como ourives no Piauí e nunca mais retornou para o Ceará. No ano de 1918, Dulcinéia Carvalho de Menezes enveredou pelo caminho da docência. No mesmo ano, o Sr. Joaquim Tomás lhe contratou para lecionar em suas residências, atendendo assim por toda a região, inclusive na localidade de Vereda, município de Granja.

A professora Dulcineia Carvalho de Menezes faleceu em 1979 e foi sepultada no Cemitério de Catandubas, no Distrito de Paracuá, deixando eternas saudades e sua contribuição na educação de Paracuá.

1. E. E. F. Rui Barbosa – Primeira escola do Distrito de Paracuá

Na gestão do prefeito Joaquim Garcez Rocha foi construída a primeira escola do Distrito de Paracuá, na localidade de Batatão, denominada de *E. E. F. Rui Barbosa*. Em 1997, teve como primeiro diretor o Sr. Francisco das Chagas Pereira. Em 2013, o Ensino Fundamental foiremovido para a *E. E. F. Cel. Domingos Alves Pereira*, em Paracuá, e passou a funcionar apenas como um anexo do ensino infantil. Em 2017, o Ensino Infantil também foi desativado e transferido para *C. E. I. Maria Alves Pereira*, na sede do distrito, e em seguida demolida.

PROFESSORAS QUE MUITO CONTRIBUÍRAM NA EDUCAÇÃO DE PARACUÁ: Maria Alves Pereira, (Dadá), Ana Jacinto Alves, Antônia Ferreira de Araújo, Diva Jacinto Alves, estas já falecidas e Miriam Alves de Lima ainda viva.

ESCOLAS MUNICIPAIS DE PARACUÁ

1. ESCOLA CORONEL DOMINGOS ALVES PEREIRA

Figura 181. *E. E. F. Domingos Alves Pereira.*
Fonte: *Acervo João Paulo Ferreira.*

A referida escola foi construída no segundo mandato de Joaquim Garcez Rocha, em 1977, e inaugurada oficialmente em 28/03/1978.

Foi denominada Coronel Domingos Alves Pereira em homenagem ao fundador do Distrito de Paracuá, e teve como primeiros professores Francinete Alves Pereira, Maria de Fátima Pereira, Maria Alves Pereira e José Alves Moreira, e como auxiliares de serviços as Sras. Antônia Ferreira de Araújo e Belmira Jacinto Magalhães. Em 1995, aconteceu a primeira ampliação da escola com duas salas de aulas. Em 2011 foi contemplada com o Projeto Acessibilidade, que proporcionou a construção da Sala do Atendimento Educacional Especializado (AEE), aquisição de equipamentos, material didático e pedagógico. Foram construídas rampas, banheiro para cadeirantes e corrimãos. Em 2012, foi construído o almoxarifado da referida escola com recursos do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), dentre outras melhorias.

Já obteve o título de melhor Gestão e já foi contemplada com o Prêmio Escola Nota Dez, do Governo do Estado do Ceará, dentre outras conquistas.

BIOGRAFIA DE DOMINGOS ALVES PEREIRA

Figura 182. *Domingos Alves Pereira.*
Fonte: *Acervo João Paulo Ferreira.*

Domingos Alves Pereira, filho de Jerônimo Rodrigues de Quadros e Maria Carolina de Sousa, nasceu em 04/08/1873 em Granja - Ce, de uma família simples de oito irmãos, que vieram em retirada da Serra da Ibiapaba e construíram sua casa na localidade Bracoatiara, município de Granja - Ce, atualmente pertencente ao município de Uruoca - Ce. No ano de 1900, Domingos Alves Pereira comprou 300 braças de terras

na Data Paulista do Coronel Salustiano por um R$ 01 Conto de reis (1:000.000 Rs) e no mesmo ano chegou à localidade Cabeceira da Roça, onde, no meio da mata virgem, construiu sua casa, sendo esta a primeira casa da região. Assim, é considerado o fundador do Distrito de Paracuá, onde passou a residir com sua segunda esposa, Ana Maria da Conceição (casou-se em 1897), união da qual nasceram 19 filhos. Por volta do ano de 1919, Domingos Alves Pereira foi nomeado Coronel pelas autoridades políticas de Granja - CE por ser um grande latifundiário da região. Domingos Alves Pereira faleceu em 25/09/1967 e deixou muitas histórias de superação, fé e esperança a todos que o conheceram.

BANDEIRA

Autora: Francisca de Sousa Sale

Figura 183. *Bandeira da E.E.F. CEl. Domingos Alves Pereira.*
Fonte: *Ueliton Alves Ferreira.*

Segue descrição da bandeira, segundo a autora do desenho:

> [...] a extração do carnaubal; muitas vezes os homens deixam o estudo por conta do ganho na época, principalmente os adolescentes. O livro lembra que dá pra conciliar os dois "o estudo e o trabalho". O brasão é

símbolo do município de Uruoca e representa nossa região. As cores são do Brasil. Foi mais ou menos assim.

HINO:
AUTOR: Inácio da Paixão Neto

Refrão

Vamos minha gente
Vamos estudar
Dar gosto aos nossos pais
E aos professores amar
Mostrar a pátria amada
Caminho a trilhar
Saber crescer em paz e
Amar
É triunfar.
Vamos estudantes
Quem sabe fazer faz
Com união, virtude, fé
Trabalho, amor e paz
A escola é o lar, o lar é o
Céu, o céu dos nossos pais
A luz do exemplo
Do Jesus – menino
Dá-nos o ensino
Paz e esperança
Raios que brilham
Em nosso caminho
Amor carinho
As nossas crianças.
Nossa bandeira tremula em

Clarões, o azul e branco
É a paz dos corações.

Refrão

Escola amada
Sonho encantado
Luz no passado
Sol no porvir
Templo do amor
E da fraternidade
Felicidade pelo bem servir
Escola amada sempre te
Amaremos
Pois em ti vemos
O nosso progredir

Refrão

Um livro aberto
A nossa juventude
Traduz virtude
Lições viris
Um sol brilhando
Raios cor de ouro
Símbolo e tesouro
Do nosso Brasil.
A fé que existe em nosso
Corações
Que se alimenta das nossas
Orações
Sol que ilumina qual doiro
Luzeiro
É São Francisco nosso
Padroeiro

Nossas famílias contritas a
Rezar
Por nossa escola de
Paracuá.

2. C. E. I. MARIA ALVES PEREIRA

No ano de 1995, na gestão do prefeito Joaquim Garcez Neto, foi construída a primeira creche do distrito de Paracuáe, a qual homenageia a ex- professora Maria Alves Pereira. Sua inauguração só aconteceu em 1997, na gestão do prefeito Manoel Cardozo dos Santos, e no ano de 2008, na gestão do prefeito Jan Keuly Pessoa Aquino, com recursos da Prefeitura Municipal de Uruoca e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), passou por uma reforma e ampliação em sua estrutura física. Sua primeira diretora foi Maria das Graças Sousa, de 01/01/1997 a 31/12/2000. Possuiu ainda um anexo na localidade de Batatão, na residência do Sr. José Pereira da Costa.

Figura 184. Fonte: *João Paulo Ferreira.*

BIOGRAFIA DE MARIA ALVES PEREIRA

Figura 185. *Maria Alves Pereira.*
Fonte: *Antônia Elci de Oliveira.*

Maria Alves Pereira é filha de Francisco Alves Pereira e Maria Pereira de Sousa, natural de São Francisco, atual Paracuá, e nasceu em 28 de março de 1937. Desde jovem demonstrou que tinha muito amor à comunidade e sempre lutou pelo crescimento desta, engajando-se em movimentos locais por meio de vários setores. Ao tornar-se adulta casou-se com Francisco Pereira de Sousa, com quem teve três filhos. Dedicou-se à educação e, mesmo com pouco estudo, foi a primeira educadora natural do distrito, desempenhando com bastante empenho seu papel. Encontrou muitas dificuldades pelo fato de a comunidade estar dando os primeiros passos na sua história e depender totalmente da gestão da sede do município de Uruoca, que, naquele momento, também estava no processo inicial de sua história emancipatória. Por essas e muitas outras razões, a educação na comunidade era muito carente e exigia um esforço maior por parte desta educadora, que não media esforços para alcançar o crescimento educacional e cultural de sua comunidade.

Sua luta perdurou por muitos anos, até que Deus a chamou para seu reino. Com muita justiça, ao ser construído o primeiro Centro de Educação infantil, homenagearam-na com seu nome.

HINO

Autor: Lucimar Justino da Costa

Nossa escolinha está sempre buscando
A maneira de melhorar nos educar
Juntando professores e famílias
Para a semente educativa cultivar.

Refrão

Maria Alves sempre lutando
Para o futuro das crianças construir
Com muito esforço vai trabalhando
Nos mostrando o caminho a seguir.
Vamos juntos comunidade e professores
O futuro de nossas crianças preparar
Elevando a autoestima dos alunos
Fazendo assim crescer Paracuá.

BALIZA

3. ESCOLA ALCÍDIA SALES

No ano de 1994, na gestão do prefeito Joaquim Garcez Neto, a escola recebeu duas salas e em 1997, na gestão do prefeito Manoel Cardozo dos Santos, a Sra. Antônia Leôncio de Matos assumiu sua direção. Em seguida, vieram as diretoras Nísia Sales de Oliveira, Maria Eliene Marques Sales e Clésia Araújo.

No ano de 2011, na gestão do prefeito Manoel Fernandes Moreira Filho, a escola passou por outra reforma.

BIOGRAFIA DE ALCÍDIA SALES DE OLIVEIRA

Figura 186. *Alcídia Sales de Oliveira.*
Fonte: *Acervo João Paulo Ferreira.*

Alcídia Sales de Oliveira, filha de Domingos José de Sales e Maria Oliveira Sales, nasceu no ano de 1903 na localidade de Baliza, onde viveu toda sua infância. Casou-se com o Sr. Joaquim Oliveira Lima e dessa união nasceram sete filhos, porém, dois faleceram no mesmo dia, um com 2 anos e o outro com 7 anos de idade, sobrevivendo apenas Francisco Gerardo de Sales. Alcídia Sales de Oliveira sempre foi uma mãe exemplar e dedicou sua vida ao lar, enquanto seu esposo trabalhava na agricultura para sustentar sua família.

HINO

Oh escola lar que deus abençoou
Lar querido que simboliza o amor
Teu ditoso futuro se aproxima
E a esperança vai contigo e teus irmãos
Teu futuro sempre será um esplendor
Um bosque querido repleto de amor

Refrão

Os maus rudes que por aqui passaram
Hoje são sábios graça a ti e teus irmãos
E de repente ouvem teus filhos bradando
Dona Alcídia Sales escola do coração

Tua origem é tão nobre e esplêndida
O teu progresso é algo a sublimar
E no mais vivido horizonte da vida

Temos por ti veemente gratidão
Para atingir nossas glórias e vitórias
Precisamos da paz de nosso senhor

CANTO DAS PEDRAS

4. ESCOLA ANTÔNIO FERNANDES DE OLIVEIRA

Na gestão do prefeito Joaquim Garcez Neto, foi construída a escola da localidade de Canto das Pedras, denominada *E. E. F. Antônio Fernandes de Oliveira*. Somente em 1997 o Sr. João Alves Pereira foi nomeado diretor e, logo após, Jaldemir Araújo Pereira. Em 2005, passou a ser anexo da escola *E. E. F. Cel. Domingos Alves Pereira*. Em 2013, foi desativado o ensino fundamental I e os alunos removidos para a referida escola em Paracuá. Atualmente funciona como anexo do *C. E. I. Maria Alves Pereira*.

5. ANTÔNIO FERNANDES DE OLIVEIRA

BIOGRAFIA DE ANTÔNIO FERNANDES DE OLIVEIRA

Figura 187. *Antônio Fernandes de Oliveira*. **Fonte:** *Acervo João Paulo*.

Antônio Fernandes de Oliveira é filho de Raimundo de Oliveira Fernandes e Maria José de Oliveira. Nasceu em 30/05/1908 na localidade de Privat, município de Granja - CE. Em missão pela região de Camocim, o bispo Dom José Tupinambá da Frota, ao visitar a casa de Antônio Fernandes de Oliveira, encontrou-o doente e pediu aos pais de Antônio para levar o menino para cuidar dele. Dom José levou a criança para Sobral para tratar de sua saúde e colocou Antônio

para estudar no Seminário São José, da Diocese de Sobral, onde aprendeu a ler e escrever. Dom José tinha desejo que Antônio Fernandes de Oliveira se ordenasse padre, mas não era o desejo dele, que falou para o bispo que desejava casar-se e constituir família. Agradeceu todo apoio de Dom José e seguiu seu caminho, voltando a sua terra natal, onde conheceu a Sra. Francisca Magalhães de Oliveira, com quem se casou no início da década de 1940, constituindo uma família de doze filhos. Vieram morar na localidade de Canto das Pedras, onde continuou seu trabalho como professor pelo município de Uruoca, atuando em toda região até o ano de 1958. Devido à grande seca que assolava toda região naquele ano, resolveu ir embora com sua família para Fortaleza, onde ficou até o final da sua vida, em 29/09/1991.

ESCOLAS EXTINTAS - PARACUÁ	
RUI BARBOSA	BATATÃO
GRUPO ESCOLAR DOMINGOS JERÔNIMO	PARACUÁ
ESCOLA TIBÚRCIO PEREIRA DE QUADROS	PARACUÁ

FONTES

Censo Escolar/INEP 2017.

Deputados Estaduais: 16ª legislatura, 1963-1966. Fortaleza: INESP, 2006. p. 161.

Diário Oficial da União (DOU), Seção I, p. 2, de 18 de junho de 1892.

Diário Oficial da União (DOU), Seção 1, p. 20, de 03 de março de 1918.

Estado do Ceará. Governo Municipal de Uruoca. Lei Nº 223/1999, de 12 de abril de 1999.

Estado do Ceará. Governo Municipal de Uruoca. Lei Nº 120/2013, de 12 de novembro de 2013.

Jornal *O Libertador,* 18 de outubro de 1890, ed. 238, p. 2. Fortaleza-CE.

Jornal *O Libertador*, 28 de outubro de 1890, ed. 246, p. 2. Fortaleza-CE.

Jornal *A República*, 1893, edição 0037, p. 01.

Jornal *O Debate*. Sobral-CE. 1932, ed. 57, p. 4.

Jornal *O Povo,* 21/10/1970. Fortaleza-CE.

Jornal *O Povo*, 18/04/1973. Fortaleza-CE.

Jornal *O Povo*, 24/09/1979. Fortaleza-CE.

Revista Manchete.

Relatório do Presidente da Província, CE. (1891-1930). 1894, p. 57.

Relatório do Presidente da Província, CE. (1891-1930). 1903, p. 18.

Regulamento da Instrucção Pública. 1923, p. 25.

Uruoca. Trabalho de Ensino Médio, 2002.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jane Maria Fernandes de. **A Reforma da Instrução Pública do Ceará de 1922:** as diretrizes da política educacional do governo Justiniano de Serpa. Dissertação de Mestrado. Curso de Mestrado Acadêmico em Políticas Públicas e Sociedade do Centro de Estudos Sociais Aplicados da Universidade Estadual do Ceará, 2009.

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. Petra: um modelo de formação profissional baseado na noção de competência. **Trabalho e Educação,** Belo Horizonte, n. 2, ago. dez. 1997.

ARRUDA FILHO, José Nelson. **A Experiência do Programa Alfabetização Solidária no município de Beberibe-Ceará do Período 1998-2002.** Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual do Ceará. Curso de Mestrado Acadêmico em Políticas Públicas e Sociedade. Fortaleza-CE, 2003.

BELUZO, Maira Ferreira; TONIOSSO, José Pedro Toniosso. O Mobral e a alfabetização de adultos: considerações históricas. **Cadernos de Educação:** Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, 2015.

CAVALIERE, Ana Maria. Anísio Teixeira e a educação integral. **Paidéia** (**Ribeirão Preto**), Ribeirão Preto , v. 20, n. 46, p. 249-259, Aug. 2010.

MENEZES, Ebenezer Takunode; SANTOS, Thais Helena dos. Verbete Mobral (Movimento Brasileiro de Alfabetização). **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrasil.** São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: http://www.educabrasil.com.br/mobral-movimento-brasileiro-de-alfabetizacao. Acesso em: 26 jun. 2018.

MIGLIORATI, Giuseppe. **Descentralização e Política Educacional para Jovens e Adultos:** estudo de caso em São Gonçalo do Amarante. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual do Ceará. Curso de Mestrado Acadêmico em Políticas Públicas e Sociedade. Fortaleza-CE, 2003.

NASPOLINI, Antenor. A reforma da educação básica no Ceará. **Estudos Avançados.** 15 (42), 2001.

RODRIGUES, Zwinglio. **Educação de Jovens e Adultos no Brasil:** Considerações Históricas e Legislativas. Disponível em: http://www.pedagogia.com.br/artigos/historicoelegislativo/index.php?pagina=0. Acessado em: 28 jun. 2018.

FONSECA, Jonata Gomes. Fábrica De Telhas, Em Uruoca-Ceará. Disciplina: **História e Patrimônio Industrial.** Universidade Estadual Vale Do Acaraú – UVA. Agosto de 2018.

Capítulo 6

PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL

Antes de listarmos alguns patrimônios do município de Uruoca, discorreremos um pouco sobre as categorias de patrimônio que podem ser preservadas por lei. Existe o que se chama de "tombamento" – criado especificamente para proteger o patrimônio material, como o arqueológico e o paisagístico. Por outro lado, existem também os chamados "bens imateriais" – que são aqueles que "geram um sentimento de identidade e continuidade em relação à diversidade cultural e à criatividade humana". Essa possibilidade da legislação relacionada ao patrimônio, no sentido de "preservar antigas formas de conhecimento relacionadas aos saberes e que são transmitidas a cada geração", motivou a criação em agosto de 2000, pelo Governo Federal, do Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial. Tal iniciativa foi baseada naquilo que preceitua a valorização dos denominados "aspectos intangíveis da cultura" proposta pela UNESCO. Esse conceito passou a ser lei no Brasil pelo Decreto no 3.551, que instituiu o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial como política do patrimônio cultural brasileiro. Tal decisão foi amplificada para todos os estados da Federação, que buscaram, da mesma forma, preservar seus bens culturais imateriais. Outro reflexo percebido aconteceu nos municípios, nos quais leis foram criadas para proteger as expressões culturais e as tradições que um grupo de indivíduos resguarda em respeito a sua ancestralidade. Na esfera federal, o órgão responsável para a promoção e coordenação dos processos de valorização e preservação dos diversos patrimônios é o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). No Estado do Ceará, existe o Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural (COEPA), criado pela Lei 13.078, de 20 de dezembro de 2000. O Conselho é uma instância da sociedade civil na política de proteção do patrimônio cultural do Ceará. De acordo com a lei que criou o referido conselho em seu Artigo 2º, diz:

> Art. 2º.O Conselho Estadual de Preservação ao Patrimônio Cultural – COEPA, compõe-se de 24 (vinte e quatro) membros, denominados Conselheiros, tendo como Presidente o Secretário da Cultura, com direito apenas ao voto de desempate, e os demais membros escolhidos entre personalidades de reconhecida idoneidade e competência, indicados pelos órgãos/entidades adiante relacionados, os quais serão nomeados pelo Governador do Estado do Ceará[1].

No Estado do Ceará, ainda temos o Dia do Patrimônio Cultural, conforme a lei abaixo disposta.

LEI Nº 13.398, DE 17.11.03 (D.O 19.11.03)

> *Institui, no âmbito da Administração Pública Estadual, o Dia do Patrimônio Cultural do Estado do Ceará e dá outras providências.*

O GOVERNADOR DO ESTADO DO CEARÁ

Faço saber que a Assembleia Legislativa decretou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º. *Fica instituído, no âmbito do Estado do Ceará, o "Dia do Patrimônio Cultural", a ser comemorado, anualmente, no dia 30 de julho.*

Art. 2º. *A data instituída nos termos do artigo anterior constará do Calendário Oficial de Eventos do Estado do Ceará.*

Art. 3º. *O Poder Executivo envidará esforços para a realização de palestras e seminários na comemoração do Dia do Patrimônio Cultural.*

Art. 4º. *Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.*

1 Disponível em: https://belt.al.CE.gov.br/. Acessado em 24/01/2019. Para ver a relação completa dos órgãos que indicam os 24 conselheiros do COEPA, acesse o mesmo endereço referido.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ, em Fortaleza, 17 de novembro de 2003.

Lúcio Gonçalo de Alcântara

GOVERNADOR DO ESTADO DO CEARÁ[2]

Feito esses esclarecimentos, passaremos a discorrer sobre alguns bens materiais e imateriais do município de Uruoca que consideramos patrimônios, e, embora não tenham sido tombados ou registrados pelos órgãos competentes, consideramos, com potencial de identificação e, como tal, já inseridos na tradição cultural uruoquense.

1. Pinturas rupestres de Uruoca

> As marcas deixadas por tribos antepassadas e que ao longo dos séculos suportaram chuva e sol, podem correr o risco de não resistir à ação depredatória do homem. Em alguns municípios existem Empresas multinacionais explorando a mineração de rochas ornamentais que vem destruindo uma boa parte de nosso acervo patrimonial Nacional e nossas autoridades enclausuradas em seus gabinetes vendo o tempo passar[3].

Como os registros rupestres podem ser considerados um patrimônio histórico e cultural de um povo? Basta dizermos que eles guardam valiosas informações de como a presença humana, há milhares de anos, existiu em nosso território. Portanto, esses registros gravados em imensos paredões, ou mesmo pintados, foi a maneira como os grupos pré-históricos conseguiram deixar para a posteridade suas formas de

2 *Idem.*

3 Disponível em: http://forquilhaontemhojeesempre.blogspot.com/2010/09/cidades-CEarenses-com-evidencias-de.html. Acesso: 25/12/2018.

comunicação. No Brasil, o Parque Nacional da Capivara, por exemplo, guarda os mais antigos registros da presença humana nas Américas, segundo estudos mais recentes. No site do Parque encontramos este texto de apresentação:

> As representações gráficas abordam uma grande variedade de formas, cores e temas. Foram pintadas cenas de caça, sexo, guerra e diversos aspectos da vida cotidiana e do universo simbólico dos seus autores. O estudo desses registros possibilita o reconhecimento de temas recorrentes e a identificação de diferentes maneiras de representá-los. Pode-se dizer, ainda, que são pistas da forma de vida dessas populações[4].

No Estado do Ceará, são muitas as evidências de registros arqueológicos. Embora os estudos destaquem mais os achados da Serra do Araripe, por seu rico material e dimensão geográfica, visto que delimita os limites de três estados (Ceará, Piauí e Pernambuco) , a região noroeste do estado também apresenta evidências arqueológicas em vários municípios, como: **Camocim, Cariré, Chaval, Forquilha, Granja, Graça, Groaíras, Hidrolândia, Ipueiras, Irauçuba, Itapipoca, Martinópole, Massapê, Moraújo, Pacujá, Pires Ferreira, Reriutaba, Santana do Acaraú, Sobral e Viçosa do Ceará.**

Mas em Uruoca, onde se encontram estas pinturas produzidas pelos povos do passado? Segundo o pesquisador Célio Cavalcante, responsável por mapear vários sítios arqueológicos da região, Uruoca tem um grande "potencial arqueológico a ser preservado". Em matéria veiculada em seu blog, datada de março de 2011, ele registra em seu "diário de notícias" as pinturas e os problemas encontrados:

4 Disponível em: http://www.fumdham.org.br/. Acesso em 25/12/2018.

POTENCIAL ARQUEOLÓGICO DEVE SER PRESERVADO EM URUOCA CEARÁ

O município de Uruoca localizado na Região Noroeste Cearense tem um potencial fora do comum para ser preservado na forma da lei. Os Sítios Arqueológicos na Serra da Conceição é de difícil acesso, mas mesmo assim vândalos estão destruído este acervo Arqueológico. É bom que se diga que este local Pré-histórico deve ser vistoriado e preservado pelas autoridades do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN a quem pertence este bem público nacional. O tombamento dos Sítios Arqueológicos se dá pelo processo administrativo realizado pelo poder público das esferas Federal; Estadual e Municipal, para preservar efetivamente, por intermédio de uma legislação específica, bens com valor material e cultural. Segundo informações do morador de Uruoca Sr. Marcelo Silva um comunicador da mídia dos blogueiros deste País, os sítios estão localizados a 236 metros de atitude, em relação ao nível do mar, trata-se de pinturas rupestres, presente em paredão rochoso; o tipo de pintura é semelhante aos presentes em outros sítios arqueológico, já identificados no estado, como em Taperuaba, município de Sobral.

Infelizmente, o paredão encontra-se com marcas de pichação, com diversos nomes inscritos, aparentemente realizados com "canetinha".

Também, próximo ao paredão encontra-se uma caverna, que parece servir de abrigo a caçadores, pois no local havia marcas recentes de fogueira e, também, pichações diversas.

Três anos depois da divulgação das imagens rupestres da Serra da Conceição em Uruoca pelo blogueiro Célio Cavalcante, o Governo Municipal deu inicio a um processo de "revitalização do Sítio Arqueológico na Localidade Volta", junto ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN. Nas matérias divulgadas no blog oficial do município, fica-se sabendo que o referido sítio foi encontrado no ano de 1996, e que existe outro sítio na localidade de Cavianã. Vejamos as matérias:

Sexta-feira, 24 de outubro de 2014

MAIS UM: GOVERNO MUNICIPAL ESTÁ PROVIDENCIANDO REVITALIZAÇÃO DE SÍTIO ARQUEOLÓGICO NA LOCALIDADE DE VOLTA

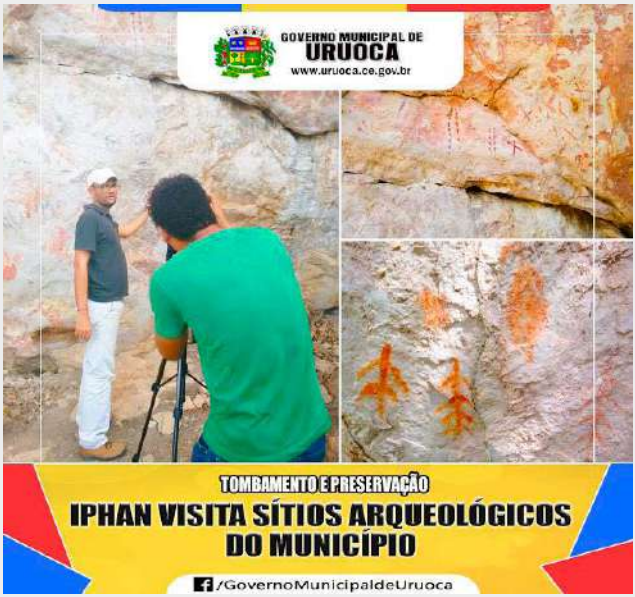
O sítio arqueológico identificado na localidade de Volta, foi encontrado no ano de 1996 e fica aproximadamente a 1 (uma) hora da Sede do município. As pinturas são vestígios de pedras que teriam sido talhadas por possíveis habitantes indígenas, que teriam povoado o local. As pinturas apresentam como característica a coloração avermelhada, figuras estilizadas, e formas abstratas.

O Governo Municipal iniciou o processo de revitalização do sítio, sabendo que a preservação desse patrimônio é fundamental para entender como viviam estes povos ou criaturas, e assim, através desse conhecimento, entender melhor a vida hoje. O primeiro passo foi feita uma visita aos registros; a nova meta da administração municipal é o tombamento e reconhecimento do sítio arqueológico ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, que irá preservar efetivamente esse bem como valor material e cultural do município, por intermédio de uma legislação específica.

Além deste e da propriedade histórica já conhecida e tombada na Serra da Conceição (a 25 km da Sede), o nosso município dispõe de um ter*ceiro sítio, localizado em Cavianã, lugarejo da zona rural do distrito de Campanário, que assim como este da localidade de Volta, deve ser estudado, tombado e preservado.*

Quinta-feira, 25 de junho de 2015

TOMBAMENTO E PRESERVAÇÃO: IPHAN VISITA SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DO MUNICÍPIO



Em solicitação do Governo Municipal de Uruoca, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN seguiu realizando nos últimos dias, uma série de visitas técnicas e acompanhamentos das atividades de pesquisas aos sítios arqueológicos de nosso município. O intuito maior é a preservação desses patrimônios que são cruciais para que possamos entender como viviam nossos antepassados e assim, através desse conhecimento, entender melhor como vivemos hoje. Ressalta-se que o sítio da Serra da Conceição já é tombado junto ao instituto e a nova meta da administração municipal é o tombamento, deliberação e reconhecimento dos recentes descobertos sítios arqueológicos nas localidades de Volta e Cavianã.

Feito isto, será possível compreender melhor algumas histórias que envolvam nossos antepassados que deixaram suas marcas nas pedras.

Feito isto, será possível compreender melhor algumas histórias que envolvam nossos antepassados que deixaram suas marcas nas pedras. Deste modo, será possível recuperar possíveis traços de ritos, lendas e causos que permeiam o imaginário do povo de nosso município. Estes vestígios encravados em nossos paredões constituem um rico manancial de informações sobre o Patrimônio Cultural Imaterial/ Intangível de Uruoca, conforme atesta o relatório final do IPHAN sobre os sítios arqueológicos da Serra da Conceição.

O relatório de diagnóstico interventivo na área do Pedreira Perla Venata resultou na identificação de mais duas áreas culturais denominadas Olho d'Água da Conceição 2 e 3, para além do sítio já conhecido, o Olho d›água da Conceição localizado na Serra da Conceição, o lado do bota fora da lavra de quartzito. Essas áreas culturais (duas com arte rupestre e uma com remanescentes cerâmicos) integram um conjunto de três sítios arqueológicos na área de extração da Pedreira Perca Venata (Quartzblue). Devido ao fato de o empreendimento não ter contemplado a pesquisa arqueológica na sua componente sociocultural (conforme dita a Resolução do CONAMA nº 01/1986) no início do seu licenciamento ambiental, a pesquisa arqueológica foi realizada a posteriori, precedida de uma perícia arqueológica para avaliar a área de lavra com o objetivo de identificar resquícios ou vestígios de sítios arqueológicos na área em operação. Nessa fase da pesquisa, algumas medidas mitigatórias foram tomadas com o objetivo de minimizar os impactos ao Sítio Olho d'Água da Conceição (conhecido e cadastrado na base do IPHAN desde 2000), localizado a 50 metros do bota fora, como por exemplo, a desativação da estrada que fazia a conexão com a área de lavra. Discutiu-se também sobre a possibilidade de as explosões de pequena magnitude produzirem sismos que se propagassem até o Sítio Olho d'Água da Conceição causando o desplacamento dos seus painéis pintados. Essas preocupações foram minimizadas pelo

relatório do engenheiro de minas do empreendimento, embora não se tenha havido nenhum teste preciso para testar tal hipótese. Em todo o caso, na fase atual de pesquisa na área da Pedreira Perla Venata, foi possível perceber que a presença humana não se limitava apenas à presença de um sítio arqueológico. Portanto, há muito mais bens culturais e artísticos milenares protegidos pela Lei Federal 3.924/1961 e, portanto, geridos por este IPHAN, do que o que se imaginava anteriormente. Nesse sentido, após análise do relatório apresentado ao IPHAN-CE julga-se por bem, anuir com a Licença de Instalação (LI), embora haja ainda a necessidade de discutir a conservação desses sítios com o empreendedor baseado no artigo 18 da Lei Federal 3.924/1961 que determina que a conservação do bem compita também ao proprietário do terreno e/ou ao seu ocupante, nesse caso, ao empreendimento que o explora economicamente, através da implementação de um programa de gestão do patrimônio arqueológico apara garantir a conservação dos bens da União, a ser implementado na fase seguinte que compete à emissão de anuência para a Licença de Operação no termo de referência com as diretrizes a serem seguidas no programa de gestão do patrimônio arqueológico será encaminhado a posteriori).

Diante do exposto, posicionamo-nos de forma favorável à anuência para Licença de Instalação (LI) para o empreendimento supracitado, junto à SEMACE (Superintendência Estadual do Meio Ambiente no Ceará), sem prejuízo, no entanto, de outras exigências legalmente previstas. Concluídos os termos deste Parecer, solicito à chefa da DIVTEC/IPHAN-CE, historiadora Ítala Byanca Morais da Silva, apreciação deste documento e posterior encaminhamento à Superintendente para que o mesmo seja enviado à empresa responsável pela obra, ao arqueólogo responsável pelos estudos e à SEMACE

Thalison dos Santos
ARQUEÓLOGO

2. Francisco Barboza Leite: pintor, poeta, escritor, jornalista, ensaísta, cenógrafo, ator e compositor – um artista completo

Francisco Barboza Leite, ou Barboza Leite, como era conhecido, foi um artista que nasceu em Uruoca e fez sucesso por onde passou. Na sua própria definição como pessoa, dizia ser "um cearense nascido em Uruoca que curtiu etapas intermediárias em Fortaleza, Recife, Bahia... menos Europa!" Hoje, quase não se sabe em Uruoca quem foi esse artista múltiplo que ganhou o reconhecimento por onde viveu, seja por suas obras em galerias e salões de arte do Ceará e do Nordeste ou da sua atuação como agitador cultural no Rio de Janeiro, mais precisamente na cidade de Duque de Caxias, como mostram os jornais da época.

Sua virtuosidade como artista pode ser atestada na seguinte afirmação:

> Esse artista, nascido em Uruoca, no Ceará, saiu de sua terra natal em 1936, indo para Fortaleza em busca de garantia do sustento e continuidade dos estudos. Retocador de fotografias, desenhista, pintor, poeta, escritor, ilustrador, técnico de recursos audiovisuais, compositor, cordelista, entre outras tantas experiências... [...] Barboza Leite chegou a Duque de Caxias em 1952. Era amigo de Solano Trindade, com quem trabalhava no IBGE e que o trouxe para a cidade, onde colaborou intensamente nos campos da cultura e educação[5].

Este projeto de escrita de um livro de história sobre o município de Uruoca é uma oportunidade para as novas gerações conhecerem esse

5 ALMEIDA, Tânia Maria da S. Amaro de; FÉLIX, Idemburgo Pereira Frazão; LIMA, Jacqueline de Cássia Pinheiro. A Cidade e as Letras de Francisco Barboza Leite e Silbert Dos Santos Lemos. Disponível em: https://pinba.files.wordpress.com/2017/10/1-a-cidade-e-as--letras-de-francisco-e-silbert.pdf. Acessado em 04/01/2019, p.2.

artista, que levou o nome de sua terra aos mais distantes lugares por onde andou. Neste sentido, a vida e obra de Francisco Barboza Leite se configuram como um patrimônio cultural imaterial do Ceará e de Uruoca. Embora o conhecimento da obra desse artista no campo das artes plásticas e da literatura ainda não tenha sido alcançada pelas leis do país, ou mesmo do estado do Ceará, a diversidade e a variedade do pouco que se pode pesquisar de sua trajetória nos leva a considerá-lo como um artista completo.

Numa de suas poesias, Barboza Leite não se esquece da terra cearense e faz um panteão daqueles que deveriam ser lembrados:

Ode ao país da minha infância

[...]
Alencar foi um bardo que imprimiu na história
O vigoroso desenho que excele às raízes,
Dessa gente que o sol revigora e impele
Para as plagas andejas de qualquer latitude.
Cunhando em outras distâncias, novas matrizes.

Sampaio, Tibúrcio, Tristão,
Bárbara, Mororó e Facundo;
tantos vultos, enfim, tantas glórias,
impávidos registros, latentes,
inseridos eventos no mundo.

Galeno, Salles, Albano,
Cela, Bandeira, Faria;
uns pelo verso instando
outros pela cor exaltando
o que naquele universo se cria.
[...]

Ele mesmo seria um caboclo "que o sol revigora e impele", que não se contentou em ficar onde nasceu e virou um caminhante a andejar

por lugares de "qualquer latitude", como vimos na sua breve cartografia por onde andou, "cunhando em outras distâncias, novas matrizes".

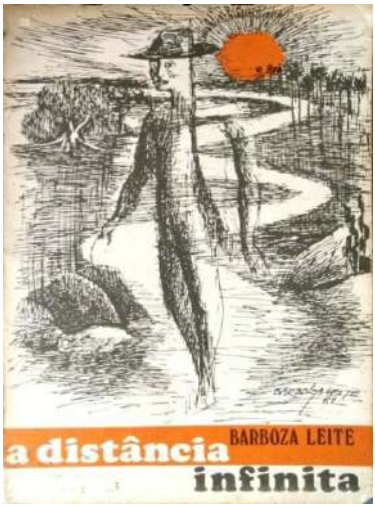


Figura 188. *Capa do livro A distância Infinita. Barboza Leite. 1982.*

Listaremos agora um resumo das obras publicadas no campo da literatura por Francisco Barboza Leite.

Esquema da Pintura no Ceará – esboço histórico.

Imagem e palavra – a simbiose feliz – técnicas didáticas aplicadas ao ensino.

Lírica de Lucas – Sonetos.

O Chão dos caminhos – poemas.

Desfiando o novelo do cordel – esboço para um ensaio.

A distância infinita – escorços literários.

Ânfora de enigmas – contos

Barboza Leire – desenhos à nanquim – álbum com pranhas soltas e textos poéticos.

Os espaços abertos – poemas.

Em literatura de cordel:

Estórias de retirantes.

Francisco Nascimento, o herói dos verdes mares.

A grande feira de Duque de Caxias.

A verdadeira história da cidade de Duque de Caxias.

A arte de cordel na poesia popular.

Sol, lua e fuzil no coração de Maria Bonita – com ilustrações de Rogério Torres.

Garrincha, a alegria do povo.

Com vários autores:

Cancioneiro da Cidade de Fortaleza – coletânea de poemas.

Tipos e aspectos do Brasil – coletânea de comentários geográficos. Publicação do IBGE.

Com Décio Martins e Joemil de Sousa:

Três tempos de poesia – poemas com ilustrações em xilogravura.

Com Rogério Torres:

Caixa foto-poética – montagem de aspectos históricos com literatura versificada.

A serem publicadas:

O Poço da Desgranha – tipos e costumes num local imaginário da Baixada Fluminense.

O Comendador – romance em preparo.

Uma série de folhetos de cordel já publicados e outros inéditos.

Francisco Barboza Leite

Um Uruoquense que fez história. Leia e conheça mais

Francisco Barboza Leite era um artista múltiplo. Natural de Uruoca, no Ceará, atuou como pintor, poeta, escritor, jornalista, ensaísta, Cenógrafo, ator e compositor. Filho de um agente ferroviário, saiu de sua cidade natal aos 16 anos para descobrir o mundo. Fixou-se em Fortaleza, onde se familiarizou com as artes gráficas e com a fotografia. Autodidata, coletava informações, críticas e opiniões que lhes permitiam aprimorar sua habilidade e consciência artísticas. Casou-se em 1942 e pouco depois já atuava também na imprensa, lançando seu primeiro livro, "Esquema da Pintura do Ceará".

Conheceu o Rio de Janeiro em 1947, chegando a Duque de Caxias, para ficar até os últimos dias de sua vida, por influência de um amigo poeta, Solano Trindade. Continuou mandando trabalhos para Fortaleza, onde recebeu vários prêmios nos anos seguintes. Em 1952, mandou buscar a família no Ceará. A cidade era um pouco mais que uma estação de trens "Maria Fumaça", cercada de casas humildes em ruas sem calçamento, esgoto ou água encanada. Entretanto, tinha algo que o encantava: uma população emigrada de todas as regiões do Brasil, formando um verdadeiro microcosmo cultural. Aqui, sentia-se em casa, aos domingos passeava na Grande Feira de Duque de Caxias.

Aqui passou a coordenar a Escolinha de Arte da Fundação Álvaro Alberto, mais conhecida como Mate com Angu. No período em que participava da Orquestra Sinfônica de Duque de Caxias, Barboza teve como compositor o seu momento mais sublime, ao compor a canção'

Exaltação à Cidade de Duque de Caxias', que se tornaria mais tarde o Hino Oficial da cidade. Ajudou a organizar a mais importante exposição de Artes Plásticas já feita em Duque de Caxias, tal a envergadura de seus participantes: Antônio Bandeira, Goeldi, Bruno Giordi, Inimá, Barrica, Ana Letícia (sua ex-aluna na Associação Brasileira de Desenho) e Iberê Camargo, entre outros não menos conhecidos ou importantes. Em 1967 colaborou com Laís Costa Velho na criação do Teatro Municipal Armando Melo, o primeiro teatro da cidade. Foi dele o anteprojeto para a criação do Centro de Arte e Cultura, apresentado à Prefeitura Municipal de Duque de Caxias e que, no entanto, não saiu do papel.

Continuou sua intensa vida cultural, publicando livros, cordéis, produzindo curtas-metragem em Super 8, implantando a 1ª Feira de Artes de Duque de Caxias e colaborando na criação do Conselho Municipal de Cultura, o qual presidiu por dois anos. Recebeu o título de Cidadão Duquecaxiense e a Comenda do Mérito Duque de Caxias, entre outras distinções. Ao final dos anos 80, aposenta-se por tempo de serviço no IBGE, onde havia ingressado por concurso em 1949. Em 1991, participou da elaboração da proposta de criação da Secretaria de Cultura de Duque de Caxias. A partir daí, seu ímpeto criativo manifesta-se em diversos projetos culturais desenvolvidos pela nova secretaria, entre eles os Salões de Artes Plásticas; a Feira do Folclore Nordestino; edição do livro 'Viagem pela Poesia', abrangendo a produção poética da cidade de Duque de Caxias no período de 1940 a 1990, coletando assim poemas de 103 poetas radicados na cidade. A culminância desse trabalho empreendido aconteceu em julho de 1992, quando foi criada, através da Lei Municipal n.º 1129, um antigo sonho: a Escola de Artes da Secretaria de Cultura de Duque de Caxias, que teve o grande artista seu primeiro Diretor.

Barboza Leite veio a falecer em 22 de dezembro de 1996. Durante toda sua vida, pintou centenas de quadros, inúmeros murais, cenários, e compôs canções. Sua pena percorreu milhares de quilômetros, deixando no papel, a fina sensibilidade, ora do escritor, ora do desenhista. Conquistou inúmeras medalhas de ouro e prata. Foi o primeiro artista da Baixada Fluminense a ganhar uma homepage na internet, em março de 2001, concebido pelo jornalista Josué Cardoso em parceria com o webdesigner Alberto Ellobo, por ocasião da comemoração do Dia Municipal da Cultura, instituído pela prefeitura em 20 de março de 2000, em homenagem à data de seu nascimento.

Texto de Josué Cardoso para a sessão "Memória Viva" da Revista da Cultura Caxiense, edição nº 4, de Dezembro de 2002, editada pela Secretaria de Cultura de Duque de Caxias.

Reproduzido em: Uruoquense da Gema. Em 12 de dezembro de 2018.

FRANCISCO BARBOZA LEITE – NOME DE ESCOLA NO RIO DE JANEIRO

O nome de Francisco Barboza Leite atravessou fronteiras. Hoje é nome de escola na cidade de Duque de Caxias, no Rio de Janeiro. Transcrevemos abaixo, uma crônica sobre essa homenagem ao nosso conterrâneo em terras cariocas.

Uma Escola, um Artista, um Futuro

Pertinho da Avenida Automóvel Clube, em Imbariê, o terceiro distrito de Duque de Caxias, que fica entre a Serra e o Mar, lá no fim do município, quase chegando ao pé da serra, existe uma escola. Ela se chama Escola Municipal Francisco Barboza Leite. Por que ela tem esse nome?

As Escolas geralmente são "batizadas" com o nome de um personagem que se tornou importante para a região onde ela se localiza ou para o município. Neste caso, arriscamos dizer que Francisco Barboza Leite teve importância não somente para Duque de Caxias, mas para a história de toda a Baixada Fluminense e foi um exemplo de vida para a Literatura, as Artes, a Criatividade e a Educação no Brasil.

Figura 189. *Escola Francisco Barboza Leite. Duque de Caxias-RJ.*
Fonte: *google maps. 2016.*

Nascido em 1920 no Ceará, em Uruoca, pequena cidade hoje com cerca de 12 mil habitantes, a 50 km de Sobral, chegou a Duque de Caxias em 1947 por influência do lendário Solano Trindade. Já tinha no Ceará uma carreira consolidada como pintor, artista gráfico, fotógrafo, jornalista e escritor, mas foi em Caxias que teve oportunidade de deslanchar suas múltiplas atividades. Um homem de personalidade renascentista, interessado e preocupado com todos os campos da Cultura no seu conceito mais amplo. Em 1952, como aconteceu historicamente com muitos imigrantes nordestinos, "manda buscar sua família" para morar definitivamente em Caxias. Sua primeira atividade formal na cidade foi na coordenação da Escolinha de Arte da Fundação Álvaro Alberto, antiga Escola Regional de Meriti, conhecida como Escola "Mate com Angu". Como um legítimo "Homem da Renascença" compôs músicas (inclusive a que seria o hino da cidade), escreveu poesia e continuou pintando, ajudando a organizar uma das

mais importantes exposições que Caxias já presenciou. Com obras de Inimá de Paula (irmão da famosa artista naif Iracema), Antonio Bandeira, Bruno Giorgi, Iberê Camargo e Oswaldo Goeldi (todos os quatro já com prestígio internacional).

Participou da criação dos jornais culturais "Grupo" e "Tópico". Publicou muitos livros (poesia, contos e crônicas) e até mesmo pelo cinema se interessou realizando produções em Super-8 o formato barato da época. No teatro escreveu peças, dirigiu, atuou, foi cenógrafo e contra-regra. Em 1967 ajudou a criar o Teatro Armando Melo.

Barboza Leite, não somente era um "fazedor" de Cultura, um legítimo "criador", mas também uma liderança que incentivava, promovia e ajudava o campo da criação na cidade: organizou o livro "Viagem pela Poesia" coletando a produção de mais de 100 poetas da cidade; organizou vários Salões de Artes Plásticas e foi peça fundamental, em 1992, na criação da Escola de Artes da Secretaria de Cultura de Duque de Caxias, onde foi seu primeiro diretor.

Fonte: *https://medium.com.*

3. Valter Rocha de Andrade

Valter Rocha de Andrade é filho de Artedouro de Andrade Sampaio e Maria César da Rocha, e nasceu em 24 de abril de 1931. Seus primeiros críticos foram seus primos Quincas Rocha e Onias Rocha, cujas críticas aos poderosos, suas atitudes e humildade com os pobres muito o impressionava.

O gosto pela leitura herdou do pai, por isso aprendeu a ler muito cedo; fez as primeiras letras com Dona Sofia Matos, porém, não concluiu seus estudos, formando-se na escola da vida. Ainda menino era chamado a ler literatura de cordel para os adultos no "Bar do Xixico" e agradava a todos pelo tom cantado que imprimia à leitura,

e se embevecia com "O amor da donzela Teodora" e vibrava com as proezas de "Canção de Fogo". Do Quincas Rocha recebeu os primeiros livros, quase todos de conteúdo político, entre eles "Terras do Sem Fim" e "Jubiabá", de Jorge Amado. A partir daí, Valter Rocha se encantou com suas histórias de cacau e suor, em que os personagens fortes são os trabalhadores.

Ainda jovem ingressou na política, liderado por Joaquim Garcez Rocha, Raimundo Onias Rocha, Vicente de Paulo Ferreira, o "Xanse", com quem fundou a UJC (União da Juventude Comunista). Em 1952, migrou para o Rio de Janeiro, onde foi lanterninha de cinema, vendedor de jornal e fez, sobretudo, política no PCB, período em que travou conhecimento no Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz com os intelectuais Jorge Amado, Jurandir, Dias Gomes, o sanitarista Valério Konder, o pintor Cândido Portinari, o ex-senador Dr. Abel Chermont, o juiz Osny Duarte Pereira e tantas outras personalidades.

Mudou-se para São Paulo, e no hospital do ex-LAPC, na Brigadeiro Luís Antônio, exerceu a função de auxiliar de enfermagem, cujo emprego perdeu em consequência do Golpe Militar em 1964. Depois disso, foi chefe do setor pessoal de uma grande empresa imobiliária e discordou de uma certa venda de carnês, cuja ação considerou pouco ética e solicitou sua demissão. Passou a vender livros, foi ambulante de carteirinha e taxista. Mudou-se para Imperatriz - MA em 1988 e lá foi um dos fundadores do PCB, candidato a vereador por essa sigla e, posteriormente, candidato a deputado federal pelo PPS.

Foi Chefe de Gabinete da Prefeitura Municipal de Uruoca - CE, no período de 1997 a 2000, na gestão de Manoel Cardozo dos Santos. Foi casado com Maria Mirtes e teve três filhos: Valéria de Andrade, Glauber Rocha e Albertina Luana. Faleceu em 14/04/2005 em Imperatriz - MA.

PERFIL AUTOBIOGRÁFICO

Quando meu povo era açoitado e humilhado,
Eu chorei as suas dores,
Mas nunca estive no muro de lamentações.

Eu lancei meu grito de rebeldia
Quando o chicote do carrasco bateu,
E não foi ouvido.

Quando o sol da liberdade se escondeu
E a escuridão da noite negra estendeu
O seu véu,
Eu fui aquele que apontou a estrela
No céu,
E o rebanho não a seguiu e se perdeu.

Quando o povo sangrou
Eu fui aquele que pediu a pinça hemostática
E ninguém me socorreu.

Eu sou aquele que quebrou o elo
Quando era necessário romper com a cadeia.
Eu bati e bati com a cabeça
No muro da opressão.
Quando todos diziam sim,
Eu fui aquele que gritou: NÃO!

(Do livro "Sabor da Vida")

4. Estação Ferroviária de Riachão/ Uruoca.

A relação entre a antiga Estação Ferroviária do Distrito de Riachão e a história do município de Uruoca é umbilical. Desse modo, os laços de identidade vão se construindo desde então, fazendo com que o pequenino prédio da estrada de ferro seja um marco na memória do povo uruoquense, que se constrói ao longo do tempo, ultrapassando até a sua materialidade de pedra e cal. Desde os primórdios, quando se pensa em recordação dos tempos passados, a imagem da estação e os trens cotidianos são rememorados, como na abordagem literária do nosso escritor Francisco Barboza Leite:

> [...] Os dois ficavam, então, a observar o que a vida lhes dispunha como um cenário amplo onde os principais personagens eram os mesmos de sempre: a estação da estrada de ferro, o cata-vento rangendo monotonamente, enquanto a caixa d'água se enchia, e o trem de passageiros, dia sim, outro não, no fim da tarde. Havia também, a rua do outro lado da linha, se encompridando até sumir de vista quando, aliás, já havia, de muito, deixado de ferir as retinas cansadas de "seu" Anélio, o velho perguntando constantemente ao meninho, o que era certas coisas que sua visão não conseguia definir (LEITE, 1983, p. 10).

Figura 190. *Trem cargueiro na Estação de Riachão – Uruoca.*
Fonte: *Memória da Ferrovia.*

Essas memórias, contudo, não são apenas de pessoas do lugar. Viajantes também deixaram as marcas impregnadas em fragmentos de jornais, como um grupo de dez rapazes sobralenses que faziam uma viagem de Sobral à Granja, que daí rumariam à Viçosa do Ceará. Nas impressões sobre a Estação do Riachão ficou escrito:

> Depois de 1 e 40 minutos de viagem parámos no Riachão. Todos a um só tempo como impelidos por uma corrente electrica, saltámos na *gare* a pedir, a bradar por agua fresca. Tinhamos sêde, muita sêde. Já não recusaríamos a barrela que nos foi oferecida em Pitombeiras. Felizmente, porem, em casa do Antonio Craveiro encontrámos á vontade o precioso liquido. Mil *gracias*. Aqui, como ali a mesma falta de vida; a mesma monotonia, o mesmo silencio, apenas quebrado pela fala agaitada de duas caboclas que vendião ovos e café ruim[6].

Memórias boas ou ruins, claras ou fugidias, não importam. A rememoração de um lugar por parte de um povo também constrói

6 Jornal A Cidade. Sobral-CE, 15/09/1900, ed. 56, p.01. Respeitou-se a grafia da época.

sua história. Desse modo, a Estação Ferroviária do Riachão, assim como os trens que nela paravam, servem como referências para se trazer à tona acontecimentos cotidianos que ainda permeiam a lembrança das pessoas e estão nas páginas dos jornais; seja para confirmar um passado de violência por conta das disputas políticas, dos privilégios de alguns no uso da ferrovia, ou mesmo de simples fatos pitorescos que entraram para o anedotário do lugar[7].

Outras lembranças, no entanto, são mais amenas e relembram a rotina do funcionário da ferrovia e outras pessoas que compunham o cenário local quando da passagem do trem:

ESTAÇÃO

Ainda falando da Estação, tem figuras importantes que não devem ser esquecidas, como, por exemplo, o senhor José Leandro de Medeiros (seu Zeca Leandro), que era funcionário da RFFSA, como uma espécie de guarda. Quando o trem dava partida das cidades vizinhas ele tocava o sino da estação para que as pessoas que fossem viajar ou esperar alguém que vinha no trem, chegassem até a Estação. Além de tocar a sineta - que era assim que o sino da estação era chamado, ele ia esperar o trem em um local chamado Agulha, com uma bandeira amarela na mão. Se o trem viesse de Martinópole, ele ficava postado na frente da casa da Dona Dudu. Se fosse de Senador, ficava na frente da casa do Totó. Quando era para o trem sair ele dava as batidas na sineta e ia para a Agulha despachar a saída do trem para a próxima cidade.

Nesse mesmo intervalo que a sineta avisava que o trem ia chegar surgiam: Seu Gaudêncio, Seu José Teixeira e o rapaz José Wilson. Cada um deles trazia uma mesa na cabeça e atrás deles três senhoras, Dona

7 Referimo-nos a uma série de reportagens estampadas em vários jornais de Sobral e Fortaleza. Ver: O Libertador, Fortaleza-CE, 1883; A Cidade. Sobral-CE. 1900; O Jornal, Sobral-CE, 1934, dentre outros.

Maria Pereira, Dona Adélia e Dona Terceira, com panelas, bacias repletas de comidas típicas da nossa região, como por exemplo, o cuscuz com leite, baião de dois, paçoca, tapioca, café, dentre outros e ali, ao lado da calçada faziam suas vendas pela manhã e a tarde, todos os dias.
Fonte: *Djacir Marx.*

Inaugurada em 10 de janeiro de 1894 como Estação do Riachão, foi substituída a nomenclatura para URUOCA após a emancipação. Até 1977 funcionou como tal, quando houve a desativação do ramal ferroviário Sobral-Camocim. Posteriormente, no ano de 2010, foi transformada em Centro de Artesanato.

Figura 191. *Gráfico de Divisão de Linha.*
Figura 190. *Estação Ferroviária de Uruoca. Atualmente 1926.*
Fonte: *RVC. URUART, 2018.* **Fonte:** *Cearensada da Gema.*

5. Teatro de Uruoca

Figura 192. *Mariléia Fonseca e Itamar Moreira.*
Fonte: *arquivo pessoal de Mariléia.*

Figura 193. *Belaniza Arruda de Queiroz.*
Fonte: *Arquivo de Família.*

Um dos berços do Teatro Uruoquense nasceu na fazenda Santa Quitéria, no final da década de 1940, na casa das irmãs Queiroz: Belaniza, Nilsa e Francisca Queiroz. Posteriormente, no começo dos anos 1950, veio para a Rua Valdemar Rocha, na sede do município. Estas faziam e apresentavam os "dramas" em cima de mesas, apresentação de bonecos, imitações e personagens, comédia, dublagem de artistas da época. Depois envolveram algumas amigas, dentre elas, Maria Onede Rocha, Maria de Jesus Rocha, Valderez, Valdeni, as irmãs Alberoniza, Lede, Cleide, os rapazes Valdir Rufino, Valter Rocha, Raimundinho Moreira, entre outros.

Com o passar do tempo, as pessoas acima citadas foram se dispersando e surgindo a necessidade de inovar. Passaram a chamar as novas gerações e, nos anos 1980, surgem mais atores e atrizes, fazendo todos os gêneros na dramaturgia uruoquense. Sob a direção de Belaniza Queiroz surgiram grandes apresentações; novas pessoas entraram no mundo do drama, das peças de teatro. No comando da Belaniza

Queiroz e, dessa vez também com apoio de Itamar Moreira, apresentaram a peça "As joias da rainha Elizabeth e os martírios de Julieta", com a participação de Ivoneide Albuquerque, Fátima Rodrigues, Ana Amélia e muitas outras. Um dos objetivos (além da promoção cultural) era arrecadar dinheiro para festas de conclusão de curso (8ª série).

Em 1980, a Escola de 1º e 2º Graus (hoje, Escola Olímpio Sampaio) fez a Primeira Paixão de Cristo pelas ruas da cidade, no comando do professor Itamar Moreira, trazendo no Elenco Djacy Marx Lima como Jesus Cristo, Socorro Almada como Madalena, e muitos outros.

Passaram-se os anos e sempre tinham as apresentações teatrais dentro da escola nas gincanas, nas festas e datas comemorativas. Em 1997, o Senhor Valter Rocha montou a Paixão de Cristo com novos atores, novo texto e direção de Carlos Rodrigues, de Sobral. Em seguida, ficou por alguns anos sendo dirigido por Valter Rocha. No ano de 2001 a Escola Valdemar Rocha começou a fazer a Paixão de Cristo internamente, valorizando os talentos de seus alunos, mas logo sentiu a necessidade de sair além de seus muros e trazer a comunidade para participar de tamanho espetáculo, que se transformou.

Em continuidade, e numa dimensão maior, a Escola de Ensino Médio Olímpio Sampaio da Silva deu início ao projeto "Teatro na escola", com financiamento do Governo do Estado, tendo como professor, inicialmente, Djacy Marx e, posteriormente, Ana Orleia. Foi um grande teatro a céu aberto com mais de 150 pessoas atuando direta e indiretamente, com grande parcela da população saindo às ruas para assistirem. Durante a Semana Santa tinham três apresentações: quarta-feira de cinzas em Paracuá, quinta-feira santa em Campanário e sexta-feira da Paixão na sede do município.

Hoje temos um pequeno grupo que está sobrevivendo nas noites culturais, nas participações especiais, nas quadrilhas Estrela Junina

e Arraiá do Avesso, eventos culturais em escolas, calçadões, praças e Igrejas.

6. Bandas de Música de Uruoca - Trajetória histórica

Historicamente, as bandas de música nasceram pela interferência da família imperial, no século XVI, e por tocar a céu aberto e no meio do povo elas passaram a fazer parte das atividades civis. A musicalidade executada pelas bandas cearenses têm o poder de emocionar e perpetuar uma das mais tradicionais manifestações artísticas mineira, bem como uma das mais expressivas da nossa cultura.

Nesse sentido, todo município de respeito tem sua banda de música. Não apenas pelo aspecto tradicional, de servir para animar os festejos da paróquia e tocar em datas comemorativas e inaugurações de obras, mas, sobretudo, de cultivar entre os munícipes uma educação musical ou mesmo fomentar uma carreira artística.

Por outro lado, esse tipo de grupo acompanha as mudanças no tempo, ao sabor das conveniências dos gestores, que fazem com que, de modo geral, às vezes desapareçam por um tempo, se reformulem, mudem de maestro, de músicos etc. Nesse sentido, apresentamos aqui um histórico da Banda de Música de Uruoca que, criada em 1957, recebeu várias denominações e chega hoje com o nome de **Uruoca Instrumental**, sob a condução da **Associação dos Músicos de Uruoca.**

BANDA MUNICIPAL DE MÚSICA. A "BANDA FURIOSA"

A Banda Municipal de Música foi criada em 26 de março de 1957, junto com a criação do município, pelo então prefeito municipal Joaquim Garcez Rocha, que, por intermédio da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará, adquiriu os instrumentos para a banda, tendo como maestro Pedro de Paulo Peixoto, da cidade de Granja-CE. Ele

comandou por muitos anos a nossa banda de música, que ficou conhecida carinhosamente como "Banda Furiosa". Por muitos anos revelou inúmeros músicos que se destacaram, como Zé Braula e Chico Dejacir, que já se foram e contribuíram muito para cultura de Uruoca, dando-nos, inclusive, a música do valiosíssimo Hino do Município.

Figura 194. *A "Banda Furiosa". Uruoca-CE.*
Fonte: *Acervo João Paulo Ferreira.*

PEDRO PAULO PEIXOTO - "PEDRO PEIXOTO"

Quem foi Pedro Paulo Peixoto? Foi um músico nascido no dia 13 de setembro de 1915, na cidade de Granja-CE. Era filho do maestro José Peixoto de Oliveira (Zé Peixoto) e Maria Ferreira Peixoto. Sendo filho de maestro, cedo se iniciou na música. Conta-se que aos nove anos já tocava flauta muito bem, e com a morte do pai, em 1952, assume a regência da Banda Musical de Granja. No ano de 1957, a convite do amigo Aniceto Rocha, Pedro Peixoto assumiu a função de maestro da Banda do Município de Uruoca.

Casou-se com Antônia Raquel da Silva, com quem teve um filho chamado de Barnabé Lendengue Peixoto, violonista que chegou a

tocar por muito tempo na capital cearense. Após o fim do primeiro casamento, teve outro relacionamento, do qual teve mais três filhos: Gorete, Pedro Filho e João Peixoto.

Figura 195. *Maestro Pedro Peixoto. Uruoca-CE.*
Fonte: *João Paulo.*

Em Granja, o referido maestro trabalhou ainda como escrivão da delegacia da cidade. O local da casa onde nasceu e viveu Pedro Peixoto fica na Rua Cel. José Elias, próximo ao cruzamento com a Rua Pessoa Anta. O maestro granjense Pedro Paulo Peixoto faleceu aos 53 anos, às 20h, do dia 25 de julho de 1968, em sua cidade natal.

Posteriormente, com o falecimento do maestro Pedro de Paulo Peixoto, a Banda teve a condução do Maestro Antônio Basílio, da cidade de Camocim-CE, que contribuiu muito para cultura de município de Uruoca. Por um longo período a Banda de Música Municipal continuou

revelando músicos que se destacaram, dentre eles Valdemar e Bebé, que foram embora de Uruoca. Ao se despedirem, saíam madrugada afora tocando nas por-tas dos amigos que os acompanhavam até a estação do trem. Com a saída do maestro Antônio Basílio do comando da Banda Municipal, assumiu o comando da orquestra o musico Bebé, pois, por ser um dos jovens promissores da geração do maestro Pedro Pei-xoto, desenvolveu um trabalho muito importante na cultura do município de Uruoca, revelando inúmeros talentos no âmbito cultural. Por um determinado período, a Banda Municipal esteve um pouco esquecida, pois o Maestro Bebé fora embora para Parnaíba-PI. Quando Francisco Aniceto Rocha assumiu a prefeitura de Uruoca, chamou o mesmo para ativar novamente a banda, dando todo apoio necessário para continuar seu trabalho junto à Banda Municipal, que recebeu o nome "Banda Maestro Bebé".

Figura 196. *Banda de Música de Uruoca.*
Fonte: *Memorial Chico Eudes.*

Maestro Bebé assumiu o comando da orquestra da Banda Municipal por mais de 35 anos. Além de trazer os ensinamentos para a música local, levou três filhos ao meio musical. Após a sua morte, foi homenageado com o nome do Festival da Canção Maestro Bebé, que ocorre em Uruoca desde 2015, revelando talentos todos os anos.

Figura 197. *Banda Municipal de Uruoca "Maestro Bebé".*
Fonte: *Acervo João Paulo Ferreira.*

A Banda Municipal teve como seu quarto maestro Vilmar Fonseca, que assumiu o comando da orquestra com o falecimento do Maestro Bebé, seu pai, herdando todo o legado deixado por este, participando de inúmeros eventos oficiais do município e outros municípios vizinhos.

Figura 198. *Banda Municipal Maestro Bebé.*
Fonte: *Acervo João Paulo Ferreira.*

Independente da época, todas as bandas de Música que passaram tinham muitas ações em comum: animar os festejos religiosos, animar os carnavais, aniversários, eventos públicos municipais, estaduais e comunitários, acompanhamentos de enterros, dentre outros.

No dia dedicado à Santa Cecília, considerada a Padroeira dos Músicos, o município de Uruoca, por meio da Banda de Música "Maestro Bebé", participou do II Festival de Bandas de Música da cidade de Massapê. O evento foi realizado no dia 22 de novembro de 2013, na Praça da Matriz, e teve como objetivo promover e divulgar a música instrumental, além de fomentar eventos culturais e musicais na cidade.

Para Vilmar Fonseca, ex-integrante da Banda Municipal, a banda é a alma do povo uruoquense, e é preciso investir cada vez mais na preservação e valorização dessa cultura. "A Banda de Música de Uruoca leva a outras cidades, quando convidada, mais do que a cultura, a alegria e o entretenimento. Carrega o nome e a história do município por meio da musicalidade e representa o símbolo sonoro da cidade", conclui.

A Banda Municipal "Maestro Bebé" foi dissolvida no ano de 2016, depois de uma grave crise institucional, que levou a sua dissolução definitiva, porém, existem relatos de pessoas do município que afirmam que um dos motivos para o seu fim foi a falta de novos músicos para sua composição.

RAIMUNDO ROCHA FONSECA - "MAESTRO BEBÉ"

Raimundo Rocha Fonseca, conhecido carinhosamente como "MAESTRO BEBÉ", nasceu na cidade de Uruoca no dia 03 de janeiro de 1929. Filho de Francisco das Chagas Fonseca e Raimunda Rocha Fonseca, pertence a uma família composta de oito irmãs e três irmãos. Trabalhou mais de 35 anos na BANDA MUNICIPAL DE URUOCA, casou-se em julho de 1959 com Maria Ester Fonseca, com a qual teve seus filhos, todos nascidos em Uruoca. Morreu no dia 17 de novembro de 2011, deixando muitas saudades aos uruoquenses. Homem

de caráter e sorriso fácil, partiu sem deixar inimizades e um nome (MAESTRO BEBÉ) do mais alto respeito e admiração, como também um grande legado, dentre eles, alguns de seus filhos, que seguiram seus ensinamentos.

Figura 199. *Raimundo Rocha Fonseca. "Maestro Bebé".*
Fonte: *João Paulo Ferreira.*

BANDA DE MÚSICA URUOCA INSTRUMENTAL-ASSOCIAÇÃO DOS MÚSICOS DE URUOCA

Foi fundada em 28 de outubro de 2012 pelos músicos Eder Viana e Vicente Ricardo, dois jovens que tinham em comum o sonho de ajudar a cultura uruoquense. A banda enfrentou muitas dificuldades e no início as aulas de música eram para apenas quatro jovens e crianças da comunidade, acontecendo em um pequenino quarto de Vicente Ricardo. Um ano depois, a banda estava com doze componentes e dia 08 de agosto de 2013 fizeram a primeira apresentação nos Festejos de Nossa Senhora do Livramento.

Figura 200. *Banda Uruoca Instrumental. 2018.*
Fonte: *www.uruoca.ce.gov.br.*

A Banda Instrumental de Uruoca recebeu esse nome em homenagem a nossa amada cidade, Uruoca, que, ao completar 62 anos, tem grandes razões para se orgulhar de um de seus maiores patrimônios culturais. Durante esses anos, a Banda Uruoca Instrumental entoa sua trilha sonora nos momentos marcantes de Uruoca e está presente nos mais diversos eventos, sejam eles sociais, políticos, artísticos, culturais ou religiosos.

Dia 28 de outubro de 2014 a banda passou a ser uma associação e atualmente (2019) conta com 19 componentes, destes, 80% são crianças e jovens formados dentro do projeto social da Associação dos Músicos de Uruoca[8].

8 Fonte: Banda Uruoca Instrumental. Uruoca-CE/ Associação dos Músicos de Uruoca.

7. Instituições Culturais

Dentro da diversificação cultural que Uruoca apresenta, alguns segmentos culturais foram instituídos e atuam de forma participativa no cotidiano cultural do município. Falaremos sobre algumas delas:

Grupo de Artesanato "Fios de Uru"

Figura 201. *Logomarca do Grupo de Artesanato "Fios de Uru". Uruoca-CE.* **Fonte:** *Grupo*

FIOS DE URU - TRABALHO FEITO COM CARINHO

O Grupo Fios de Uru foi criado a partir de um Curso de Capacitação, Tecnologia e Gestão de Negócios, com o incentivo dos artesãos e das coordenadoras Niúra Queiroz e Jesus Fonseca.

O grupo atualmente mantém-se ativo em suas atividades, participa efetivamente da cul-tura uruoquense, com um grupo formado por 20 artesãos de diversos segmentos. Está presente tanto na criação das peças quanto na venda, que se dá em feirinhas realizadas em diversos momentos e eventos de Uruoca, onde são mostradas peças diferenciadas e de qualidade única, produzidas com a habilidade manual do crochê e outros produtos. Dessa forma, garante-se renda e a cultura e identidades se fortalecem mediante as peças artesanais feitas com carinho e criatividade dos artesãos uruoquenses.

Um produto feito à mão, que exclui a possibilidade de cópia. Embora o molde e a técnica sejam as mesmas, é impossível reproduzir a mão e o coração de quem faz.

Figura 202. *Grupo Fios de Uru.*
Fonte: *blogowww.uruoca.CE.gov.br.*

Centro Artesanal Uruoquense – URUART

Em 26 de março de 2010, na gestão do prefeito Manoel Fernandes Moreira Filho, a antiga Estação Ferroviária foi transformada no Centro Artesanal Uruoquense - URUART, homenageando civicamente o Sr. Domingos de Sá Rocha.

Figura 203. Fonte: *www.uruoca.CE.gov.br.*

ASSOCIAÇÃO CULTURAL ESTRELA JUNINA

A Associação Cultural Estrela Junina foi fundada para promover a cultura local e manter acesa a chama dos festejos juninos, além de oportunizar aos jovens uruoquenses maneiras de descobrir e divulgar seus talentos. Tudo isso por meio de oficinas preparatórias de teatro, música e dança na Casa da Cultura, ações pensadas por alguns jovens do município, que se reuniram e fundaram referida Associação em 10 de maio de 2014.

Em ata ficou registrado que a associação criada em concordância dos presentes, tinha como objetivo "manter a cultura local de uma forma geral, através das diversas linguagens artísticas e esportivas"[9]. No mesmo ato, em Assembleia Geral Extraordinária realizada no mesmo dia, foi aprovado os Estatutos e constituída a primeira diretoria para o quadriênio 2014-2017. Presidente: Léo Jaime de Matos Oliveira; Vice-Presidente: Vítor Cunha dos Santos; 1ª Secretária: Régina Kássia Sousa Rodrigues; 2º Secretário: Leonardo Barbosa Fonteles; 1º Tesoureiro: Francisco Ávila de Matos Oliveira; 2º Tesoureiro: Olavo Marques Fonteles Filho[10].

9 Ata de fundação da Associação Cultural Estrela Junina, p. 01. Fonte: Acervo da mesma Associação.

10 Ata de fundação da Associação Cultural Estrela Junina. 2014. Uruoca-Ce, p.01. Fonte: Acervo da mesma Associação.

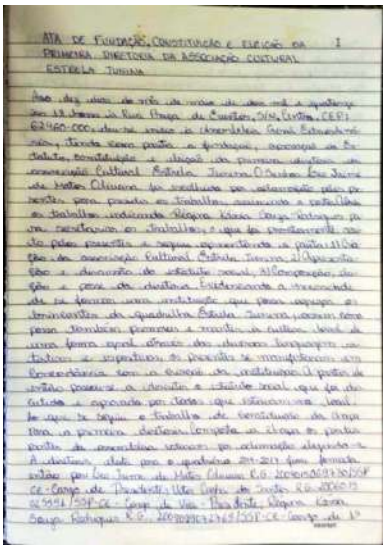

ATA DE FUNDAÇÃO, CONSTITUIÇÃO E EFEIÇÃO DA PRIMEIRA DIRETORIA DA ASSOCIAÇÃO CULTURAL ESTRELA JUNINA

Figura 204. *Ata de fundação da Associação Cultural Estrela Junina. 2014.* **Fonte:** *Acervo da Associação.*

Figura 205. *Cartaz de apresentação da Quadrilha Estrela Junina no Concurso Cearense de Quadrilhas Juninas. 2017.* **Fonte:** *www.uruoca.CE.gov.br.*

Quadrilha do Avesso

O Arraiá do Avesso começou como uma brincadeira que os estudantes faziam, chamada de "Quadrilha do Ônibus", e acontecia no segundo sábado de julho. Pelo fato de ter começado a ficar monótono, por volta de 1988 veio a ideia de fazer o AVESSO. No começo os brincantes foram criticados, mas com o tempo as pessoas

compreenderam que os envolvidos não passavam de figuras folclóricas que se divertiam brincando e dançando.

Com o passar do tempo, muitos dos que foram dançarinos e dançarinas do grupo, e são até hoje, tornaram-se pais e mães, e seus filhos já se juntaram à quadrilha. Neste ano (2018) irá acontecer a XXVIII QUADRILHA DO AVESSO, uma tradição que ainda seguirá por muitos anos. Um dos seus fundadores e organizadores é o Sr. Djacy Marx.

Figura 206. *Quadrilha do Avesso.*
Fonte: *Acervo Djacir Marx.*

MEMORIAL CHICO EUDES

Figura 207/208. *Memorial Chico Eudes. Uruoca-CE.*
Fonte: *Valber Araújo Pessoa.*

O Memorial Chico Eudes foi fundado pela Sra. Regina Célia Gomes Porfírio e seus filhos, com o intuito de preservar a memória do ex-prefeito de Uruoca, Francisco Rocha Porfírio (Chico Eudes), e uma parte da história política de Uruoca. Foi inaugurado em 08 de agosto de 1999 e está localizado na Rua Antônio Arruda - Centro, Uruoca - CE.

O Memorial Chico Eudes tem "o intuito de oferecer aos frequentadores e visitantes, por intermédio de fotos, um pouco do crescimento que Uruoca experimentou na sua administração, além de entretenimento sadio, como jogos e revistas, dirigidos aos jovens".

Francisco Rocha Porfirio (Chico Eudes)

Figura 209. Francisco Rocha Porfírio. Fonte: Acervo João Paulo

Francisco Rocha Porfírio, filho de João Porfírio Neto e Mirian Rocha Gomes, nas-ceu em 17 julho de 1946 na cidade de Reriutaba - CE, onde viveu sua infância e juventude. Veio de uma família de classe média e teve como irmãos Edilson Rocha Porfírio, Enilda Rocha de Mesquita, Ana Célia Porfírio Marreiros, Romildo Rocha Porfírio, Maria de Fáti-ma Rocha Porfírio e Carlos Alberto Rocha Porfírio.

No ano de 1971, casou-se com sua conterrânea, Regina Célia Gomes Porfírio, e daí nasceram seus filhos, Alexsandro Gomes Porfírio, Michelle Gomes Porfírio, Karine Gomes Porfírio e Jamile Gomes Porfírio.

Francisco Rocha Porfírio trabalhou na empresa RFFSA/ CBTU, mas desde cedo decidiu ingressar na vida pública, herdando o desejo de

sua família. Candidatou-se a pre-feito de Uruoca nas eleições municipais de 1988, sendo eleito para o mandato de 1989 a 1992 e considerado um dos melhores prefeitos do município.

Em sua gestão desenvolveu um novo modelo de governar, trazendo para Uruoca o desenvolvimento em diversas áreas da Administração Pública, Educação, Saúde, Assis-tência Social e Infraestrutura Urbana. Foi o primeiro prefeito a criar e organizar as Secre-tarias de Educação, Saúde, Assistência Social e Obras. Realizou inúmeras obras na sede e nos distritos, iniciando o processo de modernização do município de Uruoca.

CURIOSIDADES DO POVO SIMPLES DE URUOCA

Em toda cidade existem figuras típicas que atravessam gerações e, às vezes, são presenças marcantes do nosso cotidiano. Uruoca não é diferente e, por isso, destacamos simples contradições nos nomes e apelidos que algumas dessas figuras adquiriram com o tempo. Vejamos:

Figuras folclóricas

Algumas dessas pessoas até contribuíram com o desenvolvimento da cidade, outras não, ficaram no anonimato. Luiza Nascimento (brasileira, Paca Preta) foi empregada doméstica, depois, por motivo de doença, perdeu a noção, entrou em pinel, mas ajudava na limpeza da igreja e corria atrás das pessoas com uma chibatinha de sola no braço; Pessoas que se tornaram conhecidas da população por uma ou outra ação: Conceição do Pompílio dizia que todas as coisas que existiam na cidade eram dela; Modestina, João Justino (João da Polda), José Justino (Zé da Jumenta), Luiz Justino (Caretinha) era normais, mas, não gostavam dos seus apelidos. Gerardo Balbino (Fogo Eterno), Maria Cazuza, Maria Miolo, Graça do Virgilio (Oioi) eram pessoas que de uma

certa forma tinham um atrativo ou causavam medo. Nos dias atuais temos a Pizunha e o Justino que são lembrados sempre que uma criança está fazendo algo que não está muito do agrado da mãe ou do pai.

Fonte: Djacir Marx.

MUSEU MARIA JERÔNIMO - PARACUÁ

O Museu Maria Jerônimo foi fundado em 24 de maio de 2015, no distrito de Paracuá, Uruoca - CE, e fica situado na Rua Antônia Ferreira de Araújo, na residência do Sr. José Alves Ferreira. Essa iniciativa partiu de João Paulo Ferreira, Adelson Pereira de Oliveira e Antônio Josué Sales, com o intuito de resgatar a história do distrito e de toda região, desenvolvendo um trabalho de resgate cultural dos antepassados. O nome do Museu Maria Jerônimo é uma homenagem à mãe do fundador do distrito de Paracuá, o Coronel Domingos Alves Pereira.

Figura 210. *Museu Maria Jerônimo. Paracuá, Uruoca-CE.*
Fonte: *Acervo João Paulo Ferreira.*

Em abril de 2016, o Museu Maria Jerônimo ganhou sede própria e está situada na Avenida Aniceto Rocha, Nº 316, no Distrito de Paracuá. Está aberto à visitação e conta com acervo diversificado de objetos, documentos históricos que retratam a história do Distrito de Paracuá e região e busca proporcionar aos visitantes uma alternativapara a Educação e preservação histórica.

Maria Carolina de Sousa (Maria Jerônimo)

Figura 211. *Sra. Maria Carolina de Sousa. (Maria Jerônimo).*
Fonte: *Acervo João Paulo Ferreira.*

Maria Carolina de Sousa, filha de Manoel Gregório de Sousa e Maria Sampaio Gregório de Sousa, nasceu em 17 de setembro de 1842 na localidade de Bracoatiara, antes pertencente ao Arraial do Coreaú, posteriormente, Granja e hoje ao município de Uruoca, onde viveu sua infância e juventude. Veio de uma família humilde e sempre trabalhou na labuta diária com seus pais para arranjar o sustento da família.

No ano de 1863 casou-se com Jerônimo Rodrigues de Quadros e constituiu uma família de oito filhos, dentre eles Domingos Alves Pereira, que, no ano de 1900, assumiu a patente de Coronel, o qual comprou 300 braças de terra na Data Paulista e fixou sua residência na localidade de Cabeceira da Roça. No início da década de 1930, o Sr. Jerônimo Rodrigues de Quadros e sua esposa, Maria Carolina de Sousa,

vieram embora para o distrito de São Francisco, antiga Cabeceira da Roça por convite de seu filho, o Cel. Domingos Alves Pereira. No dia 16 de novembro do ano de 1939, o Sr. Jerônimo Rodrigues de Quadros faleceu, deixando sua esposa como matriarca da família. Maria Carolina de Sousa faleceu em 1º de janeiro de 1942 aos 100 anos de idade.

Algumas fotos do acervo do Museu Maria Jerônimo

Figura 212. *Acervo do Museu Maria Jerônimo.*
Figura 213. *Fotografias de habitantes de Paracuá.*
Fonte: *Acervo João Paulo Ferreira.*

Figura 214. *Moedas e cédulas antigas. Museu Maria Jerônimo.*
Fonte: *Acervo João Paulo Ferreira.*

8. EVENTOS CULTURAIS: SEDE - URUOCA

Como já dissemos, a cultura de Uruoca é bem diversificada. Esse aspecto contribui para a existência de várias manifestações culturais que retratam a história cultural do município. Essa significante presença cultural pode ser comprovada pela realização de vários eventos culturais durante o ano, movimentando a cidade e os distritos. Abaixo, descreveremos as principais festas da cultura uruoquense.

Festival de Quadrilhas

A tradição se repete a cada ano no município de Uruoca. O *1º Festival de Quadrilhas* teve início no ano 2001, na gestão do ex-prefeito Jan Keuly Pessoa Aquino. O evento foi idealizado pela saudosa professora Elma Luce Pessoa Martins e concretizado com grande dedicação e responsabilidade pelo Secretário de Educação da época, o atual prefeito municipal, Francisco Kilsem Pessoa Aquino.

No começo teve apenas uma pequena estrutura na Avenida Valdemar Rocha, e contou com a participação de pequenas quadrilhas do município e de cidades vizinhas, começando assim uma história de Sucesso. A partir dos anos seguintes, o evento foi sendo ampliado e atraindo pessoas de diversos lugares, possibilitando um desfile de cultura nordestina, congregando quadrilhas de diversos locais do Ceará. Em uma década passou a ser um dos maiores e melhores festivais de quadrilhas do interior do Ceará, tornando Uruoca conhecida pela organização, estrutura e disseminação da nossa cultura. Na atual gestão municipal, mantém-se a preocupação em manter as tradições e a realização do renomado Festival de Quadrilhas do município.

URUOCA SEGUE REALIZANDO O MELHOR FESTIVAL DE QUADRILHAS DO INTERIOR DO ESTADO.

Sempre com grandes atrações musicais, apresentações das melhores quadrilhas, forró pé-de-serra e com uma grandiosa ornamentação junina, em julho Uruoca se transforma na cidade das cores e da alegria além, é claro, de alegrar o povo da região. O evento representa um importante momento econômico, pois muitos turistas visitam a cidade para acompanhar os tradicionais festejos. Pousadas, comércios e vendedores do município aumentam os lucros e geram empregos nessa época. O Governo municipal acredita que o Festival de quadrilhas é um patrimônio cultural de Uruoca que movimenta o comércio, possibilita encontros entre familiares e cria um espaço de diversão saudável para as pessoas. O prefeito Kilsem reafirma o compromisso de continuar essa festividade e pede a contribuição de todos para viverem estes momentos com alegria e união. Normalmente, o Festival de Quadrilhas de Uruoca acontece no segundo final de semana de julho e busca valorizar a cultura junina, transformando anualmente Uruoca na cidade das cores. No ano de 2008, na gestão do prefeito Jan Keuly Pessoa Aquino, foi construída a Praça de Eventos, onde passou a ser realizado os festivais de quadrilhas do município e demais eventos de qualquer espécie cultural.

Figura 215. *XVI Festival de Quadrilhas de Uruoca. 2018.*
Fonte: *www.facebook.com/pg/UruocaSaoJoao/posts/.*

FESTIVAL DA CANÇÃO MAESTRO BEBÉ

O *Festival da Canção Maestro Bebé* foi criado no ano de 2007, na gestão do prefeito Jan Keuly Pessoa Aquino, e já realizou sua XI edição. O evento homenageia o Sr. Raimundo Rocha Fonseca, o "Maestro Bebé", que por muitos anos comandou a Banda Municipal de Música de Uruoca. O Festival da Canção Maestro Bebé revela talentos todos os anos e atrai cantores profissionais e amadores do município e região.

Figura 216. *Cartaz do XI Festival da Canção Maestro Bebé. Uruoca-CE.*
Fonte: *http://uruocadeprima.blogspot.com.*

NOITE CULTURAL "ARTE E CULTURA NA PRAÇA"

Figura 217. *Cartaz de apresentação do evento Noite Cultural. Uruoca.*
Fonte: *Facebook/Associação dos Músicos de Uruoca.*

A *Noite Cultural* é um projeto criado pelo Maestro Eder Viana, juntamente com a Associação dos Músicos, e leva a cultura para os bairros de Uruoca; resgata nossas raízes por meio de danças, músicas, teatro, fazendo os alunos do projeto aprendem de forma prazerosa.

Objetivos:

- Valorizar a própria origem nos diferentes grupos;
- Resgatar suas raízes;
- Conhecer as diversidades culturais da nossa cidade;
- Valorizar e compreender a cultura de nossa região.

Justificativa: Depois de algumas reuniões com a diretoria da Associação dos Músicos de Uruoca e o Maestro Eder Viana, ficou decidido que o Projeto Noite Cultural seria desenvolvido permanentemente, sempre uma vez por mês, em bairros de Uruoca e distritos, com um lema diferente a ser apresentado a cada vez.

A primeira apresentação do Projeto Noite Cultural foi em 8 de julho de 2017.

ENCONTRO REGIONAL DE BANDA DE MÚSICAS DE URUOCA

O *Encontro de Bandas de Música* foi criado em 28/10/2015 pelo Maestro Eder Viana, com o objetivo de resgatar e fortalecer o encontro de Bandas de Músicas na Praça da Igreja Nossa Senhora do Livramento. O Encontro de Bandas é promovido pela Associação dos Músicos de Uruoca, com apoio do Governo Municipal de Uruoca, que conta com a presença da Banda Anfitriã *Uruoca Instrumental* e bandas de outros municípios. São convidadas aproximadamente oito bandas. Em seguida, cada uma faz uma apresentação de três peças. O Maestro Eder Viana diz que "*os encontros de banda são importantes porque ajudam a diversificar a qualidade dos gêneros musicais e a divulgar a arte, a cultura do município e das cidades vizinhas*". Uruoca tem a tradição e cultiva as bandas de música. "*Isso é uma mostra de quanto é valiosa a cultura de nossa cidade. Temos a alegria de ver as tradicionais bandas;*

vemos também que jovens integram este momento". O encontro busca valorizar e resgatar a tradição das bandas de música de toda região.

Figura 218. *Cartaz da 4ª Edição do Encontro Regional de Bandas de Música. 2018. Uruoca-CE.* **Fonte:** *www.facebook.com/Associação dos Músicos de Uruoca.*

CARNAVAL DE RUA BLOCO DO CHILA FARINHA MOLHADA

O Carnaval De Rua de Uruoca começou de uma simples brincadeira de amigos no final dos anos 1950, que se juntavam na casa da dona Maria Arruda de Queiroz (Martins Jacinto, Valdenir do Zeca Rodolfo, João Doba, Valter Rocha, Raimundo Onias, Babá Rocha, Raimundinho Moreira, Mirabiau Pessoa, Euvaldo Pinto, Nabar Rocha, entre outros). De repente surgiu a ideia de se fantasiarem de acordo com alguns personagens das marchinhas de carnavais da época e saíram nas ruas cantando e dançando, levantando assim a curiosidade de pessoas da comunidade por não saberem do que se tratava aquela manifestação tão animada.

Não se sabe o tempo certo, mas segundo alguns brincantes, que começaram também a acompanhar anos depois, ainda na época

de Riachão, na administração do Senhor Rodolfo Pessoa ganhou apoio. Com o passar dos tempos, esse movimento criou força com mais integrantes e divulgação dessa manifestação cultural nas ruas de nossa cidade. Foram saindo alguns integrantes, uns morrendo e outros indo embora, à medida que os anos passavam, quando o João Moreira (Fuduca) e Valdey Gomes tomaram a frente do bloco, não deixando que este acabasse. Até a década de 2010, eles participaram dessa folia, envolvendo pessoas de todas as idades, cor, sexo; sob os olhares dos curiosos, se divertiam nas tardes de sábado de carnaval nas principais ruas da cidade de Uruoca e Senador Sá. No domingo, Parazinho, distrito de Granja, encerrando em Martinópole.

Não deixando a tradição cair, surgiu um sobrinho do João Moreira (Fuduca) que continua até os dias atuais. Pelo fato do desfile acontecer nas tardes de inverno, denominou de "Bloco Farinha Molhada", embora as pessoas na grande maioria chamem de Bloco do Chila. Juntamente com a banda de música Uruoca Instrumental desfilam nas ruas da cidade tradicionalmente.

Figura 219. *Cartaz do Bloco do Chila Farinha Molhada. Uruoca-CE.*
Fonte: *Eder Viana.*

EVENTOS CULTURAIS – DISTRITO DE CAMPANÁRIO

"Puxa O Fole" - Festival de Sanfoneiros de Campanário

Figura 220. Cartaz do 4º Festival de Sanfoneiros. Campanário. Uruoca-CE.
Fonte: https://governodeuruoca.blogspot.com

O "Puxa o Fole" - Festival de Sanfoneiro de Campanário teve sua primeira edição no ano de 2015, criado na gestão do prefeito Francisco Kilsem Pessoa Aquino e realizado nos festejos de São Sebastião, padroeiro do distrito, onde participam sanfoneiros de toda região. Rememoremos um pouco do que foi a primeira edição do evento, segundo conversas obtidas entre os frequentadores:

> Foi um grande show em praça pública na noite do último domingo (11) que marcou o Sucesso do **I Puxa o Fole - Concurso de Sanfoneiros de Campanário/ Uruoca** e abertura dos festejos de São Sebastião 2015. Com a participação de uma multidão, que se divertiu e dançou com o melhor do forró antigo e romântico, o evento empolgou o público presente e superou todas as expectativas. Foi realmente um marco festivo para o distrito uruoquense. Um reconhecimento do prefeito sobre o potencial e sobre a importância que a cultura e

> entretenimento trazem para seu povo. O que se reflete numa gestão responsável e preocupada, promovendo o bem estar das comunidades[11].

Em 2020, o festival segue em sua sexta edição, desta vez em dois dias, objetivando resgatar as raízes do forró e do baião, que representam o Nordeste e suas riquezas culturais, contando com a participação de sanfoneiros da região Norte e outras regiões do estado, inclusive com participação de sanfoneiro da capital cearense.

EVENTOS CULTURAIS. DISTRITO DE PARACUÁ

O Reisado de Paracuá

O meu boi bonito
Que veio do Camocim
Vamos tirar o couro
E dá pro caboquim[12].

Segundo o folclorista brasileiro Luís da Câmara Cascudo, no seu *Dicionário do folclore brasileiro*, o Reisado é *a "denominação erudita para os grupos que cantam e dançam na véspera e Dia de Reis".* O Reisado como folguedo é originário da tradição portuguesa das pequenas aldeias, trazida pelos colonizadores e que celebram o nascimento do Menino Jesus. Em Portugal é conhecido como *Reisada* ou *Reseiro.*

> O Reisado é formado por um grupo de músicos, cantores e dançarinos que percorrem as ruas das

11 Fonte: Pesquisa realizada por João Paulo Ferreira.

12 Trecho do canto de reisado, lembrado por Maurício Elói, dançante e organizador de reisado em Meruoca-Ce. *Apud* FARIAS, Maria Jozeneuda Florêncio. O Reisado como tradição de um povo. Meruoca-Ce. (2005 a 2011). In: SILVA JÚNIOR, Agenor Soares e; SANTOS, Carlos Augusto P. dos Santos. Histórias do Ceará. Experiências de pesquisas dos alunos e professores do PARFOR/UVA. Sobral-CE. 2009-2011. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2013, p.106.

> cidades e até propriedades rurais, de porta em porta, anunciando a chegada do Messias, pedindo prendas e fazendo louvações aos donos das casas por onde passam. [...] O folguedo do ciclo natalino é comemorado em várias regiões brasileiras, principalmente no Norte e Nordeste, onde ganhou cores, formas e sons regionais. [...] Tem como personagens principais o *Mestre*, o *Rei* e a *Rainha,* o *Contramestre,* os *Mateus*, a *Catirina, figuras* e *moleques*. [...] É uma das tradições populares mais ricas e apreciadas do folclore brasileiro, principalmente na região Nordeste[13].

No Ceará, vários municípios apresentam grupos que praticam este folguedo, preservando a tradição. Em Uruoca, o reisado também está presente, principalmente no Distrito de Paracuá, onde a efetivação da I Noite Cultural, realizada em janeiro de 2019 naquela localidade, constituiu-se numa interessante iniciativa para a preservação da festa, conforme podemos perceber na reportagem elaborada pelo pesquisador João Paulo Ferreira.

I NOITE CULTURAL PARACUÁ - ARTE E CULTURA NA PRAÇA

O evento Noite Cultural de Paracuá, Arte e Cultura na Praça é uma expansão do projeto Noite Cultural, criada pela Associação de Músicos de Uruoca, Banda Uruoca Instrumental, que visa resgatar os artistas que estão no anonimato da cultural local. O evento Noite Cultural de Paracuá, Arte Cultura na Praça é uma realização da Associação Comunitária São Francisco de Paracuá, Associação de Músicos de Uruoca, Banda Uruoca Instrumental e do Museu Maria Jerônimo.

13 Fonte: Gaspar, Lúcia. Reisado. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php/. Acesso em: 25 jan.2019.

O evento foi realizado no dia 06 de janeiro de 2019 na Praça Maria do Nazaré Jacinto Alves, com diversas apresentações culturais, fazendo o resgate da cultura do Reisado, com muita Poesia e RAP.

Figura 221. *Cartaz da I Noite Cultural de Paracuá.*
Fonte: *www.uruoca.CE.gov.br.*

GRUPO AMANTES DA CULTURA

O *Grupo Amantes da Cultura* fez diversas apresentações que buscavam retratar a cultura do reisado na região nordestina. O reisado ou folia de reis é uma manifestação cultural introduzida no Brasil colonial, trazida pelos colonizadores portugueses. É um espetáculo popular das festas de Natal e Reis, cujo palco é a praça pública. Resgatar esta cultura é engrandecê-la, valorizá-la, enaltecendo os talentos locais. Na oportunidade, apresentamos uma das manifestações mais importantes na cultural nordestina e brasileira – o bumba-meu-boi, personagem maior deste folguedo. Nas imagens abaixo, contamos um pouco sobre sua história.

Figura 222/223/224. *Cartaz da I Noite Cultural de Paracuá, João Paulo Ferreira. Paracuá.*

Evidentemente, a cultura e o patrimônio histórico de Uruoca são muito mais do que foi apresentado neste texto. A cada dia, o conjunto das manifestações culturais sofre mudanças, algo é perdido e acrescentado com a voragem do tempo. Aqui foi apenas uma pequena amostra do que se consolidou e se mostra efetivamente no cotidiano da povo uruoquense.

FONTES

Jornal do Brasil, 1973, ed. 133.

Ata de fundação da Associação Cultural Estrela Junina.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Tãnia Maria da S. Amaro de; FÉLIX, Idemburgo Pereira Frazão; LIMA, Jacqueline de Cassia Pinheiro. **A Cidade e as Letras de Francisco Barboza Leite e Silbert Dos Santos Lemos.** Disponível em: https://pinba.files.wordpress.com/2017/10/1-a-cidade-e-as--letras-de-francisco-e-silbert.pdf.

CARDOSO, Josué Cardoso. "Memória Viva". **Revista da Cultura Caxiense**, edição nº 4, Secretaria de Cultura de Duque de Caxias, 2002.

FARIAS, Maria Jozeneuda Florêncio. O Reisado como tradição de um povo. Meruoca-CE (2005 a 2011). *In*: SILVA JÚNIOR, Agenor Soares e; SANTOS, Carlos Augusto P. dos Santos. **Histórias do Ceará.** Experiências de pesquisas dos alunos e professores do PARFOR/UVA. Sobral-CE. 2009-2011. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2013.

LEITE, Francisco Barboza. **A distância infinita:** escorços literários. Mayo: Duque de Caxias, RJ, 1982.

LEITE, Francisco Barboza. **O chão dos caminhos.** Poemas. Rio de Janeiro: Livraria Editora Cátedra, 1979.

LEITE, Francisco Barboza. **Entre o sol e a solidão.** Duque de Caxias: Consóricio de Administração de Edições Papelaria Itatiaia, 1983.

LIMAVERDE, Rosiane. **Os registros rupestres da Chapada do Araripe, Ceará, Brasil.** Disponível em: http://www.fundacaocasagrande.org.br/pdf/artigo.pdf.

ENDEREÇOS ELETRÔNICOS

Memória da Ferrovia Cearense

www.uruoca.ce.gov.br

www.catalogodasartes.com.br

https://www.facebook.com/uruoquensedagema/

https://www.facebook.com/cearensadadagema

http://minimuseufirmeza.org/artista/francisco-barbosa-leite.

http://forquilhaontemhojeesempre.blogspot.com/2010/09/cidades-cearenses-com-evidencias-de.html.

http://www.fuhtmdham.org.br/

http://www.fundacaocasagrande.org.br/pdf/artigo.pdf

http://forquilhaontemhojeesempre.blogspot.com/2011/03/potencial-arqueologico-deve-ser.html.

https://pinba.files.wordpress.com/2017/10/1-a-cidade-e-as-letras-de-francisco-e-silbert.pdf.

https://medium.com/@egeulaus/
uma-escola-um-artista-um-futuro-a09c604d24b

http://multirio.rio.rj.gov.br/.

https://belt.al.ce.gov.br/.

Este livro foi composto em fonte HK Serif, impresso no formato 15 x 22 cm
em off set 75 g/m², com 440 páginas e em e-book formato pdf.
Impressão e acabamento: Print Laser
Dezembro de 2020

Um lugar é, antes de tudo, a história de seu povo. E elemento fundamental para que um povo exerça plenamente a sua cidadania é conhecer a própria história. Este é o objetivo deste livro, aprofundar os diversos relatos ouvidos através de gerações, desde o tempo em que Uruoca ainda era Riachão até os dias atuais. Traz um olhar das pessoas, os lugares por aqui existentes, vividos e sentidos na mais profunda emoção, formando a sua história. Por isso o nome: Uruoca: pessoas, lugares e histórias. Não foram contados aqui fatos isolados, exaltando nomes de pessoas, mas sim a ocorrência de vários momentos em relatos simples e ouvidos por meio de pesquisadores e estudantes locais, reproduzidos por alguns professores que tiveram a responsabilidade maior e a sensibilidade de aqui registrar um pouco da história de Uruoca.

ISBN 978-658742923-6

URUOCA
1943 1957

GOVERNO MUNICIPAL DE
URUOCA